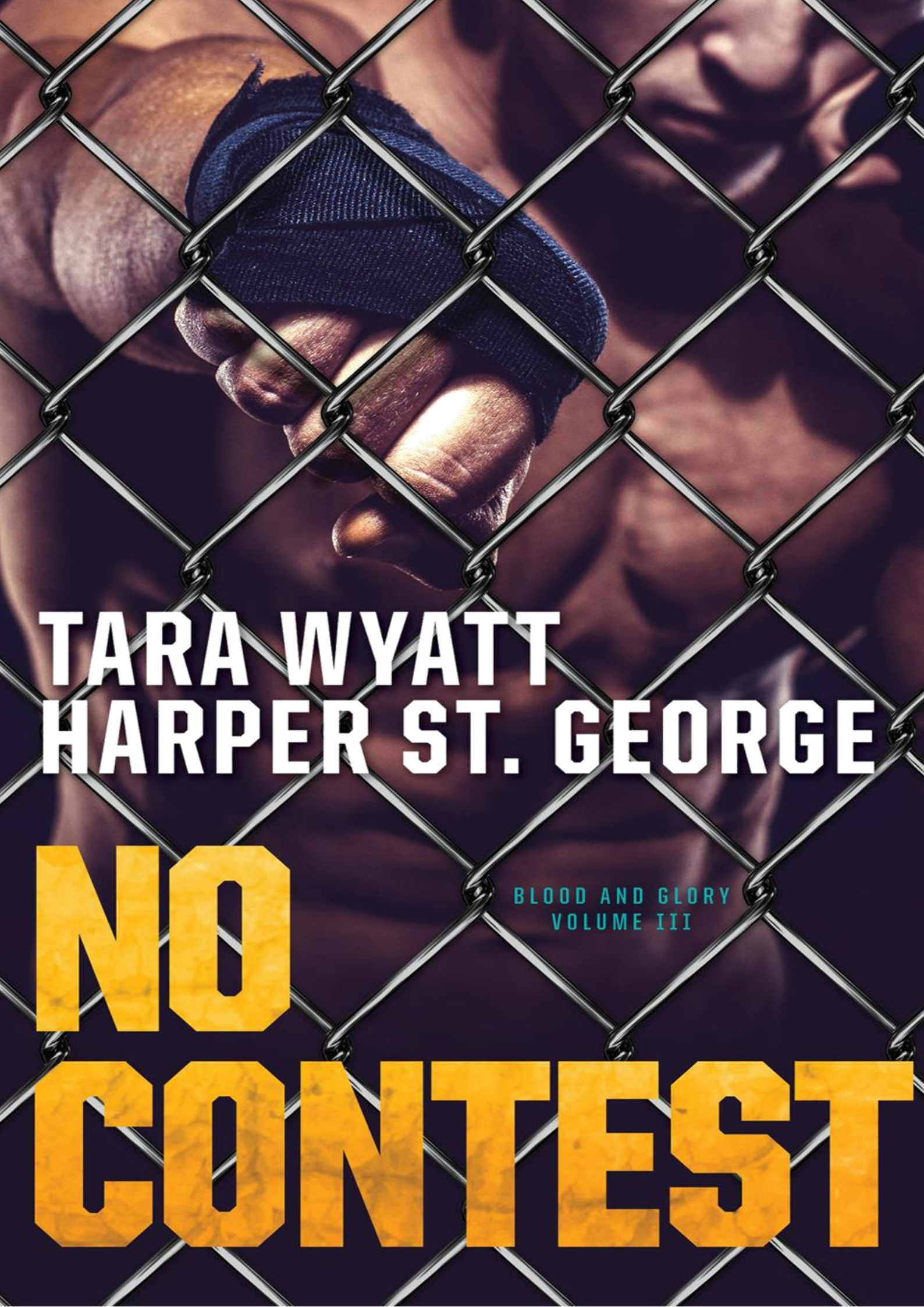


TARA WYATT
HARPER ST. GEORGE

# NO CONTEST

BLOOD AND GLORY
VOLUME III

# NO CONTEST

TARA WYATT

HARPER ST. GEORGE




Addicted's Traduções

# SINOPSE

Leandro Oliveira - um ótimo lutador de MMA, playboy bilionário e recém-coroado campeão da divisão de meio-pesados do World Fighting Championship (WFC), está acostumado a conseguir o que quer, mas quando o estilo de vida de seu partido ameaça custear os patrocinadores do WFC, ele tem que limpar seu ato ou perderá o contrato. Forçado a desistir de altas horas da bebida e das mulheres, Leandro se ressente de ter que mudar seu comportamento, até que ele põe os olhos na sexy publicitária contratada para administrar sua imagem. Ele planeja seduzi-la para recuperar o controle da situação, mas se apaixonar por ela não deveria fazer parte do acordo.

A publicitária freelancer Ashylynn Fields nunca aceitou um cliente que não sabia se poderia lidar, mas seu mais recente projeto pode ser apenas o cara que mata seu recorde perfeito. Entre seu vídeo de sexo, suas façanhas em clubes de strip-tease e suas noites de corridas de rua em carros esportivos caros, sem mencionar sua boa aparência e constante flerte. Leandro pode se mostrar impossível, mas com uma posição de tempo integral com o WFC na linha, Ashlynn está mais determinada do que nunca a ignorar sua boa aparência e charme, e colocar esse garoto mal no caminho certo. Não só ele é seu cliente, mas ele está completamente errado para ela. Quando a química entre eles explode, ela se pergunta: como o homem errado pode se parecer tão bem?

TARA WYATT
HARPER ST. GEORGE
NO CONTEST

# Capítulo 1

“Feliz aniversário, Thiago.” Leandro Oliveira tilintou seu copo de tequila cara contra a de seu amigo mais antigo, observando a iluminação suave do interior do Champagne Pearl pegar o líquido dourado.

Thiago lançou-lhe um sorriso e depois drenou sua bebida, seu olhar vagando para uma linda mulher asiática vestindo apenas um sutiã de renda vermelha e um fio dental combinando. Leandro tomou um gole, saboreando o formigamento quente que a tequila cortava no centro do peito.

“Você gosta dela?”, Ele perguntou, apontando para a stripper, que tinha avistado seu grupo e estava fazendo o seu caminho, seus quadris balançando lentamente de um lado para o outro.

Thiago ergueu as sobrancelhas e assentiu devagar. “Muito”.

Leandro sorriu. Eles sempre tinham gostos semelhantes e, em circunstâncias normais, ele poderia ter comprado um baile para si mesmo, mas era a noite de Thiago, e Leandro conseguira pegá-lo, assim como alguns outros amigos que o visitavam de volta em São Paulo, na lista exclusiva de convidados do Pearl. Ele enfiou a mão no bolso e tirou uma nota, apertando os olhos para se certificar de que era uma nota de cem dólares. Maldito dinheiro americano, tudo parecia igual, não como o colorido brasileiro em *Reais* que ele estava acostumado.

Não que isso importasse. Ele não estava preocupado em dar a stripper muito dinheiro, apenas muito pouco. As mulheres da Pearl não dançaram por vinte anos, nem mesmo cinquenta. Mas mesmo na penumbra, ele pôde perceber a expressão soturna de Benjamin Franklin. Apertando-o entre dois dedos, ele chamou a atenção da stripper e sorriu. Seu olhar se concentrou no dinheiro, como de costume, sempre era sobre o dinheiro, apenas sobre o dinheiro, e ela parou em frente a ele, com as mãos nos quadris esbeltos. Talvez um pouco magro demais para o gosto dele, mas se era o que Thiago queria, quem era ele para discutir com o aniversariante?

“Você gostaria de uma dança?” Ela perguntou docemente, empurrando o cabelo sobre um ombro. Suas palavras eram quase inaudíveis sobre o R & B tocando nos alto-falantes do clube.

“Não para mim. Meu amigo” disse ele, entregando-lhe o dinheiro e apontando para Thiago. “É o aniversário dele.” Ela enfiou a nota na alça do seu fio dental e voltou sua atenção para Thiago, estimulada pelos aplausos do resto do grupo. Enquanto Thiago desfrutava de sua dança, Leandro sentou-se, saboreando seu zumbido enquanto inspecionava o clube. Luzes vermelhas e douradas banhavam o íntimo e requintado clube em um brilho quente, sombreando as cabines nos cantos. Um palco estava no centro da sala, um poste reluzente no meio. Dois palcos menores flanqueavam-se em ambos os lados do bar, lindas mulheres semi-nuas dançando em cada uma delas. Mesas rodeadas de poltronas de couro profundo pontilhavam o chão, a maioria ocupada por homens endinheirados de terno. Lindas mulheres usando restos caros de renda e couro percorriam o espaço, sorrindo e conversando com os clientes, ocasionalmente conduzindo-se em direção à área

de cortinas à direita do bar. O salão VIP. Leandro sabia muito bem, já que ele tinha ido ao Pearl algumas vezes desde que se mudou para Vegas alguns meses atrás para lutar no World Fighting Championship.

De sua posição sobre o colo de Thiago, a stripper virou o cabelo por cima do ombro e fez contato visual com Leandro, um olhar sensual para mim. Ele piscou e terminou o resto de sua tequila, um pouco surpreso com o quão desinteressado ele era. Ele nem sabia o porquê. Talvez fosse simplesmente que a novidade de Vegas já estava se esgotando.

“Ei, você não é Leandro Oliveira?” Ele olhou para a esquerda para ver três homens em uma mesa próxima olhando para ele, com um sorriso ansioso em seus rostos. Ele inclinou a cabeça em reconhecimento e levantou-se de seu assento, movendo-se em direção a eles. Todos eles apertaram sua mão e conseguiram que ele assinasse os guardanapos, nenhuma fotografia permitida no clube por razões óbvias.

“Cara, eu não podia acreditar no jeito que Maddox fez você naquela última luta. Que maldita vagina,” disse um deles, suas palavras um pouco arrastadas.

“Eu sei, certo?”, Repetiu um dos outros. “Se eu fosse você, ficaria tão chateado. Não é muito de uma luta pelo campeonato.”

Leandro estudou o rosto com uma expressão neutra e deu um tapinha no ombro do cara, mais do que o necessário. “A próxima vez será diferente”, disse ele, e embora fosse uma declaração casual, também era uma promessa para si mesmo. Ele fez sinal para a garçonete trazer mais uma rodada e colocou na guia. “Aproveite a sua noite”, disse ele, libertando-se da conversa, dizendo a si mesmo quando se sentou de novo que eles estavam bêbados e não quis dizer nada com isso. Eles pensaram que estavam se lamentando, não esfregando sal em uma ferida que não cicatrizaria direito.

A garçonete lhe trouxe uma bebida fresca enquanto ele estava na outra mesa, e ele tomou um grande gole.

*Maddox porra.*

Há três semanas Leandro havia vencido o cinturão de campeão dos meio-pesados, roubando de Maddox, mas a vitória foi contaminada. O bastardo mal tinha lutado, esquivando-se e esquivando o tempo todo, recusando-se a se envolver. No final, a briga chegou a uma decisão e, embora Leandro tivesse vencido, parecia vazio. Ele tinha o cinto, mas só porque Maddox decidira que era hora de se aposentar.

Leandro não ganhou, e pela primeira vez em sua vida, seu fracasso em ganhar alguma coisa... porra, isso o incomodava. Isso o deixou inquieto e com fome, e talvez um pouco irritado. Ele não queria que as pessoas pensassem que ele não era digno do título de campeão.

Concedido, ele passou a maior parte de sua vida simplesmente recebendo coisas, como um fundo fiduciário de US $ 800 milhões, e uma educação européia cara que ele nunca usou. Ele tinha várias casas, incluindo uma mansão nos arredores de Vegas, com uma garagem cheia de carros

de luxo e um armário cheio de Armani, Dior, Burberry e Tom Ford. Tudo era dele, por direito, como Oliveira.

O fato de ele não ter ganhado nenhuma dessas coisas não o incomodava. Eles eram simplesmente dele. Mas o cinto? Sim. Sentindo-se como se tivesse sido entregue, a primeira coisa em que ele realmente trabalhou, queimou sua bunda. Ele sentiu... insatisfeito.

“Bem, bem. Se não é meu campeão favorito de MMA,” uma voz feminina raspou contra sua orelha, e ele se virou para olhar por cima do ombro. Red estava logo atrás dele, com o cabelo vermelho do motor de fogo caindo sobre os ombros em ondas grossas. Ela sorriu para ele, os olhos brilhando de malícia.

Ele devolveu o sorriso dela. “Você dança para outros campeões?”

Ela enviou-lhe um olhar tímido e imitou fechando os lábios. Red era uma de suas dançarinas favoritas no Pearl, doce, inteligente e flexível. Tão flexível. Eles foderam um par de vezes na história recente, e um lampejo de calor surgiu através dele na memória dela espalhada debaixo dele.

“Como o que você vê, campeão”, ela perguntou, fazendo uma curva lenta para ele. Ela não usava nada além de uma cabeçada de couro branco que mal cobria seus pedaços divertidos.

Ele piscou para ela. “Você sabe que eu sei.”

Ela se inclinou, colocando o braço sobre as costas da cadeira dele. “Talvez eu precise de uma reciclagem.” Sem esperar por um convite, ela plantou um joelho ao lado de seu quadril, quase sentado nele. “Você quer uma dança?” Ela trouxe o outro joelho para cima, acomodando-se em seu colo. Inclinando-se para ele, ela colocou os braços sobre os ombros dele.

Ele olhou para o resto do grupo, lembrando-se de que era a noite de Thiago, não dele. “Talvez outra hora.”

Ela riu e se levantou do colo dele. “Claro, campeão.” Ela deixou seu olhar mergulhar em seu corpo e, em seguida, com uma piscadela e um cabelo desgrenhado, ela se afastou.

A stripper de Thiago, feita ao mesmo tempo entretendo e atormentando-o, pegou o sutiã do chão e foi embora, olhando para o grupo quando saiu.

“Eu acho que ela gosta de você”, disse Leandro, rindo para si mesmo nas bochechas vermelhas de Thiago e respirando com dificuldade.

Thiago soltou um longo suspiro e depois tomou um gole de sua bebida. “E eu acho que estou apaixonado”, disse ele, suas palavras se perdendo no riso de seu grupo.

O bolso de Leandro tocou, e ele desligou o telefone, com a intenção de dispensar a ligação, mas quando viu “Vovô” aparecer na tela, ele sabia que tinha que atender. Ele pegaria tantas merdas se ignorasse uma ligação de seu avô.

Desculpando-se do grupo, ele rapidamente abriu caminho pelo clube e saiu para o terraço fumegante, onde era muito mais silencioso. A última coisa que ele precisava era que seu avô soubesse que ele estava em um clube de strip-tease. Ele já estava no gelo fino com sua família

depois de uma série de recentes... eventos. Ele passou o dedo pela tela e levou o telefone ao ouvido.

“Alô?”

Um suspiro cansado o saudou, e ele se preparou contra o que poderia vir. “O que você tem?”

Agora, havia uma pequena pergunta com uma resposta longa. “Vovô?” Ele não precisava dizer mais nada. João Oliveira não foi um homem que puxou seus socos.

“Você achou que eu não descobriria?”

Leandro mordeu a língua, não totalmente certo do que seu avô havia descoberto. Que ele perdeu acidentalmente o iate da família por três semanas no ano passado? A corrida ilegal?

“Eu vi o seu pequeno vídeo, com as modelos.” Ah. A fita de sexo. *Fantástico*.

“Para ser justo, eu não sabia que alguém estava nos gravando. Isso deveria ser uma festa privada, uh.”

“Não importa, Leandro. O dano está feito. Quando você vai crescer e começar a se comportar como um Oliveira? Como um homem? Você tem vinte e oito anos, pelo amor de Deus.”

Seu aperto ficou forte em torno de seu telefone como algo quente e espinhoso arranhado em seu peito. “Tenho certeza que eu estava me comportando como um homem no vídeo.” Porra, se ele pegasse suas mãos no cretino que o pegou, ele o esfolaria vivo. As mulheres pobres do vídeo tinham tomado tanta merda, e todas elas tinham saído para uma pequena companhia, tudo bem, boa companhia, e um bom momento.

“Estou farto desse comportamento. Você precisa crescer, Leo,” ele disse, suavizando suas palavras com o uso do apelido da família de Leandro. “Eu sei que você está gostando da sua vida. Eu sei que você treina duro para suas lutas. Mas há algo de muito bom. Você gasta muito tempo correndo atrás dessas coisas fugazes, dessas coisas indignas...” Ele suspirou novamente, como se estivesse pesando suas palavras. “Mesmo que você seja rico, você não terá nada, nem mesmo seu bom nome.”

“Fique esperto o inferno acima. Chega dessa merda. Eu não quero ouvir mais histórias sobre você, você me entende?”

“Sim, Vovô”, disse ele, arrastando o dedo do pé contra o chão. Uma onda de irritação, vergonha e frustração se chocou contra ele. Sem outra palavra, seu avô terminou a ligação. Leandro subitamente entendeu a *expressão* inglesa, porque depois daquela curta conversa, ele se sentiu decepado e cuspiu.

Enquanto ele voltava para sua mesa com seus amigos, ele não podia deixar de sentir que não havia algo de bom nisso. O conceito era completamente estranho para ele, e não apenas porque era outra frase inglesa irritante que ele às vezes se esforçava para envolver seu cérebro. Não, simplesmente a ideia de ter muito de algo bom não fazia o menor sentido. Como alguém poderia ter muito de algo que os fez felizes? Que eles gostaram? Era como dizer que havia muito ar ou muito sol.

Uma ideia completamente *louca* se ele tivesse ouvido uma.

Ele bebeu o resto de sua tequila, tentando afastar as palavras de seu avô e o modo como elas o fatigavam, deixando-o cru. O álcool aqueceu-o e, enquanto belas mulheres dançavam ao redor delas, e Thiago contava uma história favorita de quando ele e Leandro eram adolescentes, Leandro sentiu a tensão diminuir de seus ombros, o canto da boca se arrepiar.

Muito de uma coisa boa? Impossível. Esta foi a vida no seu melhor, aqui e agora. “Ei!” Um grito feminino veio de repente por trás da área cortinada. “Eu disse não!” Franzindo as sobrancelhas, Leandro levantou-se e comeu a distância entre a cadeira e a área VIP em vários passos largos. Ele podia ouvir os sons de uma luta antes que ele visse, e então ouviu uma voz familiar.

“Tire suas mãos de mim, rastejando!”

Voz de Red. Onde diabos estavam os seguranças? A raiva tensionou todos os músculos de seu corpo e ele arrancou a cortina. Um homem de rosto corado de cinquenta e poucos anos estava segurando uma Red lutando contra ele, os braços presos atrás dela em um ângulo estranho. Vários fios de cabelo pendiam dos elos do relógio, como se ele tivesse agarrado a cabeça dela e ela se afastasse dele. As alças do cabresto de couro pendiam frouxamente ao lado do corpo, e Leandro podia ver hematomas no dedo já emergindo na pele pálida de seu seio.

Sua raiva se transformou em fúria protetora, branca e mal controlada.

“Deixe-a ir”, ele gritou, e quando a bunda levou mais de meio segundo para obedecer, Leandro empurrou entre eles, movendo Red atrás dele e empurrando o outro homem com força no peito.

“Sua puta estúpida”, o homem assobiou para Red, e os fragmentos restantes do controle de Leandro evaporaram. Ele atirou com o punho e conectou com o nariz do homem, com força. Vários flashes dispararam e Leandro percebeu que eles tinham uma audiência, mas ele estava zangado demais para se importar.

“Você não venha a este clube novamente”, disse ele, apertando os punhos na camisa do homem e sacudindo-o. “Se eu te ver por aqui, eu te darei mais do que soco.” Ele teve que se concentrar em obter as palavras para fora, seu sotaque engrossando e sua compreensão do inglês evaporando com seu autocontrole.

O homem lutou para se libertar e deu um jeito desajeitado para Leandro, que recostou-se na cadeira e depois apontou o punho para o queixo do homem. Finalmente, os seguranças vieram correndo, separando a multidão que havia se reunido. Eles puxaram o cara pelos cotovelos e o levaram para fora.

Leandro se virou para Red, que conseguiu colocar o cabresto de volta no lugar. “Você está bem? Ele te machucou?”

Ela assentiu. “Estou bem. Não, graças aos malditos seguranças invisíveis!” ela gritou na direção deles. “Obrigada.”

Ele balançou a cabeça, sorrindo para ela. “Eu gosto de socar pessoas. Você não precisa me agradecer.”

Algo em seus olhos mudou, e eles suavizaram e derretem. “Talvez eu queira.”

Ele sorriu. Ele conhecia aquele olhar. Ele estava definitivamente em uma noite de muito de uma coisa boa. Exatamente o que ele precisava agora para afugentar o que seu avô tinha despertado.

Além disso, a moderação era superestimada.

# Capítulo 2

“Oliveira é um canhão solto e preciso que você o controle.”

Ashlynn Fields sentou-se em frente a Craig Darcy, presidente do World Fighting Championship. Ela olhou para ele do outro lado da mesa e abriu o caderno. Ela tinha a sensação de que ela precisaria fazer anotações. “Isso é ruim, hein?”

Craig riu e começou a marcar uma lista de indiscrições do novo campeão dos meio-pesados em seus dedos. “Por um lado, ele tem um vídeo de sexo que não vai embora. Dois, o Mereo Athletics, nosso maior patrocinador, está ameaçando puxar o contrato deles se ele vandalizar o aparelho que eles fornecem novamente. Três, ele fodeu a filha do prefeito, a porra da filha do prefeito, então eu tenho aquele idiota nas minhas costas agora. Quatro, ele foi citado para corridas de rua. E a mais recente: ele brigou em um clube de strip-tease e está por toda a maldita Internet. Tenho acordos de patrocínio com a Coca-Cola e a Warner Brothers na mesa. Eles estão ameaçando andar se não pudermos limpar nossa imagem.”

Ashlynn mordeu o lábio enquanto escrevia as áreas que precisavam abordar. Como consultora independente de Relações Públicas, ela trabalhou com o WFC e alguns de seus patrocinadores por mais de um ano, principalmente quando a filha de Craig, Jules, a diretora de marketing da liga, se envolveu com o lutador Nick Giannakis, um enorme violação dos seus contratos de trabalho. Ashlynn tinha girado essa situação, deixando claro para todos na organização que a cláusula não cobria relacionamentos preexistentes. Com outra potencial crise de relações-públicas em suas mãos, Craig pediu a ela que viesse hoje para ajudar Oliveira.

Parecia que ela tinha seu trabalho cortado para ela. Pelo que ela sabia dele, Oliveira era um bebê de fundos de investimento de uma família bancária brasileira que achava que as regras não se aplicavam a ele. Talvez eles não tenham. Talvez em seu mundo ele tenha passado do escândalo ao escândalo e ninguém se importasse. Infelizmente, o WFC já estava lutando para ser aceito como uma organização esportiva legítima. Eles fizeram um grande progresso no último ano, garantindo grandes patrocínios, mas precisavam de mais para sustentar esse ímpeto. Atletas se comportando mal não estavam ajudando a sua causa, especialmente aqueles de alto perfil como Oliveira. Os campeões foram figuras-chave que naturalmente atraíram uma parcela maior do escrutínio da mídia. Ashlynn sabia que ter esse tipo de publicidade negativa ao tentar atrair publicidade favorável à família poderia ser desastroso.

“Eu não tinha ouvido falar sobre o incidente do clube de strip”, disse ela. Ela ouviu sobre os outros, no entanto. A fita de sexo vazou para a TMZ há cerca de um mês. Aparentemente, apresentava Oliveira com um punhado de modelos em um quarto de hotel. Ele não tinha nem mesmo se envergonhado disso. O vídeo de um paparazzo perguntando a ele sobre como ele saiu de um restaurante apareceu em todos os noticiários de entretenimento. Ele sorriu para a câmera e

disse em seu inglês acentuado: “Foi uma noite divertida.” Ela revirou os olhos para essa parte, como ele confirmou sua impressão inicial dele. Egoísta e irresponsável.

Craig deu um suspiro cansado e passou a mão pelos cabelos. “Aconteceu ontem à noite.”

Isso explicava por que Ashlynn recebera uma ligação frenética da assistente de Craig duas horas atrás, perguntando se ela poderia ir ao escritório o mais rápido possível. “Ah, ok, então esta é uma prioridade.”

“Eu esperava que ele escapasse do radar, mas os executivos da Coca-Cola e da Warner Brothers estão chateados. Acho que os acalmei por enquanto.” Ele balançou a cabeça. “O vídeo de sexo era uma coisa privada, e ele não era campeão então. Eu não posso ter alguém tão alto batendo nas pessoas em um clube de strip, mesmo que ele diga que estava defendendo uma stripper.”

Ela não conhecia Oliveira o suficiente para avaliar se isso era verdade ou se ele estava bêbado e procurando briga. Ela só o viu pessoalmente uma vez, na noite de sua luta pelo campeonato. Ele parecia arrogante e cheio de si mesmo naquela noite. Foi o jeito que ele sorriu para os repórteres depois que ele ganhou, como se tivesse direito ao cinturão. O jeito que ele se deliciava no centro das atenções. A maneira como ele se flexionou para as câmeras, sorrindo de brincadeira e piscando. “Isso é algo que precisamos para montar um comunicado de imprensa oficial para?”

“Não, eu não quero pesar ainda. Ainda pode explodir.”

Ashlynn assentiu, concordando com isso. Às vezes, reconhecer as coisas só as tornava maiores, acrescentava o fogo ao fogo. “Ok, vou começar a trabalhar em uma declaração apenas no caso de precisarmos. Enquanto isso, que tal chegar a algo positivo para colocar lá fora? Você acha que poderíamos fazer Oliveira concordar em fazer algum trabalho de caridade? Ele poderia trabalhar com Gabe Maddox na Fundação WFC. Eu sei que ainda é cedo, mas eu li que Gabe está montando sua primeira clínica de Karatê de sábado para crianças carentes.”

Craig sacudiu a cabeça novamente. “Não, não vai funcionar. Oliveira ainda está chateado com Maddox. Pensa que Maddox não lutou o suficiente pelo cinturão. Ele não está errado, lembre-se, mas juntar os dois agora não seria uma boa ideia. Eu gosto do que você está pensando, no entanto. É um ótimo plano.”

Ela não percebeu que havia sangue ruim entre Oliveira e Gabe. Eles eram rivais e Gabe se aposentou depois que Oliveira ganhou o cinturão de campeão dele. Fim da história, ou assim ela pensou. “Como sobre o hospital das crianças? Eu acho que poderia arranjar para ele fazer um tour por um andar lá.”

“Perfeito! Quem não gosta de crianças doentes?” Ashlynn franziu a testa.

“Você sabe o que quero dizer”, Craig esclareceu, piscando-lhe um sorriso contrito. “Nós temos patrocinadores orientados para a família agora, então precisamos de algum PR voltado para a família.”

“Você acha que ele vai fazer isso?”, Ela perguntou.

“Não importa porra. Ele vai ou eu vou cortar sua bunda da lista. Nós poderemos ganhar mais com esses patrocínios do que com os fãs que ele trará.” Ele sentou-se em sua cadeira com um sorriso no rosto, visivelmente mais relaxado do que quando ela chegou. “Organize a visita do hospital. Ele tem algumas entrevistas marcadas para as próximas semanas para falar sobre o novo campeão. Jules tem ele reservado em shows matinais em Miami, Nova York e Los Angeles. Vá com ele e mantenha sua bunda longe de problemas.” Ele se acalmou e então se inclinou para frente, como se uma ideia tivesse acabado de ocorrer para ele. “Eu quero que você o treine.”

“Treiná-lo.” Ela quis dizer isso como uma pergunta, mas suas palavras saíram de repente.

“Sim. Você sabe. Sobre como ser uma pessoa decente. Mais campeão, menos... Oliveira.” Normalmente ela trabalhava em projetos definidos, lidava com crises específicas. Com certeza, Oliveira parecia uma crise ambulante, então talvez Craig não estivesse fora da base pedindo-lhe para trabalhar com ele. Talvez ela só não tivesse certeza de que queria tomar conta de um menino mau e rico e mimado.

Craig continuou antes que ela pudesse responder. “Vou falar com o Oliveira e deixá-lo saber que você espera por você. Encontre com ele, diga-lhe o plano, leve-o a bordo. Amanhã está bem?

Ela assentiu devagar. “Uh, sim. Amanhã está bem.”

Como se pudesse sentir sua hesitação, Craig lançou lhe um sorriso de aplauso. “Olha, eu sei que isso é pedir muito e é pouco. Mas você salvaria minha bunda aqui se pudesse tirar essa bagunça das minhas mãos.”

Ela sorriu. “Está tudo bem.” O WFC cresceu tanto no ano passado, Ashlynn praticamente trabalhou aqui a tempo parcial de qualquer maneira. “A maioria dos meus clientes é um pouco menos prático, então eu posso trabalhar isso na minha agenda. Não se preocupe.” Seria um grande compromisso de tempo, mas ela estava ansiosa para começar, e Craig sempre a compensou generosamente.

“Ótimo. Fale com o Jules quando sair. Ela pode te dar a agenda e nós vamos pegar seus voos reservados.”

Percebendo que ela estava sendo dispensada, Ashlynn fechou seu caderno e pegou sua bolsa. “Obrigado por me chamar, Craig. Eu realmente gosto de trabalhar com a organização.”

Craig sorriu. “Você está me ajudando aqui. Você nos faz passar por isso, e acho que pode haver uma posição permanente aqui para você.”

Ela tentou manter sua expressão suave, mas seu coração parou por um segundo. Uma posição em tempo integral com uma empresa em crescimento como o WFC seria enorme para ela. Significaria estabilidade e um possível futuro como executivo de relações-públicas. E haveria muito para mantê-la ocupada com o elenco de personagens por aqui. “Eu não vou te decepcionar.”

Seu telefone tocou, então ela se despediu e foi procurar Jules. Oliveira seria um desafio, mas ela ainda não enfrentaria um desafio que não poderia superar. Ela estava confiante de que ela poderia lidar com ele.



Naquela noite, depois do jantar, Ashlynn pegou seu copo de Chablis e se dirigiu para o minúsculo quarto que ela convertera em um escritório no primeiro andar de seu sobrado. Instalando-se em sua cadeira, ela abriu o laptop e pesquisou no Google Leandro Oliveira. Seu encontro com ele foi confirmado para amanhã às dez da manhã, e ela queria ter certeza de que sabia a extensão dos danos à imagem pública com os quais estava lidando.

A pesquisa retornou muitos artigos com o mesmo punhado de fotos mostrando-o socando um cara no clube de strip-tease. Eles foram claramente levados por espectadores com telefones celulares. Havia também artigos e blogs que mencionavam os outros incidentes de que Craig havia falado. Ela clicou em um link que a levou para um site de fãs brasileiros. Tinha fotos de Leandro de suas lutas em uma liga brasileira de MMA. Ele também apresentava fotos de vários trabalhos de modelagem que ele aparentemente havia feito. Ela não sabia que ele tinha modelado, mas lá estava ele em uma praia em um Speedo parecendo um deus brasileiro, todo musculoso e sexy, intensidade masculina.

Ela levou um momento para apreciar a beleza que era Leandro. Pessoalmente, sua expressão tendia a mostrar sua arrogância, mas na foto ele olhou para a câmera pensativamente. Seus olhos azuis pareciam olhar diretamente para ela, enviando um puxão de desejo direto para seu núcleo. Ela mordeu o lábio e clicou na foto seguinte. Neste ele estava vestido como o filho de um banqueiro bilionário em uma camisa azul, calças de linho brancas e sapatos de lona, descansando no convés de um iate. Sua pele cor de oliva e seus cabelos castanhos escuros brilhavam ao sol, enfatizando os planos masculinos de seu rosto. O logotipo de uma empresa de roupas masculinas estava estampado na parte inferior da foto.

Ela clicou por mais alguns, surpresa ao perceber que, quando ele não estava sendo um idiota convencido, ela achava que ele era gostoso. *Realmente* quente. Suas feições esculpidas eram às vezes duras e intensas, como se ele pudesse assumir o controle e fazê-la gostar de cada minuto disso. Isso atraiu ela, de uma forma que ela não entendia. Ela não estava nesse tipo de cara. Seu último namorado tinha sido um farmacêutico. Alguém estável e previsível.

O link na parte inferior foi para a próxima página do site, mas quando ela clicou, uma janela pop-up apareceu e um vídeo granulado começou a tocar. Ela apertou os olhos e se inclinou, tentando descobrir o que ela estava olhando. Ela viu um corrimão de ferro forjado e, quando o vídeo entrou, ela viu várias pessoas dentro de um quarto de hotel. Várias pessoas nuas. Era noite e a

iluminação não era boa, mas a boca de Ashlynn se abriu quando ela percebeu que algumas mulheres estavam fazendo sexo na cama king-size.

Um movimento chamou sua atenção e ela viu que um homem havia se movido para se sentar em uma poltrona enorme de frente para a cama. Seus músculos do peito eram cinzelados, perfeitos, flexionados e amontoados enquanto ele se movia. Ela soube imediatamente que era Leandro. Sua boca se abriu novamente e ela engasgou com o tamanho de sua ereção. “Oh. Meu. Deus” ela murmurou. Levantou-se, curvando-se ligeiramente em direção à barriga, enorme, grossa e comprida. Ela não tinha ideia de quão grande era. Vinte? Vinte e três centímetros? Uma dor lenta começou profundamente entre suas pernas. *Merda*. Esse era o seu vídeo de sexo. Ela provavelmente deveria fechar a janela, mas ela não conseguia desviar o olhar.

Ele segurou o monstro entre as pernas com uma mão quando uma mulher se aproximou, caiu de joelhos e começou a tentar dar-lhe um boquete. Não parecia fácil, considerando seu tamanho, ele nem precisou tirar a mão para que ela o levasse profundamente em sua boca. Sua outra mão surgiu e se emaranhou no cabelo dela, guiando-a para baixo. Uma quarta mulher se aproximou atrás dele, as mãos deslizando pelo peito enquanto se inclinava para beijá-lo.

Ashlynn olhou, observando a cena se desdobrar com uma mistura de descrença e nojo. Mas se ela fosse honesta consigo mesma, também havia uma boa dose de desejo na mistura. Ele era gostoso e ela era uma mulher de sangue quente que não tinha um encontro há algum tempo, havia um cara da academia atrás do farmacêutico, mas ele era um erro que ela não gostava de pensar.

Depois de alguns minutos, Leandro puxou a mulher para longe de seu pênis e se levantou. Uma das mulheres, ela nem conseguia acompanhar a essa altura, se movera de quatro na cama e ele foi atrás dela. Mas quando acabou de colocar um preservativo, o vídeo foi interrompido e outra janela pop-up solicitou que ela inserisse as informações do cartão de crédito para ver mais.

Rosto resplandecente de constrangimento e desejo, fechou todas as janelas e fechou o laptop. Tomando seu vinho, ela correu de volta para a segurança de sua sala de estar. Ela não deveria ter visto tanto quanto ela viu. Ela deveria ter parado assim que percebeu o que era, porque agora ela estava ligada. Pior, ela não tinha ideia de como deveria olhar Leandro nos olhos amanhã de manhã, quando tudo em que conseguia pensar era no tamanho de seu pênis.

Ela só precisa ser profissional e ter uma linha dura com ele. Linha dura. Pênis duro.

O pinto duro do Leandro. Porcaria, porcaria, porcaria.

# Capítulo 3

Os braços de Leandro gritaram de exaustão, e seus pulmões arfaram, desesperados por ar enquanto ele trabalhava a pesada batalha que se elevava e descia em um ritmo ondulante. O suor escorria pelas têmporas, encharcando os cabelos e cobrindo o torso nu. Ele olhou para o temporizador na parede, vinte segundos para ir. Com um grito angustiado, ele se esforçou ainda mais, derramando toda a onça de energia que tinha no treinamento. Depois do que pareceu uma eternidade, o cronômetro disparou e, com uma explosão final de força, ele bateu as cordas nos tapetes de borracha que cobriam o chão.

"Filho da puta", ele murmurou para si mesmo, de alguma forma conseguindo pegar a toalha com os braços mortos e limpar um pouco do suor da testa. Ele afundou no banco de peso e deu um longo puxão em sua garrafa de água, dando-se um minuto para se recuperar. Ele estava trabalhando mais do que nunca, desafiando-se a ficar mais forte, mais rápido, melhor, mas nunca pareceu o suficiente. Nenhuma quantidade de suor, treinos tortuosos ou treinamento poderia apagar o fato de que ele se sentia como uma fraude. Talvez se ele treinasse como um campeão de classe mundial, ele realmente se sentiria como um.

De seu lugar no banco, ele olhou para a prateleira onde estava seu cinto de campeão do WFC, o dourado brilhando no sol da manhã brilhante que entrava pelas janelas do chão ao teto. Ele colocou no centro do seu ginásio em casa, porque toda vez que ele olhava para ele, ele não se sentia orgulhoso ou satisfeito. Não, em vez disso, ele sentiu fome e ansioso para provar a si mesmo. Ele jurou que da próxima vez seria diferente. Ele estaria pronto, não importando quem fosse seu oponente.

Com um gemido, ele se levantou do banco e foi até a bolsa pesada no canto. Ele calçou as luvas e começou a usá-lo em combinações variadas, jogando cotovelos, joelhos e chutes ao se mexer, perdendo-se no ritmo do combate fingido. Os únicos sons eram o hip-hop tocando nos alto-falantes Bluetooth no teto, sua respiração ofegante e os beijos satisfatórios de seus membros contra a bolsa de couro. Foi por isso que ele montou seu próprio ginásio em casa quando se mudou para Vegas. O WFC era bom, mas também cheio, muito barulhento. Distraia demais. Ele preferia treinar sozinho, concentrando-se inteiramente na técnica. Treinadores vieram até ele, e ele estabeleceu seu próprio horário, não o contrário. Junto com as cordas de batalha e a mochila pesada, ele também montou uma barra de pesos, uma esteira e vários outros pequenos equipamentos, cordas de pular, caixas de plyo e bolas de remédio. Uma área aberta no meio lhe dava espaço para praticar grappling e jiujitsu. Para todo o resto, ele usava a instalação do WFC.

O barulho da campainha retirou seu foco da bolsa, o eco melodioso ecoando sobre ele como pavor. Ela estava aqui. Mas ele não se moveu para atender, um dos funcionários cuidaria

disso. Ele a faria vir até ele. Só porque a situação tinha sido forçada a ele não significava que ele não poderia ganhar rapidamente e facilmente a vantagem.

Ele bateu a bolsa com mais força, raiva e ressentimento agitado através dele. Primeiro seu avô e agora essa besteira. Por que as pessoas não podiam simplesmente deixá-lo? Ele não estava machucando ninguém. Bem, exceto o desprezível ele socou por atacar Red, mas ele tinha conseguido muito menos do que ele merecia, tanto quanto Leandro estava preocupado. Ele era um adulto e outras pessoas precisavam aprender a cuidar de seus próprios negócios. Ele não precisava de uma mulher de *RP* dizendo a ele o que fazer e aonde ir. Craig Darcy não entendeu que ele era Leandro porra Oliveira? Se ele quisesse, ele poderia comprar o maldito WFC.

Ele fez uma pausa. Talvez essa fosse a solução. Ele compraria o campeonato e faria do jeito dele. Mas tão rapidamente quanto o pensamento tinha aparecido, ele descartou com um aceno de cabeça. Muito trabalho.

Ouviu a porta da frente se abrir e fechar, e depois o clique característico de saltos do chão de madeira polida à medida que se aproximavam. O andar principal de sua casa era um conceito aberto, iluminado e arejado, sem paredes que separassem um espaço do outro. A sala de estar, a cozinha e a sala de jantar fluíam juntas sem problemas, e ele transformara o canto traseiro em sua academia, principalmente porque gostava da vista e da maneira como a luz entrava pela janela pela manhã enquanto ele treinava.

“Sr. Oliveira” disse sua governanta Loretta “Ashlynn Fields está aqui para te ver.” Ele grunhiu e assentiu, ainda trabalhando na bolsa, sem olhar para ela. Fazendo ela esperar. Definindo o tom de como as coisas seriam. Ele não tinha certeza de quanto tempo ele a ignorou. Quinze, talvez vinte segundos, e então ele ouviu seus saltos mais uma vez estalando contra o chão, afastando-se dele antes que ele reconhecesse ela. Ele baixou os punhos e olhou para cima do saco a tempo de ver a bunda mais deliciosa do mundo indo em direção a sua cozinha. Ondas louras e grossas caíram passando por seus ombros, chegando quase até a cintura minúscula. Pernas longas e tonalizadas emergiram de sua saia preta. Ele nem tinha visto o rosto dela, e ele já estava conjurando todos os tipos de fantasias sujas. Talvez, se Deus fosse gentil, ela tivesse um olho preguiçoso ou um dente perdido.

Antes que ele pudesse se impedir, ele a seguiu. “Ei, espere. Onde você está indo?” Ela se virou, e ele sabia que Deus estava rindo dele porque ela era incrivelmente linda. Olhos verdes brilhantes, maçãs do rosto salientes, boca larga, pele cremosa. Seus olhos baixaram, e ele não tinha certeza se a situação era melhor ou pior pelo fato de que mesmo a blusa folgada não escondia seus seios fartos.

Seus olhos encontraram os dele e algo brilhou neles, quase como uma vitória. *Porra.* Ela o fez persegui-la de propósito.

“Você parecia ocupado, então pensei em esperar aqui. Belo lugar” ela disse, e ele percebeu que ela estava tentando manter o tom casual, mas o menor indício de intimidação havia se

infiltrado junto com ele. Talvez ela não estivesse acostumada a fazer reuniões em mansões multimilionárias.

Vendo sua chance de tentar recuperar a vantagem, ele encolheu os ombros. “Tudo bem, eu acho. É só um aluguel.” Ela olhou ao redor e, por um segundo, ele tentou ver através dos olhos dela. A arquitetura moderna com linhas limpas. Pisos de madeira e iluminação embutida. Janelas do chão ao tecto que permitem uma vista para a piscina de borda infinita e um campo de golfe. Uma lareira que se estendia por todo o comprimento da parede. Peças maciças de arte moderna nas paredes. Mobiliário caro. Uma cozinha cheia de uma pedra de mármore.

Ela ergueu as sobrancelhas. “Eu acho que você e eu temos diferentes definições de bem, Sr. Oliveira.”

“Por favor, apenas Leandro”, disse ele, estendendo a mão. Enquanto eles tremiam, seus olhos percorreram seu torso nu, e um rubor sutil subiu em seu delicado pescoço. De repente, ele estava muito confiante de que vencer a vantagem nessa situação menos que desejável não seria tão difícil. Ele flertaria com ela, a enervaria, a encantaria e ele poderia fazer o que quisesse. Problema resolvido.

“Ashlynn”, ela finalmente disse, limpando a garganta suavemente quando ela levou a mão para trás. Inferno, talvez isso seja realmente divertido.

Ele passou por ela, seu braço nu roçando o dela enquanto ele arrancava uma maçã da tigela de vidro no balcão da cozinha. “Com fome?” Ele perguntou, oferecendo a ela.

Ela hesitou por um segundo, olhando para a maçã como se pudesse mordê-la e depois sacudiu a cabeça. “Não, obrigada.”

Ele levantou um ombro em um encolher de ombros casual que ele sabia que fazia seus músculos se dobrarem e se flexionarem. “Fique à vontade.” Ele deu uma mordida na maçã, mastigando lentamente. Ela viu quando ele engoliu, e ele descobriu que gostava do olhar dela sobre ele.

Ela limpou a garganta novamente. “Há algum lugar onde possamos conversar?”

Ele assentiu e levou-a para o terraço e para a pequena mesa onde tomava o café da manhã no período em que estava em casa. Ele puxou a cadeira para ela e depois sentou-se em frente a ela, dando outra mordida em sua maçã. Seus olhos percorreram do rosto até o peito e voltaram ao rosto novamente. Ela engoliu em seco e mordeu o lábio, remexendo-se levemente em seu assento. O sangue fluiu em seu pênis semiduro quando ele a imaginou balançando a bunda contra ele, sem fôlego e suado, implorando e gemendo.

Ela olhou para cima e quando seus olhos encontraram os dele, ele mal podia ver o verde, suas pupilas estavam tão largas. *Perfeito.*

Ela respirou fundo, colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e juntou as mãos na mesa. “Como você sabe, eu fui trazida para ajudar com sua imagem pública.”

“Não há nada de errado com a minha imagem.”

Ela zombou. “Craig Darcy e alguns dos maiores patrocinadores do WFC começam a divergir. Agora que você é o campeão, está sujeito a um exame público ainda maior do que antes. Não podemos desfazer o que foi feito, mas podemos dar à mídia as coisas positivas para se concentrar em avançar.”

Ele se recostou na cadeira, lutando contra sua frustração com a situação. “Eu não fiz nada tão ruim.” Ele levantou uma sobrancelha para ela, desafiando-a, querendo fazê-la listar suas transgressões, sua litania de pecado. Querendo vê-la reagir, querendo deixá-la ainda mais desequilibrada.

“Oh, realmente?” Ela levantou uma sobrancelha. “Só o vídeo de sexo é preocupante, para não mencionar sua pequena briga há duas noites.”

Um rubor subiu em suas bochechas quando ela mencionou o vídeo de sexo, mas para seu crédito, ela não desviou o olhar.

“Você viu isso?” Ele perguntou, o canto de sua boca se levantando. Seu rubor se aprofundou e então seu olhar foi para sua virilha.

Oh sim. Ela viu isso. Seu pau se contraiu em seus shorts atléticos, e ele queria perguntar a ela o que ela pensava sobre isso. Ela gostou? Se tocou enquanto ela assistia? Esse último pensamento levou sua ereção a meio caminho de todo o caminho até lá.

Mas a resposta dela o surpreendeu. “Sinto muito que sua privacidade tenha sido invadida dessa maneira. Eu sei que você nunca teve a intenção de ser público naquela noite.” Ela enviou-lhe um sorriso simpático e, de repente, ele estava desequilibrado. Por um breve momento, ele se sentiu como um babaca por tentar manipulá-la quando ela estava apenas fazendo seu trabalho, e sendo gentil com ele em cima disso.

Mas o momento passou quando ela continuou falando. “Meu ponto é, goste ou não, você é uma figura da mídia agora. Suas ações não são apenas sobre você, elas refletem em toda a organização do WFC. Tanto a Coca-Cola quanto a Warner Brothers estão ameaçando sair de seus contratos por causa do seu comportamento.” Ela ergueu o olhar para ele antes de derrubar o martelo. “É egoísta, Leandro. Suas ações podem custar muito dinheiro à liga, o que pode afetar muitos outros lutadores. Lutadores que não têm nenhum lugar perto dos mesmos meios que você.”

Suas palavras chegaram em casa e ele se mexeu desconfortavelmente.

“Precisamos de uma correção de curso”, continuou ela. “Precisamos gerar alguns *PR* positivos para ajudar as pessoas a esquecer as coisas negativas, é por isso que estou aqui.”

Ele assentiu lentamente, dando outra mordida em sua maçã. “Então, qual é o seu plano?”

“Eu organizei para você fazer uma aparição no Hospital Infantil Sunrise, aqui em Las Vegas.”

Ele fez uma careta. “Bem. O que mais?” Ele sabia que tinha que haver mais do que isso. Craig Darcy não teria contratado um consultor de *RP* para gerenciá-lo se fosse apenas um evento.

“Nas próximas semanas, você tem várias aparições. Eu irei com você para ajudar você a gerenciar dúvidas sobre a imprensa negativa e...” Ela engoliu em seco e lambeu os lábios. “E para garantir que não haja mais eventos negativos.”

Ele abriu e fechou a boca e, em seguida, levantou a mão. “Espere. Espere só um segundo. Estou bem em fazer a visita do hospital. Mas eu posso lidar com minhas próprias entrevistas, e eu não preciso de você...” Merda, a palavra inglesa que ele queria estava escapando dele. “Para... tomar conta de mim.”

Seus olhos se encontraram, e sua mente evocou uma imagem dela fazendo exatamente isso, e o ar ao redor deles pareceu ficar pesado. Seus lábios se separaram ligeiramente, e apenas aquele pequeno movimento pareceu uma vitória. Havia algo incrivelmente inocente nela, mas ele não conseguia colocar o dedo nela. Tudo o que ele sabia era que isso o fez querer envolver o cabelo loiro em volta do punho e mostrar a ela todas as maneiras que ele poderia corrompê-la.

Ela olhou para longe, suas bochechas rosadas. “Você quer dizer babá?”, Ela perguntou, um sorriso divertido brincando em seus lábios.

Ele estalou os dedos e apontou para ela. “Sim. Babá. Eu não preciso de você para tomar conta de mim.”

“Se isso fosse verdade, eu não estaria sentada aqui.” Ela enfiou a mão na bolsa e puxou uma pasta, colocando-a na mesa entre eles. “Por favor, leia isso. Eles estão discutindo pontos e estratégias de *RP* que eu juntei para você.” Ela abriu e apontou para um cartão de visitas na frente. “Se você tiver alguma dúvida, me ligue.”

Ele arrancou o cartão da pasta, sorrindo de brincadeira para ela. “Você quer que eu te ligue, hein?”

Ela revirou os olhos e se levantou. “Toda essa situação é de sua própria conta, então se você não gosta, você só tem a culpa.” Ela se inclinou para baixo, batendo com o dedo na pasta. “Você pode tentar o quanto quiser, mas não conseguirá flertar dessa maneira. Goste ou não, *eu estou* no comando.” Ela empurrou a pasta para ele. “Leia-o. Vejo você no sábado para a visita.”

Sem outra palavra, ela pegou sua bolsa e voltou para a casa, levando sua bunda luxuriosa e longas pernas com ela.

Bem. Ele sempre gostou de um desafio.



*Por favor, não seja um imbecil. Por favor, não seja um idiota.*

Esse mantra se repetiu na mente de Ashlynn nas últimas vinte e quatro horas, praticamente desde que ela entrou na enfermaria de oncologia no quarto andar do Hospital Infantil Sunrise no dia anterior para confirmar as coisas com o coordenador da comunidade. Ela tinha visto os

rostinhos doces das crianças olhando para ela e tinha imaginado todos os tipos de cenários horríveis. E se Leandro fosse rude com as crianças? E se ele aparecesse fazendo piada por ter que estar lá? E se ele entrasse com sua típica arrogância e fosse legal e distante?

E se esse evento tivesse sido um erro gigantesco?

No papel, ter Leandro passando tempo com as crianças era a solução perfeita para o problema delas. Ele mostraria outro lado dele, um lado mais suave que não era superficial e auto-absorvido. Um lado que estava preocupado em causar um impacto positivo no mundo. Não apagaria as coisas desagradáveis que ele fizera, mas poderia ajudar a pintar uma imagem mais completa do homem, dando aos fãs e anunciantes uma razão para esquecer um pouco da imprensa negativa. Agora que estava na hora do evento começar, ela estava tendo sérias dúvidas sobre isso, trabalhando da maneira que planejou. Se explodisse na cara dela, ela não teria chance de trabalhar com o WFC em tempo integral. Sem mencionar que o círculo de relações públicas em Las Vegas era pequeno, então isso poderia afetar sua capacidade de juntar mais trabalhos freelance.

O saguão do andar da ala de câncer era uma área comunitária gigantesca. Enfermeiros e funcionários se movimentavam atrás de um balcão de check-in à esquerda, mas o resto da sala estava montado como uma sala com cadeiras e sofás confortáveis espalhados pelo espaço. Uma parede de janelas a mantinha clara e arejada. Cada parede foi pintada de uma cor diferente do arco-íris para combinar com o mobiliário de cores vivas e piso de ladrilho.

Ashlynn tinha chegado pela primeira vez com alguns membros da equipe do WFC há cerca de uma hora para configurar. Eles organizaram os móveis em torno de uma área aberta onde Leandro mostraria seus movimentos para as crianças e o cenário oficial do WFC cobria um canto para que Leandro posasse para fotos com as crianças depois. Eles também trouxeram vários recortes em tamanho natural dos atuais campeões, e algumas das crianças estavam andando por eles agora tirando fotos com seus pais.

Seu contato no hospital sugeriu gentilmente que Leandro visitasse quartos de pacientes antes de partir porque algumas das crianças estavam doentes demais para participar da demonstração na área comum, e o coração de Ashlynn se apertou. Ela tentou ligar para Leandro no dia anterior para revisar tudo, mas ele não respondeu e não se incomodou em ligar de volta. Se ele estragasse tudo... Ela olhou para a equipe de reportagem da KLAS-TV e para o repórter da rádio ESPN, que estava perto deles. Alguns sites de MMA enviaram seus próprios repórteres e fotógrafos também. Com quinze minutos antes de Leandro chegar, todos esperavam pacientemente, prontos para filmar cada segundo de seu potencial desastre gigante.

Ela precisava falar com Leandro antes de ele entrar. Apertando o botão no elevador para que ela pudesse encontrá-lo no andar térreo, ela entrou e pegou o telefone. Ela mandou uma mensagem para ele como lembrete naquela manhã, mas ele não respondeu. Nenhuma surpresa lá. Ashlynn tinha considerado o fato de que Leandro poderia estar com tanta raiva que ele iria

bailar, então ela pediu Jules para trazer seu noivo, Nick Giannakis, o campeão dos médios reinante, apenas no caso. Seus joelhos ficaram fracos de alívio quando viu o texto de Jules.

*ETA 15 minutos.*

Mesmo se Leandro não comparecesse, pelo menos haveria alguém para as crianças conhecerem e o dia não seria um desastre completo.

Quando as portas do elevador se abriram, Ashlynn moveu-se para sair, quase colidindo com um largo peito masculino. Ela engasgou e cambaleou em seus calcanhares, mas um par de mãos fortes agarrou seus quadris para firmá-la. Ela sabia, pelo chiar de eletricidade que explodiu pela espinha, que era Leandro. Sua suspeita foi confirmada quando ela olhou para cima para ver sua mandíbula forte coberta de inchaços e seu cabelo castanho escuro uma bagunça cuidadosamente arranjada. De perto, Leandro parecia muito maior e mais intimidador do que no outro dia. Ela não conseguia ver os olhos dele atrás dos óculos de sol, mas ele levantou uma sobrancelha e sorriu, revelando dentes brancos e retos. “Saindo já?”

Seu coração acelerou com sua voz profunda e suave, e ela ficou sem fala por um minuto simplesmente por ter a intensidade de sua atenção focada nela. Ela sentiu isso no outro dia em sua casa, mas ele não a tocou, exceto para apertar sua mão. Isso deixou seus dedos formigando e seu coração acelerado, fazendo-a perceber o quão aguçada sua atração por ele era. Mas *isso…* Não só seu coração estava acelerado, mas seus mamilos se apertaram e o calor se moveu através dela, fazendo todo o seu corpo ganhar vida. Ele moveu o polegar em um pequeno movimento sobre seu quadril, e algo pulsou profundamente dentro dela, implorando por mais.

Não era uma boa ideia chegar perto dele, ela percebeu. Não se ela quisesse o emprego que Craig Darcy lhe prometera. Esse pensamento foi levado para casa quando o aroma picante de sua colônia atingiu seu nariz. Ele cheirava como longas noites em frente a uma fogueira, fazendo amor. Como champanhe e longos banhos quentes. Como nadar no Mediterrâneo. Ele cheirava a decadência.

*Vamos juntos, Ashlynn.* Um cheiro de sua colônia e ela estava em um comercial da Dior. Ela deu um passo para trás no elevador e suas mãos se afastaram para que ela pudesse pensar novamente. “Não, eu estava vindo para encontrá-lo.”

Um canto da boca dele se inclinou, como se ele soubesse que ela estava preocupada que ele não viria. Ele provavelmente sabia. Fazê-la se preocupar, sem dúvida, foi sua mesquinha vingança por ter que fazer isso. “Eu não quebro promessas, Ashlynn. Eu te disse que estaria aqui.”

Ela mordeu o lábio com o quanto ela gostava do jeito que seu nome soava em seu sotaque. Ele a seguiu até o elevador, e ela percebeu que ele não estava sozinho. Ela reconheceu Sunya Leekpai, uma instrutora de Muay Thai que frequentemente trabalhava com o WFC, e disse oi para ele, agradecendo-lhe por ter vindo. Ele assentiu educadamente em retorno. O outro homem com Leandro deu-lhe uma olhada que foi vagamente insultante, e ela não gostou dele imediatamente.

Ela o reconheceu como um dos homens que acompanharam Leandro até a gaiola em sua luta pelo campeonato. Ele também estava no videoclipe de Leandro saindo do restaurante, rindo quando Leandro deu sua famosa mordida ao paparazzo. Algo lhe dizia que ele provavelmente não era a melhor influência sobre Leandro.

"Este é meu amigo, Thiago", Leandro explicou quando se virou para ficar ao lado dela. Thiago transferiu o cinturão de campeão de Leandro de um ombro para o outro, mas ele não disse uma palavra.

Ashlynn forçou um sorriso e apertou o botão para o quarto andar. "Estou feliz que você esteja aqui alguns minutos antes. Eu queria discutir o plano." Quando o elevador os levou para o andar de cima, ela rapidamente passou pelo itinerário pelas próximas duas horas, tentando não respirar fundo demais para não sentir mais o cheiro da colônia de Leandro.

Em vez de reconhecer seu plano, quando as portas do elevador se abriram, Leandro tirou os óculos escuros e olhou para ela. Ela ficou impressionada com a intensidade de seus olhos azul-esverdeados. "Relaxe, Ashlynn. Deixe a vida acontecer." Com essas palavras, ele saiu para o quarto andar e as crianças o reconheceram imediatamente. Quando suas vozes se animaram, ele passou os óculos de sol para Thiago, que lhe entregou o pesado cinturão de campeão.

Ela seguiu todos para fora do elevador, um pouco irritada com o que ele disse. Quem era ele para lhe dizer para relaxar? Talvez em seu mundo tudo acontecesse sem muito esforço de sua parte, mas em seu mundo, o mundo *real,* as pessoas trabalhavam para ganhar a vida e tinham horários para cumprir. Além disso, ela era muito boa em relaxar. Ela só optou por não fazê-lo enquanto trabalhava porque queria manter o emprego. Idiota.

Seu olhar se estreitou quando o viu atravessar a sala até a área de demonstração. De alguma forma, ele conseguiu parecer que tinha acabado de sair de uma pista de modelagem de roupa de treino. Ele usava uma calça de moletom cinza escuro que se agarrava aos quadris e enfatizava os músculos definidos em seu traseiro, e uma camiseta do WFC que ele havia modificado para incluir a bandeira brasileira nas mangas. Sem dúvida, Craig Darcy iria multá-lo por isso. *Novamente.*

Agora que ele estava aqui, ela não tinha certeza do que ela esperava que acontecesse. Mas depois que o coordenador de divulgação do hospital o apresentou, ele sorriu e entrou na área de demonstração como se tivesse feito isso um milhão de vezes. Ele foi amigável e descontraído com as crianças. Ele passou o cinto para que eles pudessem tocá-lo e contaram piadas sobre o quão pesado era. Então, em vez de demonstrar movimentos com Sunya como ela esperava, ele trouxe algumas crianças e ensinou-lhes alguns porões.

"Oh, meu, alguém sabe como trabalhar uma multidão."

Ashlynn se virou para ver Jules se aproximando, e seguiu seu olhar para a recepção, onde uma fila de enfermeiras se reuniram para assistir Leandro, todas com sorrisos apaixonados em seus rostos. Uma até inclinou a cabeça um pouco, presumivelmente para apreciar melhor sua

bunda, e sussurrou para sua amiga, que fez a mesma coisa. Ashlynn sorriu. “Ele está melhor do que eu pensava.” Havia algo de interessante em ver Leandro ser tão gentil com as crianças. Seu olhar foi para a equipe de notícias, que tinha uma câmera treinada em Leandro, e ela esperava que a filmagem fosse suficiente para reverter alguns dos danos.

“Eu também”, disse Jules, seu olhar sobre Leandro quando Nick se aproximou e colocou o braço em volta dela. “Eu admito que pensei que seria um desastre absoluto. Nunca tive sorte em conseguir que ele cooperasse no passado. Estou feliz por estar errada.”

“Eu sabia que ele ficaria bem”, disse Nick, com um sorriso no rosto bonito.

“Como você sabia disso?”, Perguntou Jules.

Ele deu de ombros e manteve a voz baixa. “Oliveira quer provar a si mesmo. Ele se sentiu enganado pela maneira como Gabe o deixou ganhar o cinturão. Ele não fará nada para arriscar sua chance de provar a si mesmo na gaiola novamente. Enquanto houver risco, Craig pode tirar isso dele, ele vai se comportar.”

Ashlynn observou Leandro deixar uma criança levá-lo a uma chave de braço, sentindo-se mais leve, já que parte do peso da tarefa antes de ela começou a se erguer. Nick acabara de lhe dar a chave que lhe permitiria controlar Leandro, pelo menos até a próxima luta.

“Muito obrigada por ter vindo”, disse ela a Nick e Jules. “Mas parece que ele tem tudo sob controle, se você tiverem outros planos.”

“Não, eu vou ficar.” Nick acenou para uma criança que tinha notado ele. “Vai ser divertido.” Apertando Jules, ele foi até a área de demonstração e desafiou Leandro para uma luta simulada pelo cinturão. Leandro jogou junto e logo eles tiveram todas as crianças rindo.

“Ele sempre faz isso”, disse Jules com um sorriso no rosto enquanto observava Nick. “As crianças adoram ele.” O amor que ela sentia por ele era evidente em seu sorriso, e Ashlynn sentiu um puxão de desejo pelo mesmo amor em sua vida.

Ashlynn se viu querendo alguém especial em sua vida por um tempo agora. Ela achou que tinha feito tudo certo. Ela procurava homens responsáveis que tivessem empregos fixos, carros confiáveis e tudo o mais que sua mãe lhe fizesse, que ela deveria procurar em um cara. Seu próprio pai tinha sido um dos homens mais irresponsáveis do planeta. Um mecânico que tinha se deslocado de um emprego para outro, ele havia decolado com um clube de motoqueiros no sul da Califórnia quando ela tinha seis anos de idade. Ela viu em primeira mão como sua mãe tinha lutado para criar ela e sua irmã mais nova sozinha. Ela não queria o destino para si mesma, mas nenhum dos caras responsáveis havia trabalhado, porque eles a deixaram entediada e insatisfeita de uma forma que ela não entendia. E as poucas vezes que ela tinha ido com seu instinto e caras que a excitaram terminaram em desastre. Cada um deles. Havia o cara que constantemente pedia dinheiro emprestado, o cara que tinha um vício em apostas secretas, e o cara que a deixou em algum bar sombrio em Reno enquanto ele estava com uma stripper.

Era oficial: ela tinha um gosto horrível nos homens quando deixada por conta própria. Seu medidor de autopreservação estava quebrado, então ela escolheu homens que não tinham nenhum problema em machucá-la. Era provavelmente por isso que ela estava tão atraída por Leandro. Ele era egoísta, superficial, consumido com seu próprio prazer, e era tudo de que ela precisava para se afastar. Então, por que ela não conseguia parar de olhar para a bunda dele naquelas calças de moletom?

Balançando a cabeça, ela pegou o telefone para distrair-se, com a intenção de enviar um texto para sua irmã para se certificar de que ainda estavam no jantar naquela noite. Mas havia um texto esperando por ela, de um número não identificado.

***Posso vir hoje à noite? - Jason***

Seu coração pulou em sua garganta quando ela leu o nome. Jason. Seu mais recente erro.

***Me deixe em paz.***

Ela digitou as palavras e depois o bloqueou pela segunda vez. Talvez fosse hora de ela mudar seu número. Ela digitou um texto rápido para sua irmã para confirmar seus planos para a noite e depois passou os próximos minutos conversando com Jules sobre as próximas entrevistas e aparições de Leandro. Elas se mudaram para um dos sofás ao lado da sala para conversar, e ela não percebeu como o quarto tinha sido esvaziado até que uma das enfermeiras se aproximou.

“Obrigada novamente por organizar isso, Ashlynn. As crianças adoraram.” A mulher tinha bochechas rechonchudas e cabelos grisalhos que ela usava em um coque. Ela parecia uma doce avó, mas Ashlynn sabia que ela corria pelo chão como um general. Ela viu algumas das enfermeiras mais jovens dando um passo em volta dela.”

“Estou tão feliz que eles gostaram.” Ashlynn se levantou para falar com ela. “Obrigada por nos permitir a oportunidade de estar aqui.”

“Qualquer hora querida. Devo dizer que nunca assisti a um programa do WFC, mas se esses rapazes são um exemplo do que esperar, vou entrar em sintonia.”

Ashlynn não conseguiu segurar uma risada. Ela tinha a sensação de que a mulher estava falando mais sobre os físicos de Nick e Leandro do que sobre suas habilidades de luta. “Obrigada. Estamos sempre procurando alcançar novos fãs.”

Ashlynn e Jules conversaram com a mídia, respondendo a perguntas de última hora antes de limpar a sala e mover a mobília de volta para o local original.

Quando eles terminaram, Nick e Sunya saíram do quarto de um paciente no final do corredor. Ashlynn agradeceu novamente por participar e os levou até os elevadores, onde eles saíram com Jules e o resto da equipe do WFC. Virando-se, ela deu uma olhada no quarto para ter certeza de que tudo estava de volta onde deveria estar. Ela franziu a testa quando viu Thiago esparramado no sofá, sua atenção na tela do celular enquanto o cinto de campeão descansava ao lado dele. Onde estava Leandro?

Ela desceu pela ala sul, tentando ser discreta enquanto olhava para os cômodos com portas abertas para procurar por ele. Ele não estava lá e ela começou a se preocupar que talvez ele tivesse deixado de alguma forma sem que ela soubesse. Ela estava na metade do corredor, na ala norte, quando notou um grupo de enfermeiras e voluntários pairando fora de um dos quartos perto do final do corredor. Cada um deles carregava um buquê de flores ou balões e, um por um, desapareciam no quarto, apenas para emergir sem eles. Mas em vez de sair, eles ficaram perto da porta, murmurando um para o outro e sorrindo enquanto olhavam para o que estava acontecendo lá dentro.

"Ele é tão quente", disse uma delas. "Não deveria ser legal ser tão quente e *tão* doce", respondeu outra.

Ashlynn sorriu quando percebeu que tinha encontrado Leandro. "Com licença", ela sussurrou enquanto passava por elas para entrar no quarto. Ela queria gentilmente sugerir que era hora de ir embora antes que durassem as boas-vindas, mas ela parou abruptamente ante a visão diante dela. Cada superfície da sala estava coberta de buquês de flores com balões presos a elas.

"Eu não posso acreditar que isso é tudo para mim!" Uma menina que parecia estar por volta de dez anos sentou na cama vestindo uma túnica roxa. Sua pele estava pálida, mas suas bochechas estavam rosadas de excitação. Sua mãe sentou na cama ao lado dela, enxugando os olhos enquanto sorria.

"Você disse que queria flores, então eu lhe trouxe flores", Leandro disse do seu lugar na cadeira ao lado da cama.

"Você deve ter comprado toda a loja de presentes." Sua mãe riu e deu um abraço na filha.

"É o mínimo que posso fazer." Leandro encolheu os ombros. "Ninguém deveria ter que estar no hospital em seu aniversário." Ele sorriu enquanto arrancava uma das rosas cor-de-rosa de um vaso e a colocava atrás da orelha da menininha. "Feliz aniversário, *minha flor.*"

Ela sorriu e colocou os braços ao redor dele. "Obrigada, Leandro."

Para surpresa de Ashlynn, ele segurou a garota perto em um abraço, seus olhos fechados enquanto ele apertava seu aperto. "Você é bem-vinda." Quando ele se afastou, ele gentilmente tocou o queixo da menina para segurar seu olhar. "Lembre-se, nunca desista. Você é um lutadora como eu."

A menina sorriu e assentiu, e Ashlynn sentiu um nó na garganta.

"Obrigada por isso, Leandro. Você fez o dia dela tão especial. Nós sempre nos lembraremos disso", disse a mãe da menina.

Leandro assentiu e levantou-se. "Descanse um pouco, minha flor. Eu vou checar você de novo algum dia, ok?"

"Ok", ela disse e deitou-se, puxando o cobertor para cima. "Tchau, Leandro."

"Vejo você em breve." Ele sorriu e passou a mão gentilmente sobre o chapéu que ela usava.

Ele pareceu surpreso quando ele se virou para ver Ashlynn lá, mas não disse nada enquanto caminhava pela multidão até o corredor. Ela calmamente o seguiu, esperando até que eles deixaram todos para trás antes de dizer: “Isso foi muito legal da sua parte.”

Ele encolheu os ombros. “Não foi muito. Apenas algumas flores.”

“Eu sei, mas significou muito para ela. Foi legal da sua parte ter esse tempo com ela.” Ele parou de andar e olhou para ela. “Você diz isso como se estivesse surpresa.”

Ela engoliu em seco, um pouco alarmada por ele ter percebido isso. “Eu poderia ter te julgado mal. Eu não esperava que você se envolvesse de maneira tão pessoal. ”

Seus olhos escureceram de alguma forma quando ele baixou o olhar para os seios dela e depois abaixou. “Hmm...” Calor varreu sua pele quando o som de sua voz percorreu seu corpo. “Há muita coisa que você não sabe sobre mim, Ashlynn.”

Ele deu um passo em direção a ela, invadindo seu espaço e trazendo seu perfume enlouquecedoramente sedutor com ele. “Na verdade, acho que posso lê-la muito melhor do que você pode me ler.” Ele deu outro passo, e suas costas bateram na parede. Ela soltou um guincho pequeno e indigno, muito envolvido em ser cercada por Leandro para se mover. Ele arrastou a mão pelo braço dela, deixando formigamento em seu rastro. “Você duvida de mim, você faz suposições, você acha que me conhece quando você nem mesmo admite para si mesma o quanto você gosta de mim.”

Mantendo sua série de ruídos indignos, ela bufou suavemente. “Eu não gosto de você.”

“Eu acho que está apenas frio aqui, então, hmm?” Seu olhar caiu novamente para seus seios, e seus mamilos apertados quase ao ponto de doer.

Não! Ela não ia deixá-lo chegar até ela.

“Positivamente gelado.” Ela olhou para a calça de moletom e o monstro que eles continham. “O que explicaria...” Ela deixou sua voz sumir e levantou um ombro em um encolher casual.

Ele sorriu. “Ligue para mim se você quiser saber mais.” Ele baixou a cabeça, sua respiração roçando sua orelha. “Sobre qualquer coisa.” Então ele se afastou com sua típica arrogância de Oliveira.

Ela o observou ir embora, certa de que ela não ligaria para ele, não importando o quanto o corpo dela quisesse. Algumas coisas deveriam ser deixadas desconhecidas, e Leandro era uma delas.

# Capítulo 4

Leandro olhou no espelho, seus olhos varrendo seu reflexo. Endireitando o nó de sua gravata de seda, ele tirou um pouquinho de cotão da lapela de seu terno Armani da Marinha e conferiu seu relógio. Pela primeira vez, ele chegou na hora. Normalmente, ele fazia as coisas em seu próprio horário e não tinha escrúpulos em fazer as pessoas esperarem por ele. Mas não esta manhã, porque algo realmente estava na balança hoje.

Em menos de uma hora, ele descobriria o que o futuro dele reservava. Tudo o que ele precisava fazer era entrar no carro, dirigir-se ao MGM Grand e tomar seu assento na coletiva de imprensa, onde sua próxima luta seria anunciada. Depois de semanas sentindo-se um impostor, uma fraude, ele teria um novo adversário para se concentrar em sua primeira defesa do título dos meio-pesados. Seu próximo obstáculo teria um nome e um rosto. Ele não sabia com quem ele estaria lutando, mas ele esperava que quem quer que fosse o filho da puta mais difícil que ele já encontrara. Alguém que realmente revidaria quando fosse socado. Alguém que não iria apenas entregar o cinturão de campeão para ele.

“Ei, cara, você tem um minuto?”, Perguntou Thiago em português, de onde ele estava na porta. Sua atenção estava em seu telefone, seu polegar se movendo para frente e para trás através da tela. Deslizando para a direita e para a esquerda, provavelmente procurando mulheres.

Leandro se virou e enfiou as mãos nos bolsos. “Certo. O que se passa?”

Thiago suspirou pesadamente e afastou o telefone, depois passou a mão pelos cabelos. “Você sabe que eu não perguntaria se tivesse outras opções.”

Leandro franziu a testa, notando os círculos escuros sob os olhos de Thiago. Ele não conseguia se lembrar da última vez que viu seu amigo tão estressado. “Pergunte-me o quê?”

Thiago encolheu os ombros, de repente parecendo inseguro de si mesmo. Ele arrastou o peso de um pé para o outro, sem falar nada.

Leandro se aproximou dele, colocando a mão em seu ombro. “Thiago, você é como um irmão para mim. Você pode me perguntar qualquer coisa. O que está errado?”

“Eu... As coisas estão apertadas agora. Financeiramente. E eu normalmente não perguntaria isso, mas...” Leandro o interrompeu com um aceno de mão e foi até a mesa do outro lado da sala. O alívio passou por ele, esse era um problema fácil de consertar. Ele puxou um talão de cheques da mesa.

“Quanto você precisa?”

Os olhos de Thiago encontraram os dele, e ele podia ver o quanto doía seu amigo ter que pedir um folheto. “Dez mil?”

Leandro lhe escreveu um cheque de vinte e o libertou do livro encadernado em couro. Dobrando-o ao meio, ele estendeu-o para Thiago, que o pegou com um sorriso agradecido.

Ele olhou para o cheque e seus ombros caíram. “Eu pagarei você de volta. Alguns investimentos não deram certo e só posso acessar meu fundo uma vez por mês.”

Leandro apenas balançou a cabeça, não se importando se ele veria a pequena quantia de dinheiro novamente. Thiago era um dos seus amigos mais antigos e leais que esteve ao seu lado e apoiou-o em lutas familiares, escândalos públicos, aventuras boas e más. Inferno, ele até o seguiu até Las Vegas para apoiá-lo enquanto ele lutava no WFC, o que era mais do que ele poderia dizer para a maioria de sua família.

Thiago enfiou o cheque no bolso. “Podemos manter isso entre nós?”

Leandro arqueou uma sobrancelha. “Quem eu diria?”

Os lábios de Thiago se curvaram. “Aquela mulher.”

Leandro não precisou perguntar a quem Thiago queria dizer. Depois do evento no hospital infantil na semana passada, ele recebeu uma bronca de Thiago sobre como Ashlynn estava tentando controlá-lo e o estava usando para promover sua própria carreira, e que ele não precisava da ajuda dela. Que ela provavelmente era uma escavadora de ouro, a maneira como ela desfilou naquele vestido apertado de cor creme. Que ele não deveria confiar nela, nem por um segundo.

Ele não tinha certeza quando Ashlynn encontrou tempo para mijar nos flocos de milho de Thiago, e francamente, ele não se importava. Ele tinha seu próprio emaranhado para lidar quando se tratava dela sem acrescentar as opiniões de Thiago à mistura.

Ele se ressentiu de ter que trabalhar com ela? Sim. Cem vezes sim. Seu pau fazia uma dança feliz toda vez que ele olhava para ela? Também cem vezes sim. E ele sabia que partes muito atraentes dela estavam felizes em vê-lo também. Sua mente voltou para o modo como seus mamilos tinham se espalhado quando ele a apoiou contra a parede. Ele sabia, sem sombra de dúvida, que se ele a pegasse na cama ele a faria gozar tantas vezes que ela nem conseguia lembrar o nome dela, muito menos que ela deveria cuidar dele. Apenas o pensamento fez seu pau pesado.

Mas ele tinha que admitir, o evento de *RP* no hospital das crianças tinha feito exatamente o que ela esperava que fizesse. O noticiário local carregou a história, que se espalhou para as maiores redes de notícias. Em seguida, o *BuzzFeed* pegou, focando no aspecto de “caras gostosos e crianças fofas” da história. De lá, ele se tornou viral. O giro positivo funcionou, e a imprensa estava agora prestando menos atenção às outras coisas. E enquanto ele estava feliz que o evento tinha sido bem sucedido, ele também sentiu um puxão melancólico no fundo do peito toda vez que ele pensava sobre aquelas crianças, especialmente a menininha que ele tinha conhecido no final. Ele apareceu no evento porque esperava, mas ele ficou porque queria. E agora, algo sobre aquelas crianças tinha ficado com ele. Ele queria fazer mais. Parecia que sair com eles por algumas horas não era suficiente.

Aparentemente, Craig Darcy tinha ficado satisfeito, pelo menos de acordo com o texto que ele recebeu de Ashlynn, uma das poucas vezes que ela o contatou desde aquele dia. E todos sabiam que um feliz Craig Darcy era uma coisa muito boa.

O que o levou de volta à questão que ele vinha contemplando nos últimos dias: ele a queria em sua cama para que ele pudesse controlar a situação? Ou foi porque ele não parecia parar de pensar nela?

Talvez fosse os dois. Talvez isso não importasse. Porra, ele não sabia. Ele não conseguia descobrir o que era sobre ela que o tinha distorcido. Claro, ela era linda, mas algo sobre ela tinha ficado sob sua pele.

“Ashlynn e eu só discutimos assuntos do WFC. Eu não contaria a ela sobre isso, Thiago.” Ele bateu no ombro do amigo quando ele passou, descendo as escadas com Thiago seguindo atrás. Leandro pegou o cinturão de campeão da mesa no foyer da frente, junto com as chaves, e saiu, pronto para ver o que seu futuro reservava.

Ele manobrou a Ferrari 488 Spider azul para a estrada, os edifícios da Faixa apenas visíveis à distância, minúsculos se comparados às montanhas projetando-se contra o horizonte. Em um bom dia, levou cerca de vinte minutos para chegar de sua casa à Strip.

Hoje não foi um bom dia. A construção do 215 reduziu o tráfego para um rastro e, quando os olhos de Leandro se moveram para trás e para a frente entre a hora no painel e o tráfego que o envolvia, sua frustração cresceu. No momento em que ele estava livre do congestionamento, ele estava correndo quinze minutos, atrasado. Ele se perguntou se deveria enviar uma mensagem para Ashlynn para que ela soubesse que ele estava preso no trânsito, mas tão rápido quanto o pensamento tinha chegado, ele descartou. Ele tinha a sensação de que ela não acreditaria nele de qualquer maneira, então não havia sentido.

Depois que ele foi parado por excesso de velocidade e colocou um ingresso de US $ 200 no porta-luvas, os quinze minutos se estenderam para trinta e seu coração martelou impacientemente contra suas costelas. A única vez que ele tentou chegar na hora. *Merda.*

“Alguém pergunta, eu estava atrasado de propósito”, ele murmurou para Thiago enquanto ele jogava as chaves para o manobrista. Ele queria correr para o hotel, entrar no centro de conferências, mas se obrigou a se mover devagar, até pelo corredor, com o cinto pendurado no ombro. Cabeças giraram em sua direção quando ele se aproximou do centro de conferências, e quando ele se aproximou das portas, ele pôde ouvir as vozes amplificadas vindo de dentro. Leandro entrou pela porta lateral e escorregou para os bastidores. Duas mesas compridas foram colocadas no palco, com um pódio, onde Craig Darcy estava no momento, separando-as. Três lutadores sentaram-se à mesa à esquerda do pódio, enquanto dois sentaram-se à mesa à direita, deixando um espaço vazio para Leandro. Talvez estar atrasado não fosse tão ruim. Ele poderia fazer uma grande entrada dessa maneira, ter certeza de que ele tinha a atenção de todos. Afinal,

ele era o campeão. Ele merecia ter todos os olhos nele. Talvez ele se sentisse menos como uma fraude desse jeito.

“Onde diabos você esteve?” Ashlynn sibilou quando ela veio correndo em direção a ele em uma blusa preta e branca, calças pretas apertadas e sapatos pretos brilhantes. Pontos de cor subiram em suas bochechas, suas narinas se dilataram um pouco quando ela olhou para ele. Ele quase podia ver o aperto dela em sua paciência escorregando.

*Deus, ela era linda.*

Ele levantou um ombro em uma indiferença indiferente, sabendo que iria irritá-la. “Estou aqui agora.”

“Acho que é uma desgraça sangrenta que meu oponente não tenha sido incomodado em aparecer hoje”, disse uma voz familiar de sotaque irlandês. “Que vergonha é para o país do Brasil que seu garoto de ouro não parece dar a mínima para representá-los?”

“Você tem que estar brincando comigo”, Leandro rosnou, seus punhos apertando firmemente em seus lados. Ele sabia que aquela voz pertencia a Declan Murphy, recém-contratado para a divisão de meio-pesados do WFC. O mesmo Declan Murphy que deixou o MMA anos atrás para fingir lutar pela National Wrestling Entertainment, uma companhia popular de entretenimento esportivo. Não estava lutando, era um trabalho de dublê.

Tanto para ter a chance de provar a si mesmo.

“O que há de errado?”, Perguntou Ashlynn, colocando a mão no braço como se pudesse sentir sua raiva.

“Ele não é ninguém. Eu não quero lutar contra ninguém. Craig Darcy está perdendo meu tempo com essa merda.” Claramente, se era por isso que ele deveria lutar pelo cinturão, Darcy achava que Leandro não era ninguém.

O pensamento queimava, alimentando sua raiva.

A voz de Declan continuou do palco. “Eu acho que estou lutando sem oposição, e não vou ficar esperando por ele. Se ele aparecer, me ligue.” A multidão, composta de jornalistas e fãs, aplaudiram quando Declan saiu do palco, na ala oposta de onde Leandro estava.

“Craig, o que você acha de Leandro não aparecer?”, Perguntou alguém da mídia, e Ashlynn o cutucou para frente, instigando-o a subir ao palco. Ele se sentiu como um macaco sendo convidado a dançar por restos. Sem respeito. Apenas entretenimento, e ele deveria comer merda, jogar junto e ser grato pela oportunidade.

Qual era o ponto de tentar se comportar se Craig Darcy pensasse que ele não importava? O que ele poderia tirar de Leandro? Essa luta era uma piada.

Foda-se Craig Darcy. Foda-se se comportando. Foda-se tudo.

Ele grudou em um sorriso arrogante e caminhou para o palco, acenando para a multidão enquanto eles explodiam em aplausos.

“Falando no diabo”, murmurou Darcy, mas Leandro nem sequer o reconheceu. O rugido da multidão ficou mais alto, e Leandro ergueu os dois braços em um gesto de que eu *estou aqui*.

Ele pegou o microfone. “Tão bom de você começar sem mim”, disse ele, entrelaçando as palavras com sarcasmo, e depois rindo enquanto a multidão aplaudia ainda mais.

“Você estava atrasado”, disse Darcy, o microfone mal captando suas palavras quando ele nivelou seu olhar azul gelado para Leandro.

Leandro encolheu os ombros. “Se ao menos eu desse a mínima.”

Uma onda de satisfação caiu sobre Leandro enquanto uma veia pulsava na testa de Darcy. Quando Leandro se sentou, teve um vislumbre de Ashlynn, os olhos fechados, o polegar e o indicador apertando a ponte do nariz.

Pobre mulher. Ele teria que encontrar uma maneira de compensar isso.

“Não teria vindo se eu soubesse que Murphy estaria aqui. Isso sim, não teria valido o meu tempo. Ele sabe que lutamos de verdade neste campeonato, certo? Nenhum chute fingido como correr em nossas roupas íntimas.”

“Seu filho da puta!”, Gritou Declan enquanto voltava para o palco. Leandro levantou-se da cadeira quando Darcy saltou entre eles. Declan se esforçou contra Darcy, tentando chegar a Leandro. A multidão enlouqueceu e Leandro sorriu para Declan. O rosto de Darcy estava vermelho quando ele gritou com Declan para se sentar. Darcy franziu o cenho para Leandro, que se sentou assim que Declan se retirou para o lado do pódio.

Leandro se inclinou para frente, falando em seu microfone. “Essa luta é uma piada. Eu não tenho tempo para essa merda.”

“Você é a piada, você tem direito a doninha de pau!” Os lábios de Declan se curvaram para trás e ele se inclinou em torno de Darcy. Antes que Leandro pudesse reagir, o pedaço de cuspe que Declan soltou atingiu-o na bochecha. A fúria branco-quente agitou através dele e ele se levantou de sua cadeira, pulando para Declan. Desta vez, a segurança invadiu o palco.

Uma vez que a situação estava mais calma, embora a multidão estivesse eletrizante, comendo cada segundo, Leandro virou-se para Darcy e disse ao microfone: “Você vai multá-lo por isso? Ou eu sou o único que tem que pagar?”

Para seu crédito, Darcy na verdade riu, então fez sinal para ambos se sentarem. Leandro desabotoou o paletó e se recostou na cadeira. Ashlynn emergiu no palco, segurando uma pequena toalha. Ela estendeu para ele, uma expressão ilegível em seu rosto. Ele pegou, os dedos roçando e limpou o cuspe da bochecha.

Uma jornalista feminina estava ao microfone na base do palco. “Leandro, antes de você chegar aqui, Declan disse que o Brasil deveria ter vergonha de ter você como seu representante. O que você tem a dizer sobre isso?”

Ele esperou uma batida e enviou à multidão um sorriso arrogante antes de responder. “Eu pareço que dou a mínima para qualquer coisa que ele tem a dizer?” Ele esticou o pescoço,

pegando o olhar de Declan. “Continue cantando, passarinho. Mostre a todos como você está com medo.”

Ela fez outra pergunta. “Você acabou de lutar cinco rodadas com Gabriel Maddox no mês passado. Você está pronto para essa luta? São apenas oito semanas de distância.”

“Se Maddox tivesse realmente lutado, eu ainda poderia estar me recuperando. Mas eu estou fresco.”

Algumas pessoas vaiaram, mas ele não se importou. A coletiva de imprensa continuou, a eletricidade ainda zumbia no ar. Quando terminou, a antecipação para a luta estava alta, pelo menos entre os fãs.

Leandro deixou o palco, o cinto por cima do ombro, pronto para dar o fora dali. Ele tinha sido cuspido, vaiado e mostrado que Darcy não respeitava suas habilidades como lutador.

Foi aquele último que mais doeu.



Ashley sacudiu a cabeça quando Leandro saiu do palco. Ela esperava que o comportamento dele não voltasse para morder os dois no traseiro. Craig tinha ficado muito feliz com a imprensa positiva que Leandro gerara com sua visita ao hospital, até mesmo dando tapinhas nas costas dela e dizendo que ela tinha feito um ótimo trabalho, nada menos importante do que Craig Darcy. Embora aparecer atrasado e entrar em uma briga na coletiva de imprensa provavelmente não ficasse muitíssimo insignificante no que dizia respeito à imagem de Leandro, ela tinha a sensação de que Craig ficaria chateado com isso. Ele não era de tolerar desrespeito.

Seu medo foi confirmado quando Craig foi direto para ela quando ele saiu do palco. Sua mandíbula estava cerrada e seus olhos ardiam de raiva. “Seu trabalho é mantê-lo sob controle. Isso não estava sob controle, Ashlynn.”

“Eu vou falar com ele.”

Craig abriu a boca como se planejasse dizer mais, mas felizmente um repórter os interrompeu e ela passou por ele. Droga. Ela se ressentia do fato de que seu sustento estava ligado às ações impulsivas de um moleque.

Empurrando através da multidão, ela fez o caminho de bastidores. Com alguns centímetros e mais de um metro e oitenta, Leandro deveria ter sido fácil de localizar enquanto se movia pela sala lotada. Um flash chamou sua atenção das luzes do teto, cintilando no ouro do cinturão de campeão que ele carregava em seu ombro, e ela viu seus ombros largos saindo pela porta. “Leandro!” Ela chamou, mas ele não a ouviu ou ele a ignorou e deixou a porta fechar atrás dele.

Resmungando baixinho, ela correu atrás dele. A porta se abriu em um longo corredor que levava a outras salas de conferência. Todos estavam vagos, então o corredor estava vazio, exceto por Leandro se afastando dela. “Leandro!”

Seu longo passo diminuiu, como se ele a tivesse ouvido, mas estivesse relutante em se virar. “Que diabos foi isso?” Ela perguntou quando a porta se fechou atrás dela. Ele parou e se virou para ela quando ela se aproximou dele.

Um músculo marcou em sua mandíbula e ele apontou para a sala de conferências. “Isso era Darcy me desrespeitando.”

Ela zombou. “Isso não é o que foi. *Você* estava atrasado, Leandro, e em vez de se desculpar, entrou como se todos devessem alguma coisa.

“O WFC me deve alguma coisa.” Sua testa franziu enquanto ele olhava para ela. “Eu vim aqui porque Darcy me implorou. Ele voou para o Brasil, conheceu minha família, meus treinadores, visitou minha academia. Ele me prometeu as melhores lutas contra oponentes de classe mundial, uma chance de mostrar minhas habilidades.” Ele mordeu a última palavra e desviou o olhar, tentando refrear sua raiva.

Ela não percebeu até então o quão chateado ele estava. Ele entrou na coletiva de imprensa tarde, todo orgulhoso e arrogante, jogando insultos como se tivesse gostado de insultar Craig. Só agora ela entendia que a raiva, e não a petulância, alimentara essa explosão. Bem, não só petulância. Não querendo piorar a situação, ela suavizou seu tom de voz. “E ele cumpriu sua promessa. Você lutou com Maddox, o campeão reinante e venceu. Agora você está contra Murphy, que é uma grande celebridade. O que mais você espera?”

Leandro riu, mas estava balançando a cabeça. “Eu espero melhor que Murphy. Ele é uma piada. Ele não tem uma experiência real de MMA, ele é famoso por fingir lutar. Não é a mesma coisa e não vale a pena meu tempo. Eu não me importo com quantos fãs ele tem, ele não deveria estar aqui, e ele não deveria lutar pelo cinturão. Você sabe o que vai acontecer? Eu vou bater nele, e ele vai...” Ele apertou os olhos e então fez um som pfffffffffttttt. “Assim como um balão. Eu pensei que Maddox era um campeão, mas ele não era nada. Isso vai fazer duas vezes eu estou lutando pelo cinturão, e mais vezes eu não consigo me provar.”

“Duas vezes.”

Ele franziu a testa. “O que?”

“São duas vezes. Não vezes.”

“Não a porra do ponto agora, Ashlynn.” Suas narinas alargaram, impaciência flutuando fora dele. “Eu não tenho certeza se entendi porque você acha que Maddox não é nada. Ele é um grande lutador. Maddox foi um grande lutador. Você sabe quais eram as manchetes depois que eu ganhei?” Ela balançou a cabeça. “'Maddox cintila Oliveira', 'Maddox perde por decisão', 'Maddox se aposentou, dá cinturão a Oliveira' e meu favorito, 'Maddox concede a Oliveira o

campeonato'. Como ele deu para mim. Um maldito rei escolhendo o dele...” Ele soltou um suspiro frustrado, claramente lutando pela palavra certa.

*“Herdeiro.”*

Deus, ele memorizou as manchetes que o consumiam, manchetes que indicavam que ele não ganhara o cinturão. Ele queria provar a si mesmo, Nick havia dito isso a ela. E agora Darcy estava oferecendo o que Leandro achava que era uma luta abaixo do normal. Ele queria um desafio, mas ele recebeu uma moleza. Ashlynn respirou, começando a entender a raiz de sua raiva. Isso a fez respirar sua colônia, enviando as borboletas em sua barriga, então ela deu um passo para trás. “Isso deve ser frustrante para você.”

Sua carranca se aprofundou, e ele inclinou a cabeça como se suspeitasse da mudança de atitude dela. “Eu não percebi que você se sentiu enganado depois de lutar contra Maddox”, disse ela. Parte de sua raiva se esvaiu e seus ombros relaxaram. Ele deu-lhe um breve aceno de cabeça. “Mas você lutou bem. Você pode se orgulhar disso” disse ela, surpresa com a necessidade de consolá-lo. Ela não deveria tirar uma tira dele por seu comportamento na coletiva de imprensa?

Era a sua vez de zombar. Murmurando em voz baixa em Português, ele andou pelo corredor alguns passos, com as mãos nos quadris, antes de voltar para ela. “Não, ele não lutaria comigo, então eu não estou orgulhoso. Ele não se envolveria. Você não entende? Eles estão certos.”

*Ah.* Não era que a imprensa pensasse que ele não tinha ganhado, era que Leandro achou que não tinha ganhado. “Ok, bem, você vai provar para a imprensa que você merece o cinturão quando lutar com Murphy. Ele parecia muito feliz em lutar com você agora. Eu não acho que ele vai passar toda a luta se esquivando de você. Talvez você até consiga um nocaute.”

Mencionar Murphy só pareceu irritá-lo novamente. Sua mandíbula apertou quando ele disse: “Murphy é a maneira de Darcy de me dizer para me foder. Este é ele me dizendo que ele pode me controlar, que ele dá as ordens.”

O fato de que ele realmente acreditava no que ele estava dizendo fez seu coração apertar por ele. Ela estendeu a mão e colocou a mão em seu braço antes que ela pudesse se conter. “Eu realmente não acho que é isso.”

Ele olhou para a mão dela, e ela podia sentir o músculo sólido se movendo sob seus dedos. Ela teve o estranho desejo de apertar, mas deixou a mão cair.

“Darcy acha que se ele mantiver a verdadeira luta do campeonato pendurada na minha frente, ele pode me manter na linha. Ele sabe que eu quero provar a mim mesmo e que Murphy não é a maneira de fazer isso. Ele acha que serei um bom macaco desde que eu esteja esperando por essa chance. A briga com Murphy é sobre globos oculares e dinheiro, nada mais.”

Ela engoliu, de repente com medo de que Leandro tivesse tomado a ação de Craig como algum tipo de desafio e seu trabalho estivesse prestes a ficar muito mais difícil. Mas ela teve que

admitir, ela entendeu sua frustração. “Você está certo. Declan Murphy é um grande nome na luta livre, e os fãs estão ansiosos para vê-lo fazer sua estreia no WFC. A luta trará uma audiência enorme, e provavelmente muito dinheiro de patrocinadores e vendas de ingressos. Não é justo para você que ele comece a lutar pelo campeonato imediatamente, não quando você merece um oponente mais valioso.”

Ele balançou a cabeça, a raiva em seus olhos dando lugar a algo que ela não podia nomear. Algo genuíno que a fez pensar que estava vendo o verdadeiro Leandro pela primeira vez. Seu olhar varreu seu rosto, deixando sua pele formigando em todos os lugares que tocava. Finalmente, seus olhos encontraram os dela e ele disse: “Darcy quer me controlar.”

Como se alguém pudesse. Talvez ela devesse perguntar a Darcy algumas dicas, já que ela estava falhando completamente. Ela já estava abrindo a boca para dizer isso antes de se conter. Leandro era selvagem. Ele fazia o que queria quando queria. Algo sobre isso atraiu a ela, mas ela bloqueou esse pensamento o afastando. Agora que ela tinha ouvido o lado dele, ela sabia que ele estava certo. Por que mais Craig agendaria uma luta que não desafiaria Leandro? “Eu sei que é uma droga esperar, mas você vai lutar contra Murphy em algumas semanas. Você vai vencê-lo facilmente, fazer uma nova luta e tudo vai dar certo.”

Ele balançou sua cabeça. “Ele está perdendo meu tempo. Eu não vim aqui para isso.”

Ela deu um passo à frente e tocou o braço dele novamente, incapaz de se conter. “O que posso fazer para ajudar?”

Ele sorriu para ela, a luz em seus olhos assumindo um brilho diabólico. Ele se inclinou para frente, sua respiração roçando seu cabelo enquanto falava. “Eu poderia usar uma distração agora mesmo. Desde que eu estou tendo um dia tão horrível.

Um arrepio percorreu-a enquanto toneladas de ideias passavam por sua mente, cada uma delas mais suja do que a anterior. Seu olhar correu para seus lábios cheios, imaginando brevemente o quão suave eles seriam antes que ela voltasse sua atenção. No fundo, ela sabia que ceder à atração deles não seria a melhor ideia, mas de alguma forma eles ficavam próximos daquele jeito, e ela estaria tendo mais e mais problemas para lembrar por que ela precisava ficar longe dele. “Acho que nós dois sabemos que seria uma ideia horrível.”

Ele balançou a cabeça, mordendo o lábio inferior antes de dizer: “Acho que nenhum de nós pensa isso”. Ele se mexeu, aproximando-se sem tocá-la. “Você sabe que seria a melhor noite da sua vida.”

Ela sabia disso. Seria tão fácil ceder a ele, mas ela não podia. Muito estava em jogo. Seu profissionalismo. Seu futuro com o WFC. Sem mencionar que ela tinha certeza de que ele só a queria como meio de controlá-la. Soltando a mão do braço dele, ela se forçou a dar um passo para trás. Ele sorriu. Claro que ele sabia o que ele fazia com ela. “Eu quis dizer com Craig. O que posso fazer para ajudá-lo com Craig?”

Ele encolheu os ombros. “Não há nada que você possa fazer, minha linda.”

A porta da sala de conferências se abriu. “Aí está você, *mano.* Eu estive procurando por você.” Os dois se viraram para ver Thiago andando na direção deles. Sua testa franziu quando ele a notou. Em vez de continuar em inglês, ele mudou para o português, com os olhos cortados para ela enquanto falava. Claramente ele não estava feliz em vê-la falando com Leandro. Ashlynn não se importava, no entanto. Ela estava feliz que alguém os tivesse interrompido.

“Eu falo com você depois, Leandro. Mantenha-se longe de problemas. Por favor,” ela adicionou, esperando que ele pudesse ter pena dela e quer fazer seu trabalho mais fácil.

Leandro assentiu e respondeu a Thiago em português, embora ela pudesse sentir seus olhos em sua bunda enquanto se afastava, e ela saboreou a sensação porque era provavelmente o mais perto que eles poderiam explorar a atração entre eles. Quando ela abriu a porta, ela olhou por cima do ombro para ver que ela estava certa. O olhar de Leandro estava positivamente em chamas enquanto ele a observava. Ela não pôde deixar de sorrir enquanto se apressava para dentro. Nada poderia vir da química que chiou entre eles, mas não doia olhar, certo?

# Capítulo 5

Ashley levantou o telefone e esfregou os olhos cansados. Ela esteve em seu cubículo na sede do WFC durante todo o dia tentando atenuar alguns dos danos da coletiva de imprensa. O impacto na imagem de Leandro não foi tão extremo quanto algumas das outras coisas que ele fez na memória recente, combatentes trocando insultos em uma coletiva de imprensa não era nada novo. Mas depois do vídeo de sexo, das corridas de rua ilegais e do incidente do clube de strip, cada pequeno dano costumava ter o dobro do impacto.

Não ajudou o *MMA Austrália*, um dos maiores sites de notícias de artes marciais mistas do mundo, ter criticado o comportamento de Leandro e ter levado o lado de Murphy na disputa. Ela tinha acabado de passar a última meia hora no telefone com o diretor editorial, basicamente rastejando por um bom *PR*. Eles se recusaram a retirar o post, mas prometeram publicar uma entrevista com Leandro, deixando-o contar o seu lado da história.

Pelo menos ela fez outras entrevistas promissoras para ele. Ela arqueou as costas, esticando os ombros enquanto olhava para a lista que tinha feito em um bloco de notas: seis novas entrevistas, além da próxima turnê de imprensa. Nada mal para uma tarde.

"*10 coisas que você nunca soube sobre Leandro Oliveira*." A voz de Leandro era inconfundível quando ele leu o título do artigo exibido na tela do laptop. Ela estava escrevendo quando o editor da Austrália retornou sua ligação.

Ashlynn engasgou e se virou na cadeira para vê-lo encostado na parede baixa que separava seu espaço de trabalho daquele ao lado dela. Ele estava sorrindo maliciosamente para ela.

"Você está me perseguindo, Ashlynn?" Ele parecia satisfeito consigo mesmo. Perseguindo?

"Hum... Não?"

O sorriso dele permaneceu firme no lugar e ele apontou para a tela. "Você está procurando minhas informações on-line."

A lâmpada figurativa clicou. "Você quer dizer que eu estou perseguindo você?" Ela perguntou. Ele franziu a testa, e ela se deu um ponto para limpar o sorriso presunçoso do rosto dele.

"Eu não estou perseguindo você também." Embora ela pudesse sentir seu rosto ficando vermelho. Ela passou mais tempo do que queria admitir no Google. Ela ficava distraída com todas as fotos de modelagem. Ela voltou-se para o computador enquanto falava. "Estou escrevendo isso na esperança de que o *Cosmo* ou o BuzzFeed o atenda." Ela tinha uma amiga que trabalhava na *Cosmo* e planejava que o artigo estivesse em sua caixa de entrada pela manhã.

Ele se inclinou para frente e ela murmurou um ‘oh' quando colocou uma mão nas costas da cadeira e pegou o mouse com a outra. “Vamos ver o que você tem até agora.”

Ela olhou para a tela quando ele se inclinou sobre ela. Seu coração batia em seus ouvidos enquanto sua colônia deixava toda sua terminação nervosa em chamas. Como ele cheirava tão bem o tempo todo? O cheiro de seu sabonete foi misturado com a colônia e ela percebeu que seu cabelo estava úmido, como se tivesse acabado de tomar um banho. “Não é nada de verdade. Apenas algumas coisas que eu ...”

“Número um: Ele doou uma biblioteca de livros para uma escola de órfãos no Brasil.” Ele leu a primeira linha em voz alta e rolou para baixo. Havia uma foto de uma escola nos arredores de São Paulo com um link para o artigo que ela encontrou.

“Isso foi muito legal da sua parte”, ela disse.

“Número dois”, ele continuou, não reconhecendo seu elogio. “Ele é um modelo em seu tempo livre.” Ele sorriu e rolou para a foto abaixo. Oh Deus! Seus olhos se arregalaram quando se lembrou da foto que havia colado lá: Leandro em uma Speedo em uma praia no Brasil. “Este...” Ele deu uma risada quando seu torso nu apareceu na tela. Ela escolheu uma imagem dele se levantando do oceano. A água escorria pelo seu peito e enfatizava sua mochila e o volume impressionante de sua Speedo[1]. “Esta é a foto que você escolheu?”

Envergonhada, ela se levantou, batendo a mão do mouse enquanto fechava o laptop. “É um marcador de posição. Eles são livres para escolher outra imagem. Por isso incluí o link para a série.”

Ele ainda estava rindo, mas ele se levantou e cruzou os braços sobre o peito. “Eu modelo mais que Speedos.”

Seu rosto estava em chamas quando ela chegou debaixo da mesa para pegar sua bolsa de laptop. Ela olhou ao redor da sala e percebeu que sua lâmpada era a única ligada. Até a porta do escritório de Craig no final do corredor estava fechada, as janelas escuras. O relógio na parede dizia nove e quarenta e cinco. Como isso ficou tão tarde? “A ideia é dar a todos algo mais para falar do que o seu mau comportamento. Um maiô funciona melhor que uma polo.”

***1 - Speedo*** *é uma empresa produtora de acessórios para a prática de natação fundada em 1914 por Alexander MacRae em Sydney na Austrália. Produziu material utilizado por medalhistas em várias Olimpíadas e também atua como patrocinadora de atletas.*

Esse volume teria todo mundo falando, que foi em parte porque ela usou aquela foto em particular. Ela estava arriscando a chance de trazer seu vídeo de sexo de volta à vida, mas ela esperava que incluir parte de sua filantropia no artigo fosse equilibrar isso. Ela também incluiu informações sobre seu papel como convidado em uma famosa novela brasileira, que seu irmão mais velho havia jogado futebol para o Brasil nas Olimpíadas, que ele foi nomeado um dos solteiros mais cobiçados da América do Sul e que parte de sua adrenalina passatempos viciados incluído mergulho do penhasco, surf e escalada em rocha. Ela terminou o artigo com uma menção de sua visita ao hospital infantil.

"Mas eu pensei que todo mundo já estava falando sobre o tamanho do meu..."

"O que você está fazendo aqui tão tarde?" Ela não estava 100% certa para onde ele estava indo, mas não havia nenhuma maneira que ela estivesse conversando com ele sobre o monstro em suas calças. Fechando a bolsa e pegando o celular, ela se virou para sair.

"Treino tardio. Eu notei que você ainda estava aqui. Espero que você não esteja trabalhando até tarde por minha causa." Ele conseguiu parecer genuinamente preocupado com a sobrancelha franzida e os olhos de cachorrinho.

Porra, como ele fez isso? Ele passou de convencido a sensível em um piscar de olhos. "Você faz o meu trabalho desafiador." Ela sorriu. "Mas sem você se meter em problemas, Craig pode não precisar da ajuda extra de Relações Públicas, então eu não posso reclamar."

Ele sorriu de volta para ela, mas não foi presunçoso. Desta vez foi apenas um sorriso, um lindo que enrugou os cantos de seus olhos e o fez parecer menos com um deus e mais como um mortal incrivelmente lindo. "A conferência de imprensa foi tão ruim?"

Ela balançou a cabeça. "Não, mas eu fiz algumas entrevistas extras."

Ele revirou os olhos. "Não, mais entrevistas."

"Você faz essas entrevistas sem reclamar e nós estamos quites. Porque estou trabalhando até tarde por sua causa. Combinado?"

Ele murmurou alguma coisa em português, mas depois assentiu. "Combinado. Eu vou te levar até o seu carro." Ele se inclinou para pegar sua bolsa de ginástica.

"Ok, obrigada", disse ela e assumiu a liderança no corredor. Desde a conferência de imprensa há dois dias, ela tentava e não conseguia esquecer como eles se conectavam fora da sala de conferência. Ela começou a ver o seu lado das coisas, e ela estava achando mais difícil manter suas barreiras ao redor dele. O que teria sido bom, exceto que ela precisava de suas barreiras para mantê-la longe dele, pelo menos enquanto eles estavam trabalhando juntos.

"Então eu conversei com Craig sobre Murphy", disse ela quando ele a alcançou na escada.

"E?"

O que ela tirou da conversa foi que o interesse público estava em Declan Murphy agora. Ele tinha uma boca grande e uma enorme base de fãs. Craig não tinha saído e dito isso, mas parecia que ele achava que uma luta entre Murphy e Leandro tinha o potencial de gerar muita

renda para o WFC. Claro, não doeu que a luta manteve Leandro no gancho, algo que Craig não confirmou nem negou. Ela não mencionaria isso para Leandro, no entanto. “Você estava certo. Não há nada que eu possa fazer.”

Ele riu enquanto desciam as escadas até o primeiro andar. “Obrigado por tentar.”

“É o mínimo que eu poderia fazer. Eu gostaria que fôssemos amigos.” Quando ele não disse nada, ela olhou para ele quando ele abriu a porta de vidro na frente do prédio. Ele parecia pensativo, com os olhos encobertos enquanto olhava para ela. Esse olhar não dizia que ele queria ser amigo. Enviou consciência correndo sobre sua pele, deixando arrepios para trás.

Ela passou por ele enquanto ele segurava a porta aberta para ela, e suas narinas se dilataram levemente, fazendo-a se perguntar se o cheiro dela o afetava como o dele a fazia. Ele a seguiu até a calçada e ela parou ao lado do que ela supôs ser sua Ferrari. Era o mais chamativo dos quatro carros no estacionamento. É claro que ele conseguiu prender o melhor lugar perto da porta. Ele vivia uma vida encantada.

“Você e eu...” Ele parou ao lado dela. “Nós nunca seremos amigos, minha linda.” Ela olhou para ele, e ele tocou um pedaço do cabelo dela, esfregando-o entre o polegar e o indicador, antes de largar a mão. “Não quando queremos mais.”

Ela respirou fundo e todos os músculos de seu corpo se apertaram. Suas respostas físicas para ele estavam ficando ridículas. “Ser amigo é melhor que ser inimigo.”

Ele tirou as chaves do bolso de sua calça jeans cara. “São as únicas duas opções?” Ele sorriu e caminhou ao redor dela para jogar sua bolsa no porta-malas.

Ela estava fora de seu elemento com qualquer jogo que ele estava jogando, então ela decidiu ignorá-lo. “Eu lhe enviarei os detalhes das novas entrevistas.”

“Onde está o seu carro?”, Ele perguntou, aparentemente desinteressado em falar sobre o trabalho.

Ela acenou com a cabeça para o sedan branco que ela tinha desde que a faculdade estacionou do outro lado do estacionamento. Quando ela estacionou e encontrou todos os espaços perto da porta cheia, ela estacionou intencionalmente sob a única luz no estacionamento.

“Eu vou te acompanhar”, disse ele.

Ela balançou a cabeça. “Tudo bem. Eu vou ficar bem. Boa noite, Leandro.”

Ele não disse nada, mas não a seguiu e ela pôde sentir os olhos dele novamente enquanto se afastava. Ela não podia evitar o sorriso secreto que se estendia em seu rosto. Ela gostava que ele estivesse atraído por ela. Isso a fazia se sentir sexy e desejável. Confiante e feminina. Tirando as chaves da bolsa, apertou o botão para abrir o porta-malas e colocou a bolsa do laptop dentro. Quando ela fechou e se moveu para abrir a porta, uma grande figura saiu das sombras atrás da iluminação da rua.

“Puta merda!” Ela levou a mão ao peito e se apertou contra o carro. Um homem saiu das sombras e entrou na luz. “Jason, você me assustou.” Ele era tão alto quanto Leandro, mas seus

músculos eram do tipo que vinham estritamente de levantar pesos, então ele era mais volumoso. Ela o conheceu na academia e, ao mesmo tempo, seu físico era atraente para ela. Foi só depois de alguns encontros com ele que ela percebeu o quão superficial ele era. Tudo era para mostrar e nada era real.

Deus. Exatamente como Leandro. Ela realmente tinha gosto ruim para homens. “O que você está fazendo aqui?”

“Você me bloqueou, Ashlynn. Não retornava minhas ligações ou textos. O que você esperava que eu fizesse?” Ele perguntou, parando a dois passos na frente dela.

“Eu *retornei* seus textos e disse para você me deixar em paz. Tenha uma pista.”

“Não seja assim, Ash.” Ele sorriu e estendeu a mão para ela como se estivessem namorando e simplesmente discutindo.

Ela colocou as mãos para fora e ele recuou. “Acabou, Jason. Nós não estamos namorando. Nós não somos amigos. Eu não quero mais falar com você ou ver você.” Depois do segundo encontro, ela o convidou para entrar e eles começaram a se beijar. Ele veio muito forte e tinha sido um pouco áspero, puxando-a para seu colo e segurando-a lá quando ela tentou escalar. Quando ela finalmente o fez ir mais devagar, ele tinha sido um idiota sobre isso, dizendo que ela estava agindo como uma cadela e chamando-a de provocadora. Ela o fez sair, e ele estava tentando fazer com que ela o visse novamente desde então.

“Então você seguiu em frente.” Só assim. Ele inclinou a cabeça para onde Leandro estava estacionado. “Quem é aquele? Você já transou com outra pessoa?”

Ashlynn olhou por cima do ombro, começando a se perguntar se ela seria capaz de lidar com Jason sozinha. O alívio a inundou quando viu a Ferrari de Leandro ainda lá. “Ele não é da sua conta. Nós terminamos, Jason.”

“Nós não terminamos.” Sua atenção de volta para ela, Jason avançou, quase enjaulando-a contra seu carro. Sua voz baixou para quase um grunhido quando ele disse: “Você não pode apenas saltar no meu colo, pegar meu pau duro, e depois dizer que não vamos fazer.”

Ela colocou as mãos no peito dele, mas ele não se mexeu quando ela empurrou. Seu coração batia em seus ouvidos quando ela percebeu que ele não iria embora.

“Ei, idiota, fique longe dela.” Leandro deu a volta na traseira do carro dela. Seus olhos estavam duros enquanto ele olhava para Jason, e suas mãos estavam fechadas em punhos ao lado do corpo.

“Quem diabos é você?” Jason perguntou, mas ele se afastou. Ela respirou fundo.

“Eu sou o cara que vai foder seu rosto se você não a deixar em paz.” Leandro continuou vindo em direção a Jason de forma constante, então ele teve que voltar. Permitiu que Leandro se movesse entre ela e Jason, fazendo-a se sentir segura pela primeira vez desde que Jason se aproximara dela.

“Isso não é da sua conta, cara. Isso é entre mim e Ashlynn.” Jason levantou as mãos, mas Ashlynn viu um lampejo de dúvida em seus olhos. Ele não lutaria contra Leandro.

“Eu não quero falar com você, Jason. Vá embora,” disse ela por trás do ombro de Leandro.

“Isso não acabou entre nós.” Jason apontou para ela, mas ele saiu do estacionamento e correu pela calçada até seu carro.

Ashlynn caiu de alívio quando Leandro o seguiu até a beira do estacionamento. Quando pareceu que Jason não estava voltando, Leandro voltou para ela. Sua mão estava quente em suas costas quando ele perguntou: “Você está bem?”

Ela assentiu, tentando recuperar o fôlego quando a adrenalina a atingiu. “Sim, obrigada. Eu não tenho certeza se ele teria ido embora se você não tivesse expulsado ele.”

*“Filho da puta”*, ele murmurou, olhando para onde Jason havia desaparecido na rua escura.

“Ex-namorado?”, Ele perguntou.

“Não, saímos algumas vezes, mas...” Ela balançou a cabeça. Ela não conseguia se lembrar agora porque ela tinha saído com ele, pelo menos, uma vez. Idiota.

A mão de Leandro subiu e desceu pelas costas em uma carícia reconfortante que chamou sua atenção para ele. Ele olhou para ela com preocupação no rosto. “Você quer que eu te leve para casa?”

E de repente ela se sentiu mal por tê-lo comparado a Jason. Sim, Leandro parecia viver uma vida que atendia a todos os seus caprichos, mas às vezes, como agora, quando ele olhava para ela assim, ela teve a impressão de que havia muito mais nele abaixo da superfície. Ele poderia ser gentil e atencioso. “Eu posso dirigir eu mesma. Obrigada.”

Ele assentiu. “Você acha que ele vai para a sua casa?”

Ela não achava isso, mas ela nunca esperava que ele aparecesse aqui. “Eu não tenho certeza.”

“Eu vou segui-la então, por via das dúvidas.”

Poucos minutos depois, Ashlynn entrou na pequena calçada em frente à sua casa na cidade. Leandro a seguiu por todo o caminho, seus faróis reconfortantes em seu espelho retrovisor. Quando eles se transformaram em sua vizinhança, ela procurou qualquer sinal do jipe preto de Jason, mas ela não tinha visto. Graças a Deus.

Ela esperava que Leandro continuasse, mas ele a surpreendeu parando na calçada em frente à casa dela. Quando ela tirou o laptop do baú, ele estava esperando por ela no final da escada que levava à porta da frente. Ela foi atingida por uma onda de atração enquanto a observava se aproximar. As mangas de sua camiseta estavam apertadas em volta dos músculos de seus braços. Seu cabelo estava quase seco agora, e parte dele caíra na testa. Ela gostava dele assim, um pouco menos juntos. Um pouco mais acessível. Um pouco mais real.

“Obrigada novamente por sua ajuda.”

Ele sacudiu sua gratidão. “Não foi nada.”

Ela parou na frente dele, mas ele não se moveu ou falou. Ele apenas continuou observando-a com aqueles olhos intensos. Ela ficava pensando no que poderia ter acontecido se ele não estivesse lá, ou se tivesse saído em vez de esperar que ela chegasse ao carro. Inferno, ele poderia ter saído mesmo depois de ver Jason. Mas ele não tinha. Ele ficou. E no hospital infantil, ele cumpriu mais do que seu dever. Ele ficou e fez uma conexão com as crianças. Ele aparentemente comprou livros para órfãos.

“Ele não podia ser de todo ruim.”

“V-você quer vir para uma bebida?” Ela ouviu as palavras, mas não podia acreditar que elas estavam saindo de sua boca. E ainda assim ela descobriu que queria que ele dissesse sim. Ela queria falar com ele, passar mais tempo com os olhos nela. O que aconteceria se ele entrasse?

Como se ela não soubesse.

Ele sorriu, sua boca se inclinando para os cantos. Ele fez um som no fundo da garganta, algo que era meio gemido, meio riso, mas todo macho. Ele se inclinou para frente, e ela teve a estranha sensação de que ele ia beijá-la. Sua boca formigou quando sua língua saiu para umedecer seus lábios, mas ele parou a poucos centímetros de distância, seu olhar em seus lábios. Sua respiração estava quente em sua pele quando ele disse: “Não posso, minha linda. Eu tenho um compromisso.” Arrependimento cintilou em seus olhos quando ele recuou.

Desapontamento entrou nela, seguido de vergonha e constrangimento. Por que ela estava convidando-o para dentro quando essa era a última coisa que precisava acontecer entre eles? Certo. Claro. Ele tinha um compromisso às dez da noite. Esse foi o código para conhecer uma mulher. Que outro tipo de compromisso ele teria tão tarde?

Ela abriu a bolsa para as chaves, mas percebeu que já as segurava na mão. “Hum...” Ela se atrapalhou subindo os degraus. “Obrigado por hoje à noite. Vejo você mais tarde.”

“Tranque sua porta atrás de você, Ashlynn. E se ele aparecer, me ligue. Sim?”

Ela assentiu e então abriu a porta, sem olhar para ele enquanto corria para dentro. Ela trancou a porta atrás dela e fechou os olhos, esperando que, quando acordasse pela manhã, esquecesse tudo sobre convidá-lo a entrar.

Mas mesmo que ela se esquecesse disso, tinha a sensação de que Leandro não.

# Capítulo 6

Leandro estava sentado em sua Ferrari, ainda estacionada no meio-fio de Ashlynn, com as mãos ao redor do volante. Mesmo que ele tivesse outro lugar para estar, ele não conseguia se atrever a ligar o carro e ir embora. Em vez disso, sentou-se em silêncio, observando as luzes acesas enquanto ela se movia pela casa dela.

Ele estava tão zangado com a maneira que o bastardo se mudou para o espaço de Ashlynn, claramente deixando-a desconfortável. Ele tinha ficado um pouco surpreso com a onda de proteção que ele sentiu ao vê-la exclamar contra seu carro. E ainda mais surpreendente foi a onda de possessividade que ele sentiu. Ele odiava a visão de outro homem tão perto de Ashlynn, mesmo que eles não fossem praticamente nada um para o outro.

E, no entanto, quando ela o convidou para entrar, ele preferiu se sentar em seu carro. Idiota. Talvez ela só tenha perguntado a ele porque estava com medo de que a ducha aparecesse, o que Leandro duvidou, homens que intimidavam mulheres eram covardes. Ele tirou as mãos do volante, imaginando se deveria sair por um tempo, só para ter certeza de que o idiota não aparecesse. Mas ele sabia que suas razões para querer sair do carro, bater em sua porta e puxá-la para seus braços eram tudo menos altruístas.

Quando ele começou a trabalhar com ela, ele queria ter Ashlynn na cama para que ele pudesse ter a vantagem na situação. A partir do momento em que ela entrou em sua casa, ele assumiu que se ele a tivesse sob ele, ele seria capaz de fazer o que quisesse, sem perguntas. Mas de alguma forma, sem ele perceber completamente até hoje à noite, suas motivações mudaram. Ele ainda a queria, mas as razões pelas quais se transformaram em algo que ele não reconheceu. Algo que ele não sabia o que fazer.

Havia algo sobre ela que ele ansiava de uma forma que era ao mesmo tempo excitante e enervante. Inicialmente, ele a via como inimiga e a atração era puramente física. Mas quando ele a conheceu, a lista de coisas que o atraíram para ela cresceu. Ele gostou do jeito que ela empurrou de volta, ela era forte e determinada. A maneira como ela levou seu trabalho a sério, ela trabalhou duro. Então havia o jeito que ela tinha visto o lado dele e não apoiava Darcy automaticamente, ela era gentil. Ela até tinha ido conversar com Darcy por ele. Ela se importava e mostrara que estava em seu canto. Ela era inteligente e motivada, e tudo isso o excitou mais do que ele achava possível.

Ele viu a silhueta contra cortinas no andar de cima, no que ele assumiu ser o quarto dela, suas curvas suavemente delineadas no jogo de luz e sombra. Deus, essas curvas. Ele não queria mais conquistá-las. Não, ele queria brincar, explorar, aprender.

Ainda olhando para a janela, ele se permitiu imaginar se ele dissera sim para a bebida. Ela estava tão adoravelmente nervosa que ele não teria apressado as coisas, deixando-a beber seu

copo de vinho antes de finalmente permitir-se prová-la. Seus lábios macios e flexíveis sob os dele, uma pitada de vinho ainda persistindo em sua língua. Suas mãos traçando essas curvas enquanto ele lentamente tirava suas roupas. O peso de seus seios em suas mãos, seus mamilos sob seus dedos, seu nome caindo de seus lábios, sem fôlego e desesperado. Ashlynn se contorcendo em seu colo, seus seios em seu rosto, sua bunda se contorcendo contra ele quando ele descobrisse como ela estava molhada e quente com os dedos. Deus, essa bunda. Essa bunda, que ele queria dar um tapa, morder, apertar, marcá-la como dele. Vê-la saltar contra seus quadris quando ele a fodia por trás, fazendo-a gritar por ele, fazendo-a implorar por mais como ele se perdia dentro dela.

Seu pênis endureceu e ele esfregou o calcanhar de sua palma sobre a protuberância em seu jeans, tentando domesticar o pulsante insistente. Ele não conseguia se lembrar da última vez que ele queria uma mulher assim, não pelo seu próprio bem, mas pelo dela. Para dar a ambos o que eles queriam. O que eles precisavam. Para vê-la desmoronar em seus braços. Para cuidar dela e dar a ela essa liberação.

Ele moveu a mão para a maçaneta da porta, mas então seu telefone tocou no pequeno console.

***Onde diabos você está ????***

Era do Thiago: ***Onde diabos você está ???? Merda*.**

Balançando a cabeça em frustração, ele ligou o carro e se afastou do meio-fio. Por mais que ele a quisesse, os queria juntos, teria que esperar por mais uma noite. Ele tinha outras coisas para atender que não esperariam.

Quando chegou à estrada escura e deserta cerca de trinta minutos depois, ele conseguiu se controlar, concentrando-se em sua adrenalina quando se aproximou da pista. Bem, se você pudesse chamar isso de faixa. Um trecho de estrada no deserto não era exatamente oficial.

Algumas dezenas de pessoas circulavam em grupos em torno de vários carros esportivos de luxo. O cheiro de pavimento quente e borracha queimada permeava o ar, e Leandro estacionou a Ferrari, seus olhos examinando a competição enquanto procurava por Thiago. Uma nova corrida estava apenas começando, um Lamborghini steelgray girando o motor ao lado de um Porsche branco. O homem no meio deixou cair os braços, e os dois carros decolaram, motores rugindo, pneus gritando. O coração de Leandro chutou em seu peito e mais adrenalina inundou seu sistema. Claro, as corridas de rua eram ilegais, mas não havia nada como a corrida que vinha com ela. Colocando seu carro, contra os outros pilotos, a alta que veio com uma vitória, a glória de estar vivo depois de assumir um risco. Era uma emoção que ele ansiava.

Ele respirou fundo o ar seco do deserto e foi até onde Thiago estava com um dos organizadores, atirando na merda. Depois da semana que ele teve, ele precisava disso.



Na manhã seguinte, Leandro rolou na cama, com o celular zumbindo insistentemente na mesa de cabeceira. Quem quer que fosse, poderia deixar uma mensagem, era muito cedo para lidar com qualquer coisa, exceto tentar voltar ao sonho sexual que ele estava tendo sobre Ashlynn. O telefone parou de zumbir e ele afundou de volta em seu travesseiro, tentando conjurar as imagens do sonho de volta. Ashlynn estava esparramada em sua mesa nos escritórios desertos do WFC, com o vestido enfiado ao redor de sua cintura, as calças de Leandro ao redor de seus tornozelos enquanto ele se enterrava profundamente dentro dela, repetidas vezes. Tão famintos um com o outro que nem se deram ao trabalho de ficar nus.

Sim. Ele queria isso e muito mais.

Seu telefone começou a zumbir novamente e desta vez ele se sentou, desistindo de voltar para a terra dos sonhos de Ashlynn. Ele olhou para a tela e gemeu, passando a mão pelo cabelo despenteado enquanto lia.

O nome de Craig Darcy.

Ele limpou a garganta e bateu para responder. “Sim?”

“Eu preciso ver você. Meu escritório. Trinta minutos.” Ele desligou sem dar a Leandro a chance de responder.

Leandro jogou o celular na cama e jogou os lençóis para trás com um resmungo. Normalmente, ele começava suas manhãs devagar, gentilmente, com café da manhã, e depois algumas voltas na piscina antes de seguir para o treinamento. Só porque Darcy tinha chamado não significava que ele ia largar tudo e correr para a sede do WFC para beijar os pés de Darcy. Não importava que essas fossem as primeiras palavras que Darcy tinha falado com ele desde a conferência de imprensa. Só porque ele deu ordens, Leandro não teve que pular para obedecê-las.

Depois de tomar banho e fazer a barba, tomar um café da manhã rápido e arrumar uma bolsa de ginástica, ele faria seu treino matinal no ginásio do WFC desde que ele já estaria lá embaixo, ele saiu para a calçada, seu novo prêmio brilhando ao sol. Ele ganhou o elegante Bugatti Chiron preto de um garoto punk com mais dinheiro do que inteligência, ou habilidades de direção. Assim que ele colocou os olhos no carro, ele queria, e ele trabalhou seu caminho através das baterias para obtê-lo, arriscando sua Ferrari, se não sua segurança, várias vezes.

Ele abriu a porta do Bugatti e jogou a bolsa no banco do passageiro. O interior era de luxo, com couro creme e acabamentos cromados, o elegante logotipo da Bugatti estampado no centro do volante. Ele começou, o ruído do motor espalhando um sorriso satisfeito em seu rosto. Ele recuou o carro para fora da entrada da garagem, tomando o caminho mais longo para os escritórios do WFC, saboreando a viagem enquanto desfrutava de seu novo brinquedo.

No momento em que ele parou em frente à sede do WFC, ele estava quase trinta minutos, atrasado, mas ele estava oficialmente fora de merda para dar onde Craig Darcy estava

preocupado. Mas então ele viu Ashlynn em pé na frente do prédio, com os braços cruzados, o rosto tenso, e ele imediatamente se sentiu culpado. Ele empurrou a culpa para longe com um sorriso, imaginando todas as maneiras que ele poderia fazer isso para ela.

Ele deslizou o Bugatti em um espaço perto da porta da frente, e assim que o motor desligou, ele pôde ouvir o clique de seus saltos na passarela. Ela diminuiu a velocidade quando se aproximou e ele saiu do carro. Ela usava um vestido verde-menta com um blazer branco por cima, o cabelo caindo em ondas soltas pelas costas. Ele sentiu algo em seu peito suavizar quando ele olhou para ela, e sua boca se curvou em um sorriso. Mas ela não retornou. Em vez disso, ela estreitou os olhos para ele.

“Sem Ferrari esta manhã?”, Perguntou ela, uma sobrancelha delgada arqueada.

Ele se inclinou contra a porta do Bugatti, braços e tornozelos cruzados. “Você gosta?” Ela não respondeu a pergunta dele.

“De onde veio isso?”

Seu sorriso vacilou, e ele se virou, ocupando-se em pegar sua bolsa no banco do passageiro. “Jesus Cristo, você roubou?”

A frustração escorreu de sua voz, tão diferente do jeito que ela esteve com ele na noite passada. Como se ela tivesse colocado todos esses escudos de volta, força total.

Ele balançou a bolsa por cima do ombro e deu alguns passos em direção a ela. “Amada, tenho um fundo fiduciário de US $ 800 milhões. Eu não preciso roubar nada.” Ele apontou para o carro. “Eu ganhei.”

Sua mandíbula se apertou. “O que você quer dizer com você ganhou?”

“Em uma corrida. Ontem à noite.”

Algo em sua expressão suavizou um pouco, mas ele não sabia por que. Mas então ela pareceu se endurecer contra o que quer que estivesse sentindo e apontou com raiva para o carro.

“Eu não posso acreditar em você! Você tem alguma ideia de como as corridas de rua são perigosas? Para não mencionar ilegal? Oh meu Deus, se a imprensa descobrisse isso...” Ela apertou a mão na testa. “Eu não sei como eu deveria te ajudar quando você continua puxando essa merda. E não estamos falando apenas de dar um soco em um clube de strip-tease. Não, não, estamos falando de fazer algo ilegal e tão perigoso que eu não consigo nem pensar nisso! E se você tivesse machucado alguém? Alguém inocente? E se você tivesse sido preso? Deus!” Ela soltou um grunhido angustiado e enfiou as mãos nos quadris, tentando recuperar o fôlego. “Você nunca pensa nos outros. Só você e eu estou farta disso. Eu mal te conheço e estou farta disso.”

Ele deu um passo na direção dela, tentando ignorar o modo como as palavras dela o atingiam como pontapés afiados. Todo lutador sabia que você nunca deixa transparecer quando seu oponente acertou um golpe. Mas sua pele estava muito apertada, quente demais, e ele passou a mão pelo cabelo, seu estômago se revirou desconfortavelmente.

“Você quer dirigir?”, Ele perguntou, estendendo as chaves em direção a ela, sem saber como fazer as coisas voltarem para o jeito que estavam no dia anterior, quando ela o convidou para entrar.

Seu rosto ficou vermelho, os olhos arregalados. “Não, eu não quero dirigir!” Ela soltou um grunhido frustrado. “Você é inacreditável. Apenas entre.”

Com o que ele esperava que fosse um encolher de ombros indiferente, ele guardou as chaves e a seguiu para dentro, segurando a porta para ela. Ele baixou a cabeça enquanto ela passava, inalando o cheiro de flores de laranjeira flutuando de sua pele. “Eu gosto quando você é mandona”, disse ele, baixando a voz.

Ela parou e se virou para encará-lo, a poucos centímetros de distância. “Seu carro estúpido parece o Batmóvel.”

Ele zombou. “Eu sei que você está apenas dizendo isso porque está com raiva.”

Ela não respondeu, indo na frente dele até o saguão. Seu pau engrossou com a visão de sua bunda naquele vestido, balançando para frente e para trás enquanto ela subia as escadas.

“Você sabe sobre o que é este encontro?”, Ele perguntou, tentando se concentrar em outra coisa além de sua culpa e no quanto ele queria se desculpar com ela, provando cada centímetro de sua pele.

Ela chegou ao patamar e virou-se, sacudindo a cabeça. “Não. Então apenas... deixe-me falar, ok?” Ele inclinou a cabeça em reconhecimento e a seguiu pelo corredor até a porta aberta do escritório de Craig Darcy.

“Finalmente”, ele murmurou quando se sentaram no par de cadeiras de frente para ele. Darcy não olhou para cima, em vez disso, apontou impacientemente para a tela do seu tablet. Sem uma palavra, ele virou para encará-los. Um pequeno vídeo do Instagram começou a tocar na tela. Mostrou Leandro comemorando no final da corrida da noite passada.

Ashlynn suspirou e recostou-se na cadeira, e a culpa de Leandro aumentou as garras e cavou ainda mais. Não só ele tinha feito algo perigoso, ilegal e irresponsável, mas agora era o problema de Ashlynn. Merda, e se ele tivesse comprometido o trabalho dela com isso? Ele nem tinha pensado nisso ontem à noite.

“De onde veio isso?”, Ela perguntou, pegando o tablet de Darcy e assistindo de novo. “Algumas crianças fizeram o upload para o Instagram. MMA Addict encontrou e chamou procurando por um comentário. Eles afirmam que têm uma versão estendida, e nós precisamos convencê-los a não executá-la.” Darcy passou a mão pelo cabelo e nivelou o olhar para Ashlynn. “Estou desapontado. Isso aconteceu no seu relógio, Ashlynn.”

Ela endireitou os ombros e entregou o tablet de volta. “Eu sei e me desculpe. Não vai acontecer de novo.”

“É muito melhor que não.”

Por mais que ele se irritasse por eles estarem falando sobre ele como se ele não estivesse lá, o jeito que Ashlynn estava se metendo por algo que ele fez o incomodou ainda mais. Ele limpou a garganta. “Não a culpe por isso. Ela não tinha ideia. Isso é cem por cento de mim. Ashlynn está fazendo um bom trabalho.” Ele lançou-lhe um olhar tímido. “Mesmo que eu esteja dificultando para ela.”

Um silêncio caiu sobre a sala, como se nem Ashlynn nem Darcy acreditassem plenamente no que ele estava dizendo. Mas algo nos olhos dela se suavizou, só um pouco, e seus ombros relaxaram. Ela recostou-se na cadeira enquanto falava. “Entrarei em contato com o MMA Addict e veremos se eles estão dispostos a negociar conosco. Eles não cobrem as corridas de rua em troca de uma entrevista exclusiva com Leandro. E vou ver o que posso fazer para que o vídeo seja removido.”

Darcy assentiu, pegando o tablet de volta. “Isso soa como um plano. E você...” disse ele, voltando sua atenção para Leandro. “Junte suas coisas, ou você se vai. Aviso final.”

Leandro assentiu com a cabeça para o bem de Ashlynn e só para ela. O que ele tem a perder com o WFC? Uma luta que ele era bom demais? Uma liga que nem queria ele?

Craig voltou sua atenção para Ashlynn. “Certifique-se de que esses eventos de fora da cidade corram bem. Não quero receber telefonemas sobre clubes de strip-tease em Nova York ou competir em Miami. Eu não tenho tempo ou paciência para qualquer uma dessas besteiras. Você quer um show em tempo integral aqui, você precisa me mostrar que você pode lidar com isso. Você entendeu?”

Ashlynn assentiu com o rosto ligeiramente pálido. “Não é um problema. Eu já estou registrada em um voo cedo para Nova York na segunda de manhã.”

Leandro franziu a testa. “Minha linda, quando você está comigo, você não voa comercial. Vou mandar um carro para buscá-la. Muito espaço no meu jato particular.”

Incerteza cintilou em seu rosto. “Tudo bem.”

O telefone de Darcy tocou e ele atendeu, enxotando-os para fora do escritório com um movimento de sua mão. Ashlynn se levantou e rapidamente foi para a porta, como se ela não pudesse se afastar dele rápido o suficiente.

Bem. Isso não seria uma pequena viagem divertida?



“Mamãe!” a voz de Ashlynn ecoou pela pequena casa enquanto ela fechava a porta atrás dela. Uma panela do famoso ensopado de carne de sua mãe borbulhava no fogão. Cheirava maravilhoso, reconfortante e familiar. Apenas o que ela precisava depois de ter começado a mastigar naquela manhã por Craig Darcy e passar a tarde perseguindo aquele vídeo de Leandro

correndo. Para finalizar, ela teve o prazer de implorar ao MMA Addict para não executá-lo. No final, eles concordaram em troca de algumas exclusões de lutador, mas isso não ajudou sua dor de cabeça a desaparecer. Para ser justa, ela acordou com ele depois de lidar com Jason na noite passada, seguida por sua decisão idiota de convidar Leandro para uma bebida.

Ugh, o que ela estava pensando?

Balançando a cabeça, ela espiou pelo curto corredor da casa em estilo de rancho de um único andar. As duas portas dos quartos estavam fechadas. “Mamãe? Onde está você?”

“Eu estou no banheiro. A torneira começou a vazar.” A voz de sua mãe entrou pela porta aberta do minúsculo banheiro do corredor.

Ashlynn olhou para dentro do quarto e viu a mãe deitada no chão, a metade superior do corpo esguio escondida dentro do armário, as pernas bloqueando a entrada. O olhar de Ashlynn tocou na banheira com o azulejo branco imaculado, o vaso sanitário e a pequena penteadeira, imaginando como os três haviam compartilhado um espaço tão pequeno. “Você quer que eu chame um encanador?”

“Por quê?” Houve um grunhido enquanto sua mãe lutava para apertar alguma coisa. “Eu só tive que mudar uma máquina de lavar roupa.” Aparentemente bem sucedida, ela empurrou para fora debaixo do gabinete e sentou-se, dando um sorriso a Ashlynn. “O que eu te disse?”

Ashlynn sorriu de volta, mas revirou os olhos enquanto caminhava em direção à cozinha com a mãe em seus calcanhares. Outro dia, outra palestra. “Eu sei eu sei. Se você pode fazer isso sozinha, não precisa depender de mais ninguém.”

“É isso mesmo.” Sua mãe deu uma pequena bomba de vitória antes de colocar a chave no balcão da cozinha e lavar as mãos. Raios de ouro do pôr-do-sol entraram pela janela, destacando as rugas que começavam a mostrar em volta dos olhos e da boca. Sua mãe tinha sido linda quando ela era mais jovem e ainda era muito bonita aos cinquenta e dois anos. Ashlynn e Kayla tinham herdado o cabelo loiro dela, entretanto a mãe dela branqueou o dela agora para esconder o cinza.

“Você quer pão?” Ashlynn perguntou. Ela pré-aqueceu o forno e tirou um pacote de pãezinhos pré-assados da despensa. Tendo crescido nesta casa, ela conhecia melhor essa cozinha do que a dela.

“Sim, obrigada.”

“O ensopado cheira muito bem”, ela disse, puxando alguns rolos e colocando-os em uma panela. “Eu preciso de comida de conforto depois do dia de merda que tive.”

“Oh.” Sua mãe olhou por cima do ombro, secando as mãos em uma toalha. “O que aconteceu?” Passando os rolinhos, Ashlynn deu à sua mãe um breve resumo de sua manhã horrível e tarde movimentada. Ela teve o cuidado de não mencionar o nome de Leandro. Talvez porque dizer isso iria levá-lo para sua vida pessoal de alguma forma, e ela ainda não tinha certeza de como se sentia sobre ele ou o fato de que ela o convidou na noite passada.

“Isso parece estressante, mas parece que você lidou com isso.” Sua mãe deu um tapinha no ombro e deu-lhe um sorriso caloroso.

“Sim eu fiz. Acho que estou apenas preocupada com algo que aconteceu ontem à noite, e então hoje em cima disso é demais. Você se lembra daquele cara que eu te falei da academia? O que eu tive que fazer sair da minha casa?”

“Ugh. Ashlynn, você não pode sair com caras assim. É sempre uma má notícia.”

“Eu sei, mãe.” Era um erro que ela estava tentando não repetir, e ela não queria outra palestra sobre isso. Jason tinha sido uma grande chance dos caras que ela normalmente namorava. Foi exatamente por isso que ele pareceu tão atraente na época. Ele veio muito forte, mas ela gostou disso sobre ele. Que ele estava disposto a vir e pedir a ela no local. Acabou que sua autoconfiança só tinha sido um disfarce para o idiota que ele estava por baixo. “De qualquer forma, ele apareceu no trabalho quando eu estava saindo. Subiu para mim no estacionamento e houve essa grande cena.”

“O que? Você chamou a polícia?” A testa de sua mãe franziu e ela cruzou os braços sobre o peito. Ashlynn sacudiu a cabeça e colocou os pãezinhos no forno para dourar. “Não, um dos caras veio e o expulsou. Não tenho certeza se ele teria saído se eu estivesse sozinha.”

“É isso aí. Estou pegando um pouco de spray de pimenta e nem tente me tirar de novo.” Ela sacudiu o dedo para Ashlynn. “Você apenas mantém no seu chaveiro e está lá se você precisar.”

“Eu não estou carregando essas coisas.” Ashlynn sacudiu a cabeça. Sua mãe estava tentando forçá-la desde a faculdade.

“Ashlynn, o que eu te falei sobre homens? Você não pode confiar neles.” Sua mãe se recostou contra o balcão, segurando levemente a borda. “Quando nos casamos, Bruce tinha um amigo, um cara com quem trabalhava na loja. Seu nome era Eric, e ele e seu pai montavam suas motocicletas nos fins de semana. Ele era o cara mais legal. Muito bom estar por perto de Bruce. Ele vinha para jantar às vezes, e eu me sentia mal por ele porque ele era novo na cidade e não conhecia ninguém. Além disso, ele era muito fofo.”

“Oh Deus, você vai me dizer que você traiu o papai? Porque eu não quero ouvir isso.”

“Não, apenas ouça.” Sua mãe fez uma careta e balançou a cabeça. “De qualquer forma, Bruce geralmente desmaiava todas as noites e Eric e eu ficávamos conversando. Você não acreditaria em como ele era compreensivo. Eu honestamente comecei a pensar que talvez ele fosse o único para mim, não para o seu pai. Mas uma noite Bruce desmaiou no quarto e Eric e eu estávamos conversando no sofá e a próxima coisa que eu sabia era que ele estava em cima de mim. Ele não iria parar. Liguei para Bruce, mas é claro que ele não ajudou em nada. Graças a Deus consegui pegar minha bolsa da mesa e pegar meu spray de pimenta.”

“Isso é horrível.” Ashlynn se aproximou de sua mãe e tocou seu braço.

“Foi, mas foi minha culpa. Eu deveria saber melhor. Ele era um cara mau, concedeu, ele estava envolvido em um pacote melhor do que seu pai, mas eu não deveria ter confiado nele.” Ela acenou com a mão para a preocupação óbvia de Ashlynn e pegou algumas tigelas do armário.

“Mãe, isso não foi sua culpa. Você sabe disso, certo? Ele era seu amigo. Você tinha todos os motivos para pensar que ficaria bem com ele.”

“Oh, eu sei disso. Eu só quero dizer que eu não deveria ter baixado minha guarda.” Ela colocou as tigelas no balcão e gentilmente agarrou Ashlynn pelos ombros. “E você também não deveria. Se há uma coisa que eu quero que você e Kayla aprendam com meus erros, é que vocês não podem contar com ninguém além de si mesmas. Eu sei que soa duro, mas é verdade. Um homem vai deixar você para baixo toda vez, especialmente aqueles que se mostraram egoístas e cheios de si mesmos. Certifique-se de não se colocar na posição de ser ferida por um.”

Ashlynn franziu a testa enquanto pensava em Leandro. Não importa o quão quente e sensível ele possa ser, às vezes, seria um erro confiar nele. Sua mãe estava certa sobre isso. Ele não se importava com ninguém além de si mesmo. Ele só queria se divertir, e ela acabaria se machucando. Ele não valia o risco.

Infelizmente, ela não achava que o spray de pimenta seria uma solução conveniente para esse problema. Ela precisava descobrir como ficar longe dele enquanto trabalhava simultaneamente com ele. E isso era um problema que ela não tinha ideia de como resolver.

# Capítulo 7

“Um... Um carro preto parou na frente.” Kayla, a irmã mais nova de Ashlynn, espiou através das cortinas no quarto de Ashlynn.

“Porcaria! Já são oito horas?” Ashlynn correu e pegou o telefone da mesa de cabeceira. Sim. Oito exatamente. Perfeito. Soltando o telefone, ela foi até o espelho de corpo inteiro pendurado na parte de trás da porta do armário. Ela fez as malas na noite anterior e passou a última hora em seu cabelo e maquiagem, o dobro do tempo que costumava levá-la. Ela só queria fazer maquiagem leve e um rabo de cavalo, mas de alguma forma isso tinha se transformado em uma explosão completa com pontas onduladas, e cinco mudanças de batom antes dela encontrar o tom certo de vermelho.

E agora ela não conseguia descobrir o que vestir. Ela vestiu um par de calças azuis apertadas e combinou com um par de sandálias de tiras fofas, ela se transformaria em trajes de negócios quando chegassem ao hotel. A primeira entrevista de Leandro seria mais tarde naquele dia. Mas ela não conseguia decidir sobre a camisa. “Ok, eu reduzi-a a estes dois.” Ela levantou sua blusa favorita de botão branco, que ela usava. Ela gostou porque fez sua cintura parecer pequena, e os botões não se esticaram por aí em seus seios. “Ou este aqui.” Ela substituiu a blusa com uma túnica em um padrão de chevron prateado e branco. Ela gostou porque cobria sua bunda.

Kayla olhou por cima. Ela estava com sono, ainda de pijama enquanto tomava uma xícara de café. Aos vinte e quatro anos, ela ainda estava na escola a tempo parcial. Ela esperava se tornar professora, mas continuava desistindo quando seu último drama masculino a fez perder muitas aulas. Como o cabelo louro e os olhos verdes combinando, o gosto horrível dos homens corria na família, outro lembrete de que essa obsessão por Leandro tinha que parar.

Kayla morava em casa com sua mãe, então a qualquer hora que Ashlynn saísse da cidade ela aproveitava a oportunidade para se sentar em casa e aproveitar seu próprio espaço por um tempo. Ashlynn gostou da ideia de que sua casa não ficaria vazia enquanto ela estivesse fora, e Kayla sempre cuidava bem do lugar.

“Definitivamente o branco”, disse ela.

“Tem certeza?” Ashlynn franziu o nariz e se virou para dar uma boa olhada em seu traseiro no espelho. Ela sempre teve um relacionamento de amor e ódio com a bunda dela. “Não faz meu bumbum parecer grande demais?”

Kayla revirou os olhos. “Você tem uma bunda grande. Por que você está sendo tão estranha?” Então ela inclinou a cabeça e arqueou uma sobrancelha. “Espere um minuto. Você gosta dele?”

Ashlynn franziu a testa. “Quem?”

“Leandro Oliveira.”

Ashlynn sacudiu a cabeça. Ela estava sendo neurótica por causa de Leandro. Ele ficou sob a pele dela. Embora fosse um pouco difícil dizer que ela *gostava* dele, ela não podia negar que queria fazê-lo notá-la, deixá-lo louco como ele a dirigia, embora absolutamente nada pudesse acontecer entre eles. Não só ele era seu cliente, mas ele estava completamente errado para ela. Um desastre esperando para acontecer. Ele também estava... tudo. Muito rico, muito habilidoso, muito arrogante, mentalmente atraente. Muito perigoso, em muitos níveis. Por isso ela deveria escolher a túnica. Mantinha tudo coberto.

“Claro que não. É apenas uma viagem de negócios. Não importa o que eu uso no avião. Ela jogou a blusa para baixo e tirou a túnica do cabide para colocá-la, mas mudou de idéia no último segundo e a trocou pela blusa. Ela não estava usando para Leandro. Ela estava usando, porque a fazia se sentir confiante e poderosa.

*Riiiiiiiiight.*

Kayla se inclinou para frente e olhou para as cortinas novamente. “O motorista está saindo. Carro preto. Checado. Fato preto. Checado. Chapéu preto. Checado. Jacto privado. Checado. Tem certeza de que esta é uma viagem de negócios e ele não está te levando para algum lugar?”

Ashlynn abotoou a blusa e enfiou-a, depois fechou a mala. “É estritamente profissional. Será Leandro, eu, e tenho certeza que vários dos caras com quem ele treina.” Com a luta em menos de dois meses, Leandro precisaria treinar quando não estivesse trabalhando. No mínimo, Thiago, oh alegria das alegrias, estará lá.

“Caras brasileiros?” Kayla perguntou. “Atletas brasileiros, pessoal?”

Ashlynn sorriu e acenou com a cabeça. “Eu acho que sim.”

Kayla se inclinou para frente, as mãos em volta da xícara de café, os olhos arregalados e implorando. “Leve-me com você.”

Ashlynn riu, levantando sua bagagem da cama assim que a campainha tocou. “Você tem aulas e não está trabalhando em turnos no bar todas as noites?”

“Droga”, Kayla murmurou enquanto seguia Ashlynn escada abaixo. “Tudo bem, mas pelo menos eu preciso de detalhes quando você voltar.”

“Não haverá detalhes. É uma viagem de negócios chata.” Só ela sabia que não seria nada chato. Nada era chato com Leandro por perto. Ela puxou Kayla para um abraço de um braço e disse: “Eu voltarei na sexta à noite. Fique longe de problemas enquanto eu estiver fora.”

“Eu sempre faço, mãe.” Kayla sorriu, batendo os olhos.

Ashlynn riu e revirou os olhos. Como a mãe delas trabalhava muito quando elas estavam crescendo, Ashlynn às vezes assumia esse papel com Kayla. Era um hábito que ela estava tentando quebrar agora que eles eram mais velhas, mas era difícil. Ela abriu a porta, borboletas rodando em sua barriga enquanto ela esperava poder seguir seu próprio conselho.

“Divirta-se”, Kayla chamou atrás dela.



Quando Ashlynn chegou ao aeroporto, o motorista abriu a porta para ela, gesticulando em direção a um jato elegante, maior do que ela esperava, aguardando no asfalto. Ela sorriu agradecendo, subindo as escadas enquanto o motorista lidava com sua bolsa. Uma comissária de bordo impecavelmente vestida com um uniforme cinza e branco a encontrou quando ela embarcou. Ela era loira com um sorriso perfeito e provavelmente em torno da idade de Ashlynn. “Bom dia, Sra. Fields. Por favor, sente-se em qualquer lugar que você gostar. Posso te trazer uma bebida? Champanhe? *Mimosa*[2]?”

“Só o suco de laranja, por favor.” Ela era um peso-leve quando se tratava de álcool. Ela não tinha comido nada no café da manhã porque estava muito ansiosa. A última coisa que ela precisava era de champanhe com o estômago vazio para dar-lhe um zumbido e fazê-la deixar escapar algo totalmente inadequado. *Olá, Leandro. Você acredita que eu sonhei que nos juntamos ao clube de uma milha ontem à noite?* Não, obrigada. *“*Tem alguém aqui ainda?”

A mulher sorriu e balançou a cabeça. “Você é a primeira a chegar.”

A decepção tomou conta dela que Leandro ainda não estava lá. Ela percebeu então como estava impaciente por vê-lo novamente. Era oficial. Ela tinha uma queda por ele. Uma paixão estúpida do colegial que seria sua queda se ela não descobrisse como lidar com isso. Era *errado*, ela lembrou a si mesma. *Perigoso. Uma ideia horrível.* E, no entanto, em vez de convencê-la, as palavras que ela repetia para si só pareciam acrescentar ao seu apelo.

*Droga.* Ela sabia que seu corpo estava conspirando contra ela. Aparentemente, seu cérebro se juntou ao *Team Sleep*[3] com Leandro também.

O interior do avião era feito em vários tons de creme e cinza com acabamentos em madeira. Andou pelo espaçoso corredor até o centro do avião, passou por uma área de estar com uma televisão e quatro cadeiras de couro de aparência confortável, uma de frente para a outra. A próxima área era uma mesa com duas cadeiras de pelúcia de cada lado. Depois disso, havia uma entrada que levava a dois sofás de couro na lateral do avião, um de frente para o outro. Ela optou por uma cadeira à mesa e ocupou o assento da janela.

***2 - Team Sleep** é um grupo musical norte-americano de rock alternativo experimental liderado pelo vocalista/guitarrista Chino Moreno, mais conhecido como frontman da banda californiana de metal alternativo Deftones*

***3 - O drink Mimosa** é uma bebida de champagne com suco de laranja. De origem americana, o drink nasceu na década de 20 e é, normalmente, servido num brunch (que é uma espécie de café da manhã junto com almoço dos americanos).*

A comissária de bordo colocou um copo de suco de laranja na frente dela assim que se sentou. “Sr. Oliveira estará aqui muito em breve. Nossa tentativa de partida é daqui a vinte minutos.”

Ashlynn sorriu agradecendo. Com o histórico de atraso de Leandro, ela não esperava que eles partissem na hora certa. Contanto que ele não estivesse mais do que uma hora atrasado, eles deveriam ter bastante tempo para chegar ao hotel antes de sua entrevista às sete. Ela tirou o laptop da bolsa *Kate Spade* que ela gostava de usar em viagens de avião. Era grande o suficiente para segurar seu laptop, tablet e qualquer outra coisa que ela pudesse precisar em um avião e tinha sido um roubo, porque ela o encontrou em uma loja de varejo. Arrumando a bolsa sob o assento, ligou o laptop e começou a repassar as perguntas do programa matutino e da revista.

Ela não conseguia se concentrar, no entanto. Ela ficava olhando pela janela a cada poucos minutos por algum sinal dele. Finalmente, um grande SUV preto parou. Seu coração pulou uma batida quando Leandro emergiu, seguido por três outros caras. Ele estava vestido casualmente de jeans, camiseta branca e óculos de sol, mas ainda assim parecia sexy.

Thiago foi o primeiro a embarcar. Ele tropeçou pelo corredor, os olhos vermelhos como se tivesse acordado com uma ressaca. Ele não pareceu notá-la quando ele se esparramou em um dos sofás nas costas. Dois outros caras vieram atrás dele, mas ela não os conhecia. Leandro foi o último a embarcar. Ele não olhou para ela enquanto conversava com a comissária de bordo enquanto seus amigos se acomodavam nos bancos da frente.

Ele disse alguma coisa e a aeromoça riu. Ashlynn não podia deixar de se perguntar se ele dormiu com ela. Não era da sua conta, mas ela não conseguia parar seu olhar de vagar até onde ele casualmente tocou o braço da mulher. A mulher assentiu e apertou a mão no ombro dele, antes que ela se afastasse dele, ocupada com os preparativos para a decolagem.

Ashlynn tentou desviar o olhar, mas ela não foi rápida o suficiente e ele a pegou olhando. O canto de sua boca subiu e ele levantou a mão em uma saudação enquanto ele murmurava, *bom dia,* e sentou-se ao lado de seus amigos na frente. Ele não parecia estar de ressaca como o Thiago. Ela voltou sua atenção para seu laptop. Ela não tinha certeza porque seu coração estava batendo tão forte. Talvez fosse porque ele a pegou olhando para ele. Talvez fosse porque ela estava frustrada por ele não ter vindo e sentado ao lado dela. Qualquer que fosse, ela precisava colocar um alfinete em seus sentimentos confusos por ele.

“Esta é apenas uma viagem de negócios”, ela sussurrou para a tela. Talvez se ela dissesse para si mesma o suficiente, ela começaria a acreditar.

Ela conseguiu não olhar para ele novamente enquanto se preparavam para a decolagem. Não foi até que eles ficaram no ar por um tempo que ela ousou olhar para cima de seu laptop. Ele tirou os óculos escuros e estava olhando para ela, uma expressão estranhamente determinada em seu rosto, como se ele estivesse intrigado com alguma coisa. Quando ela olhou longe, ele se

levantou e voltou para ela. Ele espiou para dentro do quarto onde Thiago estava roncando levemente e fechou as portas. Então ele se jogou na cadeira ao lado dela. Seu ombro roçou o dela quando ele se inclinou para trás, suas longas pernas esticadas em direção ao corredor.

"Você trabalha o tempo todo?", Ele perguntou, olhando para a tela para ver o que ela estava trabalhando. Ela encolheu os ombros. "Alguns de nós têm que trabalhar para ganhar a vida."

Ele fez uma careta e olhou para a grande televisão na frente. Um dos filmes mais recentes de James Bond estava tocando. "Você acha que eu sou mimado."

Ela mordeu o lábio, percebendo que tinha batido com aquele comentário quando essa não era sua intenção. "Não, não mimado. Você também trabalha. Você só tem o luxo de definir sua própria agenda quando a maioria de nós não. Isso é tudo que eu quis dizer."

Ele assentiu. "Eu estava nos escritórios do WFC na sexta-feira à tarde e você não estava lá." Ela tentou morder um sorriso, absurdamente satisfeita por ele ter procurado por ela.

"Enquanto você trabalha em tempo integral, eu tenho outros clientes além do WFC."

Ele sorriu com isso. "Eu poderia ser seu trabalho de tempo integral, minha linda, se você apenas me deixasse." Um arrepio percorreu ela enquanto ela imaginava todas as maneiras que ele a mantinha ocupada. Seu pênis era tão grande que levaria seus dias de treino para aprender a pegá-lo. Ela lambeu os lábios enquanto os imaginava se estirando ao redor dele, a mão dele em seu cabelo enquanto ele a guiava. Ela pensou sobre aquela parte de seu vídeo de sexo mais do que ela queria admitir, substituindo-se pela mulher. Suas bochechas aqueceram e ela limpou a garganta, olhando de volta para a tela. Ela procurou minha linda. Significava *"minha linda*[4]". Era um carinho estúpido, que ele provavelmente usava em inúmeras mulheres para embelezá-las na cama, como se precisasse de ajuda extra, e ainda assim transformá-la em mingau toda vez que ele dizia isso.

"Nós devemos falar sobre suas entrevistas."

"Mas eu prefiro falar sobre você." Ele virou a cabeça e olhar para ela, suas pálpebras pesadas. Ela percebeu que seus amigos estavam todos dormindo e a comissária de bordo havia desaparecido na frente, deixando-os praticamente sozinhos.

Ela balançou a cabeça. Ele estava tentando controlar a conversa nessa estranha luta pelo poder que sempre parecia existir entre eles. "Sua primeira entrevista é às sete da noite com a *MMA Nation Magazine.* Eles querem colocá-lo na capa da edição que será divulgada na semana de sua luta. Eu tenho a lista de perguntas que eles enviaram, juntamente com perguntas para o show da manhã que você está fazendo amanhã. Precisamos conversar com eles."

***4 –*** *Nesse caso, ele sempre fala "minha linda" em português, então como ela não entende procura a tradução para o inglês.*

“Eu já fiz entrevistas antes. Eu sei o que estou fazendo.”

De qualquer maneira, ela se sentiria melhor respondendo às respostas dele, particularmente com ele tendo que fazer perguntas sobre os recentes escândalos. “Eu sei, mas a prática leva à perfeição.” Ela lançou-lhe um sorriso, e seu olhar mergulhou em sua boca. Chupando uma respiração, ela voltou sua atenção para sua tela.

“Seus olhos são... *inchados*”, disse ele, sua voz baixa.

Ela engoliu em seco, sufocando o desejo de lamber seus lábios. “Você quer dizer dilatados.”

“Talvez os olhos sejam a palavra que eu errei. Hmm?” Seu zumbido baixo reverberou através dela, e ela podia sentir seu controle escorregando.

“Pergunta um”, ela disse um pouco alto demais. Abaixando a voz, ela continuou: “Como você se sente sobre lutar contra Murphy?”

Ele sorriu. “Ele é uma piada, e Craig Darcy é uma piada para organizar a luta.”

“Talvez deixe de fora a parte sobre Craig.” Ele apenas levantou uma sobrancelha em resposta, então ela passou para a próxima pergunta. “Pergunta dois: Murphy afirma trabalhar com o mestre de jiujitsu brasileiro Luiz Santos. Você já treinou com o Santos. Como você se sente sobre ele treinar Murphy?”

Sua boca apertou, mas foi a única indicação de que ele não gostou. “Murphy precisa de toda a ajuda que puder, mas não será suficiente para ajudá-lo a vencer.”

“Você não sabia, não é?”

Ele balançou a cabeça. “Não importa. Luiz tem o direito de treinar quem ele quiser.” Se ele se sentiu traído, ele não deixou, então ela decidiu seguir em frente.

“Você ficou acordado até tarde pensando sobre o que teria acontecido se eu tivesse vindo para essa bebida?” Ele sussurrou.

Ela virou a cabeça para ver que o rosto dele estava a poucos centímetros do dela. Ela deveria saber que ele jogaria sujo. Deus, por que ela o convidou para entrar? Estúpida, estúpida, idiota. “Não”, ela disse, porque não conseguia pensar em nada para dizer, exceto o completo oposto da verdade. Ela ficou acordada até tarde pensando sobre ele, e ela poderia ter feito mais do que pensar, mas ela não iria admitir isso.

“Isso é ruim. Eu fiz.” Seu olhar se moveu de seus olhos para sua boca e de volta novamente. Ele não estava zombando dela. Ele parecia sério e, se ela não soubesse melhor, achava que ele estava sendo honesto em vez de interpretá-la.

Ela conseguiu zombar. “Não, você não fez. Você estava nas corridas de rua.” Ela tinha ficado aliviada e irritada quando descobriu sobre suas corridas de rua na manhã seguinte. Pelo menos a consulta dele não tinha sido um encontro como ela pensara.

“Depois”, ele disse, sua voz caindo, tornando-se mais rouca. “Eu fui para a cama e imaginei que você estava lá comigo. Você estava tão molhada, me implorando para parar de provar você e...”

“Pergunta três.” Ela se esforçou para encontrar seu lugar na tela. Não era pouca coisa, considerando que ela queria saber como aquela cena se desenrolou, mesmo sabendo que não deveria. A excitação zumbia através de suas veias, apertando seus mamilos e fazendo com que o calor subisse em sua barriga. “Como a luta nos EUA se compara à luta no Brasil?”

Ele sorriu com tristeza e balançou a cabeça, mas felizmente parou de flertar com ela o tempo suficiente para passar pelo resto das perguntas. Quando ela puxou o documento do show da manhã, ela estava hiperconsciente de sua presença ao lado dela. Quando ele respirou, ela sentiu isso. Seu cheiro envolveu os dois, afinando seus nervos de modo que o roçar de seu braço contra o dela enviava eletricidade através de sua pele.

Infelizmente, onde o *MMA Nation Magazine* ficou principalmente no tópico de sua próxima luta, o programa matutino estava mais interessado em sua vida pessoal. “Pergunta 1: Como você começou em artes marciais mistas?”

“Eu fui um...” Ele fez uma pausa como se procurasse a palavra certa. “Um menino selvagem. Quando meu irmão mais velho e minha irmã foram para a escola eu não tinha ninguém para brincar, então eu tentei lutar com minha babá. Ela disse ao meu pai que ela desistiria se ele não fizesse alguma coisa, então ele me deu um treinador de jiujitsu.”

Ela sorriu para a imagem de uma versão pré-escolar de Leandro pulando em sua babá e lutando com ela. “Isso é verdade?”

Ele sorriu. “Sim.”

“Eu posso acreditar.” Aparentemente, ele sempre era incontrolável. Ele riu e ela passou para a próxima pergunta. “Pergunta dois...”

“É a minha vez de fazer uma pergunta.” Ele se inclinou novamente. “Você me convidou para entrar, Ashlynn. Eu sei que você me quer. Por que você luta contra isso?”

Os últimos minutos a tinham esfriado um pouco, mas sua pergunta a fez se contorcer em seu assento, sua voz baixa alimentando o fogo nela. Ela queria negar o que ele disse, mas fugir de seus sentimentos não a tinha servido bem até agora. “Porque você só me quer para que você possa obter a vantagem.” Ela disse isso tanto para seu próprio benefício quanto o dele.

Seus olhos se arregalaram, surpresos com a resposta dela.

“Pergunta dois”, ela repetiu. “Como os seus pais se sentem sobre você lutar para ganhar a vida?”

“Eles preferem eu me juntar aos negócios da família, mas eles estão por aí.”

Ela nunca parou para pensar sobre o que a família dele pensava dele perseguindo essa carreira. Ela queria fazer uma pergunta de acompanhamento, mas decidiu que era melhor não se envolver mais. Quando ela abriu a boca para passar para a próxima pergunta, ele disse: “Você

está errada. Eu quero você porque você é a mulher mais sexy que eu já conheci. Eu penso em você constantemente, Ashlynn."

Ela engasgou e não conseguiu se impedir de olhar para ele. Seus olhos eram ferozes, e ela tinha a sensação de que, se estivessem sozinhos, ele a beijaria. Deus, ele poderia beijá-la agora mesmo. Seu olhar estava quente em sua pele. Seu corpo inteiro corou e ela se forçou a olhar para a tela novamente.

"Pergunta três: Você costuma ter orgias com modelos em quartos de hotel?"

Ele fez um ruído estrangulado no fundo de sua garganta. "É o show da manhã perguntando, ou você?" Era ela, ela queria saber a resposta. Havia tantas razões que não poderiam acontecer: ele só usava o sexo como uma maneira de obter alavancagem, ela queria trabalhar em tempo integral no WFC, o que não aconteceria se alguém descobrisse que ela dormiu com ele, ele era um cliente e não seria profissional. Mas com um flash instantâneo de clareza, ela sabia que no fundo, a verdadeira razão pela qual ela não iria, não poderia deixar-se cruzar a linha é que ela queria ser mais do que apenas outra mulher para ele, e isso a aterrorizava.

Ela olhou para ele e ele pareceu entender que ela precisava saber a resposta por si mesma. Ele se inclinou para ela novamente e disse: "A mídia exagera. Eu estava no clube de strip porque era o aniversário de Thiago e a orgia..." Ele suspirou e passou a mão pelo cabelo. "Você quer saber a verdade?"

Ela assentiu, endurecendo-se contra o que viria a seguir.

"Eu estava casualmente vendo uma das modelos. Voltamos para o quarto do hotel e as outras três mulheres já estavam lá. Ela planejou isso e..." Ele encolheu os ombros. "Você me trouxe um homem que não teria concordado com isso, e eu lhe darei um milhão de dólares, seguido por uma varredura do cérebro." Ele balançou a cabeça lentamente. "Foi uma coisa de uma vez, e eu não vou repetir. Eu não sou o..." Ele fez uma pausa, procurando pela palavra certa.

"Babaca?" Ela forneceu solícito com um sorriso. Ela estava um pouco aliviada que o sexo com várias mulheres ao mesmo tempo não era comum para ele, mas ainda a incomodava por algum motivo.

Ele riu e balançou a cabeça. "Não? Homem prostituto?" Ele fez uma careta. "Não. Jogador é a palavra que eu quis dizer." Então ele olhou para a frente do avião. "Mas eu posso ver porque você pensa isso."

"Então você não dorme com strippers?", Ela perguntou.

Ele lambeu os lábios e olhou para ela. Ela podia ver a verdade em seu rosto. "Eu durmo com mulheres, Ashlynn, mas não tantas quanto você pensa."

Ela assentiu. "Eu não quero fazer você se sentir mal com isso. Nós só queremos coisas diferentes. É por isso que não podemos acontecer."

As portas tremeram quando Thiago as abriu. Ele bocejou, seu cabelo bagunçado pelo sono enquanto passava os dedos por ele. Deu-lhe uma concisa e falou com Leandro em português.

Leandro apontou para a frente e Thiago seguiu nessa direção. Ela pensou que ele poderia seguir seu amigo, mas Leandro manteve seu lugar ao lado dela.

“Nós poderíamos nos divertir, minha linda.”

“Eu não quero isso.”

Ele riu e se inclinou de perto para que sua respiração roçasse sua orelha enquanto ele falava. “Você quer isso. Você quer tanto isso que mal consegue pensar em outra coisa.” Seus lábios roçaram sua orelha, fazendo-a tremer e os dedos dos pés se enrolarem em seus sapatos. “Eu estou aqui quando você decidir parar de negar a si mesma.” Ele empurrou para fora de seu assento e seguiu Thiago para a frente do avião.

Ela assistiu ele ir com uma mistura de raiva e desejo, mas subjacente tudo era necessidade. Estava branco quente e construindo dentro dela mais ela estava perto dele. Ela estava com medo de que um dia ela explodisse e fizesse algo de que se arrependesse.

# Capítulo 8

Bass bateu nos alto-falantes do sofisticado ginásio de MMA em *Midtown Manhattan* quando Leandro bateu com os punhos nas almofadas de combate que Thiago segurava. O ginásio tinha compelido a ele e sua equipe um par de dias de acesso pelo privilégio de anunciar que o campeão havia treinado lá. Mesmo que Murphy fosse mais suave que um gatinho, Leandro não queria perder seu ímpeto de treinamento quando a luta se aproximava. Treinar era sempre algo que o centralizava, ajudava-o a limpar a cabeça quando precisava, tanto uma saída quanto uma maneira de recarregar.

Especialmente considerando que sua outra saída preferida, sexo quente e suado com uma mulher linda, não parecia estar sobre a mesa. Porque a única mulher linda que ele queria em sua cama era Ashlynn. Por alguma razão ele não conseguia identificar, ninguém mais faria.

Janelas do chão ao teto ocupavam duas das paredes do ginásio, proporcionando uma visão do Madison Square Garden e das movimentadas ruas abaixo. Leandro sempre gostou de Nova York. Os intermináveis trechos de concreto, construções arqueadas no céu e calçadas lotadas de pessoas o faziam lembrar São Paulo, fazendo-o se sentir em casa e com um pouco de saudades de casa.

Talvez a saudade de casa fosse porque ele não conseguia tirar a Ashlynn da cabeça. Ele estava procurando algum tipo de conforto para aliviar a dor da falta de casa. Ele viajou muito, mas ele nunca esteve fora de casa por mais de um mês ou dois de cada vez, ele não estava de volta ao Brasil há mais de seis meses. Então, em vez do calor de sua casa, ele levava o calor que Ashlynn tinha para oferecer e chamava-o mesmo. De repente ele percebeu que era o que ela era: calor, luz e doçura, mesmo quando ela estava dando a ele merda, o que era estranhamente refrescante, e ele a desejava de uma forma que o deixava se sentindo inseguro e talvez um pouco assustado.

E *isso em si* mesmo o assustou porque ele não se assustava com as mulheres. Ele nunca teve, ele nunca tinha estado apaixonado, nunca teve um relacionamento sério, e depois de testemunhar o modo como as pessoas casadas se diferenciavam, ele estava feliz assim. As mulheres perderam a merda por cima dele, e não o contrário.

Ele bateu os punhos nas almofadas, enviando Thiago tropeçando para trás um par de passos. Ele lançou um olhar penetrante a Leandro e tirou uma mecha de cabelo dos olhos com o antebraço.

“Bom, mas tente esperar um pouco mais antes de mexer os ombros”, disse José Almeida, um dos treinadores que trouxe consigo do Brasil. “Você telegrafou esses tiros, e mesmo que Murphy seja mais burro do que merda, ele verá aqueles chegando.”

Leandro assentiu, enxugando a testa suada. Ele repetiu a combinação, concentrando-se no feedback de seu treinador, tentando deixar os socos o mais simples possível.

Ele canalizou toda a frustração que sentia em relação à sua atração confusa por Ashlynn em seus socos e chutes, pregando as almofadas com um duro contato. E com cada contato vibrante contra as almofadas, as perguntas se agitaram em sua mente. Por que ela negou que ela o queria? Ele viu  a maneira que ela olhava para ele, a forma como seu corpo respondeu a ele. Mesmo que ela tivesse dúvidas sobre seus motivos, ela estava lutando contra isso. E o mais urgente de tudo, por que ele se importava tanto?

Como a saudade de casa, não era algo que ele estava acostumado. Pela primeira vez em sua vida, ele estava fora de seu elemento.

Ele balançou a cabeça, trazendo seu foco de volta para sua sessão de treinamento, esperando que se derramasse energia suficiente, ele deixaria de ficar obcecado com aquela dor estranha em seu peito que se enraizou no dia em que conheceu Ashlynn.

Desde quando, porra ele se doía por mulheres? Especialmente mulheres que atiraram nele quando ele trouxe seu videogame.

*Bem, merda.*

Ele pensou no voo mais cedo naquele dia, repassando os momentos que passara com ela em sua mente, cronometrando as memórias com seus golpes contra as almofadas. E não importava o quão alto Thiago jurou, Leandro não parecia se segurar. Lembrando-se da maneira como ela o devorou com os olhos, o quão linda ela parecia, o jeito que ela estava claramente segurando, tudo girou através dele, explodindo para fora dele mais do que socos e chutes necessários. Seus pulmões gritavam por ar, seus músculos tremiam de esforço. Ele puxou a bainha de sua camiseta encharcada de suor, enxugando a testa. O algodão grudou em sua pele, então ao invés de puxar a camisa de volta no lugar, ele a arrancou e a jogou para o lado. O ar atingiu sua pele, esfriando-o um pouco, e ele baixou as mãos para os quadris. Seu treinador lhe entregou uma garrafa de água. Tirando a tampa, ele drenou metade dela.

Thiago apontou para ele. “O que se passa contigo? Você não está assustado com Murphy, não é?”

Leandro balançou a cabeça, seu coração começando a desacelerar. “Não.”

Quando ele não elaborou, Thiago franziu a testa. “Então o que há de errado? Eu posso dizer que algo está te comendo, e não apenas por causa dos hematomas que terei amanhã.”

Leandro soltou uma risadinha. “Desculpe irmão. Eu não quis dizer...” Ele enfiou a mão pelo cabelo suado e encolheu os ombros. “É Ashlynn.”

O lábio de Thiago se curvou como se ele tivesse apenas cheirado algo ruim. “Essa garota publicitária tem você assim?”

Leandro inclinou a cabeça, sem dizer nada.

Thiago ergueu o olhar para ele. “Eu não sei como ela ficou sob sua pele, mas eu não confio nela, Leo. Eu não confio nela desde a primeira vez.”

Leandro tomou outro gole de sua água, a incerteza o puxou. “Por que você não confia nela?”

“Porque conheço mulheres como ela. Ela é uma alpinista, uma usuária. Ela está te amarrando, tocando você. Você acha que ela quer esse emprego para ajudá-lo? Ou para ela mesma? Você acha que ela realmente não quer você, ou ela está jogando jogos para você na cama? Ela está manipulando você.” Ele deu de ombros. “Normalmente, eu diria a você para transar com ela fora do seu sistema e acabar com isso, mas acho que seria um erro aqui. Ela é uma daquelas mulheres de cobra na grama.” Ele se aproximou e deu um tapinha no ombro de Leandro. “E você não precisa disso agora. Você tem merda suficiente acontecendo com todo o resto.”

Leandro tomou outro gole de água, franzindo a testa enquanto sua confusão se aprofundava. Thiago era como um irmão para ele, um de seus amigos mais antigos e definitivamente o mais confiável dele. E, no entanto, o que ele estava dizendo não soa verdadeiro. “Acho que talvez você tenha entendido errado.”

“Eu não. E se você pudesse parar de olhar para sua bunda o tempo suficiente para realmente vê-la, você veria que eu estou certo.” O tom de Thiago mudou, uma sugestão de frustração entrando em sua voz.

Leandro sacudiu a cabeça. “Tudo bem, você não confia nela, mas eu vi o jeito que você zomba dela. Você não gosta dela. Por quê?”

Thiago soltou um suspiro. “Eu acabei de lhe dizer por quê. Ela é como todas as mulheres que você jurou que você nunca teria nada a ver com medo de acabar em um casamento frio e sem amor como seus pais. E eu também não quero isso para você, cara.”

A menção de seus pais era como um balde de água fria, sobre seus pensamentos de corrida sobre Ashlynn e sua raiva crescente com Thiago. Ele amava a mãe, mas sabia que o único motivo pelo qual ela se casara com o pai era a fortuna de Oliveira. A única razão pela qual ele se casou com ela foi porque ela ficou grávida do irmão mais velho de Leandro, provavelmente de propósito. Seu pai fizera a coisa honrada e se agarrava a uma mulher fria e manipuladora que amava o dinheiro mais do que qualquer outra coisa. E assim seu pai tinha tomado amante depois de uma retaliação, enlouquecendo sua mãe. Leandro se dava bem com os dois, e felizmente eles estavam preocupados demais com seu próprio drama para prestar atenção à sua, mas ele se recusou a acabar como eles.

Ele esvaziou o resto de sua água e jogou a garrafa vazia. Ele não queria brigar com Thiago, mas ele não tinha certeza se ele estava certo sobre Ashlynn também. Tanto para ganhar alguma clareza.

“Vamos fazer um pouco de luta”, disse ele, esticando o pescoço. Thiago olhou para cima e então assentiu rapidamente, e eles foram para uma área livre nas esteiras.

Não foi até que eles estavam concluindo o último dos exercícios que Leandro olhou para o relógio montado na parede do ginásio. Era 8:06 da noite Seus olhos se arregalaram e ele deixou cair as mãos para os lados.

“Merda, a entrevista!” Ele se limpou apressadamente com a toalha e puxou a camiseta de volta, rapidamente juntando suas coisas e empurrando-a em sua bolsa enquanto ele pedia desculpas a Thiago e seu treinador. Porra, se ele quisesse Ashlynn em sua cama, e apesar do que Thiago havia dito, ele tinha certeza que sim, desistir da entrevista que ela montou não era o jeito de ficar do lado bom dela. Ele amaldiçoou silenciosamente para si mesmo enquanto empurrava as portas do ginásio e para a calçada movimentada. Ele examinou a rua, procurando por um táxi disponível, mas decidiu apenas correr de volta para o hotel e esperar que Ashlynn não o matasse no segundo em que ela colocasse os olhos nele.

Enquanto corria, esforçando-se para evitar a luta contra a multidão de pedestres, ele não pôde deixar de sentir que isso era, pelo menos em parte, culpa dela. Afinal de contas, se ele não estivesse tão distorcido por ela, ele não teria perdido a noção do tempo na academia, e... Sim, mesmo ele não era um idiota grande o suficiente para tentar culpá-la por isso. Ele a decepcionaria. Novamente. Porra e merda e foda-se.

Ele se aproximou do hotel e diminuiu o ritmo, passando a mão pelo cabelo enquanto entrava no saguão. Ele se moveu devagar pelo saguão, com a cabeça erguida, examinando o espaço elegante de Ashlynn. Talvez ela tenha convencido o entrevistador a esperar. Ele foi em direção ao bar do saguão, onde ele deveria encontrar o entrevistador da revista.

Ele a viu antes que ela o visse, e tudo que ele fez para desacelerar seu coração foi para fora da janela. Ela usava um vestido preto sem mangas com detalhes prateados ao longo do decote que abraçava todas as suas curvas, enfatizando sua cintura fina e quadris cheios. O cabelo dela caía de costas em ondas douradas e, apesar de estar sentada sozinha no bar, ele notou vários homens olhando para ela. E ele não podia culpá-los, porque, porra, ele não conseguia tirar os olhos dela.

Ela brincou com o caule de sua taça de vinho, os olhos no telefone ao lado dele no bar. Olhando para ele. Ela não parecia zangada. Ela olhou... cansada.

Ele deu um passo para o bar e sua cabeça se levantou, seus olhos se estreitando assim que pousaram sobre ele. Antes que ele pudesse se mover, ela escorregou de sua banqueta, deixando seu vinho para trás, seu telefone apertado em sua mão. “Onde diabos você esteve?” Ela sussurrou, seus olhos verdes brilhando. Ok, não está mais tão cansada.

Ele encolheu os ombros. “Desculpa, estou atrasado. Eu acho que o entrevistador saiu?”

“Apenas cerca de quarenta e cinco minutos atrás.” Ela cruzou os braços. “Eu não posso acreditar que você perdeu a entrevista para um...” Ela o olhou de cima a baixo, pegando no cabelo

suado e na bolsa de ginástica: “Para se exercitar? Eu pensei que depois...” Ela parou, mordendo o lábio e balançando a cabeça. “Você sabe o que? Não importa. Eu lidarei com você amanhã.” Ela passou por ele, saiu do bar e entrou no saguão.

Empurrando as mãos nos bolsos para não alcançá-la, ele seguiu. “Podemos reprogramar a entrevista. Não é grande coisa.”

Ela não parou até chegar ao banco do elevador, apontando impacientemente para o botão de chamada antes de se virar para encará-lo. Seus olhos se encontraram, e então ela soltou uma risadinha triste, olhando para o chão e balançando a cabeça. “É só isso, Leandro. É um grande negócio, e eu não tenho ideia de como fazer você ver isso. Você vem e vai como quiser, e você joga por suas próprias regras. Deve ser bom ter esse tipo de privilégio, só posso imaginar.” O elevador chegou e ele a seguiu para dentro.

Ele se sentia culpado por tê-la feito esperar, e ele odiava isso. “Eu ainda não acho que é um grande negócio”, disse ele. “O cara vai voltar amanhã.” Ele atirou-lhe um sorriso. “Quem não quer falar comigo?”

Ela soltou um grunhido frustrado e se virou para ele, apontando o dedo no peito dele. “Talvez ele vá, ou talvez ele tenha coisas mais importantes para fazer. Você não sabe e, pior ainda, você não se importa. Você não se importa como isso me fez parecer sentada lá tendo que te explicar porque você não apareceu. Essas entrevistas devem ajudar sua imagem, mas não vejo como isso vai acontecer se você não se importar com sua imagem. Você nunca pensa em como o que você faz pode afetar os outros. Noooooooo,” ela disse, arrastando a palavra sarcasticamente, “você só faz o que diabos você sente e maldita as consequências, porque você nunca tem que enfrentar nenhuma.”

“Isso não é verdade.” Ele se importava que ele a deixou com raiva e talvez a envergonha-se na frente do entrevistador. Ele estava enfrentando as consequências disso agora, e enquanto ela estava fazendo um maldito bom trabalho de fazê-lo se sentir culpado, ele estava gostando de ver sua raiva contra ele. Foda-se o que Thiago disse. Isso era real. *Essa era* Ashlynn, e ela não estava tentando ser alguém que não era apenas para fazê-lo gostar dela.

“É verdade! Você sabe por que está sempre atrasado?” Ela não lhe deu a chance de responder, avançando com a cabeça cheia de vapor. “Porque você não valoriza o tempo dos outros. Apenas o seu próprio tempo é importante para você. E sabe de uma coisa? Isso faz de você um idiota.”

“Você sabe qual é o seu problema?”, Ele perguntou, dando um passo para frente e fazendo-a voltar para o lado do carro. “Talvez você se importe demais. Talvez você valorize o que as outras pessoas querem mais do que *você* quer.” Uma ponta de frustração penetrou em sua voz. “Quando foi a última vez que você tirou o que queria?” Ela arregalou os olhos e ele sorriu porque os dois sabiam que ele estava falando daquela manhã no avião. O sangue correu para o seu pênis

quando ele se lembrou de como ela tinha tremido quando ele colocou seus lábios nela. Se ela simplesmente parasse de correr, ele faria tudo para ela.

O elevador parou e as portas se abriram para o chão, e ela saiu para o corredor. Fugindo do que os dois queriam, de novo. “Isso só prova o meu ponto. Esta é minha carreira, minha vida, mas para você é apenas mais uma emoção perseguir. Você pode não querer estar aqui, mas eu quero.”

Ele apertou a mandíbula, uma emoção que ele não conseguia nomear de edifício dentro dele. Era muitas coisas ao mesmo tempo, e era difícil pensar com Ashlynn toda apaixonada e zangada, completamente sem medo de ser real com ele. Ele não tinha pensado que seria possível que ela parecesse ainda mais bonita, mas suas bochechas estavam rosadas, seus olhos brilhantes, nada segurando de volta, e o calor rolou através dele.

Ele a seguiu até o corredor. “Você não sabe o... a coisa inicial sobre o que eu quero”, disse ele, lutando para controlar seu sotaque.

“*É* primeira coisa, *NÃO* começando, e você está certo, eu não tenho a menor ideia do que você quer, Leandro.”

O som de seu nome em seus lábios rasgou o último de seu controle, e ele deixou cair sua bolsa de ginástica no meio do chão e a apoiou contra a parede do corredor deserto. Ela engasgou e ele levou as mãos dele contra a parede em ambos os lados de sua cabeça, enjaulando-a. Seus olhos se encontraram, e ele sorriu para ela, lobo e lento. “Eu quero te foder, minha linda. Eu disse *isso*, certo?”

Ela inalou bruscamente, seus seios pressionando em seu peito. “Oh, foda-se”, ela respirou, quase um gemido. Ele não tinha certeza de quem se movia primeiro, se ele começou a mergulhar a cabeça, ou ela se arqueou na ponta dos pés. Seus lábios roçaram e algo quente e elétrico passou por ele. Com um gemido baixo, ele fechou a boca sobre a dela. Porra, me senti bem em reivindicar aquela boca inteligente com a dela. Ela respondeu imediatamente, suas mãos deslizando pelo seu peito quando ela retornou o beijo, seus lábios macios e quentes sob os dele. Ele deslizou as mãos ao redor de sua cintura, puxando-a contra ele enquanto ele traçava sua língua ao longo de seu lábio inferior, provando-a.

Ela gemeu e se abriu para ele, suas mãos deslizando por seus ombros e ao redor de seu pescoço. Sua língua deslizou contra a dele, e ele soltou um som baixo e áspero, aprofundando o beijo. Ela ofegou contra sua boca quando o beijo se tornou mais quente, mais urgente. Suas curvas se ajustavam a ele como uma peça de quebra-cabeça que faltava, e sua boca era doce e quente enquanto ele explorava, querendo memorizar seu gosto. Seu pênis ficou mais pesado, espessando a cada segundo de sua boca trabalhando avidamente contra a dela.

Ele quebrou o beijo e enterrou o rosto em seu pescoço, arrastando beijos de boca aberta mordendo sua pele macia. Ashlynn soltou um suspiro trêmulo e inclinou a cabeça para o lado, dando-lhe melhor acesso, seus quadris rolando contra ele. Ansiosa e carente.

Porra, ele provavelmente nunca seria capaz de sentir o cheiro de laranjeiras novamente sem ficar duro. Ele soltou as mãos da cintura dela até a bunda dela, enchendo as palmas das mãos com ele, balançando-a contra ele.

“Oh meu Deus”, ela murmurou quando seu pau duro pressionou firmemente em sua barriga. “Você é... Oh Deus, Leandro.” A fricção de seu corpo macio ao longo de seu pênis era quase demais, e seu cérebro se desligou.

*“Eu quero você tanto, minha linda. Tão bonita, tão perfeita.”* Ele murmurou as palavras contra sua pele, saboreando o jeito que ela tremia e se arqueava nele. Tão responsiva.

Ela gemeu quando ele beliscou sua orelha. “Eu deveria bater em você”, disse ela, sua voz alta e sem fôlego.

Ele se afastou e seus olhos se encontraram. “Isso é o que você quer fazer? Me dar um tapa?” Ele deu um tapa na bunda dela, seu pau latejando quase dolorosamente entre eles. Seus olhos escureceram, comendo-o, e então ela agarrou sua camisa e puxou sua boca de volta para a dela. Ela derreteu de volta para ele, e isso pareceu mais uma vitória do que ganhar um cinturão, e ele sabia que era porque isso importava. Isso era real.

Ela traçou as mãos para cima e para baixo no peito dele, o beijo mais lento e profundo do que antes, o choque inicial urgente se dissolvendo em algo mais quente e mais necessitado.

Uma porta se abriu nas proximidades, e ele estava ligeiramente ciente de passos, mas ele não se importava. Ashlynn era tudo o que importava agora. Ele estava a meio segundo de buscá-la e levá-la para seu quarto quando alguém passou por eles.

“Oh!” Uma mulher mais velha disse, seu tom pesado de desaprovação.

Ashlynn quebrou o beijo e suas mãos ainda estavam em seu peito. Seus olhos estavam encobertos, os lábios ligeiramente inchados, o peito arfando. Algo brilhou em seu rosto enquanto seus olhos procuravam os dele, e ela gentilmente o empurrou de volta.

“Isso não deveria... Eu não posso... merda,” ela disse, sua voz falhando na última palavra. Sem um olhar para trás, ela correu pelo corredor até seu quarto, batendo a porta atrás dela.

Leandro apoiou um antebraço contra a parede, olhando para o espaço vazio que Ashlynn acabara de ocupar. “Maldita seja,” ele sussurrou, antes de se virar para pegar sua bolsa e ir para seu próprio quarto.

Ashlynn tinha corrido, mas o que havia entre eles estava longe de terminar. Não, isso foi apenas o começo.

# Capítulo 9

Quase doze horas haviam se passado desde o beijo mais quente que Ashlynn já havia experimentado, e ela ainda podia sentir onde Leandro a havia tocado. Ela podia sentir a marca de suas mãos em sua bunda, e seus lábios ainda formigavam dos dele. De alguma forma, a coisa real tinha sido cerca de cem vezes melhor do que ela imaginou que poderia ser. Parecia tão injusto. Talvez se ele fosse um beijador horrível, ela poderia ter superado sua obsessão por ele. Talvez se não fosse tão certo ser pressionada contra ele, ela poderia ter rido de si mesma por beijá-lo e seguir em frente com sua vida.

Mas não. Ele tinha sido um beijador incrível e ela ficou acordada metade da noite tentando se convencer a não ir ao seu quarto e bater à porta. Uma vez, ela chegou até a porta, com a mão na fechadura, recitando todas as razões pelas quais era uma má ideia. No final, a parte racional de seu cérebro havia vencido, mal. Ele era egoísta e tinha direito. Foi pouco profissional. E, mais importante, ela podia sentir-se tropeçando na linha precária entre a luxúria e algo muito mais perigoso. Se ela dormisse com ele, ela não tinha certeza se poderia ir embora tão facilmente quanto ele poderia.

Quando as portas do elevador se abriram e ela entrou no saguão do hotel na manhã seguinte, estava certa de que fizera a escolha certa para *não* ir ao quarto dele. No entanto, ela estava menos certa de que ela continuaria fazendo essa escolha certa, e isso a aterrorizava. Eles deveriam se encontrar no andar de baixo para ir ao show da manhã juntos, mas ela não o viu ainda. Caminhando até a área de estar perto da entrada da frente para esperar, ela reconheceu que estava fora de sua liga com Leandro. Talvez depois desta turnê de imprensa, ela deveria falar com Jules sobre encontrar alguém para trabalhar com ele. Mas, mesmo quando pensava, sabia que não podia. Ela precisava do emprego em tempo integral com o WFC, e se ela desistisse, Craig não daria a ela. Freelance foi ótimo para ganhar experiência, mas não veio com seguro de saúde, plano de aposentadoria ou um futuro estável. Além disso, de todas as empresas com as quais ela trabalhava, o WFC era o mais empolgante. Ela adorava a ideia de ajudar Craig a perceber sua visão de uma organização esportiva de classe mundial.

Ela afundou no sofá bege em frente à janela e olhou para a palma em vaso ao lado dela. Perder a chance de um emprego em tempo integral não era a única razão pela qual ela não queria falar com Jules. Droga. Não foi nem o maior motivo. Ela não queria desistir porque não queria deixar de ver Leandro. O que havia de errado com ela? Seria melhor dormir com ele e esperar que uma vez fosse suficiente para tirá-lo de seu sistema? Ela não sabia o que fazer e estava rasgando-a por dentro.

Seu telefone vibrou de dentro de sua bolsa e ela pescou. Como Leandro a mantinha esperando, de novo, ela poderia muito bem fazer algum trabalho. Ela percorreu sua caixa de

entrada, marcando e classificando e-mails em ordem de prioridade. Mas foi o mais recente de seu contato no hospital infantil que chamou sua atenção e seus dedos pairaram sobre a tela, congelados enquanto ela lia.

*Hey Ashlynn,*

*Eu só queria agradecer novamente por trazer o Sr. Oliveira para o hospital. As crianças o amavam e, obviamente, tiveram um grande impacto nele. Acabamos de receber sua doação de US $ 1 milhão e estamos completamente sem palavras. Esse dinheiro vai ajudar...*

Mas ela parou de ler, seus olhos estavam com problemas para focar na tela enquanto ela tentava processar o que acabara de ler. Leandro doou um milhão de dólares para o hospital das crianças?

“Ashlynn Fields?”

Ouvir seu nome falado por uma voz ligeiramente familiar a interrompeu de seus pensamentos. “Ashlynn?” Um homem de cabelos castanhos com uma bolsa de laptop pendurada em seu ombro parou no caminho para a porta da frente giratória, um sorriso no rosto quando ele deu um passo hesitante em direção a ela.

Ela olhou para ele por um segundo antes do reconhecimento. “Jake?”

Seu sorriso se alargou quando ela ficou de pé e atravessou o espaço entre eles, encontrando-o na metade do caminho para um abraço. Ela namorou Jake McCormick quase dois anos atrás. Eles foram apresentados por um amigo em comum e se deram muito bem. Ele era inteligente, gentil e ocasionalmente engraçado. Eles namoraram por cerca de dois meses antes de sua empresa transferi-lo para Chicago. Ela ficou triste ao vê-lo partir, mas honestamente não foi uma grande perda. Como a maioria dos caras seguros que ela namorou, ele não a animava.

Ele se afastou, seu olhar de olhos azuis tomou seu rosto antes de descer para seu vestido e blazer. “Eu não pude acreditar em meus olhos quando olhei e vi você sentada aqui. Nunca em um milhão de anos pensei em encontrar você em um saguão de hotel em Nova York. Você está aqui a negócios?”

Ela assentiu. “Estou fazendo algum trabalho com o WFC agora. Eu estou aqui em uma turnê de imprensa com um dos seus lutadores.”

“Isso é ótimo. Eu tenho ouvido muito sobre eles ultimamente. Eles têm uma noite WFC no bar perto do meu apartamento. Um dos lutadores, não consigo lembrar o nome dele, costumava ir ao bar o tempo todo quando morava em Chicago. Eles têm a foto dele.”

“Eles estão definitivamente crescendo. Como você tem estado?”

“Eu estou bem. O trabalho está me ocupando. Eles me mantêm na estrada a maior parte do tempo viajando para os clientes.” Ele era um contador que trabalhava para uma grande

empresa. Seguro e confiável e tudo o que ela deveria querer. “Na verdade, eu estou indo para uma reunião agora.” Ele olhou para o relógio e, em seguida, deu-lhe um olhar de desculpas.

Tomando a dica, ela disse: “Foi ótimo ver você de novo, Jake. Estou tão feliz por termos nos encontrado.” Seu coração afundou um pouco enquanto ela olhava para o rosto atraente dele. Ela estava feliz em vê-lo, mas não havia faísca ali. Mesmo agora, com Jake parado na frente dela, ela não conseguia parar de pensar em Leandro. Jake nunca a beijou como ele, como se ela fosse ar e ele estivesse se afogando.

“Sim, eu também.” Seu olhar permaneceu em seu rosto.

“Deixe-me saber se você está em Vegas novamente. Talvez possamos jantar,” ela disse, sentindo-se culpada por não estar mais animada por vê-lo. A última vez que eles se viram, ele a abraçou e perguntou se ela tinha certeza de que eles não poderiam dar uma chance à coisa de longa distância. Ela disse que não, porque sabia que essas coisas nunca funcionaram. Ela também sabia que ela e Jake provavelmente não teriam trabalhado mesmo se ele tivesse ficado. Algo estava errado com ela.

Ele assentiu e fez menção de se virar, mas fez uma pausa. “Você sabe, eu estou na cidade outra noite. Se você estiver por perto, poderemos jantar hoje à noite?”

Ela fez uma pausa. Jake era responsável e de boa aparência. Ele vestia terno e gravata e estava preocupado em se atrasar para o encontro. Ele era exatamente quem ela disse a si mesma que ela queria em um namorado. Talvez se ela dissesse sim a um encontro, ela pudesse se convencer disso e fazer-se querer mais com ele. Colocando um sorriso em seu rosto, ela disse: “Na verdade, eu não saio até a manhã. Eu adoraria jantar com você.”

Ele sorriu tão brilhantemente que enviou uma pontada de culpa através dela que seu próprio entusiasmo não combinava com o dele. “Ok, eu vou te ver hoje à noite. Oito horas?”

Ela assentiu. “Oito está perfeito. Eu vou te encontrar bem aqui.” Enquanto ela o assistia sair, ela tinha a sensação de que Jake nunca seria quem ela queria. Mas talvez uma noite conversando com um velho amigo pudesse afastar sua mente de Leandro.

Ela olhou para os elevadores e seu coração quase pulou em sua garganta quando viu Leandro parado na beira da área de estar, observando-a marcar um encontro com outro homem. Ele usava uma camisa de botão azul-escuro e um casaco esporte cinza escuro com calças combinando que se encaixam confortavelmente em seus quadris. Suas mãos estavam levemente agarradas ao seu lado, um músculo em sua mandíbula estalando enquanto ele fazia uma careta para Jake se afastar. Quando Leandro olhou para ela, franziu as sobrancelhas e respirou fundo pelo nariz.

Ela estava tendo dificuldade em reconciliar todos os lados de Leandro em sua cabeça. Ele podia ser arrogante, sexy e intimidador, mas também doava casualmente US $ 1 milhão para um hospital infantil. Ele nem sequer mencionou isso, o que a fez pensar que ele não tinha feito isso para alimentar seu ego. Ele fez isso porque ele realmente queria ajudar.

“Pronto para ir?”, Ela perguntou, infundindo sua voz com uma alegria que ela não estava nem perto de sentir. Ele assentiu. Ela se virou e liderou o caminho para fora, sem saber o que dizer a ele depois do beijo na noite passada, e depois do que ele acabara de ver. Ela perdeu o controle de si mesma por uma fração de segundo, e isso foi tudo o que tinha levado para cair sobre a borda com ele. Não foi justo para ele. Ele não merecia esses sinais mistos que ela continuava jogando nele, mas ela não sabia como se manter junto quando estava com ele.

Uma limusine esperava no meio-fio, o motorista vestido com um terno preto e de pé junto à porta dos fundos. Ela esperava um carro da cidade ou algo similar, mas o motorista entrou em ação assim que viu Leandro. “Sr. Oliveira?” Ele gritou, abrindo a porta para revelar um luxuoso interior preto. “Bom Dia. Eu sou Trevor e vou te levar para o *show de hoje*.”

A mão de Leandro pousou na parte baixa de suas costas enquanto eles caminhavam até o carro e ela mal ocultou seu início de surpresa. Ele nunca a tocou casualmente assim, como se fossem um casal. Talvez ele achasse que o beijo significava mais do que aquilo. Ela mordeu o lábio inferior, sem saber como lidar com essa colossal besteira. Leandro murmurou uma saudação ao motorista e gesticulou para que ela o precisasse na limusine. Ela correu para entrar e deslizou pelo assento de couro macio para que ele pudesse segui-la.

O interior era preto e cromado. Um assento os encarou e ela considerou brevemente mover-se para sentar ali, porque colocaria distância entre eles. Antes que ela pudesse se decidir, ele deslizou ao lado dela e a porta se fechou. As janelas coloridas as isolavam do resto do mundo. Os sons suaves de buzinas soando e as pessoas gritando mal chegaram até eles aqui. Eles se sentaram em completo silêncio, a única pausa quando o motorista abriu a porta e sentou-se. Leandro olhou para frente, as mãos segurando levemente a beira do assento. Ela queria muito saber o que ele estava pensando, mas ao ver sua mandíbula rígida, ela estava com medo de que ela não gostasse.

Quando a limusine se afastou do meio-fio, ela pegou a bolsa para pegar seu caderno. Eles não tinham terminado de ler as perguntas da entrevista no dia anterior. Ela sabia que os anfitriões pretendiam perguntar a ele sobre a vida depois do vídeo de sexo, e ela fez anotações sobre possíveis respostas. Ela também se certificaria de que eles soubessem sobre sua doação. Não poderia machucar para obter as notícias lá fora o mais rápido possível. Mas assim que ela abriu, ele se mexeu, apertando o botão que levantava a divisória de vidro entre eles e o motorista. Seu coração batia forte enquanto ela observava subir e um tornado de borboletas rodopiava em sua barriga.

“Você vai fingir que o beijo não aconteceu?” Ele se virou para olhar para ela, com a testa franzida. Ela poderia jurar que ela viu o menor brilho de dor em seus olhos. Isso não poderia estar certo, no entanto. Ele estava apenas brincando com ela, tentando vencer a batalha de sedução. Ela não significava nada para ele, então ela não poderia machucá-lo.

“Sim, eu esperava.” Ela manteve a voz calma.

Ele assentiu, passando a mão pelo queixo como se estivesse agitado. “Você vai ter que me ensinar esse truque algum dia.”

“Não é um truque.”

“Mesmo. Porque tudo que eu faço é pensar em você, Ashlynn.” Ele se inclinou, seu cheiro alcançando seu nariz e indo diretamente para sua libido. Seu corpo se apertou, enviando pequenas ondas de prazer ao longo de suas terminações nervosas. “Como você pode me beijar assim e depois não pensar em mim?”

Uma pulsação começou entre suas coxas. Ela esteve sozinha com ele por menos de um minuto, ele nem sequer a tocou, e seu corpo estava morrendo por ele. “Não é que eu não pense em você. Eu penso em você o tempo todo.” Sua culpa estava fazendo-a ser mais honesta do que deveria, mas enquanto olhava fixamente para seus lindos olhos verde-azulados, ela não podia fazer nada além de admitir a verdade.

Ele respirou, suas narinas queimando. “Então eu não entendo.”

“Eu quero você, Leandro. É isso que você quer ouvir?” Ela perguntou, frustrada por ele parecer não entender o objetivo. “Eu quero você, mas não posso ter você.”

Ele sorriu e ela odiava e amava aquele sorriso. Odiava porque significava que ele venceu. Adorava porque ele praticamente ardia com satisfação masculina. “Você *pode* me ter, amada. Eu gostaria muito de você me ter.”

Ela balançou a cabeça e olhou direto para a frente. “Você é um cliente. Não seria profissional.”

Ele se inclinou. “Eu não sou seu cliente. Eu nunca te contratei.” Ela fechou os olhos enquanto tentava bloquear todas as impressões dele, mas seu corpo não estava tendo. Gostava muito dele e não esqueceria que ele estava sentado ao lado dela. Ele cheirou, respirando o cheiro dela, e então ele fez um barulho alto na parte de trás de sua garganta. Seus mamilos apertaram em resposta. “Mas se essa é a única barreira, então você está demitida”, ele sussurrou.

“Mas eu preciso deste trabalho.”

“E eu preciso de você”, disse ele, olhando em seus olhos como se ele realmente quisesse dizer aquelas palavras. Eles eram diretos e de alguma forma pungentes em sua simplicidade.

Na parte de trás da limusine, com as janelas coloridas fechando-as do resto do mundo, ninguém saberia se ela cedesse. Apenas mais uma vez.

Suas mãos encontraram seus ombros ao mesmo tempo em que sua boca encontrou a dele. Ele gemeu profundamente em sua garganta enquanto tomava o controle do beijo, sua língua roçando seu lábio inferior, enviando ondas de choque de prazer no fundo de sua barriga. As palmas de suas mãos se moveram sobre os ombros fortes dele até que os dedos dela se enrolaram no cabelo grosso na parte de trás de sua cabeça. Sua mão pousou em sua coxa, inquietantemente acariciando o tecido de seu vestido. Era como se eles tivessem continuado de

onde tinham parado na noite anterior. O fogo só tinha sido depositado quando eles se separaram, mas agora se enfurecia entre eles, exigindo mais combustível.

Ela abriu para ele e sua língua acariciou a dela, movendo-se em um ritmo familiar. Seu corpo inteiro ansiava por ele, precisando de mais contato. Mais dele. A palma de sua mão percorreu sua perna e seu quadril para desaparecer sob o blazer e se mover com determinação pela caixa torácica. Ela ofegou contra sua boca quando ele segurou seu seio, seu polegar acariciando seu mamilo duro. “Leandro”, ela sussurrou e perseguiu seus lábios. Ele a beijou como se estivesse desesperado por ela, e havia algo tão atraente sobre isso que ela não conseguia parar.

Finalmente, ele recuou, deixando os dois ofegando por ar. Ele baixou a cabeça, arrastando beijos quentes e de boca aberta pelo pescoço dela. Entre cada um ele resmungou palavras em português. Ela não sabia o que eram, mas o significado deles era claro como o dia. Ela engasgou quando ele mordeu o lóbulo da orelha, enviando arrepios na espinha. Como ele sabia que ela amava isso? Ela apertou as mãos no cabelo dele, puxando-o de volta para ela. Ela amava ainda mais quando ele rosnou um pouco quando ele a beliscou novamente.

A mão dele caiu do seio e veio descansar dentro do joelho. Seu coração pulou uma batida na pele em contato com a pele. Sua palma calejada lentamente subiu por sua perna até que seu progresso parou onde suas coxas se encontravam, a centímetros de onde ela queria que ele a tocasse. “Deixe-me te tocar, minha linda. Eu quero sentir como você está molhada para mim.”

Era muito, muito longe e ainda assim ela não conseguia parar. Ela latejava entre as pernas, e nada acalmaria a dor, mas tê-lo a tocando. Deus sabia que ela tentara parar a dor por conta própria, mas todas as vezes o orgasmo era apenas uma sombra do prazer que ela sabia que Leandro poderia lhe dar.

Ela fechou os olhos e abriu as pernas para ele. Ele gemeu e empurrou mais alto até as pontas dos dedos roçarem sua calcinha.

“Foda-se sim, Ashlynn”, ele sussurrou. Ele mordeu o lábio, a outra mão emaranhando em seus cabelos e puxando a cabeça para trás para que ele pudesse olhar em seus olhos. Ele acariciou-a uma vez, duas vezes, através de sua calcinha. “Você sente o quanto você me quer?”

Ela assentiu com a cabeça, algo como um gemido soando em sua garganta, e ela descaradamente levantou a saia mais alto para poder abrir as pernas mais afastadas. Ele a beijou novamente, áspero e dominante, antes de se afastar o suficiente para observar seu rosto. Lambendo os lábios, ele empurrou a calcinha para o lado e acariciou as pontas dos dedos para cima e para baixo em sua boceta nua. Ela apertou a mandíbula, lutando para não gritar quando ele brincou com ela, esfregando as pontas de seus dedos em torno de seu clitóris inchado. Ele fez isso várias vezes até que seus quadris começaram a se mover ao seu ritmo.

“Jesus”, ela engasgou quando ele mudou o padrão e acariciou seu clitóris. Ela resistiu ao toque dele, arqueando-se para ele, querendo mais.

Ele gemeu e abaixou a cabeça para morder levemente o pescoço dela e depois acalmou-o com a língua. “Eu sonhei com você assim. Quente. Molhada. Minha.” Ele a beliscou entre cada palavra. Seus dedos apertaram em seu cabelo, trazendo seu rosto de volta para o dele. “Mais?”

A ponta de seu polegar acariciou seu clitóris, fazendo com que seus quadris rolassem enquanto seu dedo mais longo mergulhava, a ponta pressionando dentro dela. Ele parou, sem vontade de ir mais longe até que ela respondeu.

“Mais”, ela sussurrou, sua vagina doendo para ele preenchê-la.

Ele sorriu para ela, mas não foi vitorioso. Isso fo... adorador? Deus, se ela não soubesse melhor, ela pensaria... Ela gritou quando ele enfiou o dedo médio dentro dela. Seus punhos cerraram as lapelas de seu casaco enquanto ela se arqueava em direção a sua mão, ondas de prazer pulsando para fora de seu núcleo. “Mais”, ela disse novamente. Desta vez ele empurrou dois dedos dentro dela, e ela agarrou-o, apertando e abrindo em torno dele.

“Você está tão molhada que eu poderia te foder agora. Você é apertada, mas você poderia me pegar. Ele pareceu impressionado com esse fato.

Ela queria gritar sim. Ela queria seu pênis. Ela empurrou contra ele com os quadris, desesperada por ele se mover dentro dela, precisando do atrito.

Uma porta do carro bateu e ela percebeu que a limusine tinha parado e o motorista tinha saído. “Oh, merda!” Ela se sentou e Leandro voltou para o lado dele. Houve uma batida educada na janela. O motorista deve ter sabido o que eles estavam fazendo atrás. Seu rosto aqueceu quando ela deslizou a saia para baixo e tentou alisar o cabelo. Ela sabia que seu batom devia estar manchado e esfregou a pele em volta dos lábios, tentando parecer que não estava a segundos do orgasmo.

Quando ela olhou para cima, Leandro não parecia melhor do que ela se sentia. Foi a primeira vez que ela o viu com bagunçado. Não era que ele estivesse desgrenhado, embora seus cabelos estivessem em ângulos estranhos em seus dedos e sua camisa estivesse um pouco enrugada. Era a expressão em seu rosto. Ele chegou perto de perder o controle. Ela percebeu então que ele não pretendia que eles deslizassem para a terceira base. As coisas tinham escalado muito mais rápido do que qualquer um dos dois previra. Ela sentiu um pequeno clarão de vitória, mas não conseguiu processar enquanto ele apontava para a porta.

“Vá. Eu preciso de um minuto.” Ele inclinou a cabeça em direção à tenda gigante em suas calças. De alguma forma, era estranhamente reconfortante que ele parecia tão agitado quanto ela, como se ele estivesse tão perdido no momento quanto ela.

Ela assentiu com a cabeça, seu rubor aprofundando enquanto ela olhava para o seu pênis ingurgitado em suas calças. Se ela estava sendo honesta consigo mesma, ela não queria nada além de estender a mão, descompactar suas calças, soltar o monstro e ver com que facilidade, ou não tão facilmente, ele poderia preenchê-la. Por um segundo aterrorizante, ela pensou que poderia realmente fazer isso. Toda a sua vida foi construída em torno de ser responsável e jogar

pelo seguro. Agora ela estava pensando seriamente em dormir com um homem que comeu mulheres como ela no café da manhã. Ela não sabia quem ela estava se tornando com ele.

Piscando de volta à realidade, ela se afastou da tentação de Leandro Oliveira e escapou da limusine. Se ela pudesse escapar de sua obsessão com ele tão facilmente.

# Capítulo 10

Leandro rodou o líquido dourado em seu copo, olhando a tequila enquanto enchia as laterais de seu copo. Mas em vez de tomar um gole, ele colocou o copo na barra na frente dele, deixando cair os cotovelos sobre a cerejeira polida. Ele balançou a cabeça, tentando relaxar, embora nada fosse como deveria ser.

Ele deveria lutar com alguém que valeria a pena, não Murphy. Ele deveria ter respondido a perguntas sobre sua capacidade de luta e estratégias de treinamento, não vídeos de sexo e doações hospitalares que ele gostaria de manter em silêncio. Ele tinha a sensação de que Ashlynn tinha descoberto de alguma forma sobre isso e vazou a colher para o produtor do show da manhã. Ela só estava fazendo seu trabalho, mas ele odiava que o foco estivesse em sua imagem e não em suas habilidades na gaiola.

Ele deveria estar no clube com Thiago e sua equipe, mas em vez disso ele estava sentado sozinho no bar do hotel, tentando manter a cabeça reta.

Ele deveria ter fodido Ashlynn fora de seu sistema ou parado de persegui-la agora, mas ele tinha certeza que nenhum desses era remotamente possível.

Um punhado inteiro de deveria, e foda se ele soubesse o que fazer sobre qualquer um deles. Ele pegou a tequila e tomou um pequeno gole, saboreando o calor que se espalhava pelo peito. De todos os deveres, Ashlynn era, com as mãos para baixo, a que mais comia. Ele não conseguia descobrir por que ele estava tão enrolado nela. Ele originalmente pensava que ele queria que ela ficasse sob ele para de alguma forma ganhar o controle da situação, uma situação inteiramente de sua própria criação, ele sabia agora e aceitou de uma forma que ele não tinha feito antes, mas talvez isso nunca tivesse acontecido, verdade em tudo. A verdade simples era que, desde o momento em que ele colocara os olhos nela, alguma coisa sobre ela o intrigara. Ela estava fazendo algo com ele, e ele não entendia o que diabos era. No passado, o sexo, e o desenvolvimento, sempre foi casual, uma distração divertida e nunca algo para o qual ele tinha que trabalhar. Mas essa situação com Ashlynn era diferente, e ele percebeu que era porque seus sentimentos por ela eram muito fodidos, longe de serem casuais. E foda se isso não o confundisse ainda mais. Confundi-lo, intrigá-lo, talvez até assustá-lo.

Uma linda mulher de longos cabelos negros sentou-se ao lado dele, seu perfume pesado o acertou em uma onda enjoativa. Ela usava um vestido prateado justo com recortes ao longo dos lados que expunham mais pele do que o vestido coberto. Ela sorriu timidamente para ele e apontou para sua bebida.

“Bebendo sozinho?”

Leandro nunca sentira a palavra como uma reação física antes, mas era exatamente isso que ele sentia, como se tudo nele tivesse acabado de se fechar e recuasse.

Ele enviou-lhe um meio sorriso confuso e encolheu os ombros. “Eu não falo inglês”, ele disse, deliberadamente engrossando seu sotaque, fazendo as palavras soarem desajeitadas enquanto ele falava um pouco alto demais.

Suas sobrancelhas se levantaram. “Oh. Humm,” ela murmurou, deslizando para fora da banqueta e procurando sua próxima marca.

No passado, ele não teria enviado uma mulher assim andando. Mas depois desta manhã na limusine, a ideia de estar com outra mulher não teve apelo. Ashlynn tinha sido tão doce e quente, tão sensível, e ficou tão envolvida no momento quanto ele. Eles tinham uma química de fogo selvagem que Leandro tinha um sentimento que não podia ser falsificado. Ele não queria que as coisas fossem tão longe quanto antes, mas assim que ela o beijou, ele se perdeu, deixando o que ele, o que os dois, queriam e precisavam assumir.

Seu pênis se contraiu enquanto ele repetia tudo de novo: a doçura de sua boca quando ele a reclamava com a dele, a suavidade de seu peito contra a palma da mão, o calor úmido entre as pernas dela, o dele pela tomada. Ele cometeu o erro de lamber o gosto dela de seus dedos depois que ela praticamente tropeçou para fora da limusine, e ele precisou de vários momentos antes de ter a situação sob suas calças sob controle.

Era uma situação que ele estava familiarizado quando se tratava de Ashlynn.

Ele drenou o resto de sua tequila, ignorando o texto de Thiago que acabara de aparecer na tela do celular. Após a longa manhã que ele teve seguido por uma sessão de fotos para a Vital Athletic Wear, um de seus patrocinadores, compondo a entrevista que ele tinha perdido acidentalmente na noite anterior, e depois quatro horas esgotantes na academia, ele não tinha sentido vontade de sair. Ele planejava pedir serviço de quarto e passar uma noite tranquila, mas logo ficou inquieto no quarto de hotel, muito tranquilo, e foi até o bar.

Ele se recostou no banquinho e olhou ao redor, e porra, ele estava feliz por ter descido de seu quarto. Porque nem mesmo a 30 metros de distância, Ashlynn sentou em uma mesa com aquele *desgraçado* que ela estava conversando no saguão naquela manhã. Ele sentiu uma sensação inusitada e indesejável de ciúme possessivo quando a viu conversando com ele, abraçando-o, sorrindo para ele. Ele soltou um suspiro quando percebeu que talvez essa fosse a razão pela qual ele deixaria as coisas tão longe na limusine naquela manhã. Ele queria provar para si mesmo que ela era dele, queria recuperá-la depois de vê-la com outro homem.

A verdade era que Ashlynn o fazia se sentir um homem das cavernas, e ela era a primeira e única mulher a fazer com que ele se sentisse assim.

Ele se levantou do banquinho e cruzou a distância do bar para o restaurante anexo, as palavras *não o incomodem a* cada passo. Ela usava um vestido sem mangas cor de vinho, apertado e brilhante e revelando o decote apenas o suficiente. Ela se mexeu, cruzando as pernas, e ele notou o quão curto o vestido era, suas longas pernas nuas, os pés em saltos pretos com tiras. Seu cabelo estava puxado para trás em um rabo de cavalo solto, deixando seu gracioso

pescoço exposto. Cada músculo em seu corpo se apertou quando ele se lembrou de como era o gosto de sua pele, o jeito que ela gemeu por ele, agarrou-o, se contorceu contra ele.

Ashlynn era dele, e ainda assim ela estava sentada, claramente em um encontro com outro homem. Procurando por outro homem.

Sim, bem. Ele veria sobre isso.

Seus olhos se arregalaram quando ela o viu se aproximando, seus dedos apertando quase imperceptivelmente em torno de seu copo. Ele segurou seus olhos quando puxou uma cadeira vazia e sentou-se sem esperar por um convite.

“O que você está fazendo?” Ela perguntou, congelada enquanto o observava.

Ele ajustou sua cadeira, aproximando-se um pouco mais dela. Ela e o desgraçado sentaram-se um de frente para o outro em uma mesa redonda destinada a quatro pessoas, por isso havia muito espaço para ele. Ele encolheu os ombros. “Juntando-se a você. Eu não comi.” Ele deixou seus olhos mergulharem em seu corpo, uma onda de satisfação possessiva percorrendo-o quando suas bochechas ficaram rosadas quando ela percebeu o duplo significado.

“Espere, você não é Leandro Oliveira?”, Perguntou seu encontro, obrigando Leandro a olhar para ele. Ele foi recebido com uma expressão de curiosidade e Leandro conseguiu sorrir e estender a mão.

“Sim. E você é?” Ele apertou um pouco mais do que o necessário, e o homem estremeceu.

“Jake McCormick.”

Leandro assentiu e soltou sua mão. “Prazer em conhecê-lo, Jack.”

“É Jake.”

Leandro franziu a testa e balançou a cabeça. “Isso é o que eu disse.”

“Não,” disse Ashlynn, seus olhos brilhando, “você disse Jack.”

“Sim, esse é o nome dele,” Leandro disse, incapaz de parar de apertar seus botões.

“Não, não é. É Jake.” Ela soltou um suspiro impaciente. “Seja gentil comigo, minha linda. O inglês é minha terceira língua.”

“Sua terceira?” Ela perguntou. Ele sorriu para ela, mas ela afastou qualquer ternura que estivesse sentindo. “Isso explica muito.”

Ele segurou a mão sobre o coração. “Você me machucou. Isso não é muito legal, especialmente na frente do nosso amigo Jack.”

Suas narinas se alargaram, mas quando ela abriu a boca para falar, o garçom se aproximou. Leandro pegou o cardápio fechado de Ashlynn, seus olhos examinando primeiro a lista de vinhos e depois os especiais.

Ashlynn o chutou debaixo da mesa como Jake ordenou. “Que porra você está fazendo? O que há de errado com você?” Ela sussurrou, seus lindos olhos verdes brilhando.

Ele se inclinou mais perto, deixando seus lábios roçarem sua orelha enquanto respondia. “O que há de errado comigo? Eu não sou o único em um encontro com outra pessoa. Doze horas atrás, meus dedos estarem...”

Ela recuou, as bochechas vermelhas, o peito subindo e descendo um pouco mais rápido do que antes. Depois do passeio de limusine, eles não tiveram outro momento a sós pelo resto do dia, e ela conseguiu evitar o máximo possível. Na verdade, ela mal olhou para ele. Ele ficou cada vez mais sombrio com o passar do dia, imaginando como ela poderia chegar ao orgasmo com ele e depois agir como se ela não o tivesse visto. Mas nada disso importava, porque com os olhos ardendo para ele, ele sabia que ela o via agora.

“Ashlynn, você gostaria...” começou Jake, mas Leandro o interrompeu.

“Você gosta de branco ou vermelho?” Ele perguntou, ainda fingindo estudar o cardápio na frente dele. O silêncio pairou no ar. “Br-branco”, ela finalmente respondeu.

Leandro assentiu. “Tomaremos uma garrafa do Napa Valley Chardonnay 2011 e uma encomenda especial do aperitivo de bolo de caranguejo.”

Os olhos de Ashlynn se arregalaram quando ela, sem dúvida, notou o preço do vinho, era mais de US $ 500 *(R$1.844,05 aproximadamente),* mas ela não disse nada.

Leandro fechou o cardápio e entregou ao garçom, depois recostou-se na cadeira. “Então,” ele disse, nivelando seu olhar para Jake, “como vocês dois se conhecem?”

Jake empalideceu ligeiramente e roçou uma migalha invisível na toalha de mesa, visivelmente murchando sob o olhar de Leandro.

“Nós, hum, nós costumávamos namorar. Um tempo atrás. Por um par de meses.” Ashlynn se mexeu na cadeira, sem olhar para ele.

Os olhos de Leandro se arregalaram. “Eu vejo.” Era tudo o que ele conseguia em torno do ciúme ameaçando estrangulá-lo. O fato de que esse cara, esse cara chato, que poderia tê-la feito com um coração bateu contra suas costelas, fez seu sangue parecer fogo em suas veias. Ela estava com esse cara, mas fugiu de Leandro?

*Porra.*

Um silêncio desajeitado caiu sobre a mesa enquanto ele fantasiava varrer os pratos para o chão, pegando Ashlynn e transando com ela bem ali na mesa só para provar que ela pertencia a ele.

“Então, Ashlynn, me fale sobre trabalhar com o WFC. Deve ser... interessante,” disse Jake, olhando entre ela e Leandro.

Ela tomou um gole de água. “Isto é. Isso me mantém ocupada, mas eu amo o desafio. É uma ótima organização.”

“E me diga, você beija todos os lutadores, ou só eu?” Perguntou Leandro, sorrindo de brincadeira para ela.

Ashlynn gaguejou e tossiu, e então o acertou no ombro com força. “Isso não é engraçado.”

Jake riu nervosamente. “O que não é engraçado?”

Ashlynn sacudiu a cabeça e se moveu para chutar Leandro debaixo da mesa novamente, mas desta vez ele segurou sua perna, deslizando a mão por cima do joelho e deixando-a descansar na coxa nua, o polegar traçando um círculo, apenas sob a bainha de seu vestido.

Ela parou, mas não empurrou a mão dele nem se moveu para fechar as pernas. Então ele deixou a mão exatamente onde estava, querendo marcá-la com seu toque.

“Nada, apenas uma piada de mau gosto”, disse Leandro, deixando a mão mais alta. Ela abriu mais uma fração para ele. “Mais uma vez, peço desculpas pelo meu inglês.”

“Eu não acho que é o seu inglês que é o problema”, disse Ashlynn, sua voz um pouco mais ofegante do que antes. Ele tomou outro centímetro, sua pele quente e macia contra sua mão.

Ele sorriu para ela e deu de ombros como se não entendesse.

“Bem, eu acho que deve ser uma grande emoção para lutar assim”, disse Jake, completamente alheio ao fato de que a mão de Leandro estava agora a poucos centímetros da buceta de Ashlynn. E mesmo que soubesse, Leandro tinha a sensação de que Jake não faria nada a respeito. Ele então lançou uma história *‘emocionante’* sobre algum problema contábil que ele resolveu, e apenas a sensação da pele de Ashlynn abaixo de Leandro o impediu de adormecer. Enquanto Jake continuava, o garçom chegou com o vinho e os aperitivos, e Leandro tirou a mão para servir um copo a todos. Ele sorriu quando pegou o silêncio de desapontamento de Ashlynn.

Vinho derramado, ele levantou o copo. Aqui está para... novas aventuras,” ele disse, tilintando seu copo contra o de Ashlynn e tomando um gole antes de ter clicado com Jake. Leandro cortou um pedaço de bolo de caranguejo com o garfo, segurando-o e capturando o olhar de Ashlynn.

“Tente”, ele perguntou. Ele podia ver a luta se desenrolando em seus olhos verdes. Ela queria estar com raiva dele, mas a verdade era que ela gostava que ele estivesse lá. Talvez ela não estivesse feliz por ela gostar, mas ela fez o mesmo. Havia um tipo estranho de conforto nisso, como se talvez ela estivesse tão confusa sobre a conexão deles quanto ele.

Ela lambeu os lábios e depois abriu a boca, deixando-o levar o garfo aos lábios. Seus olhos seguraram os dele quando ela fechou os lábios ao redor do garfo, e uma onda de excitação tão poderosa que quase lhe tirou o fôlego rolou através dele. Porra, ele queria vê-la assim, nua e de joelhos, fechando os lábios ao redor dele, levando-o profundamente em sua boca. Calor brilhou nos olhos dela, e ele sabia que ela estava pensando a mesma coisa.

“Oh, eu amo bolos de caranguejo. Eu adoraria provar,” disse Jake, assentindo entusiasticamente. Ele estava sendo deliberadamente obtuso, ou era o homem mais indiferente que Leandro já conhecera. Ele estava disposto a apostar no último, e para provar isso a si mesmo, ele empurrou o prato em direção a Jake e, em seguida, baixou a mão sob a toalha da mesa, desta

vez deslizando a mão completamente sob a bainha do vestido de Ashlynn. Seus dedos roçaram sua calcinha, e ela respirou fundo, seu peito ruborizando.

Suavemente, ele deslizou um dedo para cima e para baixo em sua fenda, revelando como ela estava molhada, mesmo através de sua calcinha. Ele sentiu algo se estabelecer dentro dele. Ela poderia ter combinado um encontro com outro homem, mas ele sabia que a umidade que sentia contra a ponta dos dedos era dele e só dele. Ele ficou com raiva e com ciúmes quando a viu sentada com outro homem, mas agora com os dedos trabalhando lentamente contra sua vagina, ele sabia que o encontro não importava. Ela era dele, mesmo que ela não tivesse aceitado isso ainda.

"Então, Ashlynn, você ainda gosta de morar em Las Vegas?", Perguntou Jake.

Leandro circulou seus dedos sobre seu clitóris inchado, o tecido de sua calcinha encharcada e escorregadia. Ela moveu os quadris, ávida por mais, e então ele deu-lhe uma leve pitada. Ela empurrou, derramando seu vinho por toda a mesa.

"Merda", ela disse, soando muito mais angustiada do que era pedido. Ela começou a limpar o vinho e, quando Leandro a ajudou, ele voltou sua atenção para Jake.

"Jack, você me lembra de alguém, mas eu não consigo... Coloque meus dedos nisso," ele disse, tirando as palavras para o benefício de Ashlynn. Ele estalou os dedos e apontou para ele. "Sim! Já ouviu falar do *Pedrinho Matador?*[6]"

Jake sacudiu a cabeça. "Não, não posso dizer que tenho. Quem é esse?"

"Um criminoso famoso do Brasil. Ele matou mais de setenta pessoas e..."

Ashlynn o atingiu no braço. "Você acabou de dizer a Jake que ele parece um serial killer?" Ela tentou parecer brava, mas ele podia ver a risada que ela estava reprimindo, logo abaixo da superfície.

"Um famoso, sim." Ele sabia que ele estava sendo um idiota, mas ele não podia evitar. Ele não parecia ajudar em nada quando se tratava de Ashlynn.

"Eu acho que você deveria ir", disse ela, mas não havia raiva em sua voz ou seus olhos. Quase parecia mais... renúncia. Ele veio para provar um ponto, e ele ganhou. Ele a atormentou o suficiente por uma noite, e se ela estivesse pedindo para ele ir embora, ele o faria. Mas ele não estava satisfeito. Ainda não.

Ele inclinou a cabeça e se levantou da mesa. "Bem. Carregue o vinho para o meu quarto." Ela assentiu com a cabeça, e então ele se curvou, abaixando-se em seu espaço. Ele fechou a boca sobre a dela em um beijo lento e gentil. Ela gemeu baixinho, sua língua deslizando sobre o lábio inferior e acariciando a dele. Buscando-o sair, assim como ela fez na limusine.

***6 - Pedro Rodrigues Filho, vulgo Pedrinho Matador,*** *é um assassino em série brasileiro. Pedrinho Matador perseguia e matava outros criminosos, descarregando seu instinto assassino naqueles que considera "maus".*

Ele se afastou, e ela se inclinou para frente um pouco, sua boca perseguindo a dele, e uma onda poderosa de satisfação possessiva rolou através dele. “Boa noite, minha linda.” Ele se virou para ir embora. “Prazer em conhecê-lo, Jack”, ele chamou por cima do ombro.

Quando ele saiu do restaurante, ele pôde sentir os olhos de Ashlynn sobre ele o tempo todo. Exatamente onde ele queria.



Ashlynn se sentou em sua cadeira enquanto observava Leandro se afastar. Ele levou consigo toda a energia e excitação no ar. Ele flutuou ao redor dele, estalando e crepitando como minúsculos fogos de artifício invisíveis que só ela podia ver. Ela estava perfeitamente feliz e desfrutando de sua noite sem eles, mas agora a ausência deles deixava um vazio. Ela sentia falta deles. Ela sentia falta dele. E a noite não seria a mesma.

Quando ele desapareceu pela porta, ela teve que fisicamente colocar as mãos em suas coxas para lembrar a si mesma que ela não poderia persegui-lo. Dormir com Leandro seria ruim. Ela perderia o emprego e se machucaria. Isso é tudo que havia para isso. No entanto, quando ela respirou fundo para acalmar seu coração acelerado, ela estava ciente de que um pulso ainda batia entre suas coxas e que ele tinha os dedos lá apenas um minuto antes... pela segunda vez naquele dia.

“Então... Você e Leandro Oliveira?”

Ashlynn estava tão distante que a voz do outro lado da mesa a chocou. De alguma forma, no espaço de alguns segundos, ela esqueceu completamente que estava jantando com outro homem. Ela voltou sua atenção para ele e piscou para tentar limpar a cabeça. *Porcaria.* Leandro tinha acabado de beijá-la na frente dele e, como um idiota, ela o deixara. Não só ela o deixou, mas ela praticamente pediu por mais. Suas bochechas aqueceram, constrangidas, por alguém ter testemunhado sua fraqueza. Sua língua disparou para fora lambe seus lábios, e uma parte muito irritante dela se emociona com o fato de que eles ainda estão molhados da boca de Leandro. Deus, ela estava sem esperança.

“Jack. Jake. Merda.” Ela balançou a cabeça, tentando recuperar sua mente sobre o que diabos ela deveria fazer aqui. “Eu sinto Muito.”

Ele sorriu e abanou a sua cabeça. “Não precisa se desculpar. Se eu soubesse que vocês dois estavam juntos, eu teria lhe dito para trazê-lo.”

Ela percebeu que ele quis dizer isso quando ele olhou para baixo e cortou em uma vieira. Ele era legal, bom demais, dado o que acabara de acontecer, e isso fazia parte do problema. Por alguma razão, ela não entendia, ela não gostava de caras legais. Ela gostava de caras que não contornavam o que eles queriam. Caras que estabelecem metas e fizeram o melhor para que acontecessem. Garotos assertivos, confiantes e controlados. Caras como Leandro.

“Não estamos juntos”, ela disse, mas soava fraca até para os próprios ouvidos.

Jake olhou para ela. “Parecia que você estava.”

Ela suspirou. Não adiantava mais lutar. Algo estava acontecendo com eles. “É complicado. Nós trabalhamos juntos, então não posso deixar nada acontecer. Leandro não concorda.”

“Ah, isso faz sentido”, disse ele, dando uma mordida na vieira. Ela assentiu. Pelo menos fazia sentido para alguém.

Ela não tinha ideia do que estava fazendo. “Se você não se importa, poderíamos esquecer que isso aconteceu?”

Ele sorriu novamente e assentiu. Eles passaram o resto da noite conversando sobre ele e seu trabalho. No momento em que eles disseram adeus no elevador, ela estava entediada fora de sua mente. Ela ficava pensando nas mãos de Leandro e na boca dele e como ele cheirava muito bem. Levou toda a força de vontade que ela teve para passar pela porta dele.

Ela parou e olhou para ele por um longo tempo, chegando a pressionar sua mão contra ele. Tudo o que ela tinha que fazer era bater. Ele abria, puxava para dentro e cumpria todas as promessas que fizera com a boca e os dedos. Mas no final, ela entrou no seu quarto.

A viagem seria apenas mais três dias. Certamente ela poderia durar tanto tempo.

# Capítulo 11

Havia uma festa acontecendo ao seu redor, mas Ashlynn não poderia ter se importado menos e estava pronta para encerrar a noite. Era quase onze da noite, e ela estava sentada nos bastidores enquanto Leandro e sua equipe trabalhavam na multidão de fãs de MMA na boate LIV no *Fontainebleau Hotel*. Um copo de água com gás estava suando no bar à sua frente para desencorajar qualquer oferta em potencial para lhe comprar uma bebida. Tecnicamente ela estava trabalhando e não aqui para socializar, embora *babá* fosse o termo mais apropriado.

Eles chegaram em Miami esta manhã e Leandro passou o dia fazendo entrevistas. A noite foi reservada para um evento local do WFC, que contou com uma importante luta na divisão dos meio-pesados. Leandro e o vencedor da luta foram co-anfitriões depois da festa.

Olhando para cima de um texto para sua mãe, ela encontrou Leandro no meio da pista de dança. Grupos de pessoas dançavam ao redor dele, a maioria mulheres, mas ele não havia escolhido nenhuma delas por atenção. Ashlynn passou a noite toda com medo do que faria se ele encontrasse uma que ele quisesse e a levasse para o quarto dele. Ela teria sido esmagada, o que a deixou confusa e irritada. Parte dela se perguntou se deveria simplesmente desistir. Talvez uma noite de sexo resolvesse essa tensão entre eles. A outra parte dela se lembrava de todas as razões que faziam isso seria prejudicial para o futuro dela. Foi a última parte dela que estava ficando mais quieta enquanto a noite avançava e ela o viu dançando e flertando.

Felizmente, ele parecia contente em se comportar. Na verdade, ela nem tinha visto ele tomar uma bebida, embora Thiago já tivesse jogado algumas doses de tequila. Ela ainda não podia ir embora, porque se o fizesse e Leandro se metesse em problemas em seu relógio novamente, nunca ouviria o final de Craig. Então ela ficou no bar, olhando para o que ela queria tão desesperadamente, mas não podia ter.

Seu olhar permaneceu em seus quadris enquanto ele se movia ao ritmo da música latina acelerada. Ele dançou com uma sensualidade inata que não podia ser aprendida. Seus movimentos fluidos vieram naturalmente, uma habilidade que ela sabia que se traduziria bem em sexo. Ela ainda podia lembrar o jeito que ele a tocou e como os dedos dele tinham sentido dentro dela. Isso a fez pensar em como seria ter mais do que os dedos dentro dela. Ela se contorceu na banqueta.

Ele não mencionou o passeio de limusine ou o beijo na noite anterior. No avião, ele se sentou na frente com seus amigos, não vindo falar com ela uma vez. Enquanto ela estava aliviada que eles não tinham que reviver o constrangimento que a conversa traria, uma parte dela se sentia rejeitada. Ela se acostumara com ele atrás dela. Talvez ela até tenha começado a desejar a atenção dele. Seu celular tocou na mão com uma mensagem de Kayla.

***Eu acabei de chegar em casa. Adivinha o que estava à sua porta?***

***O que?***

***Uma dúzia de rosas !!!***

Ashlynn congelou. Ninguém nunca mandou rosas para ela. Eles poderiam ser do Jake? Não parecia provável, especialmente desde que ele sabia que ela não estaria em casa ainda para pegá-los.

***Quem os enviou?***

Houve uma pausa durante a qual ela assumiu que Kayla estava abrindo o cartão. Ashlynn olhou para os pequenos pontos na tela enquanto Kayla digitava.

***Jason. Ele disse que sente muito e quer tentar novamente.***

Ela imediatamente pensou naquela noite no estacionamento do WFC. Ela se lembrou do olhar determinado em seus olhos quando ele disse a ela que não havia terminado entre eles. Ele realmente não entendia que ela não queria nada com ele? Um resfriado frio levantou arrepios em seus braços. Era apenas flores, mas o presente a fez se preocupar que algo estivesse errado com ele. Qualquer outra pessoa, qualquer pessoa normal, teria desistido há muito tempo.

***Jogue-os fora.***

***Mas eles são lindos!!***

***Bem. Você os mantém.***

Kayla tentou arrancar informações sobre Jason fora dela, mas Ashlynn estava contente em deixá-lo firmemente no passado. Ela não queria pensar nele e muito menos falar sobre ele. E ela não queria se preocupar com Kayla, que contaria à mãe delas e isso se tornaria uma grande coisa. Ashlynn só queria que ele fosse embora.

Dedos masculinos fortes e bem formados empurravam uma taça de champanhe pela superfície escorregadia de vidro da barra. Bolhas brilhavam e estalavam no líquido âmbar, quase correspondendo à excitação que borbulhava dentro dela. Essa mão pertencia a Leandro. Seu subconsciente havia muito tempo memorizado seu corpo e seu cheiro. A conexão deles era tão primitiva que ela poderia encontrá-lo em um quarto escuro com milhares de outras pessoas tentando distraí-la. Talvez essa conexão a tenha assustado tanto quanto ser demitida. Ela nunca sentiu isso antes, e o fato de que ela estava experimentando isso com Leandro, o mesmo Leandro que tinha orgias, que dormia com strippers, que flertava descaradamente, era absolutamente perigoso.

Estava quente no clube, então ele arregaçou as mangas para revelar seus antebraços musculosos e desabotoou o primeiro par de botões em sua camisa azul escura. Ela queria seguir a trilha da pele bronzeada, mas conseguiu manter o olhar movendo-se para cima. Um canto de sua boca se levantou em um sorriso. “Você parece entediada. Tome uma bebida. Isso é uma festa, você sabe.”

Ela abriu a boca para dizer que não deveria porque estava trabalhando, mas como sempre parecia acontecer com ele, ela fez exatamente o oposto do que deveria. “Obrigada.” Ela levantou a voz para ser ouvida sobre a música e levou a flauta aos lábios.

Talvez ele tenha lido a hesitação em seu rosto, porque ele se inclinou contra o bar e disse: “Acho que nosso trabalho terminou por esta noite.”

Ela seguiu seu olhar para a multidão e percebeu que ele provavelmente estava certo. Todo mundo estava dançando, e o DJ havia assumido as funções de MC para Leandro. Toda a sala pulsava com a energia que vinha de música alta e coquetéis fortes. “Parece que todo mundo está se divertindo. Craig ficará feliz em saber que tudo correu bem.”

Olhando de volta para ela, ele perguntou: “E você?”

Ela levantou uma sobrancelha. “O que você quer dizer?”

“Você está sempre tão preocupada com Craig e todos os outros. Você acha que tudo correu bem?”

Ela sorriu. “Eu acho. Estou feliz que você tenha se comportado. Menos trabalho para mim.”

Ele riu. “Ainda é cedo.” Algo em seu tom e o calor em seus olhos fez seu estômago revirar. Eles poderiam ter tantos problemas juntos.

“Então eu acho que não estou de folga até você ir para a cama”, disse ela.

Mesmo sob a luz fraca, ela podia ver suas pupilas se dilatarem enquanto seu olhar percorria seu corpo. Ela estava usando um vestido marrom justo que caía nos joelhos. O top estilo halter era cortado baixo, e seu olhar se fixou em seu decote exposto. Ela mordeu o lábio enquanto seus mamilos se apertavam. O vestido tinha um bojo embutido, mas as taças eram finas. Ela deveria estar preocupada que ele poderia dizer que ela estava excitada, mas ela não se importava se ele soubesse. Deus. Ela queria que ele soubesse.

A realização a fez devolver um grande gole do champanhe. Isso foi além do ridículo. Ela nunca teve tão pouco controle sobre seu corpo como quando estava com ele. Ela precisava pegar uma alça... Seu pensamento terminou abruptamente quando ele agarrou sua mão livre.

“Dance comigo.” Não era uma pergunta e ele não lhe deu tempo para responder quando ele a colocou de pé e abriu caminho para a pista de dança.

Borboletas giravam em sua barriga enquanto ela o seguia. Seus músculos ondulavam sob sua camisa enquanto ele se movia, chamando sua atenção para seu corpo e a maneira como suas calças se agarravam a sua bunda. Não havia uma parte dele que não fosse tonificada e musculosa. Com as luzes piscando em seu cabelo escuro e pele morena, ela não podia deixar de pensar que ele era o homem mais bonito que ela já tinha visto. Leandro puxou-a para o meio da multidão. As pontas dos dedos roçaram a palma da mão quando ele a puxou para mais perto, fazendo com que a eletricidade subisse pelo braço dela. Ela começou a se mover ao ritmo da música. Ele também, mas sua atenção estava apenas em seu corpo enquanto ela se movia, não na música ou na multidão. Ela sorriu, amando o jeito que ele a olhava, e levantou as mãos no ar

quando se virou. Ela podia sentir o olhar dele em sua bunda e balançou os quadris antes de se virar para encará-lo.

O humor desapareceu de seu rosto, substituído por uma intensidade quase predatória que provocou o calor inundando seu núcleo. Ela não tinha como saber com certeza, mas imaginou que era assim que ele parecia durante o sexo. Primal e sexy, totalmente focado na mulher com quem ele estava. Um pulso batia entre suas coxas enquanto ela imaginava que era ela.

Balançando a cabeça, ela tentou parar de pensar nisso. Eles não podiam acontecer, mas ela *podia* gostar de dançar com ele. Então foi o que ela fez. Para as próximas músicas que ela não pensou, apenas deixou a música rápida passar por ela e aliviar o estresse da semana passada. Foi bom se soltar e esquecer que ele era a razão pela qual ela estava tão tensa. No final da segunda música, o sorriso dele voltou, embora seus olhos não a tivessem deixado uma vez. Suas mãos tinham pousado em seus quadris algumas vezes, e ela se aproximou, silenciosamente encorajando-o, seu corpo e sua mente em desacordo mais uma vez.

Ele se inclinou, assim como "*Swalla*" de Jason Derulo estava começando. "Eu gosto do jeito que você se move, minha linda." Sua respiração estava quente quando passou por sua orelha.

Ela estremeceu e apertou o lábio inferior, mas ela não conseguiu se impedir de sorrir. "Eu amo o jeito que você se move."

Sua risada bagunçou seu cabelo. "Se você soubesse." Quando ele recuou, o olhar em seu rosto deixou claro que ele não estava falando de dança.

Seu rosto ardia, mas ela se recusou a desviar o olhar. Ela sabia. Do jeito que ele dançou ao jeito que andava, tudo sobre Leandro *gritava* muito na cama. "Eu posso imaginar", disse ela, virando-se e deixando seu olhar percorrer a multidão enquanto balançava seu corpo ao ritmo. Ela ficou surpresa quando ele veio logo atrás dela. Ele estava tão perto que ela podia sentir o calor do corpo dele.

"*Você* já imaginou?" Ele sussurrou contra seu ouvido. Engolindo, ela fechou os olhos e assentiu.

"Você *sabe* que eu tenho imaginado."

Ele gemeu em seu cabelo, o som vibrando através dela junto com a música enquanto suas mãos descansavam em seus quadris. "Eu imagino isso. A cada hora de cada dia. Eu penso em como você está molhada, o quão forte você está, quão bom seria se enterrar dentro de você."

Calor correu sobre sua pele, suas palavras fazendo mais para quebrar as barreiras que ela colocou contra ele do que seus dedos tinham no dia anterior. Ou talvez tenha sido o ataque combinado. Ela se sentiu intoxicada, mesmo que a meia taça de champanhe que ela consumiu não fosse suficiente para deixá-la bêbada. Ela sentiu como se os dois criassem seu próprio mundinho, livre de consequências, onde ela poderia dizer e fazer o que quisesse. Ela pressionou de volta contra ele, e suas mãos apertaram em seus quadris, diminuindo seus movimentos e

puxando-a para mais perto. Ela choramingou quando o sentiu com força contra a parte inferior das costas. “Leandro.”

Ele não desistiu. Sua voz estava rouca quando ele disse: “Eu amo o seu gosto.” Seu estômago se revirou e seu corpo se apertou com suas palavras. Eles se beijaram, mas nunca fizeram o que ele insinuou. Ela estava tão longe, agarrando-se a algum compromisso entre seu corpo e mente, que se perguntou se talvez pudessem. Se talvez fosse muito bem, contanto que eles parassem por lá.

“OO que você quer dizer?”

Eles desistiram de toda a pretensão de dançar agora. Ele empurrou contra sua bunda em um eco de um impulso. Em algum lugar no fundo de sua mente, ela sabia que deveria se importar se as pessoas os vissem. Ela até tentou olhar em volta, mas não conseguiu ver as pessoas dançando perto delas. Eles estavam em seu próprio casulo na pista de dança. “Eu chupei o seu gosto dos meus dedos, minha linda.” Seus lábios roçaram contra sua orelha. “E eu quero mais.”

Ela engasgou e a sala quase pareceu inclinar por um segundo. Ela se sentiu tonta de luxúria, com necessidade. Nenhum outro homem tinha sido tão descaradamente honesto com ela como ele era. “Jesus”. Ele realmente não estava dando a ela uma chance aqui. Ela estava respirando como se tivesse acabado de correr, e o calor líquido se acumulou entre suas coxas. Ela não sabia se ela já tinha sido ativada antes. Nem mesmo na limusine.

“Você sente o que você faz comigo?” Seu pênis pressionou contra sua bunda, duro e longo e incrivelmente grosso.

Ela se moveu contra ele, dobrando os joelhos e empurrando para cima para acariciá-lo com sua bunda. “Você é tão grande.” Sua mão subiu, segurando-a logo abaixo de seu peito, fazendo seu mamilo doer para que ele a tocasse. “Eu não sei se eu poderia levá-lo.”

Ele gemeu novamente e enterrou o rosto contra o pescoço dela. “Eu quero descobrir, Ashlynn. Eu quero te provar. Eu quero fazer você gemer e implorar e gritar meu nome quando gozar. Eu quero te foder tão fundo que você vai me sentir por dias.”

Ela gemeu. A excitação zumbia em suas veias, fazendo seu coração disparar e seus joelhos fracos. Ele a fez querer ceder à voz em sua cabeça que dizia que uma noite aliviaria a tensão entre eles. Era a única maneira de seguir em frente. Ela respirou fundo antes de falar. “Toda noite eu imagino você dentro de mim.”

“Merda”, ele sussurrou, beliscando o pescoço e empurrando contra sua bunda.

“Você é tão grande que eu tenho que trabalhar para baixo em você.” Ela virou a cabeça, precisando ver o rosto dele. “Você me ensina como te levar até o fim.”

Ele amaldiçoou em Português, seus lábios a poucos centímetros dela. “Nós não temos que imaginar mais, Ashlynn. Diga sim,” ele rosnou, enviando um arrepio pelas costas dela.

Antes que ela pudesse se conter, ela se virou em seus braços. Suas pupilas estavam tão dilatadas que seus olhos pareciam quase negros. Eles queimaram dentro dela, queimando-a, e

ela sabia que ela ficaria com cicatrizes por ele. Mas isso não importava. Naquele momento, ela o queria mais do que ela queria alguma vez antes. Ninguém precisava saber. Isso poderia ser apenas para eles.

"Vamos", disse ela, pegando-o pela mão. Seus olhos brilharam de surpresa, mas ele envolveu seus dedos fortes ao redor dos dela. Ela se virou, empurrando a multidão para levá-lo da pista de dança.

Excitação zumbiu no ar ao redor deles enquanto ela liderava o caminho para os elevadores. Palavras e música se desvaneceram ao fundo. Ela estava longe demais para se concentrar em qualquer coisa, menos ele. Eles eram as únicas pessoas que existiam esta noite. Nem mesmo o amanhã importava. Ela tentou apertar o botão de chamada, mas ele puxou a mão dela, levando-a ao canto para outro elevador. Este só tinha acesso ao cartão. "Vamos para o meu quarto."

Ele tinha uma suíte no nível da cobertura. De alguma forma, ela conseguiu esquecer o quão sujo ele era. Ela sabia que seu quarto não era barato, então ela nem imaginava quanto custaria uma suíte na cobertura. Pegando a chave do bolso, ele bateu no bloco eletrônico para ligar para o elevador. Ela estava vagamente consciente de um grupo de pessoas rindo e conversando no saguão do elevador, mas ali estavam elas em seu próprio mundo. De pé atrás dela, ele segurou sua cintura e sua boca foi para o pescoço dela. Ela inclinou a cabeça para lhe dar melhor acesso e pegou uma das mãos dele, trazendo-a até o peito.

"Você é tão perfeita", ele sussurrou, apertando seu seio.

As portas do elevador se abriram e eles entraram. Assim que eles fecharam, sua boca cobriu a dela e ele a pressionou contra a parede. Ela gemeu e se abriu embaixo dele, acariciando sua língua contra a dele enquanto mergulhava em sua boca. A mão dele deslizou por sua coxa, pegando-a sob o joelho e arrastando-a até a cintura. Mantendo uma mão na parede para firmá-los, a outra mão correu sob o vestido.

"Porra, Ashlynn", ele sussurrou quando percebeu que ela estava usando uma tanga. Ele encheu a palma da mão com a pele nua da bunda dela e apertou. Ela se balançou contra ele, precisando de mais contato. Deixando-a ir, ele levou a mão para a frente para que seu dedo pudesse traçar ao longo de sua fenda. Ela estava tão molhada que ela podia ouvir quando ele a tocou. "Eu sabia que você estava molhada para mim. Tão fodidamente molhada."

Sua boceta pulsava por mais, mas o elevador apitou quando parou. Ele recuou e pegou a mão dela novamente, levando-a pelos poucos passos necessários para alcançar a porta no final do corredor. Ela vislumbrou paredes cinza-claras e portas de vidro do chão ao teto que davam para a sacada e a praia escura do outro lado. Mas assim que a porta se fechou, ele a empurrou contra a parede para beijá-la novamente. Beijar não foi o suficiente. Ela agarrou os botões da camisa dele e puxou cada um deles, e ele a soltou tempo suficiente para se afastar. Deus, ele era gostoso. Ela o viu sem camisa em sessões de treinamento e durante a luta dele, mas não se comparou a isso. Isso era para ela. As palmas das mãos dela desceram pelo peito dele e por cima

do seu abdomen ondulado e pelo rastro de cabelos escuros que desapareceram em suas calças. Ela pegou o cinto dele e soltou-o, chamando sua atenção para o pênis dele lutando contra as calças dele. Ficou com água na boca enquanto ela olhava para ele.

“Mais tarde”, disse ele, deixando o cinto desfeito e puxando-a contra ele enquanto a levava para trás, cobrindo a boca com a dele. Ela tropeçaria em seus calcanhares, mas ele a firmou e ela os expulsou. Em vez de deixá-la andar o resto do caminho, ele a pegou como se ela não pesasse nada, e ela colocou as pernas ao redor de sua cintura. Empurrando a porta com o pé, ele a levou para uma enorme cama de dossel envolta em lençóis brancos. A parede de portas de vidro espelhava a outra sala, mas elas estavam abertas aqui, as cortinas flutuando na brisa do oceano. Ele a deixou cair na cama e olhou para ela.

Ela respirou fundo, seu coração ameaçando sair do peito. Com movimentos lentos e deliberados, ela recostou-se e puxou o vestido para cima. Seu olhar seguiu, sua respiração dura e instável. Agarrando os dois lados de sua calcinha, ela puxou-o para baixo, dando-lhe um vislumbre de sua vagina enquanto ela jogou para longe com o pé.

Ele gemeu e sussurrou: *“Meu Deus”,* antes de cair de joelhos na frente da cama. “Eu preciso provar você.”

Seu estômago revirou em antecipação quando ele agarrou seus tornozelos, separando suas pernas. Ela se levantou nos cotovelos para observá-lo, e poderia muito bem ter sido um dos muitos sonhos que ela teve sobre ele. Ela flutuava em alguma realidade alternativa onde tudo o que existia era sensação e prazer. Ele colocou uma perna por cima do ombro e se inclinou, respirando o cheiro dela.

“Oh”, ela engasgou.

Ele sorriu para ela. “Você cheira bem.” Olhando para baixo novamente, ele traçou a ponta do dedo ao longo de sua fenda. Ela arqueou em direção ao seu toque e ele se inclinou, lambendo de sua abertura para seu clitóris. Ela choramingou e ele circulou o broto inchado antes de pressionar contra ele com a palma da sua língua. Ele repetiu o movimento várias vezes até ela gritar: “Leandro! Jesus.”

Ela enterrou os dedos no cabelo dele e puxou, mas ele apenas balançou a cabeça indicando que ele não estava pronto ainda. Ele atacou seu clitóris novamente, circulando-o com a língua enquanto pressionava um dedo dentro dela. Ele deslizou suavemente, e depois outro se juntou a ele. Ele empurrou-os para dentro e para fora em um ritmo constante que a levou a mover seus quadris com ele. Ela fechou os olhos e sentiu-se levantar, e suas coxas tremeram quando ele a empurrou para o orgasmo, mas apenas quando o prazer começou a se unir em algo quase tangível, ele a soltou.

Um gemido insatisfeito escapou dela, e ela abriu os olhos para vê-lo saindo de seus sapatos e meias. Ele então andou até o armário e vasculhou sua mala por um segundo. Ele voltou com um par de preservativos em embalagens de papel-alumínio. Jogando uma na mesinha de

cabeceira, seu estômago caiu na possibilidade de uma segunda rodada, ele rasgou a outra aberta. Dividida entre querer ficar nua e ter medo de sentir falta de alguma coisa, ela saiu do vestido, puxou-o por cima da cabeça e jogou-o pelo quarto. Ele fez uma pausa e seus olhos se arregalaram em apreciação enquanto ele olhava para ela.

“Apresse-se”, ela pediu.

Ele sorriu e empurrou as calças além dos quadris. Seu pênis saltou livre, subindo até o umbigo. Ela olhou com admiração. Vê-lo no vídeo granulado era uma coisa, vê-lo pessoalmente era completamente diferente. Ele era mais longo do que qualquer homem que ela já viu e definitivamente mais grosso. Querendo explorar, ela se sentou e ele saiu de suas calças enquanto esperava por ela. As palmas das mãos subiram por suas coxas sólidas, cobertas por uma fina camada de cabelos. Enquanto ela olhava para seu pênis impressionante, ele o apertou, puxando o prepúcio para trás para revelar uma cabeça gorda e brilhante. Uma gota de líquido se acumulou na ponta e sua língua disparou, lambendo-a. O sabor salgado dele a fez querer mais, e ela se inclinou para frente, levando a ponta dele em sua boca.

Ele gemeu, apertando a mão no cabelo dela e gentilmente empurrando-a para trás. “Mais tarde, minha linda. Eu quero muito que você espere.”

Ela sorriu para ele e voltou para sua posição original na cama. Tanto quanto ela o queria em sua boca, ela o queria dentro dela ainda mais. Recostando-se nos cotovelos, ela deixou os joelhos se abrirem. “Então me leve.”

Ele murmurou algo baixinho e tirou o preservativo do papel alumínio. Ela poderia jurar que seus dedos tremiam quando ele rolou sobre o seu comprimento. Ele era tão grande que demorou um minuto para fazê-lo.

“Isso parece apertado”, disse ela.

“Não tão apertado como você estará.” Sua voz estava rouca quando ele subiu sobre ela, suas coxas musculosas empurrando as dela mais afastadas. Seus olhos se arregalaram, mas ela não podia pensar quando a boca dele se fechou sobre o mamilo, puxando-o profundamente em sua boca e enviando uma onda de necessidade diretamente para seu núcleo.

Ela ansiava por ele preenchê-la, seu corpo apertando por algo e chegando vazio. Envolvendo as pernas em torno de seus quadris, ela arqueou em direção a ele e se esfregou contra seu pênis. “Por favor, Leandro. Não me faça esperar mais. Nos dê o que nós dois queremos.”

Ele imediatamente a soltou e ficou de joelhos. Com uma mão no quadril, ele se guiou para a abertura dela. “Jesus, você está tão molhada”, disse ele, acariciando sua ponta sobre sua fenda. Lentamente e com uma gentileza ela não tinha certeza se ele era capaz, ele empurrou a cabeça dentro dela.

Ela respirou fundo e segurou-o enquanto seu corpo se esticava para acomodá-lo. Ele lentamente recuou e então pressionou novamente, indo um pouquinho mais fundo. Doeu um

pouco, mas a dor de alguma forma só trouxe em foco o quanto ela doía profundamente por ele. Ela ansiava pela dor porque sabia que só lhe traria prazer.

“Respire, minha linda.” Seus olhos seguraram os dela na semiescuridão, e ela soltou a respiração que estava segurando. Ele puxou de volta e pressionou mais longe, desta vez indo fundo, não todo o caminho, mas longe o suficiente para acariciar a dor nela. Ela gritou e ele caiu sobre ela, segurando-se acima dela com um braço. Seus olhos estavam fechados e ele virou a cabeça para o lado, uma careta em seu rosto como se ele estivesse tentando se segurar, mas isso estava custando caro. “Você pode tomar mais?” Ele sussurrou. Seus quadris trabalhavam em um eco de um impulso enquanto tentava se manter imóvel.

“Sim... Um pouco.” Ela nunca se sentiu tão cheia, mas sabia que queria, precisava mais dele.

“Boa menina”, ele disse e puxou quase todo o caminho.

Ela segurou em seus quadris e ele deslizou de volta, e ela suspirou de alívio quando ele finalmente afundou até o fundo, enchendo-a e aliviou a dor um pouco. Ela pressionou os pés contra a cama e empurrou contra ele, esperando estabelecer um ritmo. Ela sabia que logo chegaria com a quantidade certa de atrito.

“Isso não é tudo”, disse ele, abrindo os olhos para olhar para ela.

“O que você quer dizer? Há mais?” Ele sorriu e acenou com a cabeça. Então ele flexionou seus quadris e ela gemeu quando o sentiu deslizar mais fundo, apenas para recuar novamente. Quando ele deslizou novamente, ela soube pelo jeito que ele estremeceu e apertou seu aperto em seu cabelo que ele estava em todo o caminho.

“Porra. Eu sabia que você poderia me levar,” ele sussurrou e moveu a mão para apertar seu quadril. Seus lábios roçaram sua testa.

Ela se sentiu absurdamente satisfeita com o elogio grosseiro. A dor do alongamento diminuiu enquanto o corpo dela se ajustava a ele e ela se movia inquieta sob ele, incapaz de fazer muito mais do que pegar o que ele lhe dava com o peso dele prendendo-a. “Foda-me, Leandro”, ela implorou.

Ele obedeceu e retirou-se apenas para empurrar de volta, enviando uma luz brilhante pulsando através de seu corpo. Suas mãos apertaram seus quadris e ele repetiu o movimento, construindo um ritmo constante que a fez desejar mais dele. Ele sussurrou palavras em Português em seus cabelos, deixando-a mais louca por ele. Ela arqueou-se sob ele, alcançando, mas incapaz de conseguir o que precisava.

Finalmente, ele ficou de joelhos e segurou seus quadris. Ela assumiu o ritmo, montando ele sem uma onça de autoconsciência enquanto ele a observava. Seu olhar se moveu de onde eles estavam unidos ao rosto dela. Seu dedo arrastou reverentemente sobre seu clitóris. “Você está tão linda assim, minha linda. A visão mais linda que eu já vi. Tão bonita toda inchada e

esticada ao redor de mim.” Ela resistiu, selvagem para ele. Ela se sentia a mulher mais linda do mundo. Como se ambos existissem apenas para o prazer do outro.

Ele a soltou para mover as palmas das mãos até os seios. Seus polegares circularam seus mamilos antes de passar por eles. Então ele beliscou e puxou em um ritmo que combinava com seus quadris. Ela gritou quando dardos de prazer atingiram sua barriga. Deixando uma mão em seu peito, ele deslizou o outro pelo corpo dela, seus dedos raspando sobre sua pele aquecida, até que ele circulou em torno de seu clitóris, enviando-a para a borda, e ela finalmente. *Finalmente! C*ontraiu em torno de seu pênis. Ondas de prazer a atravessaram, dividindo-a em pequenos fragmentos de necessidade e desejo. Ela puxou-o mais fundo em seu corpo, sentindo como se talvez estivesse puxando um pedaço dele profundamente dentro dela. O ar ao seu redor pareceu brilhar quando o mais intenso orgasmo de sua vida rasgou através dela, roubando seu ar, sua capacidade de pensar, sua capacidade de querer qualquer coisa além do corpo de Leandro dentro dela. Ele rosnou e caiu sobre ela, seus quadris balançando nos dela enquanto ele a pegava com tanta força que ela tinha certeza que a sentiria amanhã, alimentando as chamas de seu orgasmo, empurrando-a mais e mais até que ela estava quase sem sentido, seu nome caindo seus lábios repetidamente.

Ele gritou, seus quadris se levantaram contra ela em dois impulsos brutais que sacudiram todo o seu corpo. Ele endureceu e então tremeu contra ela, seu pênis pulsando dentro dela. Seu peso esmagou-a no colchão, mas a força sólida de seu corpo acima dela se pareceia tão bem que ela não se importava. Depois de um minuto, quando os batimentos cardíacos começaram a se acalmar, ele se desviou um pouco para o lado e enterrou o rosto no pescoço dela, os corpos ainda unidos. Parecia que ele estava relutante em soltá-la como ela era dele, porque ele a abraçou. “Meu Deus”, ele sussurrou.

“Oh meu Deus”, ela repetiu suas palavras em seu cabelo umedecido. Ela estava muito abalada, flutuando nos tremores do prazer, para chegar a algo melhor.

# Capítulo 12

Leandro rolou ao seu lado, com os olhos ainda fechados enquanto deleitava-se com a satisfação que vinha de uma noite de sexo quente seguida por um sono profundo e sem sonhos. As memórias da noite anterior se repetiam enquanto ele cochilava, cansado demais e saciado para fazer qualquer outra coisa além de reviver a noite mais sexy de sua vida. E não tinha sido quente e sexy porque eles tinham feito qualquer coisa pervertida ou nervosa, mas por causa de como Ashlynn queria tanto ele, de como ela o tinha levado louco com seu gosto, seu cheiro, os sons que ela tinha feito para ele. Ele estava perseguindo ela por semanas, e finalmente colocá-la em sua cama e debaixo dele o fez se sentir como um maldito rei. A satisfação não era uma palavra grande o suficiente para descrever o alívio que ele sentiu quando finalmente afundou nela.

Tinha sido... Porra, tinha sido especial. Íntimo. Ele não esperava sentir isso... conectado a ela. Como se ela estivesse realmente vendo ele, e não alguma versão dele que ela queria por suas próprias razões egoístas. Ele nem sequer entendeu por que se sentiu diferente, ele só sabia que sentia. Tanto na primeira vez, quando ela estava tão inacreditavelmente quente e molhada ao redor dele, dizendo o nome dele repetidas vezes como algum tipo de oração enlouquecida pelo sexo quando ela gozava, sua pele cremosa ruborizando o mais lindo tom de rosa. E depois houve a segunda vez. Com os olhos ainda fechados, ele sorriu quando se lembrou do jeito que ela o acordou depois que eles adormeceram, seus dedos se enrolaram ao redor de seu pênis, acariciando-o languidamente até que ela não pôde mais fechar a mão em torno dele.

Ele a puxou para um beijo profundo, afastando o cabelo do rosto dela. “Novamente?”, Ele perguntou, esperando que ela quisesse mais, mas não querendo machucá-la.

Ela assentiu, com o lábio inferior preso entre os dentes. “Eu preciso de você.” Três pequenas palavras que se instalaram profundamente em seu peito, brotando raízes em algum lugar perto de seu coração. Eles eram simples e honestos, sem jogos. Cru e real de uma forma que tanto o pegou desprevenido quanto o desejou mais. Ela enrolou o preservativo e o montou, levando-o devagar e profundamente até que ambos gritaram, suados e ofegantes.

Ele nunca esqueceria a visão dela acima dele, iluminada pela lua, seu cabelo loiro emaranhado em torno de seu rosto como um halo, sua maquiagem manchada, seus lábios inchados. Um anjo debochado.

*Seu* anjo debochado. Seu pau já duro se contraiu contra o lençol, e ele lentamente abriu os olhos, estendendo a mão para ela. Mas sua mão encontrou apenas ar vazio, e seus olhos abriram rapidamente o resto do caminho. A luz do sol entrava pelas janelas, as cortinas tremulando na brisa da manhã.

Ela se foi. Seu lado da cama estava vazio, os lençóis amarrotados, mas frescos. Os dois invólucros vazios de preservativos ainda estavam na mesa de cabeceira.

Leandro estava completamente despreparado para o desapontamento que se abateu sobre ele. Ele se sentou, ouvindo sons em outro lugar na suíte da cobertura, mas tudo o que ele podia ouvir eram as ondas quebrando na praia abaixo e sua própria respiração.

Ele estava completamente sozinho. A decepção irradiava através dele como uma dor. Sentando-se, ele puxou os joelhos para o peito e descansou os antebraços sobre eles, balançando a cabeça e rindo de si mesmo. Ele ficou desapontado porque a queria novamente. Não havia nada mais do que isso. Ele passou a mão pelo cabelo, tentando respirar em torno da tensão súbita em seus pulmões, que parecia muito pânico.

*"Não seja estúpido",* ele murmurou, jogando os lençóis de volta e saindo da cama. Ele começou a ir ao banheiro, mas parou quando viu a pequena tanga preta de Ashlynn ainda no meio do chão, onde ela a jogou na noite passada. Com passos lentos e quase apreensivos, ele se aproximou, depois se curvou e pegou, o tecido sedoso e frio contra os dedos.

Envolvendo o pedaço de tecido em torno de seus dedos, ele afundou na beira da cama, tentando descobrir o que diabos ele estava sentindo. Merda, tentando descobrir por que ele estava se sentindo assim... fodido. No passado, nunca o incomodara quando uma mulher havia desistido. Na verdade, ele muitas vezes preferia isso. Uma noite de sexo sem nenhum embaraço da manhã seguinte, quando na verdade tudo o que ele queria era tomar seu café em paz e se exercitar.

Ele soltou um longo suspiro quando a verdade o atingiu ainda mais do que a decepção. Ele queria a manhã seguinte com Ashlynn. Ele queria vê-la toda amarrotada pelo sono e doce, queria alimentá-la com morangos na cama e depois fazer amor com ela novamente, quente e devagar, saboreando tudo. Queria tomar banho com ela e reaprender todas as suas curvas com as mãos ensaboadas. Queria beber mimosas no terraço e perguntar a ela sobre sua vida.

De repente, ele percebeu que ele não sabia muito sobre sua vida. Como era a família dela? Onde ela crescera? Ele tinha estado dentro dela, mas ele nem sabia qual era o seu tipo favorito de música, ou quem eram suas amigas, ou o que ela fazia por diversão em seu tempo livre. Eles eram detalhes triviais e, no entanto... eles não se sentiam triviais com ela. Ele queria mais dela, mais do que apenas seu corpo, e esse desejo, não por sexo, mas por conhecimento e conexão, o deixava se sentindo inseguro.

Ele fechou os olhos e esfregou a mão no rosto enquanto tentava digerir o fato de que o que supostamente deveria ter sido uma noite de sexo quente e divertido, um risco muito atrasado para a coceira entre eles, talvez fosse algo mais.

Mas se fosse mais, por que ela havia partido? E por que diabos isso o incomodou tanto? Ele soltou uma risadinha e esfregou a mão na nuca, depois jogou a tanga na cama, o preto austero contra o branco do edredom.

As emoções batendo nele pareciam bater em uma parede de tijolos, uma e outra vez, e ele não gostou. Pior, ele não sabia o que fazer sobre isso. Não é como se ele estivesse procurando

um relacionamento, seus pais e seu desastre de casamento haviam feito um trabalho fantástico de colocar um medo de compromisso com ele por toda a vida, e, claramente, ele não era material para namorados no que dizia respeito a Ashlynn.

*Merda.* Havia outro item para adicionar à lista de coisas que o incomodavam, coisas sobre as quais ele normalmente não se importaria, sobre o que deveria ter sido uma manhã muito boa.

Ele se sentiu confuso e torcido, como se suas entranhas estivessem emaranhadas. Seu coração no estômago, seus pulmões na garganta.

Ele não tinha ideia do que estava acontecendo com ele, mas ele não gostou. Com uma expiração que soou quase como um rosnado, ele se levantou da cama e abriu a mala, puxando as primeiras roupas de ginástica que encontrou.

Nada que algumas horas de socos não pudessem consertar. Ele esperava.



O que diabos ela tinha feito?

Ashlynn estava olhando para o teto do seu quarto de hotel e fazendo a mesma pergunta nos últimos dez minutos. Ela ainda não tinha uma resposta que ela pudesse pensar. A resposta óbvia era que ela dormiu com Leandro porque a tensão sexual estava aumentando desde que se conheceram. A química entre eles era tão quente que era inevitável. Ou pelo menos foi o que ela disse a si mesma ao se esgueirar de sua suíte na cobertura nas primeiras horas da manhã. Tinha sido sexo, quente, alucinante sexo, mas isso é tudo. Não foi nada mais que isso. Não poderia ser nada mais que isso.

Mas essa racionalização não explicava porque tinha sido tão difícil deixá-lo enquanto ele dormia, ou porque ela se sentia tão vazia esta manhã. Ela se sentiu como se o universo tivesse mudado um pouco enquanto ela dormia e agora as coisas estavam um pouco no centro. Enquanto ela estava lá, tentando aceitar as consequências de sua decisão, ela teve que admitir que se sentia tão desorientada porque sentia falta dele. Como foi possível sentir falta de alguém que não era dela em primeiro lugar, ela não tinha ideia. Mas ela sentia falta dele.

Parecia errado que ela tivesse saído sem uma palavra. Mas ela assumiu que ele não iria querer ela por perto de manhã, e ela não iria se deixar ficar ainda mais ligada a ele acordando ao lado dele. Parecia errado que ela não tinha acordado com seus braços ao redor dela, errado que ele não estava aqui para beijar seu pescoço e dizer a ela como ela era linda. Eles nunca passavam a manhã juntos tomando café e conversando sobre coisas mundanas, mas Ashlynn queria muito isso. Ela queria o Leandro que não fosse polido e montado. Ela queria que o homem que roncasse suavemente em seu sono

Havia dois problemas em querer ele dessa maneira. O primeiro era que ele era Leandro. Ele poderia ter sua escolha de mulheres. Por enquanto, era ela, mas ela sabia que parte disso era a emoção da perseguição. Ele provavelmente acordou esta manhã completamente sobre ela. O segundo problema era que ela tinha 99% de certeza de que ele não queria uma namorada. Em sua pesquisa para o artigo da *Cosmo*, ela percebeu que ele nunca tinha sido fotografado com a mesma mulher duas vezes. Isso significava que ele nunca teve um relacionamento sério, ou ele conseguiu esconder isso muito bem. Dado tudo que ela sabia sobre ele, ela estava apostando no primeiro.

Não, não adiantava esperar que ela fosse a exceção à regra. Não importa quanto tempo ela passou fantasiando sobre ser a mulher que o deixou de joelhos, isso não iria acontecer. Leandro era um jogador, e ela tinha que ter certeza de que não se envolveria em seu jogo, porque não ganharia. Ela se machucaria. Mesmo agora seu coração se contorcia quando ela pensou em um futuro sem vê-lo sorrir para ela, ou a maneira como seus olhos se aprofundaram quando ele olhava para ela. Ela já estava se apaixonando por ele.

Com um suspiro, ela empurrou o cobertor e se sentou. Eram quase nove da manhã e ela ainda precisava tomar um banho. Leandro teve uma sessão de treinamento esta manhã, então eles não estavam planejando ir para Los Angeles até pouco antes do almoço. Havia apenas algumas entrevistas agendadas no hotel hoje à noite e uma aparição matinal amanhã. Então, felizmente, eles iriam para casa e ela tentaria esquecer que ela deixaria sua guarda com ele.

Ela estremeceu ao caminhar até o banheiro. A dor entre suas pernas quase combinava com a dor em seu coração estúpido. Quando ela deixou a água correr para aquecer, ela não pôde deixar de lembrar a noite anterior. Quão cuidadoso ele esteve com ela. A expressão em seu rosto quando ele estava dentro dela, olhando para ela. Se ela não soubesse, ela pensaria que eles estavam fazendo amor. Seus olhos eram tão intensos e ternos. Mas este era Leandro, e ele provavelmente se aperfeiçoou fazendo as mulheres se sentirem como se cada uma fosse a única há muito tempo. Além disso, com sua história de merda com os homens, ela não podia confiar em seu próprio julgamento de qualquer maneira.

Mesmo sabendo disso, seu corpo ainda zumbia da lembrança de seu toque, querendo mais. Seu coração ainda doía por ele para segurá-la. Que diabos ela tinha feito e o que ela deveria fazer agora?

Seu telefone tocou do seu lugar na mesa de cabeceira. Desligando a água, ela pegou o roupão do hotel do gancho na parte de trás da porta e correu para atender, com medo de que pudesse ser trabalho. Ela fez uma careta quando viu o nome de Craig Darcy na tela. A última coisa que ela precisava esta manhã era ele dando ordens para ela.

Amarrando o cinto do robe em volta da cintura, ela pegou o telefone. “Bom dia, Craig.”

“O que diabos aconteceu ontem à noite?”

*Ele sabia.* Ela quase deixou cair o telefone, mas conseguiu segurá-lo. A pele na parte de trás do pescoço arrepiou-se como se de repente estivesse muito apertada. “Hum...” Merda, ela era horrível em jogar legal. “A festa foi ótima. O gerente da boate disse que o evento estava esgotado. Ele teve que afastar as pessoas no...”

“Não, eu não quero dizer isso.” Ele a interrompeu. “O que aconteceu com você e Oliveira?”

*Merda, merda, merda!* Ela abriu e fechou a boca algumas vezes, sem saber o que dizer enquanto seu coração batia em seus ouvidos. Um suor frio surgiu em sua testa. Ele não sabia que eles fizeram sexo. Ele poderia saber? Mas então, o vídeo de sexo de Leandro saiu porque alguém o espionou. O sangue drenou de seu rosto e ela teve que se sentar na cama enquanto se lembrava que as portas da sacada estavam abertas. Alguém tinha gravado eles? Cem imagens da noite anterior passaram pela mente dela. Leandro de joelhos entre as pernas dela, implorando-lhe para transar com ela, cavalgando como se não houvesse amanhã. Ela morreria se Craig tivesse visto uma gravação disso.

“O que você quer dizer?” Ela finalmente conseguiu perguntar.

Ele soltou uma risada curta. “Alguém me enviou uma foto muito interessante de você e de Oliveira no clube. Parece que vocês dois estão se divertindo.”

Ela fechou os olhos, cheia de alívio. “Nós dançamos algumas músicas, sim.” Por favor, Deus, não deixe a foto nos mostrar perto do final.

“Eu não tenho que lembrá-la sobre a nossa cláusula de não confraternização, eu tenho? Porque eu gosto de você, Ashlynn, mas eu não posso te contratar em tempo integral se você estiver envolvido com um lutador. Eu presumi que é o que você queria.”

“Não, é o que eu quero, e você não precisa me lembrar. Eu conheço as regras. EU...” Ela respirou fundo porque não podia mentir para ele, mas ela não podia dizer a ele a verdade também. Não se ela quisesse esse emprego permanente. “Você queria que eu o mantivesse longe de problemas, e dançar parecia ser a melhor maneira de fazer isso. Era uma maneira fácil de ficar de olho nele e mantê-lo ocupado. Eu não sabia que dançar estava atravessando uma linha.” Embora ela estivesse muito certa de que a moagem perto do fim e todo o sexo que tinha vindo depois da dança tinha passado da linha.

Ele suspirou. “Não, dançar não passou da linha. Eu só...” Ele respirou fundo e ela percebeu que ele tinha pensado o pior. “Ele é um cara bonito e eu queria lembrar que nada mais pode acontecer. Isso é tudo.”

“OK. Eu me lembro.” Ela tentou manter a voz leve, mas se sentiu horrível.

“Estou feliz que o evento tenha corrido bem. Estou percorrendo as postagens do blog e não há nada além de coisas boas. Feliz por ver que você o manteve longe de problemas.”

“Obrigada.”

Eles conversaram um pouco mais sobre as próximas entrevistas. Quando o choque do telefonema passou, ela perguntou: “Posso perguntar como você conseguiu a foto?”

“Entrou no nosso site. Alguém preencheu o formulário anonimamente e o enviou. Alguém que queria colocá-la em apuros.”

“Por que eles fariam isso?” Ela perguntou. Ela praticamente podia ouvi-lo dar de ombros quando ele respondeu. “É o jogo. Muitos caras lá fora não querem ver Oliveira como campeão, e talvez eles queiram agitar alguma merda. Eu não acho que é segredo que há alguma tensão entre nós dois. Eles provavelmente só queriam me irritar. Acontece.”

Ela franziu a testa. Ela sabia que havia uma boa quantidade de política no campeonato, mas algo sobre isso parecia diferente. “Você se importaria de enviar para mim? Eu gostaria de ver isso.”

“Coisa certa. Verifique seu e-mail. Eu vou te ver de volta no escritório segunda-feira. Precisamos nos encontrar com Jules e conversar sobre estratégia no período que antecede a grande luta.”

O que significaria ver muito mais do Leandro. Deus, ela estava condenada. “Ok, eu vou te ver segunda-feira.”

Ela terminou a ligação e caiu de costas na cama. Ela ficou um pouco surpresa com a facilidade de convencer Craig de que nada estava acontecendo com ela e Leandro, mesmo que ela mesma não tivesse tanta certeza. Ela esperava que passar a noite com ele fosse o suficiente para tirá-lo de seu sistema, mas agora ela sabia que uma noite nunca seria suficiente. Ela estava com medo de que ela se sentisse muito mais profundamente por ele do que deveria. E isso não era algo que iria embora tão cedo.

# Capítulo 13

Leandro piscou para proteger os olhos do flash da câmera do fotógrafo. “Desculpe”, ele murmurou, e o homem sorriu enquanto tirava mais algumas fotos em rápida sucessão. As entrevistas haviam se prolongado por quase duas horas. O que ele acabara de terminar era para um blog de MMA brasileiro que ele estava ansioso para falar. Qualquer chance de trazer o esporte que amava para o seu país era uma coisa boa, mas ele estava pronto para o dia acabar. Ele estava cansado e irritado, uma combinação rara para ele. Ele teria culpado o treinamento enquanto viajava, mas ele sabia que isso era besteira. O motivo de seu mau humor estava sentado do outro lado da sala trabalhando em seu tablet.

Seu olhar seguiu seus pensamentos. Ashlynn se sentou no sofá da suíte do hotel, aparentemente absorta em seu trabalho. Ela usava metade do cabelo loiro para cima, com o resto caindo ao redor do rosto. Uma saia lápis abraçou sua bunda, ele sabia porque ele tinha dificuldade em manter os olhos longe dela antes de se sentar, e ela usava uma blusa modesta que cobria mais do que revelava. Não havia nada francamente sexy nela sentada trabalhando, mas o pau dele não tinha recebido o memorando. Talvez fosse o fato de que eles estavam em um quarto de hotel, talvez fosse que ele tinha acabado de tê-la na noite anterior, ou talvez fosse simplesmente porque ela era Ashlynn, mas seu sangue correu para o sul e ele teve que cerrar os dentes para lutar contra o começo de uma ereção muito estranha.

“Ei, olhe assim, campeão.” Preso olhando, Leandro olhou para o fotógrafo, que lhe deu uma piscadela. “Dê-me mais algumas fotos e então você pode perseguir aquele pedaço quente de bunda, hein?” O homem olhou para Ashlynn antes de dar um sinal de positivo a Leandro.

Raiva que o homem seria tão desrespeitoso com ela queimou sua pele, revirando seu estômago. O idiota não tinha o direito de falar sobre ela daquele jeito. O instinto protetor que brotou nele poderia tê-lo surpreendido se não tivesse sido tão bom, pois enchia as cavidades em seu peito. Ele estava feliz que o cara tinha falado em Português, então ela não entenderia o que ele disse. “Foram finalizadas.”

O cara parou no meio da foto e baixou a câmera. “O quê?”

“Eu disse que terminamos. Você tem fotos suficientes.”

Isso chamou a atenção do repórter. Ele estava sentado na cadeira de frente para Leandro, organizando suas anotações de sua entrevista. Ele era jovem, provavelmente nem mesmo fora da faculdade, e ficou sentado por um segundo olhando para trás e para frente entre Leandro e seu fotógrafo antes de entrar em ação. “Ah, certo, tudo bem. Obrigado pelo seu tempo, Sr. Oliveira. Foi uma honra conhecê-lo.” Ele se inclinou para frente para apertar a mão de Leandro antes de pegar o gravador e a pilha de cadernos que trouxera consigo. O fotógrafo balançou a cabeça enquanto desmontava uma caixa de luz e a devolvia ao estojo.

Estavam fora da porta em menos de dois minutos. Não quase em breve o suficiente para se adequar a ele. Ashlynn levantou-se para dizer adeus e pareceu confusa quando a porta se fechou atrás deles. “Eles saíram com pressa. Ainda tínhamos...” ela olhou para o tablet “faltam dez minutos.”

“Nós tínhamos acabado.” Ele manteve seu assento, seus dedos cavando nos braços da cadeira para se segurar lá para que ele não fosse até lá e tentasse tocá-la. Ele odiava a distância que havia crescido entre eles desde a noite anterior.

“Bem, acho que temos um intervalo de dez minutos até a última entrevista. Precisa de alguma coisa? Água?” Ela não estava olhando para ele enquanto caminhava até o carrinho cheio de bebidas e lanches que ela havia pedido quando chegaram pela primeira vez. Seu olhar tocou todo o resto da sala, menos ele. Ele fez uma careta ao puxão doloroso perto de seu coração. Tudo parecia errado agora.

Seus olhos foram para a bunda dela enquanto ela se afastava dele. A porta aberta atrás dela levou a um quarto. Ele despejou sua mala lá antes de mudar para as entrevistas, então ele sabia que tinha uma cama king-size muito bonita. Havia tantas coisas que eles poderiam fazer naquela cama em vez de ficarem aqui embaraçados um com o outro. Mas isso não era uma possibilidade porque ela continuava deixando claro que não queria nada com ele. Se evitar alguém fosse um esporte olímpico, Ashlynn levaria o ouro. Durante todo o dia, durante as viagens e as entrevistas, ela mal reconheceu sua existência. Nenhum contato visual. Nenhum toque sutil. E ele sentiu que depois de finalmente saborear seu sol, ele foi mergulhado de volta na sombra. A verdade era que doía, e ele não sabia o que fazer com isso, uma vez que uma mulher nunca tentou evitá-lo depois do sexo.

No entanto, era mais do que qualquer mulher que o evitasse e isso tornava ainda mais difícil o processo. Ele estava infeliz e ela agia como se nada tivesse acontecido. Não, ela estava agindo como se algo *tivesse* acontecido, mas era algo que ela não queria pensar. Como algo embaraçoso. Ou algo doloroso.

Ele se endireitou na cadeira enquanto se perguntava se era isso. Era possível que ele a machucasse mesmo sem saber? Ele tentou ser gentil, mas perto do final as coisas tinham chegado, foda-se. Ele a levou mais do que ele queria, mais difícil do que deveria. Algo sobre estar com ela o fez perder o controle, e isso não estava bem. Não se ele a machucasse.

Cristo. Ele passou a mão pelo cabelo e tentou pensar em uma maneira de trazê-lo para que ela não ficasse envergonhada. Não havia um, mas ele não podia deixar passar. De pé lentamente, ele caminhou até o carrinho de bebidas onde ela estava usando um par de pinças para colocar deliberadamente cubos de gelo em um copo. Quando ela olhou para ele sob os cílios, ele percebeu que era a maneira dela parecer ocupada, então ele não iria falar com ela. Ela estava bem? Ele a machucou, fisicamente ou não?

“Água?” Ela perguntou novamente.

“Você está bem, Ashlynn?” Ambos queriam e temiam a resposta.

Algo ilegível cintilou em seu rosto, e ele lutou contra o desejo de tocá-la, não querendo assustá-la quando ela estava realmente à beira de olhar para ele e falar com ele novamente. Ele apertou as mãos na borda do carrinho, esperando parecer mais casual e relaxado do que se sentia.

“Sim, estou bem.” Seus olhos caíram de volta para o copo em sua mão enquanto ela colocava as pinças para baixo.

“Você tem certeza?”

“Por que eu não teria certeza?”

“Será que eu... as coisas foram... nós não estamos falando, e eu apenas... Eu te machuquei? Quando nós...” Ele sentiu o sangue correr para seu rosto. Ele se sentiu como um peixe se debatendo em uma doca. “Minha linda, eu sinto muito se eu não fui gentil o suficiente.” A ideia de que ele possivelmente a machucaria o fez se sentir um pouco doente.

Seus olhos se arregalaram e suas bochechas ficaram do tom mais sexy de rosa, quase o mesmo tom de quando ela gozava. Ela engoliu em seco e abaixou a cabeça. “Não, Leandro. Você não me machucou. Estou bem.”

Ele sorriu, alívio escorrendo por ele. “Bom. Porque a última coisa que quero fazer é te machucar.”

Ela olhou para ele como se não acreditasse nele, mas era verdade. Ele se viu querendo cuidar dela, protegê-la de qualquer coisa que tivesse colocado esse medo em seus olhos em primeiro lugar.

Seus olhos vagaram pelo corpo dela, observando sua blusa verde simples, que combinava com os olhos, e a saia cinza-escura. A maioria das mulheres que ele namorou usava metade das roupas que ela vestia e não parecia tão sexy. Ele quase deu uma risada auto-depreciativa com a palavra *namorou*, porque ele não namorou. *Fodia* era a palavra apropriada para o que ele fazia, mas algo sobre isso não se parecia bem com ele. Isso o fez se sentir vulgar e errado de uma forma que nunca tinha feito antes.

Ele não queria isso com Ashlynn. Ele não queria que ela fosse apenas uma noite que ele esqueceria em um mês. Ele não queria que a suposição repugnante do fotógrafo estivesse certa. *Porra* não descrevia bem o que havia acontecido entre eles na noite passada, mas o que aconteceu? Ele não sabia qual palavra usar para isso, mas era diferente. *Ele* estava diferente desde que esteve com ela. Ele nunca tinha sido tão consumido por uma mulher com quem ele dormiu. O dia inteiro tinha sido ocupado pensando nela e imaginando o que ela estava sentindo. Imaginando o que *ele* estava sentindo.

Respirando fundo, ele abriu a boca antes que pudesse se conter. “Você está muito bonita hoje, Ashlynn.”

Ela respirou fundo, comendo-o com os olhos. “Então faça você.” Ele franziu a testa ligeiramente, e ela soltou uma risada nervosa. “Quero dizer, você parece legal. Bonito. Eu não quis chamá-lo de...” Sua voz sumiu quando seu olhar percorreu seu corpo lentamente, e tudo o que ele podia pensar era que ela poderia chamá-lo de qualquer coisa que ela gostasse contanto que ela continuasse olhando para ele assim.

Seu rubor se aprofundou quando ela olhou para cima para ver que ela tinha sido pega checando-o. Ela lambeu os lábios e limpou a garganta. “Havia uma foto de nós dançando no clube. Alguém mandou para o Craig. Ele me ligou hoje de manhã, depois... Ele não ficou feliz com isso e me lembrou da cláusula de não-confraternização do WFC.”

“Não-confraternização?” Não era uma palavra inglesa que ele conhecia. “Não namoro entre empregados.” A palavra *namoro* parecia pairar entre eles, sentindo-se grande e pesada, mas não bem-vinda, pelo menos, no que dizia respeito a ele. O que era totalmente novo e surpreendente para ele, mas ele tinha que admitir que gostava disso. Ele gostava da ideia de pertencer a ela quase tanto quanto gostava de pertencer a ele.

Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu o que ela disse. “Não que estamos namorando... ou saindo. Eu não quis dizer namorar, *namoro.* Eu quis dizer...” Sua voz sumiu, e ela olhou para o carrinho.

“É por isso que você está me evitando? Por causa da foto e de Darcy?”

Ela assentiu, mas depois parou abruptamente. “Eu não tenho evitado você.”

Ele piscou para ela. “Esta é a primeira vez que falamos desde que eu estava dentro de você.”

Ela engasgou, seus olhos correndo para olhar para ele. Seus mamilos frisados, visíveis através da seda fina de sua blusa, e ele apertou as mãos. Ele queria tocá-la, ser permitido tocá-la como na noite anterior, mas esse constrangimento entre eles não o deixaria. E, porra, ele não gostou. Parecia errado e não natural.

“Eu não queria sair”, ela sussurrou, e ele sentiu aquelas palavras profundas em seu peito, como se ele estivesse esperando por elas. Querendo elas. Precisando delas.

Ele estendeu a mão e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, o polegar acariciando sua bochecha, demorando-se. A eletricidade subiu por seu braço, enquanto algo quente e reconfortante se instalou em seu peito. Tocá-la parecia certo. Ashlynn se parecia como casa. Não em um sentido geográfico, mas em um sentido reconfortante. Ele poderia ser ele mesmo com ela, sem ares, sem jogos. Ele sabia que ela o viu e o levou como ele era. Seja qual for a ligação entre eles, ele sabia que era real. Genuíno. Algo que vale a pena perseguir. Algo vale a pena... porra, talvez tudo. Ele se sentia vivo e desperto de uma forma que nunca teve antes, e ele sabia que era por causa dela, não apenas o sexo incrível. Ele teve um ótimo sexo antes, provavelmente mais do que a sua parte, mas isso era mais profundo, ou poderia ser se eles dessem uma chance

a mais. A intensidade de sua atração por ela deveria assustá-lo e, no passado, teria sido. Mas não foi assustador para ela. Só parecia certo.

“Eu não queria que você fosse embora”, ele disse.

Ela pareceu surpresa, sua boca trabalhando para formar uma resposta. “Eu tive que ir”, ela finalmente conseguiu.

“Por quê? Pensei que poderíamos passar a manhã na cama. Falando. Tocando.”

Seu rubor se aprofundou, mas ela não desviou o olhar. Apesar do fato de que ela claramente o queria, ela estendeu a mão e colocou a mão sobre a dele, seus dedos traçando sobre os nós dos dedos. “Nós não podemos acontecer, Leandro.”

Ele sentiu suas palavras como um soco no octagon, mas ele não vacilou, não mostrando a ela como ela o afetou. Ele não estava disposto a aceitar o fim de qualquer coisa, tudo, entre eles.

“Eu poderia perder meu emprego”, disse ela, mordendo o lábio inferior.

“Eu não deixaria isso acontecer.” Ele se inclinou para mais perto, o cheiro dela enchendo seus pulmões, fazendo-o querer empurrar o carrinho para fora do caminho e puxá-la contra ele. “Eu cuidaria de você.” As palavras vieram de algum lugar dentro dele. Não ensaiado, não planejado e, por mais inacreditável que fosse, ele não queria pegá-los de volta.

Seus olhos suavizaram, luxúria tingida de tristeza brilhando para ele. “Você não quer dizer isso.” Ele piscou. Ele quis dizer isso? Ele estava quase certo de que ele fez, e não era uma linha para levá-la de volta para sua cama. Mas ele não tinha conscientemente pensado sobre o que significaria cuidar dela. As palavras acabaram de sair dele. Agora que eles estavam lá entre eles, eles se pareciam certos. Tudo parecia bem com ela. Ele *queria* cuidar dela.

Seu coração bateu contra suas costelas. Pela primeira vez em sua vida, ele estava se colocando lá fora por uma mulher, pedindo mais do que sexo. Ele honestamente não tinha ideia do que significava ou o que queria. Ele só sabia que queria isso com ela, precisava estar com ela de uma forma que ele não entendia, mas procurava explorar. Lambendo os lábios, ele perguntou: “E se eu fizer?”

Ela sorriu e levou a mão à boca. Ele não conseguia tirar os olhos da visão de seus lábios cheios roçando um beijo suave e macio em seus dedos. Com um aceno de cabeça e aquele mesmo sorriso triste no lugar, ela disse: “Mas você não.”

Uma batida na porta quando o último entrevistador chegou interrompeu-os. Ele não podia culpá-la por não acreditar nele. Quando ela soltou a mão dele e foi embora, ele reconheceu que deveria estar aliviado por ela não tê-lo levado a sério. O que diabos ele quis dizer com “cuidar dela?” Ele nem sabia. Ele só sabia que ele a queria em sua vida. Quando esta viagem terminasse amanhã, ele tinha a sensação de que nunca mais estaria tão perto dela, e porra, isso parecia errado. Isso fez com que ele sentisse saudades de algo que ele nunca teve, o que soava louco, mas fazia todo o sentido para ele.

Com um suspiro, ele a seguiu com os olhos enquanto ela se afastava dele. Eles estavam acabados por agora, mas estavam longe de terminar.



“LEO? Você está me ouvindo?” Leandro apertou a ponta do nariz com o polegar e o indicador, olhando pela janela colorida da limusine enquanto se aproximavam do aeroporto Van Nuys, nos arredores de Los Angeles. A voz de sua mãe perfurou seu crânio, cada sílaba afiada e penetrante.

“Sim, *Mãe*, eu ouvi você e não estou me envolvendo.”

“Mas seu pai não vai falar com ela, e você sabe como Isabella te escuta. Ela certamente não vai me ouvir, e seu pai é inútil, como de costume.”

Leandro respirou fundo e revirou os olhos. Sua mãe nunca foi feliz a menos que ela estivesse se intrometendo na vida de alguém. “Acho ótimo que ela queira abrir seu próprio negócio. Ela estava ficando entediada no banco.”

Sua mãe fez um som desaprovador. “Ela não deveria ter estado no banco em primeiro lugar. Se ela tivesse passado menos tempo com a cabeça nos livros, menos tempo se enterrando no trabalho, ela teria um marido rico agora, e eu não teria que me preocupar com ela.”

Ele estava ouvindo esse mesmo argumento desde que sua irmã tinha dezesseis anos. Este era o século XXI, mas aparentemente o único trabalho de Isabella aos olhos de sua mãe era conseguir um marido rico. Mesmo com treze anos de idade, isso soava ridículo para ele. Leandro sentiu sua paciência escorregar e ele zombou. “Primeiro de tudo, você não se preocupa com Isabella porque ela não é casada. Você quer que ela se alinhe com alguém que vai trazer mais dinheiro para o Grupo Oliveira. Em segundo lugar, e Mãe, nós já passamos por isso, Isabella é lésbica. Ela nunca vai se casar com um homem. Você sabe disso há anos.”

“Bem, provavelmente é apenas uma fase. E se ela visse os homens que estão lá fora, então talvez ela mudasse de ideia.”

Leandro reprimiu um suspiro exasperado. “Não é uma fase. É quem ela é e, como eu disse, não me envolvo. Ei, talvez eu deva investir em seu novo negócio.”

“Leo! Não seja ridículo! Você está sendo tão idiota quanto seu pai.”

“Estou no avião. Eu tenho que ir. *Tchau.*” Ele terminou a ligação antes de dizer algo que ele iria se arrepender com sua mãe. Ele se inclinou para trás, apoiando a cabeça no encosto do banco, o começo de uma dor de cabeça começando a empurrar suas têmporas. Quanto mais tempo ele estava longe de casa, mais claramente ele via sua família, e mais se perguntava como se encaixaria com eles, se ele queria se encaixar neles. Houve uma certa toxicidade inerente em muito do que eles fizeram e como eles falaram um com o outro. Ele não tinha percebido completamente até que ele tivesse algum espaço longe deles.

Esta foi a primeira vez que ele falou com sua mãe desde que ganhou o cinturão de campeão. Ela não ligou para parabenizá-lo. Sua vitória não importava para ela, porque ela não tinha visto como isso acrescentaria ao império de Oliveira. Ele não percebeu até o momento o quanto isso doía. Tanto seu pai quanto seu avô parabenizaram-no, mas mesmo com eles, ele teve a sensação de que eles estavam mais entretidos do que satisfeitos. Para eles, esse era um passatempo divertido para mantê-lo ocupado. Eles não entenderam que esta vida era quem ele era. Assim como eles nunca fizeram um esforço para entender Isabella e quem ela era.

“Sua mãe ainda está tentando casar sabella?” Perguntou Thiago de seu lugar no banco de frente para Leandro. Os outros dois ocupantes, nenhum dos quais era Ashlynn, que disse que ela tinha uma reunião, e os encontraria no aeroporto, rolaram em seus telefones, sem prestar atenção ao ambiente.

Leandro soltou um suspiro. “Sempre.” Ele balançou a cabeça lentamente. “Eu não sei como ela aguenta isso. Eu já teria quebrado agora.”

Thiago assentiu, passando a mão pelo queixo. “O que foi que eu ouvi você mencionar sobre investir em algo?”

“Isabella está começando sua própria empresa financeira, especializada em microempréstimos para pequenas empresas.”

Thiago fez uma careta. “Oh. Isso não é tão excitante quanto a oportunidade que ouvimos no jantar da noite passada.”

Leandro levantou uma sobrancelha. “Que oportunidade é essa?” Ele franziu a testa enquanto pensava na noite anterior. Eles jantaram com um par de amigos do Thiago do Brasil que moravam em Los Angeles agora. Leandro se lembrava vagamente dos caras falando sobre um negócio que eles estavam começando, mas ele estava muito preocupado em pensar em Ashlynn e em sua breve conversa entre entrevistas para prestar atenção.

“A empresa de energia solar Rodrigo está começando aqui em Los Angeles.” Thiago olhou para ele como se ele devesse saber para onde isso estava indo. Leandro tinha a sensação de que ele sentia. “Lembra como ele disse que está procurando investidores? Eu estava pensando que poderíamos ir juntos. Eu preciso de você para me fazer flutuar minha porção...” Ele encolheu os ombros. “Mas você recuperaria isso daqui a alguns anos, tenho certeza.”

Leandro franziu a testa. “Quanto?”

“Cada um de nós poderia investir três milhões.”

“Você quer dizer que eu poderia investir seis milhões por nós dois.” Sua voz era plana, um sinal de irritação empurrando através dele, fazendo-o ansioso para estar fora do limo.

“Certo, mas você...”

Ele o interrompeu. “Não. Você pode investir seu próprio dinheiro, fazer o que quiser, mas eu não estou interessado.” O jantar para apresentá-lo a *'velhos amigos'* não tinha sido nada além de um truque para fazê-lo investir em uma empresa sobre a qual ele não sabia nada. A irritação

se transformou em raiva completa. Ele se sentiu usado. Entre sua família e Thiago, estava começando a parecer muito que todos queriam algo dele, mas ninguém estava disposto a dar nada a ele em troca.

As sobrancelhas de Thiago se juntam, sua boca se contorcendo em uma expressão carrancuda. Antes que qualquer um deles pudesse dizer alguma coisa, a limusine parou na pista perto do jato. Sem esperar que o motorista abrisse a porta, Leandro abriu-a e saiu para o sol, deixando a escuridão sufocante da limusine para trás. Ele não esperou para ver se Thiago o estava seguindo enquanto ele subia os degraus e entrava no avião, acenando para a comissária de bordo.

Ele examinou o interior do avião, seu coração afundando um pouco quando ele não viu Ashlynn. Fazia trinta e sete horas desde a última vez que esteve dentro dela. Trinta e duas horas desde que ele acordou sozinho e desapontado por encontrar-se assim. Ela tinha saído após a última entrevista na noite passada e, nesta manhã, ele não teve um segundo a sós com ela enquanto se preparavam para o programa matutino. Ele sentia falta dela.

Ele sentiu Thiago e o resto de sua equipe entrarem no jato atrás dele e, precisando de algum espaço, ele se mudou para a área privada na parte de trás. Seu coração chutou alegremente contra suas costelas quando seus olhos pousaram em Ashlynn, sentada em um dos sofás, suas pernas enroladas debaixo dela, seu tablet no colo. Pela primeira vez desde que tudo havia mudado entre eles, ela encontrou seu olhar de bom grado, e ele sentiu um zumbido de eletricidade em sua espinha.

Ele sentiu uma pequena emoção de vitória quando ela não desviou o olhar. Seus lábios se separaram, e ele quase gemeu quando se lembrou da escova daqueles lábios macios contra a cabeça de seu pênis. Ele engrossou quase instantaneamente, e ela respirou fundo, como se pudesse sentir sua excitação.

“Oi”, ela finalmente disse, sua voz ligeiramente rouca.

“Oi”, ele disse. Um silêncio caiu entre eles, desajeitado e cheio de tudo que eles não estavam dizendo. “Sua reunião foi boa?”, Ele perguntou, lutando por algo para falar.

“O que?”

Ele queria se sentar no sofá ao lado dela, mas ele não queria pressioná-la. Ele sabia que chegando muito forte poderia afastá-la. Porra, se ele soubesse como proceder. Ele estava fora de seu elemento com ela. “Sua reunião correu bem?”

“Oh. Sim. Estava tudo bem.”

“Bom.”

“Sim.”

Seus olhos se encontraram novamente, e ela mordeu o lábio. Suas calças apertaram ainda mais, imagens de sua noite juntas passando por sua mente. Seus olhos deslizaram por seu corpo, demorando-se na protuberância visível em suas calças. Ela engoliu em seco e abaixou a cabeça,

olhando para o tablet como se tivesse as respostas para todas as perguntas da vida. Deus, o que ele não daria para ser capaz de fechar as portas de correr e mostrar a ela o quanto ele sentia falta dela nas últimas trinta e sete horas.

“Eu estou tentando terminar algum trabalho.” Ela olhou para ele e ele teve a nítida sensação de que ele estava sendo dispensado. Doeu, mas aquela dor estava misturada com outra coisa, e ele não tinha certeza do que era.

Assentindo, ele deu-lhe um sorriso e voltou a cair em uma das cadeiras na frente. Ele ainda podia vê-la de onde ele estava sentado e passou a próxima meia hora olhando para ela como um babaca apaixonado. Ele finalmente percebeu o que era sobre ela que o intrigava tanto. Ao contrário de sua família, Thiago e as outras pessoas que ele chamava de amigos, ela era a única pessoa que não queria nada dele. Quase ninguém mais teria encontrado uma maneira de usá-lo agora, seja seu dinheiro, status ou até mesmo uma foto. Mas ela continuou empurrando de volta tudo o que ele tentou dar a ela, porque ela estava com medo de levá-lo. Era frustrante, mas atraente ao mesmo tempo.

Sentando-se em seu assento, ele deixou a conversa continuar ao seu redor desaparecer no fundo. Talvez ele precisasse de algum tempo para pensar neste fim de semana. Houve uma grande corrida no deserto hoje à noite que Thiago tinha dinheiro, mas Leandro não achava que ele iria. Pela primeira vez, ele queria ficar em casa e relaxar. Ele estava cansado e, para ser honesto, um pouco solitário. Ele não queria ver Ashlynn ir, mas ele não podia fazê-la ficar com ele.

Ele fechou os olhos e a viu como ela tinha sido duas noites atrás. Linda e nua, seus seios saltando e seu cabelo fluindo ao redor dela enquanto ela o montava. Mas foi a expressão em seu rosto que ficou mais com ele. Ela tinha sido tão aberta e intensa, sem jogos, sem pretensão, nada além de lhe dar tudo. Se ele soubesse que ela sairia assim que tivesse a chance, ele teria implorado para ela ficar enquanto ele dormia com ela envolta em seus braços.

Uma explosão alta como um carro saindo pela culatra o arrancou de seus pensamentos. Seus olhos se abriram quando o mundo inteiro sacudiu, enviando seu ombro para o lado do avião quando ele caiu de seu assento. Ashlynn gritou e ele mal registrou a dor em seu ombro enquanto procurava por ela. Seu olhar de olhos arregalados encontrou o seu do outro lado do avião. Algo estava queimando. Era afiada e metálica, quase como óleo em chamas.

“Merda, há um incêndio!”, Alguém disse, chamando a atenção de Leandro pela janela. Um rastro escuro de fumaça veio de um dos motores.

O avião balançou novamente e ouviu Ashlynn gemer. Empurrando a seus pés, ele apoiou uma mão na parede para fazer o caminho de volta para ela. Ele não tinha ideia do que diabos estava acontecendo, mas precisava chegar até ela. Seu coração pulsava em seu peito, a adrenalina inundando-o.

“Sr. Oliveira, por favor, sente-se - disse a comissária de bordo, sentada atrás do cockpit, com voz estranhamente alta.

O cheiro de queimado estava piorando, enchendo a cabine com um aroma acre e pungente que queimava sua garganta a cada respiração. Uma grande coluna de fumaça negra obscurecia as janelas de um lado. Com o coração acelerado, ele fechou a distância entre eles e sentou-se ao lado dela. “Você está ferida?”, Ele perguntou.

Ela balançou a cabeça, mas ela estava pálida e seus lábios tremiam. Seu coração torceu em seu peito por vê-la com tanto medo, então ele colocou os braços ao redor dela e a puxou contra ele. Seus dedos emaranharam em seus cabelos enquanto ele a segurava. Ela enterrou o rosto contra ele e colocou os braços ao redor dele.

“Eu tenho você”, ele sussurrou. Se fossem as últimas palavras que ele falava, pelo menos seriam honestas.

“Este é o capitão Williams.” A voz do capitão veio sobre os alto-falantes na cabine. “Parece que perdemos um dos motores e não temos escolha a não ser tentar um pouso de emergência.”

A cabine explodiu em suspiros de todos a bordo. Ashlynn apertou mais nele, e ele podia ouvi-la sussurrando, “Oh meu Deus”, uma e outra vez. Seus lábios roçaram sua têmpora como tudo pareceu diminuir a velocidade. Pela primeira vez, ele considerou que poderia ser isso. Eles poderiam morrer. Ele tornou-se hiperconsciente da maneira como seu cabelo sedoso parecia contra sua pele. O jeito que ela cheirava. O fato de que, se eles tivessem que descer, ele a queria em seus braços.

“Eu vou fazer tudo que puder para nos levar ao chão em segurança. Por favor, aguarde instruções de emergência do comissário de bordo.”

A cabine inteira ficou mortalmente quieta. O avião inclinou-se novamente e, desta vez, não se endireitou. “Por favor, certifique-se de seus cintos de segurança estão deformados”, disse a aeromoça pelo intercomunicador.

“Seu cinto de segurança está afivelado?”, Ele perguntou. Ashlynn assentiu e pegou a dele. Seu coração afundou quando ela afivelou em sua cintura e colocou os braços ao redor dele.

Havia outro som que ele não conseguia identificar, um grito mecânico horrível. Ele recostou-se, cerrando os olhos fechados enquanto se agarrava a ela, a única coisa real no que rapidamente se tornara um pesadelo.

“Merda, vamos morrer”, disse ela.

Ele balançou a cabeça, mas ele não sabia. O avião inclinou-se para a frente e pareceu acelerar quando eles mergulharam em direção ao solo. Bagagem e equipamento caíram no chão. Mais fumaça passou pela janela.

“Não, minha linda. Não.” Ele se recusou a acreditar, mesmo quando seu coração trovejou e seu estômago revirou com a possibilidade de que eles estavam prestes a serem esmagados em pedaços de detritos.

“Cabeças entre os joelhos!” A aeromoça gritou, não precisando do interfone. Ashlynn se sentou e olhou para ele. Havia tantas coisas que ele queria dizer a ela. Tantas coisas que ele queria experimentar com ela. Ele se sentiu irritado e enganado por não ter tido essa chance. Ele se inclinou para frente e cobriu a boca com a dele. Rápido e duro, de alguma forma conseguiu dizer todas as coisas para as quais eles não tinham tempo. Queria segurá-la quando descessem, mas se houvesse alguma maneira de sair dessa viva e ilesa, ele queria mais. Então, por mais difícil que fosse deixá-la ir, ele se afastou e baixou as mãos.

“Prepare-se para a colisão! Prepare-se para o pouso forçado! Cabeças!”, Gritou a comissária de bordo. O avião subitamente se inclinou para frente ainda mais. Eles teriam sido atirados de seus assentos se não tivessem sido afivelados. Inclinando-se para frente ele abaixou a cabeça e segurou suas pernas. Seu estômago caiu quando eles voaram em direção ao chão, sabendo que a qualquer momento eles colidiriam e isso seria o fim. Tudo o que ele podia pensar era que Ashlynn não estaria aqui se não fosse ele estragar tudo tão mal. Se ele tivesse sido menos egoísta e mais preocupado com todos ao seu redor, não havia necessidade de ela ser babá dele como uma criança. Que bastardo egoísta ele tinha sido.

Finalmente, eles atingiram o chão. O impacto foi forte o suficiente para fazê-lo perder o fôlego, e a asa com o motor fracassado bateu ainda mais forte, mudando o avião para o lado direito. O ar ecoou com os sons terríveis de metal gritando através da terra. Fumaça e poeira encheram a cabana.

*Por favor, deixe Ashlynn viver.* O pensamento passou por sua mente como um mantra naqueles momentos. Sua vida era a única coisa que importava para ele.

# Capítulo 14

Ashley sentiu um suspiro ofegante, o coração batendo descontroladamente no peito. O impacto sacudiu seus ossos e roubou seu oxigênio. Ela tossiu, o cheiro de fumaça e óleo queimando ainda pesado no ar. Pedras e terra batiam na lateral do avião enquanto deslizavam para frente, o movimento roncando pela cabine como um terremoto.

De repente, o avião parou e ela sentiu como se suas orelhas estivessem cheias de algodão. A comissária de bordo tropeçou em seu assento, empurrando a porta, mas não se moveu. Thiago se levantou e juntos os dois conseguiram abri-lo.

“Todos fora! Vão! Vão!” A aeromoça gritou, abrindo a porta ainda mais. Ashlynn sentiu como se estivesse observando tudo através de um nevoeiro e, ao longe, sabia que estava em estado de choque.

“Venha, querida, temos que ir”, disse Leandro, e ao som de sua voz, sua cabeça virou. Alívio como ela nunca experimentou a inundou. Ele estava vivo. *Eles estavam* vivos. Ela começou a tremer, as mãos tremendo enquanto se atrapalhava com o cinto de segurança, tentando e não conseguindo desfazê-lo. A mão de Leandro cobriu a dela e, em seguida, com movimentos rápidos e seguros, ele soltou-a e ajudou-a a levantar-se. Os dedos dele entraram na dela, o calor sólido deles contra a pele dela, ancorando-a contra o pânico que ameaçava pairar sobre ela.

Ela apertou os olhos quando chegou à porta, ambos contra a fumaça que saía do motor do outro lado do avião, e a dura luz do sol do deserto. Com as pernas trêmulas, ela conseguiu descer os degraus. Leandro ficou para trás para garantir que todos saíssem do lugar. Sirenes soaram à distância.

Quando ela se afastou do avião, viu Las Vegas se levantar diante dela, talvez trinta ou quarenta quilômetros à frente. Ela continuou andando, concentrando-se em colocar um pé na frente do outro até que algo dentro dela quebrou, e ela afundou na terra marrom avermelhada, puxando os joelhos até o peito. Caminhões de bombeiros e ambulâncias apareceram à distância, correndo o que ela percebeu ser provavelmente uns 15.

Como eles sobreviveram? Ela olhou para o avião, a fumaça ainda ondulando de um dos motores, detritos espalhados pelo corpo danificado. Parecia uma cena de um filme.

Parecia nada menos do que milagroso.

Movendo o olhar do avião, procurou por Leandro, respirando fundo quando o viu ajudando o piloto, que segurava seu braço, o sangue escorrendo de seu nariz. Silenciosamente, ela contou as pessoas que vieram do avião, seus lábios se movendo enquanto ela se forçava a se concentrar.

Oito. Haviam oito, incluindo ela mesma. Todo mundo tinha conseguido sair.

Ela não percebeu que estava chorando até ver as manchas molhadas batendo em seu jeans. Distraidamente, ela estendeu a mão e enxugou os olhos, tentando afastar as lágrimas, mas

elas não paravam. Foram lágrimas de alívio, lágrimas de esperança, lágrimas de gratidão. Porque enquanto eles estavam caindo em direção ao chão, sua vida tinha brilhado diante de seus olhos, mas não como muitas vezes acontecia nos filmes. Ela não revisitou memórias antigas. Em vez disso, ela viu imagens hipotéticas de seu futuro. Todas as coisas ainda por vir que ela ainda não tinha experimentado. Uma lista instantânea de balde.

Destacando-se em sua carreira, talvez até mesmo começando sua própria empresa de RP um dia.

Viajando. Experimentando coisas novas, novas culturas, novas partes do mundo. Assistindo Kayla crescer e encontrar seu caminho na vida. Apaixonando-se. Casando-se. Tendo uma família.

Naquele último pensamento, seus olhos mais uma vez dispararam para Leandro, e seu coração se agitou em seu peito quando percebeu que ele estava indo em sua direção.

Se ela fosse completamente honesta consigo mesma, a parte esperançosa, otimista, talvez até tola de seu coração, imaginara um futuro com ele durante aqueles momentos breves e aterrorizantes. Ela não esperava que ele a confortasse, a abraçasse, a olhasse como se ela fosse tudo para ele enquanto o avião corria em direção ao chão. Beijá-la como se fosse a última coisa que ele faria. No momento, ela não sabia como processar nada disso, inferno, ela ainda não fez. Quem era esse homem que continuava provando que todas as suas suposições sobre ele estavam erradas? Enquanto caminhava em direção a ela, suas palavras ecoaram em sua mente no tempo com seus passos.

*A última coisa que quero fazer é te machucar. Eu não queria que você fosse embora. Eu cuidaria de você. Eu entendo você.*

Pela primeira vez, ela se perguntou se ele realmente queria dizer as coisas que ele disse, palavras que ela supunha que deviam levá-la de volta para sua cama. Elas eram verdadeiras? Ela engoliu em seco quando percebeu que queria que elas fossem. O que eles poderiam ser um para o outro, dada a chance?

Mas se ela quisesse descobrir, ela sabia que precisava deixar o medo, deixar a bagagem que sua mãe empilhou sobre ela. Ela sabia que estava se segurando, se arriscando, sem correr nenhum risco por medo de repetir os erros da mãe, por medo de sacrificar sua própria felicidade por um homem. Mas ela precisava deixar tudo isso de lado e *viver.* Não sobreviver, mas pegar punhados gigantescos da vida e reivindicar isso. Pear. Possuir isso. Ela sobreviveu a um acidente de avião, afinal. Deixar-se apaixonar por alguém, mesmo que ele fosse alguém errado, era tão pequeno em comparação.

E se Leandro não foi o alguém errado?

Ela conseguiu se levantar, não se importando que estivesse empoeirada e suja, sem se importar que suas pernas ainda estivessem trêmulas, e com passos largos e famintos, cada um chegando mais rápido que o anterior, ela comeu a distância entre ela e Leandro... Suas mãos pousaram em seus quadris enquanto seus braços deslizavam por seus ombros.

“Minha linda”, ele sussurrou, mal conseguindo pronunciar as palavras antes de sua boca estar na dela. Seus braços deslizaram ao redor de sua cintura, puxando-a contra ele enquanto ele a beijava, suave e gentilmente. Seus dedos entraram em seu cabelo, não querendo deixá-lo ir. Com os braços ao redor dela, seu corpo sólido pressionado contra o dela, seu aroma reconfortante enchendo seus pulmões, ela se sentia segura.

Ele quebrou o beijo, seu nariz roçou sua bochecha antes de encostar a testa na dela. *“Graças a Deus”*, ele murmurou, flexionando os dedos nela.

Com as mãos sobre ela, seus olhos tão cheios de emoção e segurando os dela, ela sentiu seu coração frenético voltar ao lugar.

“Eu sinto muito que eu...” ela começou, mas ele a cortou com outro beijo, este mais longo e mais faminto que o primeiro. Suas mãos subiram para segurar seu rosto, e ela pôde senti-las tremendo enquanto seus polegares acariciavam suas bochechas.

“Não há desculpas. Eu não quero elas. Eu só quero você, Ashlynn.” Ele a beijou novamente, como se precisando se provar para ela. “Eu só quero você.”

Ela abriu e fechou a boca, sem saber o que dizer, o que pensar, o que sentir. Antes que ela pudesse pensar em alguma coisa, ele foi chamado, deixando-a sair com um suspiro relutante.

As sirenes ficaram mais altas e, à medida que o pessoal de emergência chegava, a calma temporária que se instalara sobre a situação, todo mundo simplesmente feliz por ter sobrevivido e saído inteiro, evaporou. Bombeiros correram em direção ao avião, rapidamente começando a revestir o motor de fumaça com sprays de espuma branca. Oficiais do aeroporto estacionaram em sedãs com luzes piscantes, e as ambulâncias montaram acampamento a uma pequena distância, os paramédicos correndo em direção ao grupo.

A hora seguinte passou em um borrão enquanto todos se afastavam do avião, cada um recebendo um exame completo dos paramédicos. Tanto o piloto quanto o copiloto haviam sofrido ferimentos, mas nada com risco de vida.

Leandro ficou do lado de fora das portas abertas da ambulância enquanto os paramédicos enrolavam Ashlynn em um cobertor de Mylar para ajudá-la quando ela desceu do choque, e então procurou checar os sintomas de uma concussão. Depois de verificá-la cuidadosamente em busca de sinais de trauma interno, disseram que ela estava livre para ir.

“Você é muito, muito sortuda”, comentou a paramédica enquanto tirava as luvas de látex, dando um sorriso irônico em Ashlynn. “Fale sobre um próximo.”

Ashlynn assentiu lentamente, seus olhos encontrando Leandro. “Eu sei. Eu poderia ter perdido tudo.”

O paramédico deu um tapinha no ombro dela. “Você pode ir para casa. Se sentir algum sintoma, como confusão, tontura, falta de ar ou queda súbita da pressão arterial, dirija-se à sala de emergência mais próxima. Eu não acho que você tenha ferimentos internos, mas se você não se sentir bem, faça o check-out.”

Ashlynn assentiu e então respirou fundo, imaginando como ela iria chegar em casa. Imaginando se ela conseguiria recuperar suas coisas do avião, ou se tudo estava muito danificado pelo fumo e pelo impacto que seria de alguma utilidade para ela. Pelo menos ela poderia entrar na casa usando a chave de reserva que ela mantinha escondida no cofre magnético preso ao aparelho de ar condicionado.

“Você acha que o Uber chega tão longe no deserto?” Ela perguntou, sabendo que era uma piada de mau gosto, mas não sabendo o que mais dizer. Ela sentiu como se o impacto do pouso tivesse desconectado seu cérebro de sua boca. Não que ela tivesse o celular para ligar para um Uber. Estava na bolsa dela, que ainda estava no avião.

“Eu já liguei para um carro”, disse Leandro, sua voz suave e acentuada sobre a pele e aquecendo-a mais do que o cobertor Mylar jamais conseguiu.

“Como?” Deus, ele realmente tinha o mundo à sua disposição.

Ele enfiou a mão no bolso e pegou o telefone. A tela era uma teia de rachaduras. “Não é bonito, mas ainda funciona.”

Alguém ligou para ele e ele se afastou, indo checar um de seus amigos. “Seu namorado?”, Perguntou a paramédica, um olhar um pouco sonhador no rosto enquanto observava o espaço onde Leandro tinha acabado de chegar.

“Oh não. Somos apenas... é... complicado,” ela disse, não querendo mentir para a paramédica sobre quem Leandro era para ela. Deus sabia que ela estava cansada de mentir para si mesma sobre seus sentimentos por ele.

O paramédico assentiu e depois inclinou a cabeça. “Sim, bem. Às vezes, eventos como esse têm uma maneira de descomplicar as coisas, se você sabe o que quero dizer.”

Ashlynn teve a sensação de que ela entendia. Ela puxou o cobertor de seus ombros e o devolveu ao paramédico. “Obrigada”, disse ela, levantando-se e saindo da ambulância. Vans de notícias de estações afiliadas locais tinham chegado enquanto ela estava na ambulância, repórteres de pé conversando em câmeras com o avião ainda fumando ao fundo. Um deles a viu emergir da ambulância e apontou, gesticulando para seu cinegrafista para que Ashlynn aparecesse na tela. Ela perguntou-se se deveria voltar para a ambulância. A última coisa que ela queria fazer agora era estar na TV.

Antes que ela pudesse decidir, um braço forte circulou em torno de sua cintura, puxando-a na direção oposta. Leandro conduziu-os até uma caminhonete preta que esperava e, sem uma palavra, ele a ajudou a entrar, depois a seguiu, batendo a porta atrás de si. O veículo começou a

se mover na direção da estrada, e Ashlynn se esforçou para apertar o cinto de segurança, com o estômago revirando um pouco.

Leandro olhou para ela, uma expressão ilegível em seu rosto, e um silêncio caiu entre eles, mas não tinha o mesmo embaraço de antes.

“Você não tinha que vir comigo”, disse ela, pensando em seus amigos ainda de volta ao local. “Eu chamei carros para todo mundo, e eu queria ter certeza de que você chegaria em casa com segurança.”

Sua mão percorreu o couro que os separava, pousando em seu joelho. Seu polegar traçou círculos suaves sobre sua rótula, e quando ela encontrou seus olhos, eles pareciam quase estranhamente brilhantes. “Você está bem, Ashlynn?”

Ela assentiu devagar. “Eu acho que sim. Eu estou abalada, mas... sim. Estou bem.” Ela encontrou os olhos dele.

“Agora é que eu sei que você está segura, eu estou.”

Ela chupou uma respiração instável, seu coração não tinha certeza do que fazer com suas palavras. “Obrigada”, disse ela, sua voz saindo rouca. “Por me abraçar e me confortar.”

Ele levantou a mão e acariciou um polegar sobre sua bochecha, embalando sua mandíbula. “Se nós vamos morrer, eu queria que meus últimos momentos estivessem com você em meus braços.”

Ela podia praticamente provar a sinceridade de suas palavras, brilhando para ela de seus olhos, e ela sentiu o último de sua resistência se dissolver, derretendo como açúcar na água.

“Isso não é uma linha, é?” Ela perguntou, mordendo o lábio inferior.

Seus olhos acompanharam o movimento. “Não. Sem linhas. Apenas a verdade.” Ele soltou uma risadinha, balançando a cabeça. “E sim, estou tão surpreso tanto quanto você. Mas às vezes as melhores coisas da vida são uma surpresa ”.

Ashlynn não se lembrava da última vez em que se deixara surpreender por alguma coisa. Tudo em sua vida era rigidamente planejado, controlado, não permitindo que nada a tirasse dos trilhos. Mas Leandro a descarrilou completamente, e ela não pôde deixar de sentir... livre.

Ela se inclinou para frente e roçou os lábios contra os dele. Ele soltou um gemido baixo e a beijou, sua boca se fechando suavemente sobre a dela. Ela nunca teria pensado que ele seria capaz de ter tanta ternura, e um caroço se formou em sua garganta.

O telefone de Leandro tocou e ele quebrou o beijo e tirou-o do bolso, respondendo e falando em português. Ela se recostou em seu assento, observando a cidade chegar mais e mais perto.

Depois que ele terminou sua ligação, Leandro deu um tapinha no ombro dela e estendeu o telefone para ela. “Alguém para quem você quer ligar?”

Ela pegou, dando-lhe um sorriso agradecido, e rapidamente ligou para Kayla, e depois para a mãe, assegurando-lhes que estava um pouco abalada, mas, por outro lado, estava bem.

No momento em que ela terminou seu segundo telefonema, eles entraram na garagem dela. A visão de sua casa na cidade tinha os olhos ardendo com lágrimas não derramadas, e ela percebeu que por vários momentos, realmente, realmente pensou que iria morrer. Antes de sair do carro, ela levantou a mão, traçando as pontas dos dedos sobre a boca de Leandro. Ele beijou cada um dos dedos dela, aquecendo-a de dentro para fora.

“Você pode ficar?” Ela perguntou, sua voz mal acima de um sussurro. Ela não queria ficar sozinha, mas havia mais perguntas do que isso. Agora que as coisas mudaram entre eles, ela não queria que ele fosse.

Ele sorriu, calor piscando em seu olhar. “É onde eu deveria estar.”

# Capítulo 15

Ashlynn empurrou a porta da frente, convidando Leandro a entrar em seu espaço. Tomando sua mão e seguindo-a para dentro, uma sensação de algo profundo veio sobre ele. A sensação de que este era um lugar sagrado e ele teve a sorte de estar aqui. O aroma de flores de laranjeira misturado com a fumaça que ainda se agarrava a suas roupas provocava suas narinas. Ele teve um vislumbre de um sofá estofado, paredes azuis e uma cozinha branca bem cuidada na parte de trás do piso aberto. Mas ele não conseguia se concentrar em nada disso, porque ele estava andando de adrenalina e seu cérebro não permitia qualquer excesso. Havia apenas Ashlynn e o fato de que eles apenas enganaram a morte. *Juntos*. Ela o convidou e estava bem na frente dele. E talvez isso significasse que ela era finalmente dele.

"Oh, bem. Não está uma bagunça. Eu estava com medo que Kayla não tivesse limpado." Ela deu a ele um sorriso tímido. O nome desconhecido era outro lembrete de quão pouco ele sabia sobre essa mulher. Provavelmente deveria ter ativado os sinos de alerta, porque ele estava se apaixonando por alguém sobre o qual ele não sabia quase nada, mas isso não aconteceu. Era emocionante. *Ela* era excitante. E ele não podia esperar mais para tocá-la do jeito que ele queria desde que acordou sem ela.

Ele puxou a mão dela, puxando-a em seus braços. Para seu alívio, ela se acomodou contra ele, as palmas de suas mãos percorrendo seu peito e os ombros dele para que seus dedos pudessem mergulhar em seu cabelo. Um canto de sua boca subiu em um sorriso tímido, lembrando-o de quão inocente ela podia parecer às vezes. Mas ela também era mundana e inteligente e tão sexy, e a combinação de todos eles o envolvia.

"Eu preciso estar dentro de você, minha linda."

Suas bochechas coraram e seu olhar agarrou a sua boca enquanto ela assentia. "Deus, sim." Gemendo no fundo de sua garganta, suas mãos deslizaram para a mão cheia de sua bunda. Calor enrolado em sua barriga enquanto seu pênis engrossava, e ele não conseguia se aproximar o suficiente dela. Tão ansiosa por ele, levantou-se na ponta dos pés e cobriu a boca com a dele. Quando ela roçou a língua dele com a dela, algo nele se abriu. Todo o medo e adrenalina que sobraram do acidente se juntaram dentro dele, aglutinando-se em uma necessidade tão forte e intensa que pulsou com vida própria. Ele precisava de Ashlynn como se precisasse de ar. Agora. "Eu não quero perder mais um minuto sem você", ele sussurrou.

Ela fez um som sexy e disse: "Nem eu".

Ele tirou a camiseta da calça jeans até que ela assumiu, puxando-a por cima da cabeça e jogando-a para longe. Tomando sua boca novamente, ele puxou as alças de seu sutiã e sua mão deslizou para dentro para segurar seu seio. Ele amava suas curvas e como ela transbordava as

palmas das mãos, mais uma vez confirmando sua filosofia de que nunca havia uma coisa boa demais.

Seus dedos encontraram os botões em sua camisa, quase arrancando-os em sua pressa para tirá-lo dele. Ainda não era rápido o suficiente, porque ele não queria nada mais do que sentir sua pele nua contra a dele. Ele foi forçado a soltá-la por tempo suficiente para tirar a camisa, mas assim que bateu no chão ele alcançou por trás dela e soltou o sutiã. Caiu e ele segurou seus seios, acariciando seus mamilos com os polegares. “Meu Deus... você é linda.”

Ela era *dele*, e Cristo, isso era bom. Um desejo primitivo de reivindicá-la passou por ele. Ele nunca se sentiu assim antes. Todas as suas conexões eram sexo brincalhão para coçar uma coceira. Mas isso com Ashlynn era diferente. Ela era dele e ele pertencia a ela. Era simples e tão intoxicante que ele estava praticamente bêbado. Ele queria passar horas brincando com ela, aprendendo o que a fez suspirar e o que a fez gritar, mas depois. Agora ele precisava transar com ela.

Ela chegou entre eles e se atrapalhou com a fivela do cinto. Abrindo-a, ela rasgou o botão da calça dele com uma das mãos, enquanto a outra abaixou-se para segurá-lo através do tecido. “Foda-se”, ele gemeu quando ela acariciou-o, e ele alongou e latejou em sua mão.

Agarrando dois punhados de sua bunda, ele a levantou e ela colocou as pernas ao redor de sua cintura. Tirando os sapatos, ele perguntou: “Onde está seu quarto?”

“Lá em cima”, ela respondeu, envolvendo os braços ao redor de seus ombros e beijando-o. Ele se atrapalhou com o caminho para as escadas, muito preso nela para prestar atenção. Ela alcançou entre eles novamente, desta vez deslizando a mão dentro de sua cueca boxer para envolver sua pequena mão ao redor dele e apertar. Ele grunhiu e cerrou os dentes contra a onda quase irresistível de prazer que pulsava através dele.

Foda-se o quarto. Caindo de joelhos, ele a colocou na escada e puxou sua calça jeans. Ela empurrou-os, junto com a calcinha, para baixo sobre os quadris e se mexeu para fora deles, deixando-a nua e linda. Jogando-os fora das escadas, ela empurrou as calças e cuecas para baixo sobre sua bunda. Suas bocas se fundiram quando ela agarrou por ele. Ele gemeu e quase viu estrelas quando ela apertou. “Tão bom”, ele sussurrou contra seus lábios. “Mas eu preciso estar dentro de você. Você está pronta?”

Ela fez um som que significava sim e abriu as pernas mais largas, as mãos agarrando seus quadris. Mas ele queria ter certeza e chegou entre eles para encontrá-la encharcada. Ele esfregou círculos ao redor de seu clitóris, esperando até que seus quadris balançassem com ele antes de descer para empurrar um dedo dentro dela. Porra, ela era tão apertada. Seu pênis empurrou, mas ele não queria machucá-la, então ele se forçou a esperar. Suavemente, ele trabalhou um segundo dedo nela. Ela arqueou em seu toque e apertou em torno de seus dedos, montando-os enquanto ele a fodia.

“Depressa, Leandro, eu não posso esperar.” Sua voz era crua, combinando com sua própria necessidade.

Ele cerrou os dentes enquanto se movia para o berço de seus quadris. Arrumando a cabeça de seu pênis através de suas dobras, ele ficou maravilhado com o quão molhada ela estava. Sua boceta era linda, rosa e brilhante, com uma faixa aparada de loiro no topo. Ele entalhou a cabeça contra sua abertura e empurrou para a frente apenas o suficiente para começar a aliviar nela. Ela gemeu e apertou as mãos em seus quadris. Seu corpo se apertou contra ele, querendo mais. Ele se afastou, mas deslizou a cabeça para dentro novamente, dando-lhes tanto quanto ele estabeleceu um ritmo curto e provocante para preparar seu corpo para ele.

Ela se sentiu tão bem que ele queria levá-la nua, foder com força e profundidade, mas usar um preservativo era a única coisa que tinha sido perfurado nele desde que ele tinha doze anos de idade. Muito risco de danos colaterais. Ternos de paternidade. Armadilhas de casamento.

Relutantemente, ele se afastou, excitação ainda zumbindo em suas veias enquanto a névoa se levantava apenas o suficiente para ele perceber que sua bagagem ainda estava em algum lugar no meio do maldito *Mojave[7]. Merda. Sem camisinha!* Ele nunca carregava preservativos em sua carteira, não desde que ele era um adolescente muito ansioso para planejar o sexo. Ashlynn parecia intrigada, seus olhos ainda brilhantes e cheios de paixão, provavelmente se perguntando por que ele parou.

“Eu não tenho camisinha”, ele disse, sua respiração saindo em calças como se tivesse corrido cinco milhas. Sua boca se abriu em um *O* silencioso, depois se virou para baixo em desapontamento. “Eu também não.”

Eles se encararam por um segundo. Leandro ficou temporariamente perplexo com o fato de que ele não se importava. Ele a queria. Porra. Talvez ele até quisesse o resultado.

“Eu tenho um DIU. Eu estou bem e sei que você é testado para as lutas. Nós não temos que usar um”, disse ela.

Seu coração batia e o sangue rugia em seus ouvidos. Todos os avisos que seu vovô havia lhe contado sobre as mulheres que o usavam para seu próprio ganho tiveram uma morte silenciosa. Ele se segurou sobre ela com uma mão e usou a outra para abrir mais as coxas dela. Ela sorriu para ele e aquele sorriso era tudo. Seu mundo inteiro estava centrado em Ashlynn e fazendo-a se sentir bem. Deixando cair a testa na dela, ele se alinhou com a entrada dela e empurrou para dentro. Ela estava tão quente e apertada que ele sentiu como se estivesse sendo estrangulado, mas da melhor maneira possível. Ele moveu dentro dela até que ele sentiu resistência e, em seguida, puxou para fora antes de empurrar para frente novamente.

***7 - Mojave** é o nome de um deserto situado na parte centro-sul do estado da Califórnia , nos EE.UU. Este deser- to possue clima bastante hostil e abriga formações geo - lógicas famosas, como o chamado Vale da Morte , com seus lagos secos e cheios de sal.*

“Estou te machucando?” Ele sussurrou, olhando em seus olhos.

Ela balançou a cabeça e levantou os quadris. “Eu preciso de você.”

Essas quatro palavras quase o mataram. Ele não tinha percebido como ele esperava ouvi-las novamente até que ela dissesse. Ele se forçou a se mover lentamente, determinado a não perder o controle novamente. Ele apertou os molares enquanto trabalhava dentro e fora dela, dando-lhe tempo para se esticar ao redor dele até que ele finalmente deslizou para casa. Ele não pôde segurar seu gemido quando ele afundou profundamente, tirando um gemido de seus lábios. Uma onda de satisfação primitiva tomou conta dele e ele ficou quieto para saboreá-lo.

Ele balançou os quadris contra ela, dedos de prazer se enrolando em sua espinha. Ela gritou e apertou-o com força, apertando ainda mais o cabelo dele. “Deus, eu perdi sua buceta”, ele sussurrou contra o pescoço dela. Ela choramingou e se balançou para encontrar seu próximo impulso.

“Você se parece tão bem dentro de mim. Foda-me, Leandro. Não se segure.”

Ele gemeu completamente perdido. Ele não poderia ter retido mesmo se quisesse. Mantendo um aperto firme em sua coxa, ele a fodeu duro e profundo, deleitando-se com seus gritos de prazer. Algo pegou nele com cada um. Algo cru e primitivo. Algum instinto que a reivindicou como seu a cada impulso profundo de seu pênis. *Minha*. A palavra ecoou em sua cabeça.

Ela se envolveu ao redor dele com mais força, seu calcanhar cavando em sua bunda. “Deus, Leandro”, ela chorou. “Eu vou gozar.”

Aquelas palavras quase o enviaram ao limite. Ele a fodeu mais forte, fazendo-a gemer quando sua boceta apertou e flutuou ao redor dele. Suas unhas cravaram nele enquanto ela gritava. Gratificação rugiu através dele e seu pênis pulsou, chegando tão forte que ele viu estrelas, mas, mesmo assim, ele não conseguia parar. Ele continuou se movendo, puxando o orgasmo para os dois até que ele caiu mancando contra ela.

Ele nunca teve um orgasmo tão intenso. Era como se ele tivesse tocado em sexo antes, mas agora ele sabia que estava sentindo falta de um ingrediente-chave: Ashlynn. Como se ele estivesse vagando e agora que ele a encontrou, ele estava em casa. Quando seu coração começou a desacelerar e ele pôde respirar normalmente, ele arrastou os lábios pela bochecha dela e colocou um beijo em sua boca, empurrando para baixo para olhar para ela. Ela sorriu para ele, seus olhos suaves e sonhadores.

“Desculpe.” Quando ela franziu a testa, ele disse: “Sobre as escadas. Eu queria te levar para a cama, mas não conseguimos.

Ela deu uma risada suave. “Eu não queria esperar.” As palmas das mãos dela alisaram sobre os ombros dele, e ela puxou o lábio inferior com os dentes. “Estou feliz por você estar aqui. Quando nós estávamos indo para baixo... Eu pensei...” Ela deu um pequeno suspiro e engoliu em seco quando seu rosto quase se encolheu de emoção.

Havia manchas leves de maquiagem sob os olhos de suas lágrimas anteriores, mas ela nunca pareceu mais bonita para ele. Seu polegar esfregou sua bochecha e seu nariz roçou o dela enquanto procurava o canto de sua boca. “Eu tenho você”, ele sussurrou enquanto colocava um beijo ali. “Conseguimos. Estamos bem.”

Ela fechou os olhos e acenou com a cabeça em uma tentativa de se recompor, mas ele não queria uma máscara que ela se forçou a usar. Ele a queria. *Real*. E depois de apenas tê-la, real e aberta, não havia como ele dar a ela uma chance de recuar novamente. “O que você pensou no avião?”

Seus olhos verdes brilhavam com lágrimas e emoção não derramadas. “Eu pensei no meu futuro. De todas as coisas que eu quero fazer, mas não fiz. Todo o medo me segurando e como isso é inútil.” Ela fez uma pausa e respirou fundo como se estivesse se preparando para mergulhar no fundo do oceano. Ele sentiu que tudo o que ela estava prestes a dizer poderia mudar as coisas, e seu coração bateu contra suas costelas enquanto ele esperava para ouvi-lo. “Eu pensei em meus avós. Eles passaram a vida juntos e tiveram esse amor incrível que eu sempre quis encontrar para mim. Mas eu estava com muito medo de fazer acontecer.”

“Do que você tem medo?” Ele pediu para mantê-la falando, querendo absorver tudo o que ela revelou sobre si mesma.

“De ser ferida. De fazer a escolha errada.” Ela encolheu os ombros. “Mas quando estávamos descendo, percebi que estava com mais medo de não ter a chance de fazer isso acontecer. Eu quero tanto isso.” Suas palmas deslizaram pelo seu peito, como se ela estivesse saboreando a sensação dele, e ele gostava que ele fosse dela para tocar. Ela corou e olhou para as mãos. “Isso provavelmente está saindo errado.”

“Não é errado.” Sua voz era rouca enquanto ele procurava seu rosto, ansioso para ouvir o que ela diria em seguida. Ele tinha a sensação de que sabia onde isso ia e queria isso com cada fibra de seu ser.

Seus olhos encontraram os dele novamente e eles estavam tão abertos e profundos que ele pensou que poderia se afogar neles, dando metade da chance. “Eu pensei em você”, disse ela. “E como eu nunca me senti assim com ninguém antes. Eu gostaria de descobrir o que poderíamos ser um para o outro.”

Ela era tão corajosa, dizendo coisas que ele não tinha sido capaz de dizer e nem sabia como dizer. “Eu também quero isso, Ashlynn.” Ele não conseguia pensar em uma única coisa que ele queria mais.



Ashlynn estava na cama e olhava para o teto dela, todo o seu corpo cantarolando, o único som era o som suave da água do chuveiro. Sua mente voltou para quando ela estava em sua cama

em seu quarto de hotel, olhando para o teto depois de se esgueirar para fora do quarto de Leandro, e ela não pôde deixar de notar o quão diferente ela se sentia dessa vez. Feliz e livre de tantas dúvidas e medos que a haviam atormentado.

Depois de sua confissão nas escadas, ela não tinha certeza do que esperar, afinal, ela não o conhecia muito bem. Ou, pelo menos, ela não conhecia o verdadeiro Leandro tão bem. Ela estava muito familiarizada com a persona que ele colocou em público, mas ela estava rapidamente aprendendo que não era quem ele realmente era. Debaixo da bravata convencida e arrogante, havia um homem caloroso, gentil e inteligente.

Quem tinha boa aparência digno de modelo. E era praticamente um bilionário.

E quem tinha o maior, mais espesso e mais incrível pênis que ela já teve o prazer de ver de perto.

Ela bateu a mão sobre a boca, lutando contra a risada vertiginosa querendo explodir fora dela. Uma vez que ela disse a ele que queria explorar o que eles poderiam ter juntos, ele a levou até o quarto dela, onde eles passaram a última hora tocando e conversando, beijando e explorando. Ele a tirou com apenas os dedos, como se ele já soubesse exatamente como tocá-la, como deixá-la louca.

Ela olhou para a mesinha de cabeceira, e mais dessa vertigem se elevou quando ela viu a surreal visão do Rolex de aço inoxidável de Leandro sentado ali, em cima de sua pequena pilha de revistas. O menor lembrete de que seu mundo era muito diferente do dela. E ainda assim ela não conseguia se preocupar com isso. Depois de sobreviver a um acidente de avião, algo como diferenças de classe era insignificante.

Ela inclinou a cabeça, olhando para o rosto do Rolex e ela se sacudiu um pouco na hora. Foi mais tarde que ela percebeu, quase à noite, e Kayla provavelmente estaria a caminho de casa em breve. Leandro disse a ela que ela estava livre para usar o telefone dele enquanto ele estava no chuveiro, então ela pegou de onde estava ao lado de seu relógio e ligou para o celular de Kayla pela segunda vez naquele dia.

Kayla respondeu no terceiro toque, um pouco ofegante. “Tudo bem? Eu estava a caminho de casa.”

Ashlynn mordeu o lábio, sentindo-se repentinamente autoconsciente. Brincando com a bainha do lençol, ela assentiu. “Sim, está tudo bem. Melhor do que bem, na verdade, é por isso que estou ligando. Você não pode ficar aqui hoje à noite.”

“O que? Por que não?” Mas antes que ela pudesse responder, Kayla soltou um pequeno grito. “Meu Deus, ele está aí, não está?”

Ashlynn riu do entusiasmo contagiante de Kayla. “Um sim. E eu espero que ele fique esta noite.”

“Então essa deve ter sido uma viagem de negócios,” disse Kayla, claramente procurando por detalhes. Ashlynn a contou o que havia acontecido, o beijo em Nova York, o encontro com

Jake, a noite deles em Miami, ter que parar com frequência para os gritinhos excitados de Kayla. No momento em que ela contou à irmã uma versão abreviada da história, ela tinha certeza de que seu tímpano estava se dirigindo a algum sério dano.

“Eu sabia que algo estava acontecendo com você”, disse Kayla. “Do jeito que você estava obcecada com a sua roupa e seu cabelo e maquiagem, o jeito que suas bochechas ficaram rosadas toda vez que eu dizia o nome dele.”

“Você estava certa”, disse Ashlynn, deixando sua irmãzinha ter a vitória. Dado que ela a fez passar a noite, era o mínimo que ela podia fazer.

“Ok, eu não vou te manter. Vá desfrutar de momentos de diversão sexy com seu deus do sexo bilionário brasileiro.” O estômago de Ashlynn virou-se para as palavras de Kayla, porque depois do jeito que ele olhou para ela, seus olhos tão gentis e doces, o jeito que ele disse que queria explorar conexão também, Leandro era mesmo *dela.* Talvez não para ficar para sempre, mas o suficiente para que ela pudesse apreciá-lo e o que eles tinham juntos para que ela pudesse descobrir se talvez algo como sempre estivesse nos cartões. Pela primeira vez, ela se sentiu feliz em paz por não ter tudo planejado. Talvez tenha sido os orgasmos. Talvez tenha sido a experiência de quase morte. Realmente, isso não importava. Tudo o que importava era que Leandro estava aqui, nu em seu banho, depois de ter fodido seu cérebro em suas escadas, e dizendo a ela que ele queria estar com ela também.

Totalmente surreal, assim como o Rolex sentado em sua mesa de cabeceira da *IKEA*[8].

Ela se despediu de Kayla e desligou no momento em que uma sequência de palavras em português horrivelmente desafinada ecoava nos ladrilhos do banheiro e pela porta aberta. Ashlynn pressionou os dedos contra os lábios, tentando não rir enquanto a música, embora a *música* fosse um termo generoso para o barulho vindo do chuveiro, continuou. Se suas orelhas não começaram a sangrar de todos os gritos de Kayla, elas estavam definitivamente sangrando agora.

E, no entanto, ela não odiava o som de seu terrível, verdadeiramente, verdadeiramente horrível, cantar, porque ela adorava ver todas essas partes dele. Partes reais. Partes humanas. Ela queria saber tudo sobre ele, incluindo suas imperfeições. Especialmente as doces e inocentes, como o fato de que seu canto teria *Simon Cowell*[9] correndo para as colinas.

***8 - IKEA** é uma empresa global privada, de origem sueca, controlada por uma série de corporações sediadas nos Países Baixos, especializada na venda de móveis domésticos de" baixo" custo.*

***9 - Simon Phillip Cowell -** é um executivo britânico da BMG do Reino Unido, mas é mais conhecido como jurado dos programas de televisão Britain's Got Talent, The X Factor (Reino Unido), The X Factor (Estados Unidos), American Idol e America's Got Talent, nos quais chama atenção por suas ásperas e, por vezes, controversas críticas sobre os competidores. Ele é conhecido por combinar atividades nas indústrias televisiva e musical.*

Sorrindo para si mesma, ela saiu da cama e entrou no banheiro. Ela puxou a cortina do chuveiro de volta o suficiente para enfiar a cabeça e levou um segundo para apreciar a visão de regatos ensopados de água escorrendo sobre o traseiro musculoso nu de Leandro. Ele olhou para ela por cima do ombro, seu olhar em algum lugar entre adorando e ardendo. Foi uma combinação inebriante.

“Eu pensei que talvez alguém estivesse estrangulando um gato aqui”, disse ela, enviando-lhe um sorriso brincalhão.

Ele soltou uma risada, todo o seu rosto se iluminou com ela. “O que? Você não gosta do meu canto?” Ela fingiu inocência e arregalou os olhos.

“Meu Deus. Isso era *cantar*?” Ele disse algo em português e depois a puxou para o chuveiro com ele, seu corpo colidindo com o dele. Seus seios achataram contra o peito dele, seus mamilos chegando e enviando dardos de prazer para baixo no contato.

“Se você não gosta do meu canto, talvez eu deva encontrar outra coisa para fazer com a minha boca, hmm?” Ele gentilmente empurrou o cabelo para trás por cima do ombro e arrastou beijos lentos e provocantes pelo seu pescoço. Com um gemido, ela inclinou a cabeça, dando-lhe melhor acesso, querendo absorver tudo o que ele tinha para lhe dar.

“O que você estava cantando?”, Ela perguntou, sua voz saindo ligeiramente ofegante quando ele mordiscou sua orelha.

Ele se moveu para o outro lado de seu pescoço, beijando e lambendo sua pele como se ela fosse a coisa mais deliciosa que ele já provou. “Uma música chamada *'Ai Se Eu Te Pego*'”, disse ele, virando-a de modo que sua bunda estava pressionada contra seu pênis. Ela se mexeu contra ele e ele gemeu. Ela adorava que ela fosse capaz de ativá-lo assim. Isso a fazia se sentir feminina e poderosa, sexy e viva.

“Sobre o que é?”, Ela perguntou, a última palavra desaparecendo em um gemido quando suas mãos ensaboadas subiram para segurar seus seios, seus dedos passando sobre seus mamilos. Seu corpo inteiro apertou, doendo por ele novamente. Como se não importasse o que ele lhe desse, ela sempre iria querer mais.

“As palavras são sobre ver uma mulher bonita, a mulher mais bonita, e querer mais do que você já quis alguma coisa. Sobre fazer qualquer coisa para estar com ela.” Ele mordeu seu ombro, seus seios doendo sob suas carícias ensaboadas. “Senti... *adequado* não é a palavra certa, mas apenas metade do meu sangue está no meu cérebro agora”, disse ele, sua voz ficando rouca. Seus quadris trabalhavam contra sua bunda, seu pênis deslizando contra sua pele molhada.

Seu coração se derreteu. Ela amava esse lado doce dele, esse lado que só ela conseguia ver. Atingiu então a rapidez com que ela estava se apaixonando por ele.

“Pareceu adequado?”, Ela sugeriu, ampliando sua postura quando uma das mãos dele deslizou sobre sua barriga para cobrir seu monte.

“Mmm. Sim,” ele disse, separando seus lábios com um dedo. “Adequado.” Seus dedos gentilmente circularam seu clitóris, e seu coração se derreteu ainda mais na maneira como ele sempre foi tão gentil com ela. No início. Seu sorriso se alargou, o calor corou através dela enquanto pensava em como aquela gentileza sempre dava lugar a movimentos mais ásperos e possessivos quando ele perdia o controle.

Ela inclinou a cabeça para trás contra seu ombro enquanto ele trabalhava seu clitóris em pequenos círculos perfeitos, beliscando-o levemente e puxando um suspiro dela. “Eu amo como você responde a mim, minha linda. Como se você fosse para ser minha” disse ele, sua voz retumbando sobre sua pele.

Deus, ela estava tão perdida com ele, mas da melhor maneira possível. O tipo de perda em que coisas novas poderiam ser encontradas. Entregar-se a seus sentimentos por Leandro não era assustador, estava se libertando de uma maneira que ela nunca experimentara antes. De alguma forma, tudo era diferente com ele. Maior e mais brilhante e mais emocionante. Ela nunca se sentiu assim sobre ninguém antes, e no passado, sua excitação a assustaria porque significava que ela não estava no controle, mas ela não queria fugir de Leandro. Cada fibra de seu ser estava dizendo a ela para confiar nele, para deixá-lo entrar.

Sentia-se cercada por ele com a mão no seio, a outra mão entre as pernas, o corpo forte e sólido atrás dela, mas isso a fazia se sentir segura, encapsulada com ele no banho, como se fossem as únicas duas pessoas. no mundo. Era um sentimento que ela não queria deixar ir.

“Você ficará? Hoje à noite?” Ela perguntou, concentrando-se em conseguir as palavras através do calor que se agitava através de seu núcleo.

Ele deslizou um dedo dentro dela, enrolando-a e acariciando-a por dentro. “A ideia de sair nem me ocorreu.”

“Mesmo que você não tenha uma muda de roupa?”

Ela o sentiu sorrir contra a pele de seu pescoço. “Eu não acho que vamos precisar de roupas. Não essa noite. Não neste fim de semana.”

Ela gemeu quando ele acrescentou um segundo dedo, e ela conseguiu assentir preguiçosamente. “Sim. Deus, Leandro, sim.” Ele soltou um gemido baixo e aprovador e, em seguida, deslizou a mão para baixo de seu seio, sobre seu quadril e para sua bunda. Ele deu a uma de suas bochechas um aperto firme antes de deslizar a mão entre as bochechas dela, seu leve toque de pluma. Ela engasgou quando as pontas de seus dedos roçaram sobre ela, surpreso com o prazer que ondulava através dela naquele toque proibido.

“Oh, foda-se”, ela respirou, empurrando de volta contra a mão dele. Ele gemeu novamente, e então circulou sua entrada apertada com um toque deliciosamente gentil. Ela gemeu e apertou os dedos dentro dela. Ele murmurou uma série de palavras em português, fodendo-a com os dedos, brincando com sua bunda enquanto ela choramingava e gemia, contorcendo-se contra o

ataque de prazer de seu toque. Ele a possuía completamente enquanto ela se dissolvia em uma bagunça latejante de necessidade.

"Alguém já teve você aqui, Ashlynn?" Ele perguntou, sua voz áspera. Ele empurrou a ponta de um dedo, a leve queimadura misturada com um forte e radiante prazer.

Ela balançou a cabeça, soltando um suspiro estremecido quando ele recuou e, em seguida, empurrou um pouco mais, o dedo escorregadio com sabão.

"Mas você gosta disso? Eu estou tomando seu traseiro, tocando você aqui?"

Ela nunca havia experimentado isso antes, mas queria dar a ele cada parte de si mesma. Ela mordeu o lábio e assentiu rapidamente. "Uh-huh", ela gemeu. Ele circulou seu clitóris mais rápido, estabelecendo um ritmo que a fez perder a cabeça.

"Porra", ele sussurrou, seu tom quase reverente. Ele enrolou os dois dedos enterrados em sua vagina e deslizou seu outro dedo mais em sua bunda. A pressão que crescia dentro dela se soltou, e ela veio em suas mãos, cavalgando as ondas de prazer que a atravessavam até que suas pernas tremiam, seus músculos rígidos. Ele beijou seu pescoço e ombros quando ela desceu, gentilmente retirando as mãos dela. Ela piscou, tentando se encontrar novamente.

Alcançando atrás dela, ela circulou seus dedos ao redor de seu pênis e apertou. "Se você acha que isso se encaixa lá, você está louco." Mas ela tinha que admitir que estava tanto intrigada quanto excitada com a ideia, e o que ele acabara de fazer definitivamente se sentia bem. Mais que bom. Ele tinha sido gentil, tinha certeza que ela gostou antes de ir mais longe. Ela sabia que podia confiar nele com seu corpo, e isso a fazia querer confiar nele com o coração.

Ele riu, mas o som estava um pouco tenso, provavelmente porque ele precisava se libertar. "Minha linda, eu nunca o pressionaria para fazer algo que você não quer fazer. Eu só quero fazer você se sentir bem."

Deus, ele estava dando-lhe tanta doçura, tanta ternura, que ela mal sabia o que fazer com ela. Ela acariciou-o e ele empurrou contra a mão dela.

"Sim", ele sussurrou, seus quadris se movendo. "Acaricie-me. Faça-me gozar."

Ela se virou para encará-lo e envolveu as duas mãos em torno de seu pênis, maravilhada que, mesmo com as duas mãos sobre ele, ela ainda tinha chão para cobrir. Segurando os olhos, ela moveu as mãos para cima e para baixo em um ritmo rápido, deslizando e girando, acrescentando pressão sob a cabeça com o polegar. Seu peito arfava, seus lábios entreabertos, o verde-azul de seus olhos quase totalmente escondido pelo negro de seus olhos. Não demorou muito para que ele fechasse os olhos, sua cabeça caiu para trás, e ele soltou um grito estrangulado, seu pênis pulsando em suas mãos quando ele gozou.

Ele lentamente abriu os olhos e estendeu a mão para ela. *"Puta que pariu",* ele murmurou antes de esmagar a boca na dela, seu beijo com fome e reclamando. "Você é tão linda", ele sussurrou contra sua boca. Seu coração batia ferozmente em seu peito quando percebeu que ela

nunca se sentiu mais bonita do que com ele. O jeito que ele olhava para ela, o jeito que ele a tocava, o jeito que ele a fazia se sentir sexy e inteira em sua pele.

A água começou a esfriar e ela chegou por trás dele para fechar o chuveiro. Ela pegou duas toalhas da prateleira, entregando uma para ele e envolvendo a outra em torno de si. Ela estava prestes a perguntar se ele estava com fome quando seu próprio estômago soltou um grunhido alto.

Leandro pegou a toalha e puxou-a contra ele, colocando o cabelo úmido atrás das orelhas. “Minha carteira está em minhas calças. Pegue um dos cartões de crédito, qualquer que seja, e peça o que você quiser para o jantar.

“Mesmo? Eu poderia fazer alguma coisa,” ela disse, não querendo que ele se sentisse obrigado a ela. Ele balançou a cabeça, seu sorriso lento e lupino. “Eu tenho outros planos para você.” Ele beijou o canto de sua boca. “Planos nus, arranjados e suados.”

Seu estômago se agitou, felicidade e excitação percorrendo-a. “Nesse caso... Chinês ou pizza?”

# Capítulo 16

Leandro nunca tinha comido comida chinesa direto de uma caixa de comida enquanto estava sentado à mesa da cozinha conversando com uma mulher bonita. Mas ele nunca passou uma hora inteira conversando com uma mulher com quem planejava fazer sexo. Muito sexo.

Ele franziu a testa ao perceber que de alguma forma dividira as mulheres de sua vida em dois grupos: aquelas com quem planejava fazer sexo e as que não planejava fazer sexo. Além de flertar e provocar, todas as coisas que deveriam levar ao sexo, ele nunca falou com as do primeiro grupo, reservando toda a sua conversa para os do último grupo. Culpa e vergonha puxaram um acorde profundo em seu peito.

“Terminou?” Ashlynn perguntou, apontando para a caixa agora vazia esquecida em sua mão. Ele assentiu e ajudou-a a empilhar todas as caixas espalhadas pela mesa. Seus quadris balançavam sob o roupão de cetim rosa enquanto os reunia e os colocava no lixo. Passando a palma da mão sobre o peso em seu peito, sentou-se em sua cadeira, não gostando do que essa percepção dizia sobre ele. Que ele era um idiota egoísta que não se importava com ninguém além de si mesmo? Talvez fosse um pouco disso, mas havia pessoas com quem ele se importava. Talvez fosse porque ele não queria acabar como seus pais, miserável e preso, então ele manteve suas emoções separadas do sexo. A pele na parte de trás do pescoço dele se contraiu desconfortavelmente, e ele sabia que estava em algo.

Não querendo pensar sobre isso agora, ele soltou um suspiro e deixou seu olhar vagar em torno da casa dela. Era limpo e aconchegante, cada item cuidadosamente escolhido com o conforto em mente, em vez de estilo. Ele comparou-a a sua casa fora da cidade e, embora seu lugar fosse digno de ser apresentado em uma revista, faltava o calor e o charme da pequena casa de Ashlynn. Também faltavam os detalhes pessoais que faziam com que a casa de Ashlynn fosse vivida. Um lenço que ela jogou sobre as costas de uma cadeira, um par de saltos jogados em um canto, provavelmente ao chegar em casa depois de um longo dia no trabalho, uma foto emoldurada de Ashlynn em seu dia de formatura posando com quem ele agora sabia ser sua mãe e irmã, todos os pedaços de quem ela era. Ele já fugiu de coisas tão íntimas antes, mas ele não queria mais. Estar com Ashlynn fez com que ele quisesse ser diferente. Melhor. Ela o fez querer estar aberto à possibilidade de intimidade de uma maneira que nunca fora antes. Ela era gentil e generosa e tinha uma bunda que não iria desistir. De jeito nenhum ele estava indo embora a qualquer momento em breve.

Uma dúzia de rosas vermelhas em um vaso estava em uma mesa em sua sala de estar. Ele totalmente sentia falta deles antes porque ele estava muito preocupado com ela. “Alguém mandou rosas para você?”, Ele perguntou, tentando e não soando casual, mas um pouquinho de ciúme tinha penetrado em sua voz. Ele nem sabia se ela estava namorando alguém antes de hoje

à noite, ou, *porra,* se ela planejava continuar namorando com alguém. Não se ele tivesse algo a dizer sobre isso, e ele fez.

Balançando a cabeça, ela se virou para ele. “Jason enviou-os enquanto eu estava fora. Eu disse a Kayla para jogá-los fora, mas ela achava que eles eram muito bonitos.”

“Jason”. Ele rolou o nome em torno de sua língua, não gostando de como se sentia. “O cara do estacionamento.”

“Sim, ele ainda quer voltar, aparentemente.” Ela acenou com a mão como se não fosse grande coisa. Sobre o seu corpo morto. Ele fez o seu caminho até ela, suas mãos automaticamente indo para os quadris quando ele a puxou para perto. “Eu não gosto da maneira como ele tratou você. Quer que eu fale com ele? Ele não deveria incomodar você assim.”

Ela sorriu e passou as mãos pelo peito dele. “Não, mas obrigada. Ele vai entender a mensagem. Eventualmente.”

Ele inclinou a cabeça, não querendo pisar toda a sua independência, mas ele não gostou de como o cara não iria embora. “Deixe-me saber se ele te incomodar mais, hmm?” Ele pegou punhados de sua bunda e apertou, incapaz de obter o suficiente dela.

“Eu posso lidar com isso.”

Ele parou de apontar como o idiota não tinha escutado ela naquela noite no estacionamento, em vez disso, fazendo uma anotação mental para verificar quem era esse cara, apenas no caso. Havia muitas outras coisas mais interessantes para fazer com ela hoje à noite do que falar sobre Jason. Deixando cair a cabeça, ele mordiscou o lóbulo da orelha e perguntou: “Mas você pode me controlar?”

Ela estremeceu e enfiou os dedos pelos cabelos dele. “Até aí tudo bem, mas eu posso precisar de prática”, brincou ela.

Com um grunhido brincalhão, ele a pegou nos braços e foi para as escadas. Ela gritou de riso e segurou enquanto ele a levava de volta para seu quarto. Ela ainda estava rindo quando ele a deixou cair na cama e rosnou novamente quando ele caiu em cima dela, com cuidado para evitar que seu peso a esmagasse. Ele beijou seu pescoço enquanto sua outra mão fazia cócegas em sua cintura, e ele não parou até que ela implorasse por misericórdia.

Caindo para o lado, ele a pegou em seus braços e a puxou de volta contra ele. Ele gostou de como ela relaxou para ele como se de alguma forma se encaixasse. Ele gostava desse lado mais descontraído dela, e que eles não estavam mais na garganta um do outro. Porra. Ele simplesmente amava ser ele mesmo com ela. Nunca uma vez ele se perguntou se ela tinha um motivo oculto para estar com ele. Eles estavam simplesmente juntos e felizes e isso era tudo o que importava. Ele ficou surpreso ao perceber que mesmo que ele estivesse meio duro em querer ela novamente, ele não queria que a conversa terminasse. Ainda havia muito mais para saber sobre ela.

Seu olhar se iluminou em uma foto emoldurada em sua mesa de cabeceira. Um retrato de estúdio dela com sua mãe e irmã. Ele franziu a testa ao perceber que o pai dela não parecia estar em sua vida. Puxando o roupão para baixo para desnudar o ombro, ele colocou pequenos beijos em sua pele macia, deixando a ponta de sua língua saboreá-la. “Você falou sobre sua mãe, sua irmã e seus avós, mas você não mencionou seu pai. Onde ele está?”

Ela ficou em silêncio por um minuto, mas sua mão continuou a acariciá-lo onde descansava em sua barriga. Finalmente, ela disse: “Meus pais se separaram logo após o nascimento de Kayla. Acho que eu tinha sete anos da última vez que o vimos. Minha mãe estava trabalhando no hospital, e era o fim de semana dele para nos receber, então ele nos levou para este lugar no deserto para sair com seus amigos. Acabou sendo este antigo armazém enferrujado cercado por trailers e motocicletas. Ele passou o dia inteiro sentado com seus amigos, conversando e fumando maconha.”

Ela respirou instável no que obviamente não era uma lembrança feliz. Ele deu um beijo gentil em seu ombro e apertou a mão dela.

“Começou a ficar escuro e Kayla e eu estávamos com fome, mas ele não queria sair, quando fiquei mais velha, percebi que era porque ele estava muito ocupado fazendo linhas de cocaína. Minha mãe me forçou a memorizar seu número no trabalho, então encontrei um telefone no armazém e liguei para ela. Ela veio e nos pegou, e essa foi a última vez que o vimos.”

“Eu sinto muito, minha linda.” Ele ansiava pela criança que ela tinha sido, negligenciada e abandonada por seu pai. Ela era tão cuidadosa e disciplinada agora, e ele se perguntou se era por causa daquela incerteza em sua infância. Ela deu-lhe um sorriso por cima do ombro, mas seus olhos estavam arregalados e vulneráveis. Leandro queria segurá-la, protegê-la, fazê-la esquecer tudo de ruim que já havia acontecido. Mas ele também percebeu o quão sortudo ele era por tê-la se abrindo para ele. “Ele não merecia você ou sua família.”

“E você?” Ela perguntou, rolando em seus braços para encará-lo. “Eu sei que seus pais ainda são casados e você tem um irmão e uma irmã mais velhos, mas como foi crescer?”

Ele tinha sido sujeito a entrevistas suficientes, para não mencionar todo o treinamento de seu vovô, para ter uma resposta padrão para isso. Cada resposta preparada e ensaiada que ele tinha para essa pergunta era para promover a imagem das Oliveiras como uma família poderosa que viveu uma vida encantada. Infelizmente, a realidade não correspondia a isso, e ele não podia dar a Ashlynn as mesmas linhas que ele deu a todos os outros. “Honestamente?” Ela assentiu, e ele respirou fundo, consciente de que ele estava prestes a entrar em território desconhecido. “Não foi fácil. Meus pais são casados, mas não são felizes. Meu pai teve muitos casos para contar, e minha mãe se ressente de todos eles, mas ela não quer desistir do nome de Oliveira e se afastar dele. Em vez disso, ela é amarga.”

Ashlynn acariciou seu peito. “Eu sinto Muito. Deve ter sido difícil crescer com isso.” Ele olhou em seus olhos verdes, espantado com o quão bom era dizer a verdade. Era como se um pouco do peso que ele carregava fosse aliviado porque ele compartilhava com ela.

Enquanto uma parte dele estava desconfortável falando sobre sua família, ele descobriu que queria contar mais a ela. Para explorar essa abertura entre eles. “Foi, mas eu consegui.”

“Você está perto de seu irmão e irmã?”

Ele assentiu, mais uma vez quase superado com a resposta automática de apagar sua pergunta, mas ele se conteve. Ele queria dizer-lhe apenas coisas que eram verdadeiras e reais. “Sim. Mais perto de minha irmã do que meu irmão, talvez.”

Ela levantou uma sobrancelha e deu-lhe um sorriso encorajador. Era tão fácil falar com ela que ele se viu dizendo o que ele nunca admitiu para ninguém, nem mesmo Thiago. “Todos em casa ouviram falar do meu irmão Raul. Ele é um deus do *futebol.* Por que os americanos chamam de futebol, eu nunca vou entender.” Ele revirou os olhos e ela sorriu. “Ele levou a equipe olímpica brasileira a uma medalha de ouro. Eu joguei na escola. Eu era até o capitão do meu time, mas nunca cheguei a ser tão bom quanto ele. Não era o meu esporte, e eu sabia que nunca poderia viver de acordo com a expectativa de jogar no nível dele.

“Isabella, minha irmã, sempre foi a gênia financeira de nós três. Ela seguiu meu pai para os negócios da família. Isso também não era para mim. Eu sempre tentei encontrar meu próprio caminho. Infelizmente, isso significa ser um atleta em um esporte com o qual minha família não se importa nem sequer tenta entender.” Ele respirou fundo antes de dizer: “Acho que todos estão esperando que eu pare de brigar e me tornar um verdadeiro Oliveira.”

“Oh, Leandro.”

Ele balançou a cabeça e segurou-a mais apertado. Nos últimos anos, ele temia que ele nunca fosse um verdadeiro Oliveira, e isso o assustou. “Eu não sou quem eles querem que eu seja.” Ele não tinha percebido como isso era verdade e o quanto isso o incomodava até que as palavras saíram de sua boca. Seus batimentos cardíacos aceleraram em seu peito, ambos aterrorizados e ansiosos por sua reação. Ele nunca foi tão honesto com ninguém, nem mesmo consigo mesmo, em sua vida.

Ela o segurou o tempo todo que ele falou, acariciando seu ombro e seu peito. Ouvindo como ela o acalmou.

“Mas você é quem você quer ser?” Ela perguntou, seus dedos traçando círculos sobre seu coração.

O canto da boca dele se inclinou. “Estou chegando lá. Eu acho.” Especialmente desde que ela entrou em sua vida. Ele gostava de quem ele era com ela.

“Se vale dizer, eu realmente gosto do seu verdadeiro eu.” Algo em seus olhos se aqueceu e escureceu. “Cada polegada única.”

Sua expressão mudou de pensativa para tímida quando a mão dela deslizou pelo seu peito e pelo seu estômago como se ela soubesse exatamente o que ele precisava. Sua respiração engatou quando ele percebeu sua intenção.

Seus olhos estavam abertos e macios quando ela puxou a toalha para longe. Sua pequena mão envolveu seu pênis e ela acariciou-o, fazendo-o sacudir e alongar contra sua palma. “Você é exatamente quem eu quero que você seja.”

Porra, ela realmente era perfeita. Ele esmagou a boca dela com a sua e puxou o roupão para baixo de ambos os ombros, expondo seus seios às mãos dele. Ela gemeu contra sua boca quando ele beliscou e provocou seus mamilos. De repente, ele não podia esperar mais para tê-la, possuí-la, para fazê-la se sentir tão bem quanto ela o fazia se sentir. Puxando o roupão aberto, ele a tocou entre suas coxas, encontrando-a escorregadia e inchada. Ele empurrou um dedo dentro dela e quase gemeu com a facilidade com que ela o aceitou e apertou em torno dele. “Porra, Ashlynn, eu preciso de você. Você está muito dolorida?” Por favor, Deus, não esteja muito dolorido.

Ela balançou a cabeça. “Não, eu estou bem”, ela disse, sua voz sem fôlego.

Ele puxou o roupão e ela rolou para ajudar, puxando os braços para fora das mangas. Jogando-o fora da cama, ele se moveu para trás dela, beijando seus ombros e costas enquanto ele afastava os joelhos. Sua mão se arrastou para beliscar e torturar seu clitóris até que ela estivesse empurrando de volta contra ele. Só quando ela implorou ele a empurrou para baixo e a aliviou por trás. Seus gemidos misturados de satisfação encheram o quarto quando ele deslizou para casa.

*Casa*. Estar com ela deu à palavra um significado totalmente novo.



Ashlyn lentamente abriu os olhos e se esticou, arqueando as costas. Seu corpo inteiro parecia estar brilhando. Seus músculos estavam doloridos, a carne entre as pernas um pouco macia, mas de uma maneira imensamente satisfatória. Ela piscou, colocando seu quarto em foco. A luz do sol do amanhecer entrava, ela estava muito distraída na noite anterior para fechar as cortinas.

Depois de dormir no final da manhã de sábado, ela preparou o café da manhã, que começou com café, bacon e ovos, e terminou com ela montando Leandro em uma cadeira em sua cozinha. Depois de limparem, tanto os pratos do café da manhã quanto a si mesmos, passaram o resto do dia descansando em casa, conversando, assistindo a filmes, comendo e fazendo sexo em praticamente todos os cômodos de sua casa na cidade.

Na hora do jantar, houve uma batida na porta da frente dela. Um mensageiro do aeroporto deixara as malas resgatadas. Felizmente, tanto o laptop quanto o telefone não estavam

danificados, embora a tela do tablet estivesse quebrada e o revestimento estivesse descascando. Infelizmente, o mesmo não podia ser dito para suas roupas, as quais fediam a fumaça e óleo.

Depois do jantar, Leandro levou-a para o quarto dela, onde fizeram massagens um ao outro com óleo de coco e fizeram sexo até adormecerem. Todo o bairro dela provavelmente já sabia o nome dele, considerando quantas vezes ela gritara no fim de semana.

Tudo era tão intenso com ele. Sua atração por ele, a química sexual acendendo entre eles. A maneira como ele a fazia se sentir bonita, querida, especial. A velocidade em que ela estava se apaixonando por ele. Era estranho associar a palavra *amor* com alguém que ela queria estrangular há apenas uma semana, mas também parecia certo. Ela não conseguia se lembrar da última vez em que se sentiu assim sobre um homem, e isso a atingiu que ela nunca havia amado antes. E, se ela o fizesse, não se compara à sua conexão com Leandro. Ela estava tão preocupada em cometer um erro com ele, mas tinha que admitir que o que estava acontecendo entre eles não parecia um erro. Foi bom, certo e real.

Leandro se mexeu e passou a mão pela cintura dela. Ele murmurou algo em português com sonolência e beijou a parte de trás de sua cabeça. Ela sorriu para si mesma, acomodando-se contra ele e deixando os olhos se fecharem novamente. Ela não queria começar o dia ainda, ela não queria reconhecer que já era domingo e que o fim de semana estava chegando ao fim. Alguns dos pensamentos que ela tentou afastar ontem voltaram. O que o amanhã traria? Para eles, seus empregos? Quem eram eles um para o outro? O fim de semana tinha mudado tudo, tanto quanto Ashlynn estava preocupada, mas eles não tinham realmente falado sobre especificidades. Na verdade, parecia que eles conversaram sobre tudo, menos isso.

Os lábios de Leandro roçaram seu ombro, sua boca era macia e quente em sua pele. *“Bom dia, minha linda”,* ele murmurou, com a voz enferrujada de sono.

Ela se mexeu contra ele, suspirando quando ele gentilmente mordeu a junção onde seu pescoço encontrava seu ombro. “Bom dia”, ela sussurrou.

“Você ainda tem cheiro de coco”, disse ele, beliscando sua orelha. Seu núcleo inteiro aqueceu, e ela queria apenas fechar os olhos e deixar a luxúria revirar através dela. Mas a incerteza mesquinha na parte de trás de seu cérebro não a deixava, e ela se virou em seus braços para encará-lo.

Ele sorriu para ela, empurrando o cabelo para longe do rosto dela, seus lindos olhos suaves e nebulosos com o sono e a desejando. Ele a estudou por vários segundos, e suas sobrancelhas se uniram. “O que é isso? Você parece preocupada.” Ele deslizou os dedos sobre sua bochecha e até sua mandíbula.

Deus, ele sempre foi capaz de lê-la desde que a conheceu. Como se ele tivesse recebido algum manual secreto da Ashlynn. Era reconfortante e ligeiramente enervante.

Ela beijou as pontas dos dedos dele enquanto ele traçava seus lábios e, em seguida, pegou a mão dele, entrelaçando seus dedos nos dele. “Eu acho que estou um pouco.”

Ele se apoiou em um cotovelo, olhando para ela. “Sobre o quê?”

Ela mordiscou o lábio inferior, sem saber como dizer tudo o que queria dizer, perguntar tudo o que queria perguntar. “Nós somos... Quero dizer... nós não devemos...” Ele deu a mão dela um aperto reconfortante, ainda olhando para ela.

“Você está se perguntando o que acontece amanhã”, disse ele, com o polegar traçando círculos nas costas da mão dela.

Ela assentiu. “Não devemos estar namorando... se estamos namorando... e eu acho que estou apenas imaginando...”

Ele se inclinou e a cortou com um beijo suave e demorado, sua mão subindo para cobrir seu rosto. “Eu não me importo com o que deveríamos estar fazendo ou não fazendo. Eu só me importo em estar com você.” Ele roçou o nariz dela com o dele. “Amanhã de manhã, para mim, nada muda.” Ele baixou a cabeça, beijando uma trilha do pescoço até o canto da boca. “Você é minha e eu sou seu. Agora que eu encontrei você, não vou deixar você ir.”

Alívio e felicidade filtraram através dela em suas palavras, as borboletas em seu estômago fazendo uma dança comemorativa. Ela amava a ideia de pertencer a ele, de ter uma reivindicação sobre ele. Ela não queria desistir dele, não agora que tinha encontrado algo tão grande e tão brilhante com ele.

“Mas vamos ter que manter a calma”, disse ela, passando a mão pelos cabelos. “Eu poderia perder meu emprego.”

Ele pressionou a testa na dela e suspirou. “Isso seria tão ruim? Você não precisa de um emprego. Eu cuidaria de você.”

Foi a segunda vez que ele disse aquelas palavras para ela, e ela parou, sem saber o que fazer com elas. Um lampejo de medo se elevou, lambendo como chamas frias o centro de seu peito. Ela não precisava de ninguém para pagar suas contas ou sua hipoteca ou comprar seus mantimentos. Ela trabalhou muito para se certificar de que ela poderia cuidar de si mesma, algo que sua mãe tinha perfurado nela desde a infância.

“O que você quer dizer com cuidar de mim?” Seu sorriso pareceu um pouco duro.

“Que eu quero ter certeza de que você tem o que precisa. O que você quiser, o que vai fazer você feliz.” Ele suspirou e arrastou uma mão pelo corpo dela. “Você me faz sentir... não defensivo...” Ele balançou a cabeça, com a testa franzida.

“Protetor?” Ela sugeriu, e ele assentiu.

“Sim. Eu não quero que você tenha que se preocupar com as coisas.” Ele engoliu em seco, e ela teve a nítida impressão de que ele estava debatendo dizendo mais, mas ele simplesmente lambeu os lábios e esperou que ela falasse.

Ela assentiu, sabendo que o que ele disse veio de um bom lugar. “Bem, eu gosto de trabalhar. Eu gosto do meu trabalho e da carreira que construí, e não quero estragar tudo. Eu quero trabalhar para o WFC, mas Craig vai me demitir se descobrir que estamos juntos.”

“Mas *estamos* juntos. Ele descobrirá eventualmente.”

Ela suspirou. Ele estava certo. Se ela tivesse um futuro com Leandro e o WFC, a verdade teria que sair em algum momento. Ela franziu os lábios, refletindo sobre isso. “Eu sinto que agora não é a hora de lançar isso nele. Deixe-me terminar meu contrato, vamos superar sua luta de defesa de título e então poderemos descobrir o que fazer.”

“Descobrir o que fazer sobre nós?” Ele franziu a testa, seus olhos assumindo um brilho preocupado.

Ela acariciou sua bochecha. “Não, eu só quero dizer sobre trabalho e Craig. Eu quero estar com você, Leo. Eu estou dentro.” Ela ficou surpresa com o nó saindo em sua garganta, mas ela engoliu em volta. Ele compartilhou seu apelido familiar com ela ontem, e ela adorou o jeito que todo o seu rosto se iluminou quando ela o chamou de Leo.

A luz mudou em seus olhos de preocupado para algo quente e triunfante. “*Você é minha*”, disse ele, com a voz cheia de emoção.

“O que isso significa?”

“Isso significa que você é minha.” Ela ficou surpresa com o quanto ela gostava de sua possessividade, e ela percebeu que era porque não se sentia sufocante ou controladora. Isso a fez se sentir segura e cuidada de uma maneira que nunca tinha experimentado antes. Ele limpou a garganta, os dedos passando sobre o pescoço dela, os olhos brilhantes de emoção. “Eu nunca senti falta de alguém do jeito que sinto sua falta quando não estou perto de você. Eu nunca soube que queria isso, mas com você, eu sei. Você me faz ver as coisas de um jeito novo, Ashlynn. Eu só quero estar com você, e se isso significa manter a calma, eu posso fazer isso.” Ele sorriu e a beijou. “Mesmo se eu quiser gritar dos telhados que você é minha.”

Uma risada borbulhou dela. “Sem gritos nos telhados. Como se diz *por favor* em português?”

*“Por favor.”*

“Por favor,” ela repetiu, e seus olhos escureceram.

“Isso é muito sexy”, disse ele, sua voz assumindo aquela qualidade que a transformou em mingau. “Ensina-me um pouco mais”, disse ela, passando a perna por cima do quadril dele e sentando-se sobre ele. Ela se inclinou para frente e beijou-o. “Como você diz boca?”

“*Boca.”*

Ela mordeu o lábio dele. “Eu amo sua boca.” Ela beijou mais baixo, saboreando o gosto de sua pele sob seus lábios. “Que tal aqui?”

*“Pescoço”*, ele disse, sua voz rouca. Ela repetiu de volta para ele e beijou mais baixo, arrastando a boca sobre o peito maravilhosamente musculoso. Ela bateu a pele sobre o coração dele.

*“Coração”,* disse ele, e depois acrescentou uma série de palavras depois. Ela chupou o mamilo em sua boca. *“Mamilo”,* ele disse, sua respiração vindo um pouco mais rápida. Ela sorriu

contra sua pele e deslizou por seu corpo, aprendendo as palavras para braço, mão, dedo, quadril e estômago antes de finalmente chegar ao seu destino.

Colocando suas bolas, ela beijou seu caminho até o seu eixo. Ela girou a língua uma vez ao redor da cabeça, provando sua excitação. Ela encontrou os olhos dele, e ele sorriu para ela, afastando o cabelo do rosto dela.

*"Caralho"*, ele disse, seus quadris se movendo na cama.

Ela deu um aperto. *"Meu",* ela disse, e ele riu.

"Sim, minha linda, é seu." Ela respirou fundo e levou-o em sua boca, seus lábios se esticando ao redor dele. Ela tentou se mover pelo seu eixo espesso, mas não teve muito sucesso. Ela relaxou o queixo e tentou de novo, os olhos lacrimejando. Afastando-se, ela acariciou-o, e depois de outro suspiro profundo, tentou novamente, desta vez engasgando quando ela levou mais de um par de centímetros em sua boca. Ele era muito grosso, e ela sentiu como se não pudesse respirar.

"Querida." Sua voz era rouca quando ele juntou o cabelo longe de seu rosto. "Você não precisa fazer isso."

Ela balançou a cabeça. "Eu quero. Eu quero fazer você se sentir bem." Ela lambeu todo o caminho até o seu eixo e, em seguida, concentrou seus esforços na cabeça de seu pênis, usando seus lábios e língua para chupar e lamber nele.

"Oh, foda-se", ele gemeu, sua expressão apertada. "Sua boca parece incrível. Não pare." A satisfação a envolveu, e ela continuou sua exploração, acariciando-o, lambendo e beijando-o, rolando suas pesadas bolas em sua mão. Ela brincou em seu caminho agora liso, acariciando-o em um ritmo constante enquanto ela pegava uma de suas bolas em sua boca. Seus quadris se afastaram da cama, sua respiração entrando em calças ásperas.

"Eu imaginei isso, Ashlynn, exatamente isso. Tão gostosa. Tão bom. Sua boca, meu Deus." Ela o soltou e fez o caminho de volta para o seu eixo. Ela olhou para ele, seu coração quase parando com o quão lindo ele parecia com a mão apertada em seus cabelos, suas feições apertadas com a necessidade. Uma onda de poder feminino passou por ela, fazendo-a se sentir sexy e viva, e ela estabeleceu um ritmo, trabalhando-o com a boca e as mãos.

"Você é tão bonita. Porra. Você está tão bonita com meu pau na sua boca. Yesssss" ele sussurrou enquanto ela chupava com força o ponto onde a cabeça encontrava o eixo. "Eu quero entrar na sua linda boca. Meu Deus, estou perto. Merda."

"Eu quero provar você." Ela arrastou sua língua sobre e ao redor de sua cabeça, esfregando a parte inferior de seu eixo com os polegares. Querendo fazer ele se sentir bem, cuidar dele do jeito que ele se importava com ela. Talvez sua possessividade não fosse uma via de mão única, porque se sentia quase dominada pela necessidade de cuidar dele. Era reconfortante saber que tão perdido quanto ela estava com ele, ele estava tão perdido quanto ela. Perdidos juntos de uma forma que fez tudo emocionante e especial. Ele soltou um som

estrangulado e então ela sentiu o primeiro surto de sua liberação bater em sua língua. Ela lambeu ele entusiasticamente, querendo cada parte dele para si mesma, sentindo-se gananciosa por ele.

Ele relaxou de volta contra os travesseiros, os olhos fechados, o peito arfando. Ela acariciou suas coxas musculosas, deleitando-se com a visão de seu corpo dourado em sua cama. Dela. Surreal, assim como tantos outros momentos neste fim de semana. Como se tivesse ganho na loteria e não conseguisse parar de encarar o bilhete vencedor.

Sim. Ela definitivamente entendia de onde vinha sua possessividade, porque ela também sentia isso. “Você quer um café da manhã?”, Ela perguntou, voltando para seus calcanhares.

Ele abriu primeiro um olho e depois o outro, aquele sorriso de lobo, cheio de promessas, espalhando-se por seu rosto. “Eu prefiro comer outra coisa.”

Ela soltou uma risada estridente quando ele a virou de costas, acomodando-se entre suas coxas. Ele brincou com ela, lambendo todo o clitóris antes de finalmente roçar os lábios sobre ela. “Eu amo sua buceta”, disse ele, beijando-a profundamente. “Estou obcecado.” Ele chupou seu clitóris em sua boca, girando a língua em torno dele de uma forma que fez seus quadris se afastarem da cama, seu nome caindo de seus lábios. “Viciado.”

Deus, ela conhecia o sentimento.

# Capítulo 17

Quando Asshlynn entrou nos escritórios do WFC na manhã de segunda-feira, ocorreu-lhe o quanto poderia mudar em uma semana. Na semana passada, ela estava se enfurecendo com Leandro por causa de seu truque de corridas de rua, descobrindo como tirar aquele maldito vídeo e se esforçando por convidá-lo, odiando-o e desejando-o ao mesmo tempo.

Honestamente, parecia uma loucura que tudo aquilo fosse apenas sete dias atrás, já que ela tinha passado dez minutos curtindo com Leandro em sua varanda esta manhã, enquanto esperavam que o serviço de seu carro o pegasse e o levasse para casa.

Ela cantarolou para si mesma enquanto subia as escadas, seu telefone zumbindo com um texto recebido de dentro de sua bolsa. Ela pescou quando começou a descer o corredor até sua mesa.

***Já sinto sua falta.***

Um largo sorriso apareceu em seu rosto enquanto ela lia a mensagem de texto de Leandro. Outro veio antes que ela pudesse responder.

***Especialmente da sua bunda.***

Ela riu alto e rapidamente digitou uma resposta.

***Também sinto sua falta. Jantar hoje à noite?***

Ela mordeu o lábio, observando os pontinhos enquanto ele digitava sua resposta. Ela se perguntou se as coisas iriam se refrescar entre eles agora que eles estavam de volta ao mundo real, mas dado que ele mandou uma mensagem para ela umas meras três horas depois de deixar o lugar dela, ela tinha a sensação de que as coisas não estavam se esfriando .

***Vou ter minha casa para mim. Venha às 7h.***

Ela largou a bolsa na mesa.

***Minha bunda e eu vamos te ver então.***

Ele mandou uma mensagem de volta com emoji sorridente do diabo, e ela riu de novo, colocando o celular de volta na bolsa. Ela nunca teve que se esgueirar com alguém antes, mas ela teve que admitir que era meio quente. Ela só teria que ter certeza que não sorria como uma idiota apaixonada quando ela estivesse ao seu lado em público. Considerando que ele a fazia se sentir uma idiota apaixonada, isso seria um desafio. Um pequeno fio de dúvida abriu caminho através dela enquanto ela se perguntava se ela seria cortada por se esgueirar. Ela estava em águas inexploradas com esse relacionamento, e isso era um pouco assustador. E se ela estragou tudo e eles foram pegos? Ela perderia tudo pelo que trabalhou tanto.

Antes que ela pudesse tirar o computador da bolsa, ouviu passos se aproximando por trás e se virou para encontrar Jules e Craig caminhando em sua direção. O rosto de Craig estava inexpressivo, mas Jules abriu um largo sorriso e puxou Ashlynn para um abraço.

“Estou tão feliz por você estar bem. Eu não posso nem imaginar o quão assustador deve ter sido. Deus.” Ashlynn a abraçou de volta, tomando o conforto que Jules estava oferecendo. Elas não eram próximas, mas ela sempre gostou de Jules, e era doce o jeito que ela estava obviamente aliviada em vê-la.

“Foi, mas eu estou bem.”

Craig assentiu, balançando em seus calcanhares enquanto os observava, uma expressão cautelosa em seu rosto, como se essa exibição aberta de emoção o deixasse desconfortável. “Você precisa de algum tempo? Quer dizer?” perguntou ele, passando a mão pela nuca.

Ashlynn sacudiu a cabeça. “Não, eu estou bem. Eu estou feliz que todos nós fizemos isso em uma peça, mesmo que algumas das minhas coisas não tenham acontecido.”

“Envie-nos uma conta para o que foi danificado”, disse Jules. “Nós vamos cuidar disso.”

Craig abriu e fechou a boca uma vez antes de falar. “Era o avião de Oliveira.”

“Certo, mas ela trabalha para nós, não para Oliveira.” Jules lançou um olhar severo para o pai e ele soltou um suspiro.

“Tudo bem, sim. Que bom que você está bem.” Ele assentiu e voltou para o escritório, claramente irritado por ter que substituir as coisas danificadas.

Jules passou a mão no ombro de Ashlynn. “Você tem certeza que está bem?”

Ashlynn assentiu. “Sim, tenho certeza. Eu tive o fim de semana para me recuperar. Foi assustador, mas poderia ter sido muito pior.” Quando Jules assentiu com simpatia, uma ideia atingiu Ashlynn. “Mas na verdade... poderíamos conversar? No seu escritório? Eu poderia usar alguns conselhos.”

“Claro.” Jules se virou, e Ashlynn a seguiu pelo corredor. O escritório de Jules era espaçoso e elegante, feito em tons de creme e cinza, com uma grande mesa de vidro e janelas do chão ao teto. Um par de fotos emolduradas de Jules e Nick estavam em sua mesa, reforçando a coragem de Ashlynn. Ashlynn fechou a porta e sentou-se em uma das cadeiras de frente para a mesa de Jules.

“Assim... conselhos relacionados com o trabalho?” perguntou Jules.

Ashlynn soltou um suspiro. “Bem, mais ou menos. Eu... Eu acho que queria ter sua opinião sobre algo, porque eu sei que você esteve em uma situação semelhante, e eu estou apenas um pouco insegura sobre como lidar com isso.” Suas palavras saíram rapidamente antes que ela perdesse a coragem. “Isso é apenas entre nós, ok? Totalmente fora do registro.” Ela sabia que era um risco se abrir para Jules, mas também descobriu que precisava conversar com alguém sobre o que estava acontecendo, e de todos que ela conhecia, Ashlynn estava disposta a apostar que Jules entenderia.

Jules arqueou uma sobrancelha. “OK. Claro.”

Ashlynn sentiu suas bochechas esquentarem e engoliu antes de continuar. “Eu, uh... Eu dormi com o Leandro. Em Miami. E então novamente este fim de semana.”

Os olhos de Jules se arregalaram, um sorriso iluminando seu rosto. “Oh, uau. Eu *não* vi isso vindo.”

Ashlynn riu, relaxando de volta em sua cadeira. “Sim, eu também não.”

“Ok... Não sei como posso ajudar. Quero dizer, obviamente, eu não vou dizer nada para o meu pai, se é isso que você está preocupada.”

Ashlynn mordeu o lábio inferior. “Não é isso não. Nós somos meio que... uma coisa... agora... e sei que isso é contra a política de não-confraternização do WFC.”

Jules balançou a cabeça lentamente, percebendo o rosto bonito dela. “E você se lembra do que aconteceu comigo e com Nick.”

“Sim. Como vocês lidaram com isso, tendo que voar sob o radar? Eu nunca estive em uma situação como essa antes.”

Jules levantou as sobrancelhas. “Só me dê um segundo. Eu ainda estou envolvendo minha cabeça em torno de você e Leandro sendo uma coisa. Ele é seu namorado?”

Um zing de excitação feliz atravessou Ashlynn. “Uh, eu penso assim? Sim?”

Jules riu. “OK bem. Como eu tenho certeza que você lembra, eu acho que essa política é estúpida, então eu sou totalmente do time de Ashlynn e Leandro aqui.” Seu olhar se desviou para uma das fotos dela e de Nick. “Tanto quanto ter que voar sob o radar...” Ela balançou a cabeça, os olhos fixos sem foco enquanto se lembrava.

“Não foi fácil. Quero dizer, parte da razão pela qual isso foi um desafio para nós foi por causa de algumas coisas remanescentes do nosso passado, então manter isso em segredo apenas alimentou os problemas de confiança que já tínhamos. Houve dias em que a diversão era legal, mas também os dias em que era realmente difícil.”

“Então, como você passou por isso?”

“Acho que, se vocês puderem serem abertos e sinceros um com o outro, mesmo que não consiga tornar seu relacionamento público agora, isso ajudará. É tão fácil para falhas de comunicação e sentimentos feridos infeccionarem uma situação como essa. Como você planeja abordar toda a coisa de não confraternização?”

“Vamos esperar até que meu contrato termine e Leandro com a defesa do título e veja onde as fichas caíram.” Se formos públicos quando eu não for tecnicamente uma funcionária do WFC, essa pode ser nossa melhor aposta. Semelhante a como eu fiz a situação com você e com Nick.” Ela não tinha certeza do que esperar quando eles foram a público, mas ela esperava ter experiência de relações públicas suficiente para navegar pelas águas à frente. Tempo e método eram tudo aqui, especialmente se ela quisesse continuar trabalhando para o WFC depois.

Jules assentiu com os olhos brilhantes. “Concordo. E apenas esteja ciente de como você age em torno dele em público. Quando você está nesse novo relacionamento, é tão difícil não flertar, tocar e fazer outras coisas. Eu me lembro de ter um tempo muito difícil com isso.”

Ashlynn sorriu, sentindo-se genuinamente aliviada por ter conversado com Jules sobre isso. Luz. E com uma noção mais clara de como fazer isso funcionar com Leandro enquanto eles estavam no nível mais baixo. “Muito obrigada por conversar comigo sobre isso. Sinto-me muito melhor agora.”

Jules assentiu, mas seu sorriso havia desaparecido e ela parecia perturbada. “Hmm... então eu não estou tentando entrar na sua vida ou algo assim, mas se você está com o Leandro agora...”

Ashlynn franziu a testa, sem saber onde Jules estava indo com isso. “Sim?”

“Bem, um cara apareceu aqui na semana passada. Eu ia ligar para você na sexta-feira depois que você voltasse, mas depois, com o acidente de avião, pensei que deveria esperar.”

Ashlynn ainda não tinha certeza do que Jules queria dizer, mas seu estômago caiu e ela imediatamente pensou em Jason. Ele voltou aqui? “Quem era ele?”

“Jason? Ele disse que ele era seu namorado, mas... Eu não sei. Algo estava errado.” Ashlynn soltou um longo suspiro, suas bochechas esquentando de vergonha. “Eu realmente sinto muito sobre isso. Ele não é meu namorado. Nós saímos algumas vezes, eu não queria vê-lo novamente, e ele não está recebendo a mensagem.” Ela beliscou a ponte do nariz, sentindo o puxão de uma dor de cabeça de tensão. Deus, sair com Jason foi um grande erro.

“Ei, não, tudo bem. Ele parecia um idiota e, como eu disse, algo parecia errado.” Jules deu-lhe um sorriso compreensivo.

“Ele é um idiota. Lamento que ele tenha te incomodado.” Mentalmente, ela acrescentou para descobrir o que fazer com a fixação de Jason sobre ela em sua lista de tarefas.

“Você sabe que se precisar de ajuda, só precisa perguntar, ok? E eu pensei que deveria te dar um aviso.”

“Eu agradeço. Obrigado, Jules.”

Jules olhou para o relógio. “Merda, eu tenho uma rápida reunião fora do local antes da nossa reunião às dez e meia. Toda vez que você precisa de alguém para conversar, você sabe onde me encontrar, ok? Ou se você quiser pegar uma taça de vinho e fofocar sobre como os lutadores são incríveis na cama.” Jules piscou e pegou sua pasta debaixo de sua mesa.

“Vocês estão vindo para a luta de Nick neste fim de semana?” Jules perguntou como eles fizeram o seu caminho pelo corredor. Seu noivo estava defendendo seu título dos médios em apenas alguns dias. “Pode ser bom para a imagem de Leandro se ele for visto na luta, apoiando outros lutadores no campeonato.”

Ashlynn assentiu. “Essa é uma ótima ideia. Tenho certeza que ele vai querer ir.”

“Ótimo. Vou garantir que vocês recebam ingressos VIP.”

Ashlynn olhou para Jules, sentindo-se tão grata por ter outra mulher para conversar sobre tudo o que estava acontecendo em sua vida. De repente, percebeu que ela não tinha muitos amigos próximos ultimamente, provavelmente porque passava muito tempo focada no trabalho e

não estragava a vida. Ela nem imaginava contar à mãe sobre Leandro. Deus, ela já podia adivinhar como essa conversa iria, com pesadas doses de culpa e desaprovação. Uma onda de ansiedade passou por ela, fazendo com que sua pele se arrepiasse, enquanto imaginava apresentá-lo à sua família, mas se forçou a respirar. Um obstáculo de cada vez.

"É difícil?" Ashlynn perguntou, olhando para cima e para baixo no corredor. "Assistir Nick luta, quero dizer." Como ela se sentiria assistindo Leandro ser socado e chutado? A ideia torceu seu estômago em pequenos nós desconfortáveis.

Jules sacudiu a cabeça. "Eu não diria que é difícil. É emocionante. Intenso. Estressante, mas também emocionante. Eu não amo vê-lo se machucar, mas eu realmente amo torcer por ele." Ela puxou Ashlynn para um rápido abraço. "Estou feliz que você esteja bem, estou feliz por você e, se precisar de alguma coisa, envie uma mensagem para mim."



A música brilhou através dos alto-falantes da arena, enquanto imagens dos caras que lutavam mais tarde hoje à noite tocavam na tela grande acima do octógono. Excitação e adrenalina bombeavam pelas veias de Leandro. Não importava que ele não estivesse no cartão hoje à noite. Ele vivia para os fãs gritando e a alegria da arena na noite da luta. A explosão de energia que percorria seu corpo quase combinava com o modo como ele se sentia competindo com carros, só que isso era melhor. Maior e mais intenso do que qualquer coisa que ele já havia experimentado ao volante de um carro veloz, porque ele não estava sozinho. O edifício inteiro vibrava com a mesma energia.

Fãs gritaram para ele enquanto ele caminhava pelo corredor largo em direção ao seu assento perto do octógono, então ele parou para dar autógrafos antes de continuar. Mais pessoas gritaram seu nome, perguntaram sobre o acidente de avião, e ele deu mais alguns autógrafos, mas quanto mais perto ele chegava de sua fila, mais concentrado ele ficava em procurar por Ashlynn. Eles deveriam estar sentados próximos um do outro na segunda fileira, mas seu cabelo dourado não estava à vista. Ele não estava preparado para a decepção que inchou em seu peito.

Apesar de terem passado algumas horas juntos quase todas as noites naquela semana, ele ainda sentia falta dela quando ela não estava por perto. Normalmente ele pegava um carro para deixá-la e buscá-la em sua casa porque alguém sempre parecia estar à espreita em sua casa. Ele nunca percebeu entre seus amigos e treinadores quão pouco tempo ele realmente passou sozinho. Era irritante agora que ele estava tentando abrir espaço para ela em sua vida, mantendo tudo em segredo. Ele odiava a porra do segredo, mas contanto que fosse por mais algumas semanas, ele poderia fazê-lo.

Não era como se ele não tivesse tido tempo a sós com ela. Ela estava meio adormecida e saciada quando ele a deixou para ir para casa ontem à noite. Depois da maratona no fim de semana anterior, ele teve que fazer todas as sessões de treinamento que ele perdeu, então ele não podia passar esse final de semana com ela como ele queria. Com sua luta a apenas algumas semanas de distância, ele teve que se forçar a se concentrar em se preparar para isso, quando tudo o que ele realmente queria era passar horas intermináveis explorando Ashlynn. Não era nem que ele quisesse mantê-la em sua cama, embora o pensamento disso fizesse seu pau se contrair. Algumas noites atrás, ele notou um outdoor anunciando um show de um cantor que ela realmente gostava, e ele queria levá-la. A praia no Brasil era um de seus lugares favoritos em todo o mundo, e ele queria compartilhar com ela. Havia tantas coisas que ele queria experimentar com ela. Com o tempo ele sabia que podia, mas nunca foi bom em ser paciente.

Assim que ele e Thiago tomaram seus lugares, a música mudou para uma batida forte e luzes vermelhas, brancas e azuis começaram a circular, indicando que as lutas iriam começar em breve. A multidão ficou mais alta. Leandro se virou para ver Darcy vindo pelo corredor, seguido de perto por Jules e Ashlynn. Seu coração tropeçou em si mesmo assim que a viu. Ela parecia linda em um vestido preto apertado com o cabelo puxado para cima. Uma onda de satisfação passou por ele quando notou que ela estava usando os brincos de diamante que ele lhe dera na noite passada para marcar sua primeira semana juntos. Ele nunca esqueceria como seus olhos se iluminaram quando ela os viu. Ela recusou-os a princípio, e isso só o fez querer dar-lhes ainda mais.

Thiago empurrou ao lado dele, seu joelho batendo contra Leandro em um ritmo enquanto ele rolava em seu telefone. “Que diabos, cara?”, Perguntou Leandro.

Seu amigo sorriu e olhou para cima de seu telefone por tempo suficiente para dizer: “A Ferrari de Miguel perdeu na primeira bateria. O bastardo está fora pela noite.”

Leandro lutou contra o desejo de revirar os olhos. “Bastardo merecia perder”, disse ele em vez disso, seus olhos voltando para Ashlynn. “Ponha o telefone longe, huh? Estamos em uma luta. Corremos mais tarde.”

Thiago franziu a testa. “Nenhum dos nossos caras está lutando. Que diabos eu me importo?”

“Então por que você veio? Você poderia ter ido para as corridas.”

“Porque você explodiu as corridas na semana passada. Como eu sei que você não fará o mesmo hoje? Especialmente se isso...” Thiago parou como se tivesse acabado de perceber o que ele estava prestes a dizer.

“Escolha suas próximas palavras com cuidado, cara. Quer você goste ou não, eu estou com a Ashlynn agora. Ela é importante para mim e eu não vou deixar você falar mal dela.”

Para seu crédito, Thiago abaixou a cabeça e assentiu. “Eu sei, mas você é como um irmão para mim, Leo. Eu deveria sentar aqui e ver você cometer um erro sem dizer nada?”

“Ela não é um erro”, disse Leandro com os dentes cerrados. Ele já teve essa mesma conversa com Thiago muitas vezes. Thiago continuou tentando convencê-lo de que Ashlynn só queria usá-lo, mas Leandro não o viu. “Eu já ouvi a sua opinião sobre o assunto, agora pare com isso e pare de agir como uma putinha ciumenta.”

Thiago apertou sua mandíbula, mas se ele disse algo, Leandro não notou porque ele estava muito focado em Ashlynn. Ela os viu e mostrou a ele o sorriso mais lindo. Ele amava o jeito que seus olhos se aqueciam quando ela o via. Darcy se virou e disse algo para ela, e ela assentiu, mas não desviou o olhar de Leandro. A satisfação rugiu através dele na confirmação de que ela estava tão perdida nele quanto ele estava nela. Porra. Ele nunca soube que poderia ser assim. Seu coração batendo por apenas uma pessoa. Talvez contos de fadas fossem reais, porque ele pularia em uma gaiola cheia de dragões para ficar com ela, e ele nem sequer pensava duas vezes sobre isso.

“Ei, olha quem está aqui.” Thiago bateu em Leandro em seu peito, quebrando o feitiço que ela criou. Leandro virou na direção que Thiago apontou para ver Gabriel Maddox e sua namorada, Megan Sinclair, que havia entrevistado Leandro alguns meses atrás para um artigo no WFC, ocupando seus lugares apenas algumas cadeiras abaixo. Maddox deu-lhe um aceno de cabeça duro e aquela raiva familiar e antiga voltou à vida dentro dele. Chamas quentes lambiam o peito dele e desciam pelas costas. De jeito nenhum ele estava assistindo as lutas com aquele idiota tão perto dele. Aquele desgraçado o havia roubado de algo que ele havia trabalhado por toda a sua vida. Ele cerrou os punhos quando cerca de um milhão de palavras furiosas tentou vomitá-lo.

“Desculpa. Desculpa. Com licença.” A voz de Jules se aproximando chamou sua atenção, e ele virou a cabeça para vê-la descendo a fileira.

Ele se levantou e assentiu enquanto ela passava por ele e então deu um abraço em Megan antes de se sentar ao lado dela, deixando o outro ao lado de Leandro vazio. Ashlynn estava um pouco mais atrás, sorrindo enquanto passava pelos outros em sua fila. Seu sorriso se alargou quando ela chamou a atenção dele, e como se ele tivesse acabado de beber uma dose de tequila, parte da tensão em seu corpo se esvaiu. Ela diminuiu a velocidade quando passou por ele, deixando seu exuberante traseiro contra sua virilha mais do que o estritamente necessário. Maldição, ele amava sua bunda. Ele grunhiu suavemente, suas mãos subindo sozinha para agarrar seus quadris.

Ele nem tinha percebido que tinha feito isso até que Jules riu e disse: “Vocês dois são péssimos nisso.” Ele sabia que Ashlynn lhe pedira conselhos sobre como manter tudo em baixo, então ele soltou as mãos. imediatamente. Estar perto de Ashlynn fez com que ele esquecesse todos os outros ao seu redor.

Ashlynn ainda estava sorrindo quando ela se moveu para tomar o assento entre ele e Jules, embora ela fizesse uma pausa antes de se sentar. “Espero que você não se importe com os assentos.”

Droga. Ele até esqueceu Maddox por um segundo, mas seu olhar foi para o homem antes de voltar para descansar nos lábios vermelhos de Ashlynn. “O que você quer dizer? Você fez isso?”

Ela mordeu o lábio inferior, fazendo-o querer mordiscar a carne gorda e assentiu. Seus olhos estavam arregalados e inseguros. “Jules planejou se sentar ao lado de Megan e Gabe para que eles pudessem torcer por Nick juntos. A alternativa era colocá-lo no octógono, mas eu realmente queria me sentar ao seu lado ”.

E assim, mais da tensão em seus ombros foi embora. Bem, foda-se. Se ele estivesse disposto a lutar contra dragões por ela, sentar perto de Maddox por algumas horas não seria tão ruim. “Sim, tudo bem. Eu também quero estar perto de você.”

Seu sorriso foi recompensa suficiente. Ele sentiu dez metros de altura quando ela olhou para ele assim, mas depois ela foi e acrescentou a ele.

“Obrigado, Leo.” Algo em seu peito derretido toda vez que ela o chamava assim.

“Leo?” A voz profunda de Darcy surpreendeu os dois e eles se separaram para vê-lo em pé na fila na frente deles. Aparentemente prestes a se sentar.

“É assim que o chamamos agora”, Jules concordou com um sorriso. “Não é fofo? Eu acho que funciona totalmente.”

Darcy sacudiu a cabeça como se não tivesse certeza se deveria acreditar em sua filha ou não, mas obviamente decidiu que não valeria a pena se preocupar. “Fico feliz em vê-lo aqui, Oliveira.” Olhando para Maddox, ele levantou uma sobrancelha. “Isso significa que você está bem com o que aconteceu?”

Foda-se não, mas ele estava descobrindo que não importava muito, não quando muitas outras coisas eram mais importantes. Não quando, por mais que odiasse ser paciente, ele sabia que teria outro adversário em seu futuro depois de bater em Murphy. Não quando ele tinha Ashlynn. Ela o fez ver que as coisas boas valeram a pena esperar. Afinal, ele esperou anos por ela. “Você poderia dizer isso.”

Darcy sorriu e tomou seu lugar.

Sentando-se de novo, Leandro notou que Thiago estava quieto demais. Ele provavelmente ouviu Ashlynn chamando-o de Leo também. Era verdade que uma mulher nunca o chamara pelo seu apelido. Apenas pareceu certo com ela. Eles pertenciam um ao outro, e talvez isso significasse que ela fazia parte de sua família, como Thiago era. Ele não sabia o que fazer com isso ainda. Mas ele sabia que ele tinha sido duro com Thiago, a única pessoa que tinha passado por todos os escândalos familiares e sua luta para chegar ao MMA.

“Não se preocupe”, ele disse em português, inclinando-se e cutucando o ombro de Thiago de brincadeira. “Eu estou indo para as corridas com você hoje à noite. Vamos ganhar de volta todo o dinheiro que você perdeu porque eu perdi.” Ele estava muito ocupado com Ashlynn para se preocupar com as corridas que ele perdeu no último final de semana.

Thiago assentiu e quando as lutas começaram tudo pareceu voltar ao normal. Leandro dividiu seu tempo torcendo e criticando as lutas com Thiago, e conversando com Ashlynn. Eles mantiveram profissional, falando sobre os lutadores e seus movimentos. Ele ficou agradavelmente surpreso com o quanto ela sabia sobre o desporto. Era apenas mais um lado para ela que ele estava descobrindo que gostava, e ele gostava de todos eles até agora.

Mas enquanto suas palavras eram profissionais, em algum momento sua mão encontrou o caminho entre seus assentos. Ele gentilmente segurou sua panturrilha, seu polegar acariciando sua pele macia em uma carícia que a fez tremer mais de uma vez. Como Darcy estava na frente deles, Leandro não se atreveu a fazer mais por causa dela, porque era importante para ela manter as coisas fora do registro. Por mais que quisesse mais agora, entendia suas razões. Era importante para ela se provar em seu trabalho, e ele não podia culpá-la porque sentia o mesmo.

Ele a conhecia bem o suficiente para saber que ela estava excitada com o toque dele. Seus mamilos estavam duros e ela se contorcia em sua cadeira. Ele queria nada mais do que voltar para seu lugar depois e passar o resto da noite enterrado dentro dela. Mas Thiago o manteve atualizado sobre as corridas, e ele não insinuou mais que uma vez que eles deveriam sair mais cedo. Ele não podia deixar seu amigo descer esta noite. Era tão difícil equilibrar seu relacionamento com os dois quando eles não gostavam um do outro.

Depois de Giannakis ter defendido com sucesso seu título e o rugido final da multidão ter morrido, Darcy entrou na jaula para premiar o cinturão. “Você pode vir hoje à noite?” Perguntou Ashlynn, inclinando-se para ele.

Ele quase gemeu que ele teve que recusá-la. “Não posso minha linda. Estou correndo hoje à noite.”

Ela recuou e seus olhos brilhavam de raiva. “O que você quer dizer?”

Ele engoliu, de repente ciente de que de alguma forma ele a irritou. Ele sabia que ela não gostava da corrida por causa de sua imagem, mas o olhar em seu rosto sugeria mais do que isso. “Eu perdi o último fim de semana porque estávamos juntos, mas eu não posso pular no Thiago novamente.”

Ela olhou para ele e começou a sacudir a cabeça, seus lábios se movendo enquanto ela tentava formar palavras, mas nada estava saindo.

“Vamos lá, cara. Nós saímos agora, nós podemos chegar lá para o início da próxima corrida.” *porra de tempo ruim, Thiago.* Ela olhou para o amigo e depois olhou para Leandro. “Não deixe que ela controle você”, acrescentou Thiago em português. *“Cala sua boca, Thiago*”, respondeu Leandro.

“Eu não posso acreditar que você ainda está nas corridas de rua”, disse ela, apertando os braços do assento, as narinas dilatadas.

Ele encolheu os ombros. “Não é tão ilegal assim.”

“Jesus, Leandro, você está brincando comigo? Não é apenas ilegal, é perigoso. Você acabou de se afastar de um acidente de avião, o que acontece se você bater um carro? Você acha que pode simplesmente se afastar disso também?”

“Eu nunca caí. Eu sei o que estou fazendo.” De alguma forma, isso não a acalmou. Se alguma coisa, suas bochechas ficaram ainda mais vermelhas.

Thiago bateu no joelho enquanto se levantava. “Vamos. Não podemos perder este aqui.”

Leandro ficou de pé, dividido entre deixá-la com raiva e não querer desapontar Thiago. “Eu tenho que ir, minha linda. Nós vamos falar sobre isso mais tarde, hein?” Era apenas uma corrida, como ele fez dezenas de vezes. Ele não entendia porque ela parecia tão chateada.

“Não, eu não quero que você vá.” Ela estendeu a mão, seus dedos roçando a mão antes de puxar a mão para trás. “Por favor.”

Seu pedido quase rasgou seu peito bem aberto. Olhando para a gaiola para ver que Darcy ainda estava ocupado, ele se inclinou como se estivesse sussurrando em seu ouvido e deu um beijo rápido contra seu pescoço. “Eu tenho que ir. Eu vou fazer as pazes com você, eu prometo.” Então ele se virou e saiu antes que a dor em seus olhos o fizesse mudar de ideia.

# Capítulo 18

Ashlyn quase fechou a porta da frente atrás dela, envolvendo-se no silêncio de sua casa. Suas orelhas ainda zumbiam do barulho e da excitação das lutas e da música alta na festa. Ela tinha saído depois de uma bebida, sem vontade de festejar. Depois do jeito que Leandro se afastou dela, como se o que ela queria não significasse nada, ela não queria estar perto das pessoas. A noite tinha ido tão bem até aquele ponto. Ele sentou-se perto de Gabe por ela, tocou-a o máximo possível diante da situação pública, conversou com ela durante a noite toda. Tudo isso fez o jeito que ele se afastou dela no final um pouco mais difícil de engolir.

Deixou cair as chaves sobre a mesinha ao lado da porta, sentindo-se de alguma maneira pesada e vazia ao mesmo tempo em que tentava desvendar a bagunça confusa de suas emoções. Suspirando, ela recostou-se contra a porta fechada, a decepção ondulando através dela, aumentando a mistura. Um lampejo de vergonha se elevou, e ela não pôde deixar de se perguntar se não tinha sido nada além de uma idiota de esperar algo além do egoísmo de Leandro. Por que ela pensou que ele poderia ser diferente?

Uma pequena parte dela desejava que ela não sentisse nada por ele, que o que eles tinham era apenas sexo, porque então ela não estaria tentando encontrar uma maneira de lidar com a raiva que surgia em suas veias, aquecendo seu corpo inteiro, antes de se acomodar em seu estômago, deixando-o em nós tensos e enrolados. Raiva que ele estava correndo, colocando em risco a si mesmo e aos outros. Raiva que ela pediu para ele não ir, e ele foi mesmo assim. Raiva de si mesma por pensar que ele era outra pessoa além de quem ele havia se mostrado.

Ela tirou os sapatos, mexendo os dedos dos pés e tentando respirar em torno de tudo entupindo sua garganta. Alcançando sua bolsa, ela pegou o telefone e olhou para a tela, mas não tinha novas notificações. Ela mordeu o lábio enquanto sua raiva dava lugar à preocupação e sua mente, muito inutilmente, evocava todos os tipos de imagens de carros batendo e explodindo em chamas, membros destroçados pendurados em destroços amassados, Leandro ensanguentado e inconsciente.

“Imbecil”, ela murmurou para si mesma, tentando puxar sua raiva de volta à superfície. Raiva era mais fácil que preocupação. A raiva não a fez querer vomitar e chorar e depois dirigir-se ao deserto para ter certeza de que ele estava bem.

Ela olhou para o telefone novamente, imaginando se o relacionamento deles era o que ela achava que era, ou pelo menos, o que ela achava que poderia ser. Ou talvez ela só tivesse viseiras durante todo esse tempo, deslumbrada com sua boa aparência, seu charme, seu enorme pau, tudo isso. Ela achava que tinha visto sua arrogância de besteira para o verdadeiro ele, mas agora ela não tinha tanta certeza, e ela odiava que não confiasse em suas próprias reações. A mágoa,

a frustração e o medo se espalharam por ela, e ela soltou um grunhido exasperado, deixando a cabeça cair contra a porta.

Ela soltou uma risada sem alegria enquanto se perguntava se sua mãe estava certa o tempo todo para afastá-la dos homens, especialmente homens como Leandro. Porque eles estavam juntos para... o que? Uma maldita semana? E aqui estava ela, uma bagunça completa sobre ele. Em nós. Ferinda e duvidando e toa distorcida. Ela repetiu o jeito que ela pediu para ele não ir, o jeito que ele ignorou o pedido dela com um beijo e depois saiu. Ele tinha sido capaz de dizer o quanto ela estava chateada? Ele se importava? Ela praticamente implorou a ele, e ele foi mesmo assim.

“Idiota egoísta”, ela sussurrou, teimosamente piscando contra as lágrimas quentes picando seus olhos. Não, não haveria choro por Leandro. Raiva? Sim. Frustração? Claro que sim. Preocupação? Pode apostar. Mas não haveria choro. Não depois do jeito que ele se virou e se afastou dela, como se ela não fosse realmente alguém para ele. Ele não merecia as lágrimas dela.

Ela se afastou da porta e entrou em sua cozinha, abrindo a geladeira e recuperando uma garrafa quase vazia de vinho. Seu coração pulsava em seu peito enquanto olhava para o rótulo, lembrando como Leandro o trouxera algumas noites atrás. Eles se deitaram em um cobertor em seu pequeno quintal, bebendo vinho, comendo morangos, olhando para as poucas estrelas que podiam ver e trocando histórias sobre suas infâncias. Foi tão real. Tão genuíno.

“Dane-se”, ela disse, e puxou a rolha, despejando os restos em um copo e depois tomando um gole saudável. Talvez ajudasse a aliviar as emoções crus e irregulares. “Dane-se ele. Estragou tudo.” E agora ela estava falando sozinha. Ótimo. Ele estava a transformando em uma dama louca.

Agarrando o telefone dela de onde ela colocou no balcão, ela levou o copo de vinho até o quarto. Colocando os dois na penteadeira, ela tirou o vestido e colocou-o na cama. Depois que ela vestiu o pijama mais confortável, ela se permitiu olhar para o telefone novamente. Seus dedos coçaram com a necessidade de mandar uma mensagem para ele, só para descobrir se o bastardo estava vivo.

Ela deixou o telefone na cômoda.

Ela olhou para si mesma no espelho, seus olhos imediatamente atraídos para os brincos de diamantes em suas orelhas. Um intenso surto de raiva surgiu através dela e com os dedos trêmulos, ela os tirou, não querendo usar algo que ele tinha dado a ela quando ela estava tão chateada com ele. Não querendo deixá-lo adorná-la enquanto ela se machucava por causa de algo que ele fez. Segurando os brincos na palma da mão, ela olhou para eles. Os brincos de ouro branco tinham a forma de folhas delicadas, com seis pequenos diamantes em cada brinco. Eles brilharam na luz suave de seu quarto, piscando para ela brilhantemente. Eles eram bonitos e caros, e ainda assim ela se perguntava se eles significavam alguma coisa.

Com um suspiro, ela colocou-os em sua caixa de joias e depois checou seu telefone novamente. Nada. Então, ela colocou em silêncio e ligou-a para carregar em sua mesa de cabeceira, virando-a de bruços. Ela não verificaria novamente esta noite, ela disse a si mesma, terminando o resto do seu vinho. Ela se recusou a ficar obcecada se Leandro fosse mandar uma mensagem para ela ou ligar para ela, e ela, com certeza, não ia mandar uma mensagem para ele. Não, ele era quem foi embora, então se ele queria conversar, ele sabia onde encontrá-la.

Ela lavou o rosto um pouco com muita força, escovou os dentes um pouco demais, fazendo com que suas faces parecessem tão cruas quanto suas entranhas. Desligando a luz, ela tentou afastar a dor e a raiva que a rodeava, mas toda vez que fechava os olhos, elas pareciam se abrir novamente.

Na manhã seguinte, Ashlynn sentiu como se não tivesse realmente dormido. Ela passou a noite agitando e girando, dormindo em ataques ansiosos, acordando suada e enredada nos lençóis. Ela não conseguiu fechar o cérebro, pois tudo a puxou e impediu que ela adormecesse. A preocupação dela por Leandro, a raiva pela forma como ele insensivelmente desconsiderou suas preocupações. Sua mente continuava pulando de volta para o acidente de avião, a sensação de queda sacudindo-a mais de uma vez. Deus, ela teve medo suficiente para durar uma década na semana passada sozinha.

O que isso significa para eles? Ela começava a pensar que talvez eles devessem cancelar, mas a ideia de perdê-lo, *Perdê-los,* quando eles apenas começaram, a deixava sem fôlego e fazia todo seu peito doer. Quanto mais ela tentava não pensar em tudo, mais alto seus pensamentos passavam a ser. A cada hora que passava, sua raiva parecia desvanecer-se, superada por sua preocupação. E se ele caiu? E se algo acontecesse com ele?

Ela sentou-se na cama, o pescoço rígido, a cabeça doendo. Com um gemido, ela empurrou as cobertas para trás, esfregando os olhos enquanto descia as escadas e entrava na cozinha. Com dedos desajeitados, ela conseguiu fazer com que *Keurig*[10] fosse, e olhou fixamente para a parede enquanto esperava. Não foi até o primeiro jato de líquido sair da máquina que ela percebeu que tinha esquecido de colocar uma caneca por baixo.

“Merda!” Ela pegou uma caneca do armário acima e conseguiu colocá-la sob o bico antes que qualquer dano real fosse feito. Deus, ela precisava se controlar. Ela observou a caneca se encher, o cheiro de café flutuando pela cozinha. Assim que ela chegou, a campainha tocou. Ela franziu a testa enquanto seu coração acelerou em seu peito. Alisando seu cabelo bagunçado pelo sono enquanto caminhava, ela caminhou até a porta da frente, seu coração pulou em sua garganta quando ela olhou pelo olho mágico e viu Leandro parado ali, um grande buquê de tulipas coloridas em uma mão.

***10 – Keurig*** *– Marca de café expresso.*

Suas mãos tremiam um pouco quando ela abriu a porta, e era quase injusto como ele parecia sexy. Como ela poderia se lembrar que estava brava com ele quando ele parecia ter acabado de sair das páginas de uma revista? Seu cabelo estava levemente despenteado e uma camada de barba grudada se agarrava a sua mandíbula. Ele usava jeans e uma camisa de botões listrada de azul e branco que parecia ter sido feito para ele, com a maneira como ele abraçava seus ombros largos e enfatizava seu físico atlético.

Seus olhos se encontraram, uma expressão incerta no rosto, e alívio completamente a dominou. Ele estava seguro e inteiro, e veio até ela quando ela não tinha certeza que ele iria. Incapaz de se conter, ela jogou os braços ao redor dele, respirando seu cheiro, saboreando o calor sólido de seu corpo contra o dela. Ela não tinha percebido o quão assustada ela tinha estado que ele se machucaria até agora.

“Oh, bom. Você está feliz em me ver”, disse ele.

Mas agora que ela sabia que ele estava bem, sua raiva voltou com uma vingança. Sem a preocupação de mantê-lo sob controle, sua raiva quase a dominou.

Ela saiu de seus braços e pegou as flores da mão dele. “Você. Idiota!” Ela gritou, batendo as flores contra o peito dele com cada palavra. “Você. Me. Deixou. Preocupada. Doente!”

Leandro levantou os braços, tentando desviar os golpes, pétalas explodindo por toda parte e flutuando ao redor deles em uma profusão de cores. “Ei! Ashlynn, Ashlynn!”

Sua raiva passou, seus ombros caíram e ela baixou os braços, seu coração batendo forte, seu rosto quente. Um silêncio pairou entre eles, e ele timidamente avançou, pegando o buquê de sua mão e jogando-o no chão. “Minha linda, me desculpe.”

Ela franziu a testa. Depois da noite agitada que passara, preocupada, magoada e zangada, precisava mais do que apenas um pedido de desculpas. “Por?”

Ele hesitou e depois pigarreou. “Por... por fazer você ficar chateada.” Um sorriso cintilou em seu rosto, como se ele estivesse satisfeito consigo mesmo por descobrir isso.

Ela estava meio tentada a pegar o buquê e dar-lhe outra pancada. Em vez disso, ela soltou um suspiro e balançou a cabeça. “Por que estou chateada, Leandro? Por que você me trouxe flores?” Um pedido de desculpas não tinha valor se ele não entendesse o motivo pelo qual ele estava se desculpando.

Ele hesitou novamente, esfregando a mão na parte de trás do seu pescoço. Ele parecia quase... desamparado, com as sobrancelhas juntas, a boca sexy em uma ligeira carranca. “Porque você não gosta quando eu corro?” Ele parecia tão ansioso e esperançoso que ele encontrasse a resposta certa que ela quase teve pena dele. Quase.

Ela fechou os olhos e exalou devagar, porque era difícil se concentrar no que ela precisava dizer quando estava olhando para ele. “Porque eu pedi a você que não fizesse, e você fez de qualquer jeito. Isso me fez sentir como se você não se importasse. Passei a noite inteira preocupada com você, enquanto você estava fazendo algo perigoso e ilegal, mesmo depois que

eu pedi para você não fazer. Como você se sentiria se me pedisse para não fazer algo que te chateia, e então eu fui e fizesse mesmo assim?"

Sua expressão suavizou e ela praticamente podia ver a lâmpada explodindo dentro de sua cabeça. Ele balançou a cabeça, franzindo a testa, olhando para os pés. "Eu não fiz.... Eu não vi desse jeito." Ele olhou para ela, os olhos arregalados e brilhantes. Ele deu um passo em direção a ela, tomando as mãos dela nas suas. "Eu sinto muito, Ashlynn. Eu não queria fazer você se sentir assim. A última coisa que eu quero fazer é machucar você ou fazer você se sentir como se não importasse para mim". Ele apertou as mãos dela e sorriu timidamente.

Ela apertou de volta e assentiu. "Eu me preocupo com você, Leandro. Muito. É por isso que dói tanto sentir isso... tão desconsiderado. Passei a noite toda me preocupando com você, imaginando se você estava bem, rezando para que você não falhasse. A ideia de algo acontecer com você, de perder você..." Ela fechou os olhos contra a queimadura e engoliu em seco antes de continuar. "Sentindo-se como se você não se importasse se eu estava preocupada ou chateada realmente sugando. Grande momento."

Sua expressão se apertou e ele assentiu. "Eu sou um idiota." Ele parecia estar esperando por ela dizer alguma coisa, mas ela não, e então ele riu baixinho. "Você não vai me corrigir nisso, vai?"

Ela riu um pouco também e, em seguida, deu de ombros.

Ele sorriu e soltou uma das mãos dela para estender a mão e empurrar o cabelo para longe do rosto dela, seu toque persistindo em sua bochecha. "Eu sinto muito por ter passado por você. Eu não vi nada assim na noite passada, mas eu entendo agora." Ele suspirou, seus dedos se movendo para baixo, traçando sua clavícula, para frente e para trás, num ritmo hipnotizante. "Tudo isso, estar em um relacionamento, estar com você, é novo para mim. Eu estou... Eu estou tateando meu caminho."

"Eu acho que você quer dizer atrapalhando", ela disse baixinho, mordendo o lábio para não rir. Humor dançou em seus olhos, e ela sentiu como se estivesse se acomodando em sua pele, como se seu mundo estivesse se endireitando.

"Certo. Atrapalhando meu caminho. Eu não estou acostumado a ter alguém e, por causa disso, não estou acostumado ao fato de que o que eu faço, afeta você. Eu não posso prometer que não vou estragar de novo, mas você tem que acreditar em mim quando digo que sinto muito e estou tentando."

Ela assentiu, sorrindo para ele. "Eu sei. Eu acredito."

Ele beijou sua testa e a puxou para seus braços. "Eu também me importo com você, minha linda. Eu quero isso. Nós." Ele se afastou um pouco, apenas o suficiente para olhar para ela. "Você é tão inteligente e bonita. Tu es..." Ele fez uma pausa, um olhar quase estranho no rosto. "Especial para mim. Você me faz sentir sortudo por estar perto de você."

Os últimos fragmentos restantes de sua raiva e mágoa se dissolveram, e ela inclinou a cabeça e o beijou. “Você me faz sentir muita sorte também”, disse ela, sussurrando as palavras contra sua boca.

Ele a beijou de novo, mais devagar e mais profundo do que antes, enviando calor enrolando por todo seu corpo. “Isso significa que estou perdoado?”

Ela colocou a mão em sua bochecha. “Não há mais corridas ilegais. Por favor. É tão perigoso.”

Ele pegou a mão dela e beijou-a, sua boca tão quente e macia contra sua pele. “Eu prometo.” Ele parou e depois soltou um longo suspiro. “Eu nunca tive alguém preocupado comigo antes.”

Ashlynn franziu a testa. “Mas e seus pais? Sua família?”

Ele deu de ombros, de repente parecendo muito mais jovem. “Eu não diria que eles não se importam, mas eles certamente não se preocupam. Eles nunca disseram nada sobre as corridas. As lutas.” Ele piscou um par de vezes. “Nem mesmo o acidente de avião.”

O coração de Ashlynn doía por ele, só um pouquinho. O que ele estava descrevendo soou... solitário. As coisas podem não ter sido sempre fáceis para ela crescer, mas ela sempre teve sua mãe e Kayla, não importa o que acontecesse.

Ela o beijou, suave e doce. “Eu me importo. Eu me preocupo. E você está perdoado.” Ela mal conseguiu dizer a última palavra antes de ele esmagar sua boca na dela. Ele a pegou, as pernas indo imediatamente ao redor de sua cintura e as levou para dentro. Eles só chegaram até a sala de estar.

Deus, ela odiava estar chateada com ele, mas o sexo espetacular de reconciliação quase fez valer a pena.

# Capítulo 19

Ashley abriu a porta da frente e Leandro soltou um assobio baixo ao vê-la. “Linda, minha linda.” Ela corou e olhou para o vestido como se não soubesse que era linda. O vestido de renda preta tinha um V profundo que mostrava seus seios fartos, com um corte recortado no decote e nas mangas. Ele tinha escolhido porque era sexy e elegante e assim que ele viu, ele fantasiou sobre ela em renda.

“Obrigado novamente pelo vestido. Como eu disse no telefone, você não precisava fazer isso. É demais.” Ela sorriu para ele.

“Eu sei que não. Eu queria. Eu gosto de vestir você em coisas bonitas.” Ele tinha mandado o vestido pelo correio da loja *Dior* no começo da semana.

Ela se virou para mostrar as costas. “Você pode me ajudar a terminar os botões?” A renda se abriu, revelando sua pele lisa, e ele não resistiu a beijar sua espinha quando ele começou a apertar os botões.

“Eu gosto de te despir em coisas bonitas ainda mais.” Ela estremeceu quando sua boca roçou a nuca.

Ela riu, mas soou forçada, e ela se virou, colocando os braços ao redor de seus ombros e enfiando os dedos em seus cabelos. Ele acariciou uma mão para cima e para baixo nas costas dela e inclinou a cabeça para trás para que ele pudesse olhar em seus lindos olhos. “Você está bem?”

Ela assentiu. “Eu estou nervosa, eu acho. Conhecer seus pais parece ser um grande passo.” Sua vovô havia ligado no início da semana para dizer a ele que a família estava em Los Angeles para uma reunião de negócios e que iria visitá-lo em Las Vegas antes de voltar para São Paulo.

Depois do jeito que Ashlynn ficou tão chateada com ele na semana passada, ele queria acalmar as coisas com ela. Às vezes, o jeito que ela olhava para ele dava a ele a sensação de que ela não achava que ele estava falando sério sobre eles, que ela continuava esperando que ele recuasse. Ele sabia que sua história com as mulheres não era exatamente reconfortante. Ele nunca tinha apresentado uma mulher para sua família antes, e era a única maneira que ele poderia pensar em mostrar o quanto ela significava para ele. Além disso, ele queria que sua família a conhecesse também. Ele estava cansado de sentir como se sua vida estivesse em duas metades: uma com Ashlynn e outra sem ela.

“Você é importante para mim, Ashlynn. Você faz parte da minha vida. É natural que você os encontre.”

Ela mordeu o lábio inferior, algo que sempre fazia quando estava incerta. “Mas você ainda nem conheceu minha família e eles moram aqui.”

Algo que ele notou, mas não queria pressioná-la. Ela o apresentaria a sua família quando ela estivesse pronta. “Eu realmente gostaria que você os conhecesse, mas se você quiser esperar, podemos esperar.”

“Não, eu quero conhecê-los. É só que tudo parece estar se movendo tão rápido. Eu estou meio que pirando aqui.”

Ele queria esfregar a pequena ruga entre as sobrancelhas dela. Em vez disso, ele colocou um beijo suave em seus lábios e, em seguida, pressionou a testa contra a dela. “Se estou sendo honesto, estou com um pouco de medo também. Eu nunca senti deste jeito. Você faz meu coração bater mais rápido do que quando eu estou correndo, o que eu não estou fazendo mais.” Ela riu, e desta vez foi real. “Você me faz querer fazer qualquer coisa para te ver feliz. Mas é bom, minha linda. Tudo com você é tão bom que eu quero ficar com medo.”

“Ok”. Ela assentiu, e ele quase podia vê-la confiar nele um pouco mais. “Então eu estou pronta.”

“Sim?”

Ela atou seus dedos com os dele e o levou em direção à porta. “Tenho que admitir que estou um pouco curiosa sobre seus pais e como eles aguentaram você quando criança.”

Ele riu e bateu na bunda dela, levando-a para o lado do passageiro do Bugatti. “Seu Batmóvel aguarda.”

Ela revirou os olhos, rindo enquanto se sentava no banco.

A viagem até a Strip foi rápida. Ela perguntou a ele sobre sua família, e ele sabia que ela estava esperando para lembrar seus nomes para que ela acertasse, mas ela estava sorrindo, e isso era tudo o que ele queria. Ele a soltou na calçada na entrada da frente do Bellagio e depois dirigiu para deixar o carro no manobrista para que não fossem vistos juntos. Ele odiava a porra do segredo e estava contente que a luta dele tinha apenas duas semanas para que eles pudessem deixar para trás.

Quando ele entrou na entrada de mármore do Le Cirque, o maître reconheceu-o imediatamente e disse-lhe que todos os outros já haviam chegado. “Estou à espera do meu convidado”, disse Leandro e limpou as palmas das mãos na calça quando se aproximou da porta para procurar por Ashlynn. Ele não percebeu como estava nervoso em apresentá-la a sua família até agora. Não era que ele estivesse preocupado que Ashlynn não os agradasse por causa de qualquer coisa dentro de seu controle. Ashlynn era incrível. Era porque ele sabia que sua mãe não perderia a oportunidade de separá-la. Ela não corresponderia às expectativas de sua mãe porque ela não tinha dinheiro e status, duas coisas que sua mãe exigia de todas as pessoas em sua vida e, por extensão, da vida de sua família. E, como ele era honesto consigo mesmo, estava preocupado com o que seu vovô diria. Vovô controlava a família de uma maneira que sua mãe nunca conseguiu. Se ele não gostasse de Ashlynn, a família inteira poderia não aceitá-la. Não mudaria as coisas para Leandro, mas ele não tinha certeza de como Ashlynn reagiria a isso.

Leandro realmente queria que eles a aceitassem, porque ele tinha certeza de que estava se apaixonando por ela. Tudo sobre isso era diferente de tudo que ele experimentou antes. Mais profundo e satisfatório de uma maneira totalmente nova. Ele até começou a imaginá-la com ele quando pensou no futuro.

“Oi”. Sua voz doce invadiu seus pensamentos. Ela sorriu para ele, os dings e sinos do cassino em suas costas. “Agora você parece preocupado.”

“Preocupado que você fugiu.” Ele brincou.

“Eu poderia ter pensado sobre isso”, disse ela, pegando a mão dele enquanto ele a levava para o restaurante, longe do cassino e de qualquer um que pudesse conhecê-los. “Mas eu não sou de deixar passar uma refeição grátis em um restaurante francês caro.”

“Quem disse que era grátis?” Ele riu quando ele a puxou para mais perto, amando o jeito que eles estavam juntos. Talvez até mesmo a amando um pouco. “Você me paga de volta mais tarde hoje à noite.”

Ela levantou uma sobrancelha. “Então este lugar é melhor do que o hype.”

Ele riu e beijou-a. “Vamos. Todo mundo está dentro.” Seu coração batia forte enquanto seguiam o maître para uma sala privada na beira da sala de jantar. Tecido marrom cobria as paredes e velas cintilavam na grande mesa redonda, dando ao ambiente já aconchegante uma sensação íntima. Duas janelas davam para as fontes e para a falsa Torre Eiffel ao longe. A bela vista era quase o suficiente para distrair dos cinco pares de olhos que se voltavam para eles assim que se aproximavam. Instintivamente, ele colocou o braço em volta da cintura de Ashlynn.

“Ashlynn, esta é a minha família.” Ele deu a volta na mesa apresentando-a ao seu avô, seus pais, pulando por cima de Thiago, que estava sentado ao lado da mãe de Leandro, e terminando com Isabella. Alívio inundou-o de que sua irmã havia se lembrado de seu pedido para que ela se sentasse ao lado de Ashlynn. Ele e Isabella poderiam protegê-la de sua mãe tanto quanto possível.

Ashlynn ofereceu uma saudação educada para eles. Isabella se levantou para cumprimentá-los, puxando-o para um abraço e apertando a mão de Ashlynn. “Estou muito feliz em conhecê-la, Ashlynn. Leo nunca trouxe uma namorada para casa para nos encontrar, então isso deve ser um deleite.” Ele olhou para sua irmã, mas ela deu a ele um sorriso bem-humorado.

Seu pai também deu a volta na mesa para abraçá-lo. “Feliz em te ver, Leo. Você nos deu um susto com aquele acidente de avião.” Então, olhando para Ashlynn, ele disse: “Bem-vinda, Ashlynn. Estamos felizes que você possa se juntar a nós para o jantar.”

Ela sorriu e apertou a mão que ele ofereceu a ela. Leandro soltou a respiração que ele não percebeu que estava segurando. O ditado americano até agora, tão bom veio à mente. Eles não tinham comido ela viva. Ainda. Ele poderia dizer que ela estava nervosa quando se sentou ao lado de Isabella. Ele alisou a palma das costas e tomou a cadeira entre ela e seu avô.

“Leo”, disse ele, sua voz profunda, austera e acolhedora de uma forma que só o seu avô poderia retirar.

“Vovô, estou feliz em vê-lo aqui.” Seu avô balançou a cabeça e, em seguida, seu olhar foi para Ashlynn, que estava conversando com Isabella, e de volta novamente. Ele falou em Português. “Quem é essa garota que você trouxe para jantar?”

“Ela é minha namorada.” Foi a primeira vez que ele a chamou assim. Era a palavra certa, mas parecia estranho em sua língua. Mas estranho de uma maneira boa, uma maneira excitante, enquanto ao mesmo tempo não transmitia tudo o que sentia por ela. Quando ele era mais jovem e na escola, ele teve muitas namoradas. Todos eles eram relacionamentos fugazes e frívolos. Eles não se sentiram assim.

“Isso significa que não há mais modelos e clubes de strip-tease? Não há mais vídeos?”

Leandro sentiu o rosto quente. “Não há mais modelos e clubes de striptease.” Embora possa haver vídeos, vídeos privados. Se Ashlynn quisesse brincar com eles, ele não diria não. Ela ficaria linda na câmera. Agora que a ideia tinha sido plantada, ele descobriu que realmente queria tentar.

O homem mais velho deu um aceno de cabeça e a conversa começou a fluir ao redor deles. Seu pai perguntou sobre seu trabalho. Sua mãe zombou: “PR? O que é isso de qualquer maneira?” Acenando com a mão, ela continuou: “Você já considerou um trabalho real? Algo com números ou produtos. Algo que você pode segurar na sua mão. PR está falando.” Ela balançou a cabeça, nivelando o olhar para Leandro. “Sem sobrenome, sem escolaridade de prestígio, sem emprego...” Ela encolheu os ombros e depois olhou para Ashlynn. “Eu esperava muito mais de você, Leo.”

O queixo de Ashlynn caiu um pouco, claramente surpresa. Ela empalideceu e mexeu com o guardanapo no colo, sem saber o que dizer ou como reagir. *Merda.* Ele tinha esquecido o quão tóxico e desagradável sua família poderia ser, especialmente sua mãe quando ela não estava conseguindo o que queria. Thiago riu e Leandro deu-lhe um olhar duro para calá-lo.

“É um trabalho de verdade, mãe. Ashlynn trabalha duro” disse Leandro, lutando contra o surto de raiva que subia pela sua espinha. Ele deixou seus outros comentários em paz, recusando-se a reconhecê-los.

“Relações públicas é um papel absolutamente importante em qualquer organização.” Isabella rapidamente aceitou: “Acabamos de aprovar um acordo multimilionário com uma empresa de RP em Los Angeles para expandir nossos negócios.”

Isabella então perguntou a Ashlynn sobre seus projetos atuais, o que os levou a passar alguns minutos conversando sobre o WFC. A tensão anterior parecia ter sido esquecida por todos, exceto Ashlynn, cujos ombros estavam rígidos, seus movimentos cuidadosos e praticados, enquanto sua mãe voltava a beber seu champanhe e oferecer comentários benignos.

“Você vai ficar na cidade tempo suficiente para vir para a minha luta?” Leandro perguntou, mordendo o aperitivo de caranguejo azul e caviar. Ele estava em uma dieta rigorosa agora que ele estava na fase de redução de peso de seu treinamento, mas ele teve que fazer uma exceção para esta noite.

“Oh, Leo.” Sua mãe suspirou. “Você sabe que não aguentamos assistir a essa carnificina”, ela respondeu em português.

“Em inglês, Mãe.” Sua mãe revirou os olhos e disse em inglês: “Você pode lutar se quiser, mas não pode esperar que assistamos.”

O triste era que ele não esperava, mas por alguma razão ele não conseguia explicar, ele continuava esperando. A decepção se estabeleceu como um peso morto bem no centro do peito. Ele sentiu a mão de Ashlynn em sua coxa e olhou para ver seu sorriso tranquilizador. Parecia dizer-lhe que tudo ficaria bem, porque ele a tinha. Cobrindo a mão dela com a dele, ele deu um aperto, sentindo-se como o homem mais sortudo do mundo. Quando ele olhou para cima, viu a mãe sacudir a cabeça enquanto ela olhava para a comida. Era óbvio que ela estava infeliz com ele e Ashlynn. Talvez ele devesse ter explicado sua mãe para ela antes de juntá-las. Talvez ele estivesse apressando as coisas.

“Sua luta é melhor do que aquelas raças estúpidas”, disse seu vovô, exalando um suspiro antes de tomar um gole de sua tequila.

“Você ainda não está fazendo isso, você está, Leo?”, Perguntou o pai. Então, balançando a cabeça, ele acrescentou: “Parece ruim para a família. Você podia fazer isso quando era jovem, mas tem quase trinta anos. Hora de crescer. Como você espera ganhar respeito quando entra no negócio?”

“Eu não estou entrando no negócio, Papai. Você tem Isabella.” Eles só passaram por isso um milhão de vezes, e ele se irritou aborrecido. Às vezes ele se perguntava como se encaixaria com eles.

“Pare de tentar dar o meu trabalho, Papai.” Isabella fingiu raiva, tentando neutralizar a tensão ao redor da mesa.

“Está bem, está bem. Eu não estou dando nada. Há trabalho suficiente na empresa para todos vocês. Mas lutar não é uma carreira. É um hobby. Um dia você verá isso, veja que você precisa de uma direção para sua vida.”

“Não é isso que eu quis dizer de qualquer maneira”, disse Vovô. “Correr é perigoso.”

Leandro sorriu. “Obrigado, Vovô.” Seu avô era severo e tinha todo mundo com medo dele, mas ocasionalmente ele dizia coisas que deixavam Leandro saber que ele se importava.

“Oh, não se preocupe. Ele não está mais correndo,” Ashlynn entrou na conversa.

Vovô olhou para ela como se estivesse atordoado por ter falado com ele.

“Não, Leo não escolhe mais o que ele faz”, disse Thiago, estreitando os olhos para Ashlynn.

Leandro sentiu o canto da boca se contrair quando ela ignorou completamente Thiago e disse: “Eu o convenci de que é perigoso demais. Eu não gosto de ficar acordada a noite toda se preocupanda com ele.” Então ela tomou um gole de champanhe.

Todos pareciam olhá-lo para confirmação. Ele deu de ombros e deu outra mordida no caranguejo. “É verdade.”

Seu avô assentiu e olhou para Ashlynn como se ela fosse um quebra-cabeça que ele estava tentando descobrir. Thiago fungou e se recostou na cadeira, mas Leandro o ignorou. Ele não queria brigar com seu melhor amigo sobre sua namorada, mas Thiago não estava pronto para deixar passar. Ele se inclinou para perto da mãe de Leandro, mas sua voz ainda se propagava sobre a mesa quando ele lhe disse que Ashlynn estava usando Leandro para continuar sua carreira em relações públicas.

“Mãe, Thiago, chega. Nós falaremos sobre isso mais tarde”, ele disse em português, esperando em Deus, que ela não entendesse nada disso.

Eles baixaram a voz, mas durante todo o resto do jantar Leandro pegou trechos da conversa. Ele fez o seu melhor para ignorá-los e manteve sua atenção em Ashlynn e Isabella. Ele ficou feliz em ver que ela parecia gostar de conversar com sua irmã. Ela perguntou-lhe sobre o seu trabalho na empresa e seu novo negócio. Perto do fim, Ashlynn ainda fez Isabella se abrir sobre sua misteriosa nova namorada, um relacionamento que ela ainda teria que contar a Leandro.

“Então, Leo”, disse seu pai. “Você vai usar a pousada quando chegar em casa no mês que vem? José diz que a cobertura não será remodelada a tempo. Ele disse que houve um atraso na aquisição do mármore?”

“Ele me disse.” O apartamento de Leandro estava atrasado para uma remodelação, então ele providenciou para que fosse feito durante seu tempo em Las Vegas. Achei que não seria feito dentro do prazo. “Se a pousada é grátis, eu vou ficar lá. Caso contrário, posso encontrar alguma coisa. O iate?”

“Não, a pousada está bem. Vou limpá-lo para você.”

“Obrigado. Espero que não precise disso por mais de alguns meses. Se eu tiver o meu jeito, vou ter outra luta marcada até lá.”

Com movimentos duros, Ashlynn limpou a boca com o guardanapo e colocou-o na mesa. Toda a cor desapareceu de seu rosto e seus dedos tremeram um pouco.

“Você está bem?” Ele perguntou, tentando não chamar atenção para o fato de que ela parecia estar doente. Talvez algo que ela tenha comido não estivesse concordando com ela.

Ela assentiu, com pequenos movimentos rápidos de cabeça. “Sim.” O garçom veio limpar os pratos e Ashlynn pediu licença para ir ao banheiro feminino. Vovô cutucou o braço dele. “Eu gosto dela, Leo. Ela não é como as outras garotas que você namora.”

Leandro sorriu, sentindo-se calmo pela primeira vez desde que se sentou. “Eu também gosto dela, Vovô.” Mais do que gostar. Muito mais.

“Eu ouço sua mãe e aquele menino cantando na mesa. Eles não vão gostar dela porque ela é boa para você e que os ameaça. Não deixe que eles te envenenem. Mantenha-a por perto e não estrague tudo.”

Leandro engoliu em seco e deixou que a verdade daquelas palavras o envolvesse. Ela era boa para ele. Ela o fez querer ser uma pessoa melhor. Uma pessoa que poderia ser digna de alguém como ela.

Assentindo, ele sorriu e disse: “Não se preocupe. Eu não planejo deixá-la ir.”

Seu olhar pousou em sua mãe e Thiago gargalhando sobre alguma piada. Ele se perguntou se essa sempre fora sua vida antes de Ashlynn aparecer. Vazio. Sem significado. Frívolo. Ele esperava que ela não estivesse muito insultada pelo tratamento de sua mãe naquela noite. De repente, era importante que ele falasse com ela e a informasse como ele a valorizava.

Desculpando-se da mesa, foi encontrá-la.



Ashlyn emergiu do banheiro sentindo-se um pouco mais firme em seus pés, embora ainda não se sentisse completa depois de ter sido dissecada e separada. Ela olhou para a sala de jantar, mas em vez de voltar para a mesa, ela tomou a direita e saiu para o terraço com vista para a Strip. Luzes brilhavam à distância, brilhando alegremente na noite. Os sons de música saindo de diferentes bares e restaurantes se misturavam com o tráfego abaixo e a conversa silenciosa e tilintar de pratos do restaurante atrás dela. Olhando fixamente sem foco à distância, ela puxou primeiro uma e depois outra respiração profunda, tentando juntar a cabeça.

“Me desculpe, minha mãe é uma cadela.” Ao som da voz calma de Leandro, ela se virou. Ele estava a poucos metros de distância, com as mãos nos bolsos, uma expressão de desgosto no rosto. Ele a estudou por um momento, balançando para trás em seus calcanhares. Ele parecia tão devastadoramente bonito em seu terno azul escuro, sem gravata, camisa aberta no colarinho, que seu corpo inteiro vibrava com a necessidade de ir até ele.

Mas ela balançou a cabeça e lambeu os lábios, completamente sem saber como responder a isso. Sua mãe tinha sido uma puta, mas ela não queria fazer um grande negócio com isso. O comportamento de sua mãe não foi culpa de Leandro. Percebendo que o silêncio estava se estendendo entre eles, ela sorriu, mas então olhou de volta para a Strip, não querendo dar a ele a chance de ver que não era genuína. “Tudo bem”, disse ela, contando as diferentes cores das luzes. Algo para focar em vez da dúvida e da incerteza girando através dela como um tornado.

Ela sentiu a mão forte e quente de Leandro na parte inferior das costas. “Não, não está bem. Ela foi horrível para você. Eu não esperava que ela reagisse dessa maneira. Ela foi desrespeitosa.”

Ashlynn se virou e seus braços deslizaram ao redor de sua cintura. “Ela. . . Realmente não gostava de mim.”

Leandro levantou a mão, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. “Eu preciso que você saiba duas coisas agora. Uma: a reação dela a você não é sua culpa. Em absoluto. Ela tinha decidido antes mesmo de chegarmos que você não era boa o suficiente para mim, o que não é verdade. E dois: eu não dou a mínima para o que ela pensa. Eu me preocupo com você, minha linda. Muito.”

Ela assentiu lentamente, mordendo o lábio inferior. “Então, não te incomoda que sua família não pense que eu sou boa o suficiente?”

Ele balançou sua cabeça. “É só minha mãe, todos gostaram de você, especialmente meu avô. E você é boa o suficiente para mim.” Ele baixou a cabeça, pressionando um beijo suave em seus lábios. “Você é muito mais do que apenas boa o suficiente. Você me faz querer ser melhor. Eu...” Ele suspirou e pressionou a testa na dela. “Eu realmente gosto de quem eu sou com você, Ashlynn.”

Suas palavras se assentaram sobre ela, acalmando-a, trabalhando para acalmar suas dúvidas e medos de que talvez o que quer que isso fosse entre eles não funcionasse. Que não tinha futuro, tanto quanto ela queria um.

“Eu acho que é uma droga que eles não apoiem a sua luta”, disse ela, deslizando os braços ao redor de seus ombros e tecendo os dedos no cabelo grosso na nuca. “Eu sei o quanto é importante para você, o quanto você treina, o quanto você leva a sério.”

Ele sorriu tristemente. “Eles nunca apoiaram e nunca farão isso. Eu continuo esperando, mas sei que preciso aceitá-lo. Parar de esperar por coisas que nunca acontecerão.”

Seu tom melancólico puxou seu coração, e ela traçou os dedos sobre sua bochecha. “Para registro, acho que o que você faz tem uma incrível quantidade de atletismo, disciplina e determinação. Eu acho incrível, e estou orgulhosa de como você trabalha duro.”

Ele a beijou, suave e lento, acalmando mais suas dúvidas e medos. “Honestamente, é como se você fosse criado por lobos”, ela disse, balançando a cabeça.

“O que você quer dizer?” Ele franziu a testa ligeiramente, as sobrancelhas juntas. “Como o seu pai não se importava com você, porque é perigoso, só por causa da aparência. Estava frio.” Ela apertou mais contra ele. “E você não está com frio. Você é quente e doce.”

A tristeza cintilou em seus olhos enquanto ele assentia lentamente, reconhecendo o que ela disse. “Você me faz desse jeito, minha linda. Eu estou achando tudo isso bom em mim por sua causa.”

Ela engoliu em seco contra a crescente onda de emoções conflitantes. Espera e dúvida. Medo e felicidade. Uma mistura rodopiante de amargo e doce que ela ainda estava tentando processar. Mesmo se ela fizesse ele quer ser uma pessoa melhor, isso realmente importaria se ela não se encaixasse no mundo dele? Se ela estava constantemente tendo que lutar por seu lugar? E não foi como se ele se encaixasse perfeitamente em sua vida também. Ela poderia perder o emprego se o relacionamento deles se tornasse de conhecimento público. Eles não foram construídos sobre uma base sólida, eles vieram de mundos diferentes, queriam coisas diferentes, tinham objetivos diferentes. Como tudo isso não poderia puxá-los em direções opostas e mandá-los cair no chão? Ela não queria pensar em todas as dúvidas e preocupações, mas também não podia ignorar. Limpando sua garganta, ela se forçou a fazer a pergunta que estava comendo nela desde que ela deixou a mesa. “Se eu sou tão importante para você, por que você não mencionou que estava voltando para o Brasil depois da luta? Você estava apenas planejando sair por meses e não me contar?” Mesmo sabendo que provavelmente não era a intenção dele, ela não podia evitar o jeito que a fazia se sentir como se ela, ou pelo menos seus sentimentos e necessidades, não significava muito para ele. Ou talvez fosse apenas que a ideia de *'pertencer a um ao outro'* significasse algo diferente para ele do que para ela. Parecia uma merda que ele estivesse completamente bem em pegar e não vê-la por meses a fio. Dessgradavel, isolado e confuso.

A expressão em seu rosto não mudou, e ele deu de ombros como sempre, toda confiança casual. “Eu apenas assumi que você viria comigo.”

Ela saiu de seus braços, abraçando-se contra o frio no ar da noite, mesmo quando o alívio escorria através dela que ele não estava planejando deixá-la. “Como você pode assumir isso? Você nunca falou comigo sobre isso.”

Ele deu de ombros novamente, sorrindo. “Não parece ser um grande negócio, e eu estive focado na minha luta.”

Ela soltou um suspiro, tentando conter sua irritação. “Eu sei que você tem, mas eu não posso simplesmente pegar minha vida e ir com você ao Brasil por meses a fio. Minha carreira está aqui. Minha família está aqui.”

“Mas estamos juntos agora”, disse ele, franzindo a testa e parecendo quase adoravelmente confuso. Ela percebeu que Leandro era tudo o que sua mãe havia lhe advertido. Ele era o tipo de homem que sua mãe lhe dissera que arruinaria sua vida. Perigosamente bonito. Muito charmoso. Pretensioso. Auto-absorvido. O tipo de homem que sempre se colocava em primeiro lugar, e que se dava bem por causa de seu sex appeal, carisma e confiança. O tipo de homem que se intrometia, fodia tudo pelo que tanto trabalhara e deixava-a quebrada e sozinha.

Quando ela abriu a boca, suas palavras saíram mais duras do que ela pretendia. “Isso não significa que a minha vida gira em torno da sua, Leandro! Eu não sou um cachorrinho que te

seguirá por onde quer que você vá. Eu não posso simplesmente ir para o Brasil, tenho um emprego, uma hipoteca, uma família. E você parece ter esquecido tudo isso."

Ele ergueu as mãos como se aproximando de um urso raivoso. "Está bem, está bem. Eu sinto muito. Você está certa, eu deveria ter falado com você. Nós vamos descobrir, ok?" Ele suspirou e passou a mão pelo cabelo. "Lembra como eu disse que não sei o que estou fazendo? Que eu provavelmente iria foder de novo?" Ele enviou-lhe um sorriso triste e depois encolheu os ombros. "Bem, aqui estamos nós."

Ela grotescamente deixou ele puxá-la de volta para seus braços. "Eu sei que você sente muito, mas isso não faz bem."

"Eu estou em *mares inexplorados* com você. Eu não sei o que estou fazendo, mas estou tentando."

Por alguma razão, sua confissão não a fez se sentir melhor. Em vez disso, alimentou as dúvidas e temores de que eles cairiam e queimar, mesmo com as melhores intenções. "São *águas desconhecidas*", ela disse, sua raiva fervendo logo abaixo da superfície.

"Huh?" Ele franziu a testa, uma sobrancelha subindo. "A expressão", disse ela, tentando puxá-los de volta para o chão familiar. "São *águas desconhecidas*."

Ela não entendia por que, mas isso o fez sorrir, brilhante e genuíno. "Eu estou me apaixonando por você, Ashlynn." Ele se inclinou e beijou seu pescoço. "Eu disse isso, certo?"

Seu estômago explodiu em borboletas, suas terminações nervosas crepitando sob sua pele, mas sua raiva e incerteza ainda estavam lá, deixando-a confusa. "O que?"

"Você me ouviu. Você quer que eu grite desta varanda? Porque eu vou. Estou cansado de nos manter em segredo, mesmo que seja para proteger seu trabalho."

"Eu não sei o que dizer", ela sussurrou. O homem mais incrível tinha acabado de dizer que estava se apaixonando por ela, e tudo o que ela podia sentir era pânico. Eles pareciam ter atingido um obstáculo após o bloqueio da estrada, era para ser tão difícil? E se, entre viver em diferentes países, sua família, sua carreira?... e se o amor não fosse suficiente?

"Eu sei que esta noite tem sido muito", disse ele, traçando os dedos sobre o queixo. "Tudo tem sido muito."

"Eu estou..." Ela respirou fundo, como se estivesse prestes a mergulhar debaixo d'água. "Estou me apaixonando por você também, Leandro, e isso me assusta. É rápido. Tudo é tão intenso com você." *Bate e queima*. As palavras ecoaram por seu cérebro.

Ele a beijou, profundo e lento, enviando calor enrolando através dela. Quando ele se afastou, seus olhos estavam escuros, cobertos de luxúria. "Vamos para casa. Eu quero passar o resto da noite dentro de você." Ele beijou seu pescoço e deixou cair a mão na bunda dela, apertando. "Eu quero foder você até que nenhum de nós possa andar. Eu quero que você grite meu nome até ficar rouca. Mesmo se formos um segredo, eu..." Ele parou, seus olhos brilhando. "Eu preciso saber que você é minha."

Ela olhou para ele e assentiu, não querendo mais pensar hoje à noite. Estava cansada da confusão e da incerteza emaranhada dentro dela, e então se apegou às únicas certezas que tinha: tanto quanto a assustava, apaixonara-se por Leandro e, quando estavam juntos na cama, nada mais parecia importar. E agora, depois da noite que ela teve, ela precisava do conforto de estar com ele, de se perder em quão bom ele a fazia se sentir.

# Capítulo 20

Ashley puxou a porta de vidro do prédio do WFC, o ar excessivamente gelado que a lavava quando ela entrou. Ela pressionou as costas da mão na boca, sufocando um bocejo. Droga. Ela deveria ter parado na Starbucks no caminho, mas ela estava tão preocupada em chegar ao escritório na hora que ela não tinha pensado. Ela passara uma noite sem dormir vagando pela casa da cidade, com a mente ocupada demais para dormir.

Depois de Leandro ter estragado a cabeça, ele tinha saído, como de costume, mas em vez de cair em seu sono normal e profundo, ela ficou acordada. Eventualmente, ela desistiu e tentou encontrar algo para se distrair.

Sua admissão de que ele estava se apaixonando por ela deveria ter feito tudo melhor, mas não era. Só havia enlameado as águas ainda mais. Ela sabia que ele nunca teve um relacionamento sério antes, e ela teve que questionar se ele estava confundindo desejo por amor. Era simplesmente rápido demais para que seus sentimentos fossem profundos e genuínos e, por algum motivo, ela sentiu a necessidade de se agarrar a essa racionalização.

A verdade simples era que ela não se encaixava com a família dele e talvez nunca o fizesse. Eles eram de mundos completamente diferentes e ela não sabia como lidar com isso. Toda vez que ela tentava imaginar como seria seu futuro, sua mente parou bruscamente. Ela não conseguia imaginar-se vivendo em alguma mansão no Brasil, não trabalhando, apenas... fazendo nada. Não sendo nada. Isso não era o que ela queria para si mesma. Uma cobertura chique em Las Vegas era um pouco mais fácil de imaginar, mas Leandro não pretendia ficar nos Estados Unidos indefinidamente. Como essas diferenças geográficas se desenrolariam se ficassem realmente sérias? Casados? Ela não queria organizar sua vida em torno dele e não ter mais nada para ela. Nada dela própria.

E ainda por cima, ela não conseguia se imaginar tentando se transformar em alguém que se encaixasse em seu mundo, que gastava dinheiro como se estivesse saindo de moda, que esfregou os cotovelos com os ricos e famosos, cuja identidade estava amarrada em quem você sabia e quem você estava fazendo. Apenas não era ela.

Talvez tudo o que tinham fosse sexo, porque na cama tudo era perfeito. Talvez ela estivesse tentando fazer o que não era nada mais do que sexo quente em algo mais profundo do que realmente era. Não é um relacionamento real, mas uma ilusão de um.

Ela estava sentada em sua sala escura, a TV piscando silenciosamente enquanto tomava o chá e tentava resolver tudo. Tudo estava acontecendo tão rápido que era difícil desvendar um sentimento do outro. Ela viu um futuro com Leandro? Por mais que ela quisesse, podia facilmente retroceder de volta à sua vida como antes. Era um pensamento triste, e não parecia muito certo, mas era mais fácil imaginar isso do que segui-lo pelo circuito do partido brasileiro, morando em

um país onde ela não falava a língua, não conhecia ninguém, não tinha vida própria. Ela não podia deixar de se perguntar se estava preparada para o tipo de desastre que a deixaria em paz e sozinha, assim como sua mãe a advertira.

Ashlynn se aproximou de sua escrivaninha, mas antes que pudesse pôr suas coisas no lugar, Craig emergiu de seu escritório, seu olhar azul gelado nela. Algo sobre o jeito que ele estava olhando para ela tinha o cabelo na parte de trás do pescoço em pé como um calafrio correu por sua espinha.

"Eu preciso falar com você", disse ele e inclinou a cabeça em direção ao seu escritório, não esperando por ela para seguir antes de desaparecer de volta para dentro. Sua boca ficou seca e ela rapidamente colocou as coisas antes de segui-lo. Ela passou pela mesa de sua assistente Deb, sua apreensão crescendo no sorriso tristemente simpático no rosto de Deb. Ela alisou as mãos pela saia enquanto entrava, engessando o que ela esperava que fosse um sorriso agradável em seu rosto. "Feche a porta." Ele falou sem olhar para cima do tablet em suas mãos.

Deus, aquele maldito comprimido. Seu corpo inteiro ficou frio enquanto se perguntava se Leandro tinha feito alguma coisa e o que isso significaria tanto para seu trabalho quanto para seu relacionamento com Leandro.

Craig franziu a testa e balançou a cabeça enquanto olhava para o tablet, parecendo infeliz até por ele. O pulso de Ashlynn aumentou, mas ela se forçou a sentar em uma das cadeiras de frente para sua mesa.

O que quer que fosse, ela lidaria com isso.

Sem uma palavra, ele passou-lhe o comprimido, e ela o pegou, apertando o estômago enquanto tentava se preparar para o que quer que estivesse prestes a ver. Havia um vídeo, e ela olhou para Craig. Ele assentiu e ela bateu o jogo.

Imediatamente, a tela se encheu de uma imagem sombria dela e de Leandro em pé no terraço do Le Cirque. Não apenas de pé juntos no terraço. Se beijando.

*'Honestamente, é como se você fosse criado por lobos.'* Sua própria voz ecoou pelos alto-falantes do tablet quando uma onda de náusea atingiu-a, fazendo com que sua visão desaparecesse nas bordas. Ela apertou o tablet, como se pudesse de alguma forma impedir que o vídeo parasse, para não existir, para Craig não tê-lo visto.

Através de um brilho nebuloso de descrença, ela viu como ela e Leandro falavam sobre sua ida ao Brasil, e como isso era um problema porque *eles estavam juntos*. Leandro dizendo que ele estava apaixonado por ela. Beijando o pescoço dela.

A admissão de que eles mantinham seu relacionamento em segredo.

Ela não ousou olhar para Craig enquanto observava o resto do vídeo, incapaz de tirar os olhos da tela. Mais beijos, seguidos pela conversa suja de Leandro, e o mundo dela sumiu. Ela sentiu como se estivesse flutuando, suspensa enquanto olhava para a tela. O vídeo foi interrompido naquele momento, e ela se forçou a respirar, sua mente acelerada, seu rosto quente.

Suas mãos tremiam quando ela entregou o tablet de volta a Craig, e embora fosse seu trabalho sempre saber a coisa certa a dizer, naquele momento, ela não tinha nada. Era como se ela tivesse esquecido completamente como falar. Sua mente estava ocupada demais se recuperando do que acabara de ver para dar espaço à ideia de que as bocas produziam sons inteligíveis que carregavam significado.

Craig não disse nada, apenas olhou para ela com expectativa, e ela se contorceu ligeiramente em seu assento. “Eu posso explicar”, disse ela fracamente, lambendo os lábios e tentando descobrir *como* diabos ela deveria explicar o vídeo.

Ela não tinha certeza se era porque ele estava sem paciência, ou porque ele estava colocando-a fora de sua miséria, mas Craig levantou a mão, cortando-a. “Você sabia as regras e você as quebrou de qualquer maneira.” Ele soltou um suspiro longo e lento, e balançou a cabeça. “Eu sinto muito, Ashlynn. Você está demitida.”

A boca de Ashlynn se abriu e fechou várias vezes quando as palavras de Craig soaram em seus ouvidos. Seu estômago revirou, o suor formigando ao longo de sua linha do cabelo. Ela enxugou a testa, balançando a cabeça lentamente enquanto suas palavras afundavam.

“E sobre Leandro?” Ela perguntou, sua voz rouca e instável. A ideia de que ele poderia ser expulso do WFC por causa disso, sem o cinto, sem permissão para lutar, por causa dela, a deixou sem fôlego.

“Eu vou lidar com ele separadamente. Eu sei que você não é a única parte culpada disso, mas o WFC tem muito trabalho em sua próxima luta. Mas ele será tratado.” O tom de Craig foi de mau pressentimento quando ele se recostou na cadeira, com os braços cruzados sobre o peito. “Eu gosto de você, Ashlynn. Eu acho você inteligente e trabalhadora. Mas você não me deixou escolha aqui.” Ele suspirou e passou a mão pelo cabelo. “Por favor limpe sua mesa e vá. A contabilidade irá enviar-lhe um pagamento final por qualquer dinheiro em dívida.”

Choque e humilhação batalharam pelo primeiro lugar entre suas emoções de corrida, quando ela conseguiu se levantar da cadeira e acenar para Craig. “Compreendo. Obrigado pela oportunidade. EU... eu sinto muito.”

Craig inclinou a cabeça para o lado, algo quase triste em seus olhos. “Eu também.” Ele baixou o olhar para o seu computador e começou a digitar, dispensando-a.

Tudo dentro dela parecia entorpecido, congelado, enquanto ela caminhava de volta para sua mesa, tentando não fazer contato visual com ninguém. Se alguém tentasse conversar sobre como o fim de semana tinha ido, ela teria que dar um soco na garganta deles.

Seus olhos ardiam quando ela recuperou suas coisas de sua mesa, mas ela piscou furiosamente, recusando-se a chorar. Com tudo reunido, ela correu de volta para o estacionamento, sentindo-se tonta.

Menos de dez minutos depois que ela chegou, ela voltou para o carro e saiu do estacionamento do WFC, deixando o prédio que ela achava que tinha seu futuro, no espelho

retrovisor. A música pop alegre tocando no rádio irritou seus nervos, e ela desligou, o silêncio envolvendo o interior do carro. Deixando-a sozinha com suas emoções agitadas. Choque e humilhação e ansiedade e raiva. E, foda-se, a raiva era a mais aguda, a mais forte. Raiva com quem quer que tenha pegado aquele vídeo e enviado deliberadamente para Craig. Merda. Não tinha ocorrido a ela perguntar a ele onde ele tinha conseguido, ela tinha sido tão pega de surpresa por sua existência que seu cérebro parou. Raiva de si mesma por ficar tão envolvida com Leandro. Raiva em Leandro por tentá-la em algo que ela conhecia, *conhecido,* explodiria em seu rosto.

Com as mãos segurando o volante, ela parou, sabendo que estava muito distraída para dirigir. *"Porra! Foda-se foda-se, foda-se!"* Mas o grito que ela soltou não era catártico, e lágrimas quentes caíram de seus olhos, escorrendo por suas bochechas. Ela respirou estremecendo e encostou a testa no volante, não mais lutando contra as lágrimas, mas deixando-as fluir.

Ela era um fracasso e uma tola. Ela potencialmente arruinou sua reputação profissional e para quê? Algum sexo quente com um cara perigosamente bonito? Ser demitida, e por quebrar regras muito claras, seria extremamente prejudicial para o nome dela, um nome que ela passou anos trabalhando para construir. Quem iria contratá-la agora?

Porra ninguém, quem iria. Como ela pagaria sua hipoteca?

Quem pagaria a mensalidade de Kayla? Sua mãe vivia de salário e, se não houvesse dinheiro, sabia que Kayla desistiria. Novamente.

"Tão estúpida", disse ela, engolindo em seco. "Tão egoísta. O que há de errado comigo? *Deus! Porra!"* Ela tinha sido mordida no rabo por seu gosto horrível em homens antes, mas nunca tão mal assim. Todos aqueles desastres passados eram petiscos em comparação com o que parecia uma mordida de tubarão. Ela bateu a palma da mão contra o volante. A raiva era melhor que o medo, então ela se agarrava a ela, não querendo pensar sobre o quanto ela estava com medo de que ela pudesse ter explodido sua vida em pedacinhos.

Um tipo de peso morto de calma se apoderou dela quando o fato de que ela podia ter arruinado completamente sua carreira afundou, e depois de mais algumas respirações profundas, ela voltou para a estrada e dirigiu de volta para casa em um transe dormente.

Quando ela fechou a porta de sua casa atrás dela, ela se perguntou se teria que vendê-la em um futuro próximo. Ela olhou amorosamente para o espaço quente e arrumado. As paredes que ela pintou. A mobília ela salvou. "Que diabos eu fiz?", Perguntou-se calmamente, movendo-se lentamente pelo espaço em direção à cozinha.

Depois de decidir que não se importava que não eram nem dez da manhã, ela abriu uma garrafa de vinho e serviu um copo, precisando de algo para aliviar o emaranhado de emoções que ameaçavam estrangulá-la.

Sua garganta se espessou com lágrimas frescas e ela afundou no sofá, com o telefone na mão. Ela abriu a janela de texto com Leandro, o polegar pairando sobre a tela enquanto tentava

descobrir o que dizer. Depois de alguns minutos e vários goles de vinho, ela decidiu ir com a coisa mais simples e direta que conseguia imaginar.

***Acabei de ser demitida por causa de nós.***



“O que aconteceu?” Essas foram as únicas palavras que Leandro conseguiu dizer quando Ashlynn atendeu o telefone. Depois de ver o texto dela, ele nem se incomodou em responder; ele ligou para ela, precisando ouvir sua voz. Ele respirou fundo e enxugou o suor que ameaçava pingar em seus olhos. Ele acabara de terminar uma bronca de luta livre quando ele veio buscar um copo de água e viu o texto dela.

Não parecia real. Ainda não. Ele leu três vezes esperando que as palavras dissessem algo mágico. Ele ainda não entendia como o relacionamento deles a fez ser demitida. Eles foram cuidadosos.

Ashlynn respirou fundo, o peso do mundo naquele som. “Você pode vir? Nós precisamos conversar.”

Sua voz soava diferente. Oca. Isso, mais do que as palavras em seu texto, fez seu coração bater contra suas costelas. “Sim. Claro. Mas me diga o que aconteceu.”

“Apenas venha. Eu vou te contar tudo aqui.”

Ele abriu a boca para perguntar como ela estava, para dizer que lamentava. Qualquer coisa para mantê-la falando, mas ela terminou a ligação antes que ele pudesse dizer uma palavra. *Porra.* Ele olhou para o telefone em sua mão como se pudesse responder a isso. Abrindo seu e-mail, ele não viu nada de Darcy. Ele pensou em ligar para ele, mas mudou de ideia. Seria melhor conversar com Ashlynn primeiro, então ele sabia com o que estavam lidando antes de chegar a Darcy.

“Eu tenho que ir”, ele chamou seu treinador e parceiro de luta livre. Sem lhes dar uma explicação, ele puxou a camiseta sobre a cabeça e correu para o carro. Ashlynn precisava dele, e ele tinha um mau pressentimento na boca do estômago. Como se talvez ela precisasse dele, mas ela não o queria.

Ele dirigiu o mais rápido que pôde e parou em sua garagem cerca de quinze minutos depois. Suas palmas estavam suadas e seu coração não parou de correr. Ele não conseguia explicar o que era, mas algo sobre ela tinha sido diferente no telefone. Ela estava triste e provavelmente um pouco irritada, mas tinha sido mais do que isso. Arrastando as palmas das mãos ao longo da borda inferior de sua camisa, ele bateu em sua porta.

Ela parecia cansada quando abriu a porta. Seu rosto estava pálido e seus olhos estavam muito largos e brilhantes demais. Seu coração se contorceu ao vê-la e ele a puxou para seus

braços. Ela permitiu, mas ela parecia rígida e não a mesma de quando ele a deixou na noite passada. “Eu sinto muito, minha linda. Você está bem?”

Ela assentiu com a cabeça contra o peito dele, mas depois deu um passo para trás. Um lampejo de medo atravessou seu rosto, e ele não sabia exatamente o que fazer com isso. “Entre”, disse ela.

Ele a seguiu até o sofá e sentou-se ao lado dela. Ele teria alcançado a mão dela, mas ela cruzou os braços sobre o peito. Parecia que ela estava a quilômetros de distância dele, como se ela não quisesse que ele a tocasse. Ela sendo demitida colocou aquele espaço vazio entre eles, e ele odiou. “O que aconteceu?”

“Você conversou com Craig?”

Ele balançou a cabeça. “Ele não me ligou. Eu queria falar com você primeiro.”

Sua testa franziu e ela disse: “Eu entrei no trabalho esta manhã e Craig me chamou em seu escritório. Ele tinha um vídeo nosso. Foi de ontem à noite no terraço.” Ela estava tão brava que sua voz quase tremeu com isso.

Uma onda de raiva atravessou seu corpo. Estava quente, mas o deixou frio depois que ele passou por ele. Quem quer que tenha tomado o vídeo estava morto, no que lhe dizia respeito.

Ela continuou, seus olhos em algo do outro lado da sala. “Ele nos mostrou beijando e falando sobre como tínhamos que manter tudo em segredo. Eu nem sei como alguém conseguiu isso sem que nós tivéssemos visto”. Ela balançou a cabeça.

Sua mente correu quando ele pensou em falar com ela, tentando se lembrar de tudo que eles disseram. Pelo que ele lembrava, ninguém estava no terraço com eles. O restaurante era pequeno, ele saberia. Não havia definitivamente nenhum paparazzi lá. Alguém fez isso de propósito. Talvez alguém os tivesse visto do cassino e os seguisse para dentro, ou talvez alguém em sua própria família tivesse feito isso. Ele teria que lidar com isso mais tarde. Agora ele precisava estar aqui para Ashlynn, porque ele tinha um sentimento doentio de que ele sabia onde isso estava indo.

“Então Darcy te demitiu? Por minha causa?”

Ela assentiu, finalmente olhando para ele. “Por causa de nós.”

“Essa maldita cláusula de não-fraternidade?”

“Não-confraternização. Sim, por causa disso.”

Desta vez, a onda de raiva era tão forte que ele queria bater em alguma coisa. Eles não estavam fazendo nada de errado. Ashlynn estava fazendo seu trabalho. Ele estava treinando e fazendo a imprensa como ele concordou em fazer. Não havia absolutamente nenhuma razão para que ela estivesse desempregada. Fodido Craig Darcy. “Isso não é justo. Ele não pode fazer isso. Somos adultos.”

Ela suspirou e balançou a cabeça. “Ele consegue. Nós dois assinamos o contrato.” Inclinando-se para frente, ela pegou seu copo de vinho da mesa de café e engoliu o último gole.

Ele viu então, a raiva que ela mal segurava. A maneira como sua mandíbula apertou e seus olhos brilharam, afastando o medo. Forçando-se a engolir sua própria raiva, ele tocou sua coxa. Agora, ele precisava manter a calma e deixá-la saber que ele estava do lado dela nisso. “Tudo vai ficar bem, Ashlynn. Nós vamos passar por isso.”

Ela franziu a testa, os sulcos se aprofundando entre as sobrancelhas. “Mas não está bem. Eu fui demitida.”

Ele assentiu e deu-lhe um leve aperto na coxa. “Eu sei. Eu sinto muito. Mas tudo ficará bem. Olhe isto deste modo. Você estava preocupada em vir para o Brasil comigo, mas agora você não precisa se preocupar.”

Sua tentativa de leveza falhou espetacularmente. Ela balançou a cabeça e deixou cair a taça de vinho vazia na mesa, ficando de pé. Pela raiva que brilhava em seus olhos, ele pensou que ela poderia jogar isso nele. “Como você pode dizer aquilo? Você sabe o quanto esse trabalho significou para mim.”

Ele levantou as mãos e sentou-se no sofá, dando-lhe espaço. “Eu sinto muito que você perdeu seu emprego, minha linda. Eu só quis dizer que agora que não precisamos mais nos esconder. Nós não precisamos manter as coisas em segredo. Eu posso dizer ao mundo que você é minha e você está livre para vir comigo para o Brasil.” Ele entendeu que perder este emprego era um golpe para ela, mas haveria outros empregos. Ela ainda podia ser freelancer. Tinha que haver mais nisso porque a raiva dela estava começando a girar sobre ele, mas ele não conseguia descobrir o que era.

“Você não entende como esse trabalho foi grande para mim? Craig ia me contratar em tempo integral. Eu sei que você nunca teve que se preocupar com dinheiro, mas passei toda a minha vida me preocupando com isso. Esse trabalho me daria segurança, um futuro. Eu trabalhei duro por isso, e só... acabou de ir agora”. Ela estalou os dedos para enfatizar o quão rápido tinha acontecido.

“Eu sei que era importante para você, mas...”

“Não. Não há *‘mas’*, Leandro. Era importante para mim e agora acabou. Você não entende isso?”

Ele se levantou e tentou se aproximar dela, mas ela se virou e se afastou dele para que ele ficasse onde estava. “Sim eu entendo. Mas eu quero cuidar de você. Você não precisa se preocupar com dinheiro. Eu vou cuidar de tudo que você precisa.” Ele queria abraçá-la, mas sabia que isso estava fora de questão.

“Isso me faz...” Ela parou de costas para ele, com as mãos nos quadris, e balançou a cabeça, olhando para o chão. “O que isso faria de mim? Eu durmo com você para que você possa cuidar de mim?”

“O que? Não! Jesus, Ashlynn, não é isso que eu quis dizer.” Ele passou a mão pelo cabelo. Ele podia sentir ela se afastando dele, mas ele não tinha certeza de como impedir que isso acontecesse. “Você está comigo agora e eu estou com você. Nós cuidamos um do outro.”

“Bem, eu tenho uma hipoteca, e a mensalidade de Kayla será devida novamente em breve.” Ela se virou para ele, com o rosto apertado de raiva.

“Eu vou cuidar disso, minha linda. O que você precisar, eu estou aqui para você.” Ela soltou o que soou como uma risada vazia.

“Eu não estou usando você pelo seu dinheiro.”

“Eu sei disse. Eu sei. É por isso que quero dar a você. Não é sobre o dinheiro, é sobre ajudar você.” Ele caminhou até ela e passou as pontas dos dedos sobre o cabelo dela. “Deixe-me cuidar de você.”

“Isso não ajuda meu futuro, Leandro. Você não entende que trabalhei muito pela minha carreira? Eu preciso de um emprego para poder continuar pagando minhas contas, para poder fazer algo que eu goste de fazer. Para que eu possa ter um propósito. Eu não posso simplesmente ir morar com você e desistir de tudo que eu trabalhei.”

Ele suspirou e agarrou o cabelo na parte de trás de sua cabeça, frustrado por eles estarem lutando quando essa era a última coisa que ele queria. E, para ser honesto, ele ficou um pouco magoado porque toda oferta para ajudá-la estava sendo rejeitada. “Estou um pouco confuso, amada. Eu não sei o que você quer de mim agora. Eu nunca disse que não queria que você trabalhasse.”

“Não, mas você não pode simplesmente cuidar de mim.”

“Ok, então me diga o que posso fazer por você.”

“Nada, Leandro. Não há nada que você possa fazer para melhorar isso, a menos que você tenha uma máquina do tempo. Quando a notícia for divulgada, isso pode arruinar minha reputação profissional. Ninguém vai querer me contratar.” Ela começou a andar e ele deu um passo para trás para lhe dar espaço. “Isto é minha vida. Você não entende isso?”

“Você não quer uma vida comigo?” Ele cerrou os punhos ao seu lado para não alcançá-la. Tudo o que ela estava dizendo soava muito como se ela não quisesse abrir espaço em sua vida para ele, e isso doía como uma maldita faca em seu peito. “Você disse antes que sua vida não girava em torno da minha, mas não é assim que deveria funcionar? Sua vida gira em torno da minha, minha vida gira em torno da sua. Nós descobrimos uma maneira de fazê-las trabalhar juntos.”

“Mas eu não sei como fazer isso funcionar em seu mundo.”

E lá estava. Por isso ela estava tão zangada e com medo. Parte disso era sobre o trabalho, mas muito disso era sobre ele e o que tinha acontecido ontem à noite no jantar com sua família. Ou talvez isso estivesse fermentando antes do jantar. Talvez ela tivesse mantido suas dúvidas

mesmo depois que eles decidiram que estavam todos dentro. Pela primeira vez, sua própria raiva deu lugar ao medo, porque ele não sabia como lutar contra suas dúvidas.

“Seu mundo é muito maior que o meu. Eu sinto que vai me engolir e eu vou me perder. Vai ser a *sua* vida, o *seu* mundo, e eu vou encontrar um pequeno lugar e esquecer quem eu sou.” Ela engoliu em seco, os olhos arregalados e com medo.

Ele respirou fundo, escolhendo suas palavras cuidadosamente para que não a detivesse novamente. “Nós podemos descobrir juntos. Meu mundo não é tão grande quanto você pensa. Você está exagerando agora porque foi demitida e está compreensivelmente chateada.”

“Não me apadrinhe. Estou chateada, mas não estou exagerando. Toda a minha vida acabou de virar de cabeça para baixo, não a sua. Você provavelmente vai conseguir uma multa, e você vai pagar sem piscar, mas eu perdi tudo que eu trabalhei, Leandro. Eu perdi isso! Todo mundo está contando comigo. Minha mãe, minha irmã. Ambas precisam de mim para mantê-las juntas, mas eu fui tão egoísta. Eu queria algo que eu sabia que não deveria ter. Eu deixei você entrar e veja o que aconteceu.”

Um calafrio percorreu sua pele, apertando-a. “Eu não entendo. Você está tentando dizer que isso foi um erro? Que eu sou um erro?”

Ela assentiu com os olhos brilhantes. “Talvez, sim.” Então algo pareceu clicar e seu corpo inteiro endureceu com determinação. “Sim. Eu acho que é exatamente isso.”

Todo o ar na sala parecia sair, levando todo o som com ele, e havia apenas ela em pé na frente dele. Só ela poderia não estar lá por estar sozinha. Tantas vezes ele se sentia como um estranho em sua própria família, ele nunca se sentiu tão isolado como ele se sentia agora. “Nós não somos um erro.” Ele engoliu o nó na garganta e seus olhos se estreitaram. Ele viu uma pequena rachadura em sua armadura como um lampejo do medo que pulsava sob sua raiva ameaçando abrir caminho. “Eu te amo, Ashlynn.”

Mas sua voz era surpreendentemente forte quando ela disse: “Não, você não ama.” Ela fez uma pausa, e quando ela continuou, sua voz era mais suave. “Eu sei que você pensa que sabe. Mas você não saiba.” E então ainda mais quieta. “E isso é o melhor.”

“Ashlynn...” Apesar de si mesmo, ele estendeu a mão para ela, mas ela afastou o braço. Ele precisava abraçá-la, lembrá-la de como ele a fazia sentir-se bem, e eles podiam colocar essa explosão atrás deles. Apesar do que ela disse, ele sabia que ela estava exagerando em ser demitida, e ele não se importava. Ele deixou que ela acumulasse sua raiva sobre ele enquanto ela se lembrasse que ele a amava e que talvez ela até o amasse, pelo menos um pouco. “Você não quer dizer isso. Você não pode me dizer como me sinto. Você está com raiva, isso é tudo.”

Ele a alcançou novamente, seguindo-a enquanto ela recuava até que ela levantou as mãos e disse: “Não!”

Ele parou de repente, lembrou de como ela segurou Jason no estacionamento. Ela estava olhando para ele exatamente da mesma maneira, como se ele não fosse nada para ela. Foi nesse

momento que ele percebeu que ela estava falando sério. Ela não estava simplesmente tirando sua raiva dele. “O que você está dizendo?”

“Você deveria ir.”

Ele deu alguns passos para trás, precisando do espaço para lidar com a dor quase esmagadora naquelas palavras. “Você não quer dizer...” Mas ela quis dizer isso. Ele podia ver a determinação em seus olhos. “Porra. Bem desse jeito? Você diz que acabou e acha que pode esquecer o que tínhamos tão facilmente?”

“Eu não sei”, ela disse, seus ombros caindo, fazendo-o querer puxá-la em seus braços e implorar para que ela parasse o que estava fazendo com eles. “Mas eu preciso de espaço. Eu não posso mais fazer isso com você. Está... você assumiu a minha vida e eu tenho que descobrir as coisas sozinha.”

“Não, você não. Eu estou aqui com você, e vamos descobrir as coisas juntos.”

Ela balançou a cabeça, e ele sabia que não iria chegar a lugar nenhum com ela. “Vá.”

“Bem. Eu irei. Mas lembre-se disso: eu te amo, Ashlynn Fields. Você pode dizer a si mesma que não faz você se sentir melhor, mas você estará errada.” Ele passou a mão pelo cabelo. *“Eu te amo*. Isso não acabou.”

O silêncio se arrastou entre eles, e se ele tivesse alguma esperança de que ela pudesse reconsiderar, ela apagou quando disse: “Vá. Por favor.”

Ele se virou e saiu pela porta com raiva pulsando em seu peito onde seu coração costumava estar. Em algum momento no espaço entre ela dizendo a ele para ir e sua próxima respiração, ele descobriu quem poderia ter levado aquele maldito vídeo. A única pessoa que odiava a ideia de Leandro e Ashlynn desde o começo. Ele precisava encontrar Thiago.

# Capítulo 21

Enquanto Leandro corria para casa, atravessando o tráfego, sua suspeita só cresceu. Ele cresceu tão rápido que no momento em que ele estacionou na sua garagem, ele teria apostado um milhão de dólares que ele encontraria uma cópia desse vídeo no telefone de Thiago. Thiago era o único que foi contra seu relacionamento com Ashlynn desde o início. Leandro nunca teria pensado que seu amigo iria se rebaixar a algo tão dissimulado, mas fazia muito sentido para ele ignorar sua intuição. Se alguém do WFC estivesse no restaurante, Leandro os teria visto.

Thiago tinha motivo e oportunidade, mas havia mais. Ashlynn havia mencionado que alguém havia mandado para Darcy uma foto deles dançando em Miami. Thiago estava naquele clube em Miami com eles. Tudo o que ele precisaria fazer era pegar o telefone e tirar uma foto. Na época, Leandro estava muito focado em Ashlynn para se importar com quem tinha mandado a maldita coisa. Mas isso foi longe demais. Isso estava fodendo com suas vidas. Ashlynn havia perdido o emprego. Então ela se virou e fodeu o relacionamento deles, e Leandro não descansaria até saber quem era o responsável.

Ele estava tão zangado que, quando entrou na casa, teve visão de túnel. Ele subiu as escadas de dois em dois, seu olhar na porta fechada do quarto de Thiago. Era meio-dia, então Thiago ainda estaria na cama cuidando de uma ressaca. Como sempre.

Leandro abriu a porta com tanta força que ela se afastou e bateu na parede. Thiago não estava em sua cama, mas isso não importava, porque Leandro viu seu telefone na mesa de cabeceira. Ele pegou, discou o código de passagem e abriu o aplicativo de vídeo. O primeiro vídeo foi Ashlynn e Leandro em pé na varanda do *Le Cirque*. Ele apertou e viu quando ele disse a ela que ela fez dele uma pessoa melhor, que ele a amava. Raiva se misturou com tristeza enquanto ele observava, fazendo pressão para apertar seu peito, fazendo-o querer rugir e deixar tudo sair.

Aquele momento tinha sido para eles e eles sozinhos. Ele cerrou os dentes perto do final, onde ele disse coisas sujas para ela e apertou sua bunda. Ninguém, exceto Ashlynn deveria ouvir essas palavras. Não Thiago. Não Craig Darcy. Uma sensação doentia se agitou em seu estômago quando ele percebeu que o vídeo poderia estar em toda a Internet agora. Estranhos poderiam estar ouvindo ele dizer aquelas palavras para ela, observando-o tocá-la. Ele excluiu o vídeo e passou pelas fotos de Thiago até encontrar o do clube em Miami. Ele nem ficou surpreso que estava lá, e então ele também deletou.

“Leo?” Thiago ficou emoldurado na porta, uma xícara de café na mão, seu olhar pulando de Leandro para o telefone em sua mão. “Que porra você está fazendo?”

Os dentes de Leandro estavam cerrados com tanta força que sua mandíbula doía. “Você pegou um vídeo de Ashlynn e eu e enviou para Craig Darcy.”

Os olhos de Thiago se arregalaram por um segundo, mas então ele sorriu e encolheu os ombros, entrando no quarto e sentando na beira da cama como se ele não tivesse um cuidado no mundo. “Eu fiz o que eu tinha que fazer. Você não me deixou muita escolha.” Ele colocou sua caneca de café na mesa de cabeceira e recostou-se contra um travesseiro.

“Que diabos isso significa?” Leandro perguntou, lutando para não gritar.

“Isso significa que você estava deixando aquela garota te levar pelo seu pau. Você não estava com ela por perto. Ela era ruim para você e você não podia ver.”

“Merda, Thiago!” Leandro quebrou, jogando o telefone do outro lado da sala com tanta força que bateu na parede com um som alto e estridente. Thiago sentou-se, como se agora percebesse o quanto Leandro estava com raiva. “Ela era boa para mim, mas você a odiava desde o começo. O que ela fez com você?”

“Ela te levou para longe de tudo que você amava.” Thiago se levantou e começou a contar nos dedos. “Você parou de correr, você parou de sair, os caras nunca mais te viram. Ela transformou você em um homem velho. Até sua mãe podia ver. Ela a odeia.”

“Minha mãe a odeia porque ela não vem do dinheiro, não porque ela é ruim para mim.” Sua mãe nunca tinha dado a mínima para o que era bom para ele.

Thiago balançou a cabeça como se não importasse. “Tanto faz. Com o tempo, você verá que estou certo e fiz um favor a você. Quando você está no fundo de outra modelo de lingerie, você vai me agradecer.”

Um frio arrepiou a espinha de Leandro, apertando sua pele. Era como se ele estivesse vendo Thiago pela primeira vez, vendo-o como ele realmente era. Este não era o homem que era como um irmão para ele. Este era um estranho. Ou talvez não tenha sido Thiago quem mudou. Talvez Leandro tivesse mudado tanto que ele não se encaixasse mais na vida que ele deixou para trás.

Ele já foi como o Thiago? Raso e tão auto-absorvido que ele não podia ver como ele arruinou vidas? O pensamento quase o desconcertou, soluçando-o de sua raiva. A vida que Thiago descreveu parecia horrível, sem sentido e mesquinha. Leandro não queria. Ele queria Ashlynn. Ele queria noites altas no sofá comendo pipoca e assistindo filmes antigos. Ele queria levá-la àquele pequeno restaurante em Paris que ele amava. Ele queria criar uma nova vida para si mesmo. Com ela.

Ele não queria modelos de lingerie e strippers. O próprio pensamento de foder outra mulher fez seu estômago revirar. Parecia errado. Ele não queria as corridas e as boates também. Não sem Ashlynn. Eles eram apenas distrações temporárias do vazio interior.

“Eu quero você fora daqui, Thiago.” Ele colocou as mãos nos quadris, resistindo à vontade de jogar fora Thiago.

Thiago levantou as mãos em um elaborado encolher de ombros. “Eu entendo que ela é gostosa, mas não deixe a boa boceta cegar você. Há muito mais por aí.”

O som que saiu de Leandro foi algo entre um grunhido e um rugido. Ele arrancou do peito quando ele correu até Thiago. Sua respiração saiu em um assobio quando Leandro o apoiou na parede, derrubando a mesa e enviando o café derramando no chão. “Você é um babaca.”

“Você é o idiota”, Thiago atirou de volta, empurrando os ombros de Leandro e trazendo o joelho para cima.

Leandro bloqueou o joelho e deu-lhe um soco nas costelas. “Você a fez ser demitida. Ela terminou comigo por sua causa.”

“Bom! Estou feliz que ela terminou com você. Você não precisa dela. Ela é uma puta.” Leandro o atingiu novamente. Thiago levantou o braço e Leandro saltou para trás, perdendo por pouco um soco na garganta. “Não fale sobre ela. Você não tem o direito.”

“Eu vou falar sobre ela tudo o que eu quero. Ela é uma prostituta que estava usando você.”

Leandro deu um soco em sua boca alta. Com a catarse desse golpe veio clareza. “Foda-se você. Eu quero você fora da minha casa. Se alguém está me usando, é você. Vinte mil aqui. Dez mil lá. Ela não me pediu uma coisa. Mas você é apenas uma sanguessuga. Você não quer que eu fique com Ashlynn porque você sabe que ela enxerga através de você.”

Thiago zombou, sangue revirando os dentes. “Eu sou seu irmão, cara. Você realmente vai me jogar em cima de alguma boceta? Eu estive aqui por você, não importa o que acontecesse. Onde está essa cadela agora? Ela não está aqui. Você briga em menos de uma semana e veja o que ela fez com você.”

Leandro deu um soco nele novamente. Seu treinador de luta livre que deve ter estado lá embaixo esperando por ele, entrou correndo e pulou entre eles, empurrando Leandro antes que ele pudesse entrar em outro golpe. “Você me traiu, Thiago. Você não é meu irmão. Eu não sei quando isso aconteceu, mas você mudou.”

“*Você* mudou”, ele atirou de volta.

Leandro não podia negar, porque ele havia mudado. Ele agora via Thiago como ele realmente era. Só ele suspeitava que fosse muito mais profundo do que o vídeo para Darcy. Logo depois do Natal, Thiago, que estava sempre com pouco dinheiro, voltou para casa dirigindo um novo RollsRoyce Wraith. Ele disse que era um presente de Natal, e Leandro assumiu que a família de Thiago havia comprado para ele. Agora ele suspeitava que ele sabia de onde realmente tinha vindo.

Leandro permitiu que o treinador o segurasse enquanto apontava para onde o celular quebrado estava no chão. “Se eu olhar para o telefone, encontrarei minha fita de sexo? Você pegou e vendeu?”

Thiago nem tentou negar. Ele encolheu os ombros. “Ei, eu te fiz um favor, cara. Você estava no TMZ e *Entertainment Tonight Us Weekly* colocou você na capa. As pessoas sabem sobre você agora por minha causa.” Ele bateu no peito, parecendo orgulhoso de si mesmo. “Você deveria

estar fodidamente me agradecendo. Você me diz que sou sanguessuga, mas você é um idiota ingrato."

"Você arruinou a vida deles. Aquelas mulheres pegaram tanta merda por isso."

Thiago riu. "Emilia diz que ela está bem. Ela tem uma nova carreira em entretenimento adulto agora. Paga muito melhor do que modelar biquínis."

Leandro franziu a testa. "Você fala com Emilia?" Ela era o modelo que ele estava namorando casualmente. Tinha sido o quarto de hotel dela para o qual eles tinham voltado, e ela convidou as outras mulheres para irem até lá. "Espere... você planejou isso com ela? Você planejou nos gravar e vender o vídeo?"

O sorriso de Thiago confirmou isso. "Você sempre foi um pouco lento. Não se preocupe, ela foi cortada e eu peguei a minha. Até você saiu na frente. Vencer / Vencer."

Leandro se lançou para ele novamente, mas seu treinador o segurou de volta. "Saia da porra da minha casa. Eu não quero ver você de novo. Você tem cinco minutos." Leandro saiu da sala, precisando colocar o máximo de espaço possível entre ele e Thiago antes que ele fizesse algo que ele iria se arrepender.

Ao sair para o pátio dos fundos, respirou o ar seco do deserto. Ashlynn estava certa. Ele era cercado por lobos toda a sua vida e não foi capaz de ver isso. De alguma forma, ele deixaria a única pessoa que realmente se importava com ele escorregar por entre os dedos. Sua mão coçava para tirar o telefone do bolso e ligar para ela, para lhe dizer que ele se livrara de Thiago para que ela soubesse que alguém pagou por sua miséria.

Mas ele não fez. Ela pediu espaço, e em tudo isso ele percebeu que nunca tinha sido muito bom em ouvi-la. Ele deu a ela o que ele achava que ela precisava, em vez do que ela realmente queria. Então ele poderia lhe dar espaço.

Ele só esperava que de alguma forma esse espaço a trouxesse de volta para ele.

# Capítulo 22

Ashlyn empurrou as batatas de um lado do prato para o outro. Normalmente, o purê de batatas com alho de sua mãe era uma de suas comidas favoritas, mas até mesmo seu apetite estava falhando. Nos últimos dias, ela subsistiu principalmente com sorvetes, barras Oreos, rosé e Clif. Sua dieta de baixa qualidade, combinada com o estresse de perder o emprego, era provavelmente a principal causa do seu estômago, como se estivesse torcida em nós dolorosos, ela teimosamente se recusou a acreditar que ainda estava ferida por ter que deixar Leandro ir.

Mas apenas o pensamento de seu nome teve seu peito apertando, e ela gentilmente pousou o garfo, tomando um gole de água. Parecia impossível ser demitida e tudo o que se seguira só tinha diminuído há uma semana. Os últimos dias se estenderam interminavelmente, lentos e vazios. Nenhum trabalho para distraí-la da dor de pedir para Leandro sair. Não Leandro para distraí-la da preocupação e humilhação de perder o emprego. Ela passou muito tempo sozinha com seus pensamentos, e mesmo comer seus sentimentos não estava lhe dando nenhum alívio.

Sua mãe a olhou enquanto cortava seu frango frito, normalmente outro dos favoritos de Ashlynn, mas hoje tinha gosto de cinzas. Sentindo o peso do olhar de sua mãe, Ashlynn se forçou a dar uma pequena mordida de batatas. Quando sua mãe a convidou para jantar, querendo ver como ela estava depois de perder o emprego, ela se foi, mas sem intenção de contar à mãe sobre Leandro. Não havia sentido, ela já sabia o que sua mãe diria. Que ela tinha sido uma tola e que, com sorte, aprendeu com isso. Que ela a criou para saber melhor do que se envolver com alguém como Leandro. Não haveria simpatia, apenas decepção e recriminação. E ela não precisava de nenhuma dessas coisas. Ela já se sentia como merda total sobre tudo o que havia acontecido, sem necessidade de uma grande dose de culpa materna.

Ela conversou com Kayla um pouco sobre o rompimento e sobre a perda de seu emprego, mas como a irmã mais velha, Ashlynn sentiu a necessidade de proteger Kayla da merda de sua vida. Ela queria que ela se concentrasse na escola e no trabalho, não se preocupando com sua irmã mais velha. Ela sempre foi tão cuidadosa com ela, querendo dar o exemplo.

“Querida, você está bem?” Sua mãe perguntou gentilmente, pousando o garfo e tocando Ashlynn levemente no ombro.

Deus, o que era com essa pergunta? Ela conseguiu manter tudo junto a noite toda, mas algo sobre a frase *você está bem*? teve suas paredes cuidadosamente construídas desmoronando. As lágrimas que ficaram congeladas logo atrás de seus olhos descongelaram e começaram a cair, escorrendo por suas bochechas. Ashlynn pressionou os calcanhares de suas palmas contra os olhos, tentando conter o fluxo, mas não adiantou. Seus ombros tremiam e ela

respirou estremecendo. Sua garganta doía enquanto as emoções passavam por ela, a dor, a raiva do que havia acontecido, a tristeza pelo que ela havia perdido. “Não. Eu realmente não estou.”

“Eu sei que é perturbador ser demitida, mas é apenas um obstáculo na estrada. Você é inteligente e é uma trabalhadora esforçada. Você vai passar por isso. Eu sei que você vai. Você tem seus outros trabalhos freelance, e mais virão.” Sua mãe não estava errada. Jules ligara no dia seguinte para pedir desculpas pelo comportamento do pai e oferecer-lhe uma referência para empregos futuros, tentando atenuar os danos causados à sua reputação. Ela teve a sensação de que Jules desejava que houvesse mais que ela pudesse fazer, mas Ashlynn tinha sido tão grata pela referência que ela não tinha empurrado. Assim como ela não queria ficar entre Leandro e sua família, ela não queria ficar entre Jules e a dela.

Ashlynn baixou as mãos dos olhos, olhando para o rosto gentil de sua mãe. A súbita necessidade de desabafar era quase esmagadora. “É mais do que apenas o trabalho”, disse ela, as palavras saindo de sua boca antes que ela pudesse pensar duas vezes. “Havia um homem. Alguém com quem eu me importava muito e nós terminamos porque fui demitida.”

Sua mãe franziu a testa, mas não disse nada, e Ashlynn se viu dizendo a mãe toda a história. Ser designada para trabalhar com Leandro em sua imagem para desfazer o estrago de suas travessuras. Que bonito e encantador e irritante ele tinha sido. Como ela sabia melhor, mas não tinha sido capaz de ajudar seus sentimentos por ele. A intensidade de sua conexão. Como ele disse a ela que a amava, mas ela acabou com as coisas por causa dos danos à sua carreira.

Quanto ela ficou triste, a cada minuto de cada dia.

Enquanto ela falava, ela começou a se sentir mais leve, e ela percebeu o quanto estava sobrecarregada com suas próprias expectativas de si mesma. Ela sempre se viu como o rock da família, mas, na verdade, tudo o que ela fez foi amarrar uma pedra no pescoço e arrastá-la, provando a todos o quanto ela era forte e estável. Ela estava afundando sob esse peso por um tempo agora, e foi bom deixar isso de lado.

Ela não se sentiu sobrecarregada com Leandro. Ela se sentiu livre.

Feliz. Pelo menos até o final, quando ela se concentrou em todas as razões pelas quais as coisas não funcionaram entre eles, em vez de todas as razões pelas quais as coisas poderiam. Ela tinha sido feliz até que ela decidiu, em algum lugar em seu subconsciente, que ela realmente não merecia ser feliz. Ela ampliava as dúvidas, deixando que elas assumissem, sabotando sua própria chance de felicidade.

E enquanto ela contava à mãe toda a história, ela percebeu que romper com ele a fez se sentir pesada novamente. Ela queria espaço, mas o espaço não ajudou em nada. Ela se sentiu muito pior sem ele. A verdade era que ela gostava de quem ela era com ele. Descontraída e despreocupada. Ele disse a ela que ela fez dele uma pessoa melhor, mas ele a fez melhor também. Menos rígida, mais viva. E ela sentiu como se tivesse perdido o novo senso de si mesmo junto com ele. O coração dela... apenas doeu. O tempo todo.

“E então você terminou com ele?” Sua mãe solicitou gentilmente, e Ashlynn percebeu que ela parou, perdida em seus próprios pensamentos.

Ashlynn assentiu. “Sim, eu fiz.” Ela se sentiu um pouco enjoada quando se lembrou da dor em seu rosto quando lhe disse para sair. Mesmo quando ela estava destruindo o que eles encontraram juntos, ela acreditava tão fortemente que estava fazendo a coisa certa. Mas quando ele disse a ela que a amava, ela quase levou tudo de volta e se jogou em seus braços. Agora ela não tinha certeza do que fazer com essas palavras, mas estava feliz por tê-las. Se ela não tivesse Leandro, pelo menos ela teria admitido que ele a amava. Ela trocou suas dúvidas sobre uma vida com Leandro por dúvidas sobre uma vida sem ele.

Sua mãe levantou uma sobrancelha, soltou um suspiro longo e cansado, e então balançou a cabeça. “Oh, Ashlynn. Mel. Eu pensei que você soubesse melhor.”

E ai estava. Ashlynn não disse nada, não querendo entrar em uma discussão com sua mãe, e se sentindo como uma idiota por pensar que poderia se virar para ela por conforto ao perder Leandro.

“Homens como o seu Leandro, como o seu pai, eles são todos iguais”, disse ela, acenando com a mão desconsiderada pelo ar. “Eles só se importam consigo mesmos e só querem uma coisa. Uma vez que eles conseguem o que eles querem, eles seguem em frente, não dando a mínima para o que eles estão deixando para trás. Quanto mais bonito e mais charmoso o homem, maior o ego. Eu sempre te disse isso, não é?”

Ashlynn assentiu com a cabeça, tendo dificuldade em reconciliar a visão da mãe sobre os homens com quem Leandro realmente era, no fundo. Ele não era perfeito, mas ele não era o vilão que sua mãe parecia assumir que todos os homens eram. Leandro tinha características que o pai não tinha: lealdade, honestidade, carinho e afetuoso. Seu peito inteiro doía quando ela pensava sobre essas qualidades, e como ela não confiava nele, apesar delas. Ela viu a verdade, ele tinha muito bem nele, mesmo que pessoas como sua mãe e Thiago não o vissem, ou não quisessem vê-lo por suas próprias razões egoístas. Seu pai nunca comprou uma flor apenas para fazer um dia de menina doente, ou doou dinheiro para um hospital infantil. Ele nunca desistiu de um hobby que amava porque a mulher em sua vida lhe pedia. Ela percebeu agora que Leandro não tinha intenção de correr de novo, ou de ir a clubes de striptease. Aqueles medos que ele não estava sendo honesto sobre isso eram baseados em sua própria incapacidade de confiar em seus sentimentos.

Sua mãe continuou não esperando que Ashlynn dissesse alguma coisa. “Eu sou grata a você e a Kayla, você é a melhor coisa que já fiz. Mas seu pai arruinou minha vida. Tudo que eu quero é algo melhor para você e Kayla. Não cometa os mesmos erros.” Ela assentiu. “Eu sei que dói, mas é o melhor que nada disso com Leandro funcionou. Parece que houve um desastre por todo o lado. Apenas seja grata por você ter escapado relativamente ilesa.”

“Leandro não é nada parecido com o pai” disse Ashlynn, sua voz baixa, mas firme, segura de que finalmente estava vendo a verdade disso. “Mas eu assumi que ele seria porque você fez eu e Kayla ajudarmos a carregar sua bagagem.” Era tão óbvio agora, como ela deixara a amargura de sua mãe influenciar suas próprias decisões. Que ela se deixou viver com medo, que ela questionou seus próprios instintos, repetidas vezes, mantendo-se refém da dor de sua mãe.

“Não foi o que eu fiz”, disse a mãe, franzindo a testa defensivamente. “Eu te guiei pelo caminho certo. Eu te poupei de cometer os mesmos erros.”

“Não, você fez isso para que tivéssemos medo de cometer erros.”

“Ashlynn!” Sua mãe se sentou em sua cadeira, com a testa franzida. “Como você pode dizer isso?”

“Eu te amo, mamãe, e eu sinto muito pelo que o papai te fez passar. É uma droga, e não foi justo. Você está certa, ele era um idiota egoísta. Mas isso não significa que todos os homens que compartilham suas mesmas características sejam um desastre esperando para acontecer. Talvez seja difícil para você aceitar, mas é verdade.” Era certamente verdade para Leandro. “Kayla e eu não podemos continuar vivendo nossas vidas na sombra do que aconteceu com você. Eu sei que você quer dizer por bem e que você nos ama, mas você gastou muito tempo e energia nos afastando de algo que pode levar à felicidade. Nós precisamos viver nossas próprias vidas. Seguir nossos próprios caminhos, livre de sua bagagem.” Enquanto falava, sentiu uma sensação de liberdade crescendo dentro dela, como se estivesse cortando as algemas metafóricas que sua mãe amarrou em torno de seus pulsos, cada palavra cortando um pouco mais.

“Mas esse Leandro não te fez feliz. Olhe para você, você está infeliz.” Sua mãe se inclinou para frente e esfregou seu ombro. “Querida, eu não quero brigar por isso. Eu quero que você seja feliz. Eu quero que você encontre alguém com quem possa ser feliz, mas eu sei que esse homem não é essa pessoa. Ele tem um vídeo de sexo. Que tipo de homem tem um vídeo de sexo?”

“Isso não é apenas sobre Leandro. Eu não sei o que vai acontecer com a gente.” Embora não parecesse bom. “Isso é sobre Kayla e eu cometendo nossos próprios erros. Leandro não é papai.”

Sua mãe mordeu o lábio inferior, brincando com o garfo. Depois de alguns segundos, ela assentiu com os olhos envoltos em tristeza. “Eu só não quero que você tenha que experimentar a mesma mágoa e solidão que eu tive que suportar. As consequências não valeram a excitação.” Ela torceu as mãos, visivelmente lutando com sua própria ansiedade.

Ashlynn se levantou e colocou os braços ao redor de sua mãe. “Eu te amo, e sinto muito que você tenha tido um momento tão difícil, mãe. Eu realmente sinto. Eu sei que você fez o seu melhor para mim e Kayla. Mas não é justo você transmitir seus medos para nós. Simplesmente não é.” Ela falou em um tom gentil, tentando consolar e acalmar sua mãe, e pareceu-lhe que seus papéis estavam mudando gradualmente. Costumava ser a mãe dela que o consolava e tranquilizava, mas as mesas giravam. Era ao mesmo tempo libertador e um pouco

desconcertante. Era uma coisa tão estranha ver a mãe dela através de novos olhos. Olhos adultos, não como filhos e pais, mas como duas mulheres adultas com diferentes perspectivas.

Elas terminaram o jantar, e quando ela dirigiu para casa, Ashlynn teve que admitir que se sentia um pouco melhor. Como se ela tivesse ganhado um pouco de clareza e pudesse talvez ver um caminho através da bagunça que ela criou. Ela disse a Leandro que eles foram um erro, mas a única coisa que pareceu um erro foi deixá-lo ir. Deixando ela temer ganhar. Ela deixou as dúvidas e os medos de sua mãe se infiltrarem tão profundamente em seu cérebro que ela não tinha percebido o quão poderosos eles eram. Até agora. Mas agora que ela os viu, sabia que eles estavam lá, pelo menos ela podia parar de se alimentar neles. Parar de dar poder a eles.

Talvez se encontrasse uma maneira de pensar em torno desse medo, ela e Leandro poderiam encontrar maneiras de lidar com os outros obstáculos. As diferenças no estilo de vida Os desafios geográficos. O fato de que sua família não gostava dela. Imaginando se ele eventualmente ficaria entediado com ela e seguiria em frente. E tudo isso estava assumindo que ele a levaria de volta depois do que ela fez com ele. Para eles e para o que eles tinham juntos.

Mas enquanto dirigia, sua mente percorreu os diferentes bloqueios que enfrentaram, seu humor diminuiu. Mesmo sem o medo de segurá-la, os obstáculos pareciam intransponíveis.

Ela sentia falta dele. Ela o amava.

Mas talvez isso não fosse suficiente. Ela simplesmente não sabia.

# Capítulo 23

As luzes da arena diminuíram e os fãs ressoaram para a vida enquanto as batidas de abertura de “Get Back” de Ludacris passavam pelos alto-falantes. Adrenalina fluindo pelas veias de Leandro, ele fechou os olhos para absorver o poder da multidão. Um monte de suor e sangue tinha se preparado para esta noite e, apesar do revés com Ashlynn e Thiago, ele se sentia pronto. Esta noite era a noite em que ele desligou Declan Murphy para sempre. Esta noite foi a noite que forçou Craig Darcy a dar-lhe um verdadeiro concorrente. Esta noite era a noite que ele provaria a todos que ele pertencia aqui.

Ele quase sorriu com o último pensamento. O engraçado era que ele não dava a mínima para provar nada a ninguém. Em algum lugar entre amar Ashlynn e perdê-la, ele percebeu que não se importava com o que todos pensavam. Ele poderia ganhar todos os campeonatos de artes marciais mistas e sua família não se importaria. Craig Darcy só se importaria com o dinheiro que ganhava. O mesmo para Thiago. Leandro só precisava se preocupar em agradar a si mesmo. Ele finalmente percebeu que todo o resto era besteira, e tudo o que importava era estar orgulhoso de si mesmo.

Murphy era um grande desafiante que não duraria uma rodada na jaula. Mas Leandro levou a luta a sério e usou-a para melhorar seu luta livre, já que era a força de Murphy. Como resultado, ele estava mais forte do que nunca e estava orgulhoso disso. Quaisquer que fossem os problemas, ele sabia que Ashlynn também se orgulhava dele. Ele começou a se perguntar se ela assistiria à luta na TV, mas ele se conteve. Agora não era a hora de pensar nela.

Abrindo os olhos, ele andou pelo corredor em direção ao octógono. Os fãs se inclinaram sobre as grades para alcançá-lo, e ele deu alguns cumprimentos quando foi. Murphy andava ao redor da gaiola como uma galinha, a língua para fora e as mãos para cima nos chifres do diabo. Balançando a cabeça ao pedido patético de atenção, Leandro entregou o cinto ao seu treinador. Parecia estranho não dar a Thiago. Seu amigo estava com ele em cada uma de suas lutas e, apesar do que Thiago havia feito, Leandro sentia falta dele. Era como se houvesse um espaço em branco ao seu lado. Ele sentiu a ausência de Ashlynn também, e olhou para ela no meio da multidão, mesmo sabendo que ela não estaria lá.

Jogando o capuz para trás, ele abriu o zíper do casaco e deu de ombros. Em seguida, vieram os sapatos e a camiseta e calças Mereo, do WFC, até que ele estava de pé em sua bermuda de luta. Um árbitro se aproximou para examiná-lo rapidamente antes de instruí-lo a entrar no octógono. Leandro subiu os degraus, parando na entrada para se ajoelhar e fazer uma breve oração antes de entrar. Parecia que ele estava entrando em seu futuro, um diferente do que ele teria antes de Ashlynn ter entrado em sua vida. Um com menos besteira.

Murphy se aproximou imediatamente, fazendo o árbitro pular entre eles, mas Leandro o ignorou e caminhou até o canto, saltando sobre as pontas dos pés para se soltar. A conversa fiada costumava irritar Leandro e prepará-lo para lutar, mas ele estava começando a perceber que era uma distração fugaz que drenava mais do que revitalizava. Ele estava percebendo mais e mais a cada dia quanto de sua vida tinha sido desperdiçada em merda que não importava.

A música desapareceu e as luzes ficaram mais brilhantes quando Gary Watts, o locutor do WFC, entrou na jaula com um microfone na mão. Ele era um favorito dos fãs, então ele teve que sorrir e acenar enquanto esperava que os aplausos diminuíssem. *"Senhoras e senhores, este é o principal evento da noite!"* A multidão foi à loucura novamente, e ele sorriu. Leandro andou de um lado para o outro da gaiola, de repente pronto para acabar com aquilo. Finalmente, Watts anunciou os juízes que estariam marcando a luta.

*"E agora! Cinco rodadas para determinar o campeão dos meio-pesados WFC! Primeiro, lutando fora do canto azul, segurando um recorde profissional de cinco vitórias e duas derrotas, com um metro e oitenta e dois de altura, pesando cento e seis quilos, o desafiante, Declan Murphy!"* Metade da multidão gritou e a outra metade Vaiado enquanto Murphy desfilava batendo os punhos no peito como um idiota.

Watts apontou para Leandro e disse: *"Lutando para fora do canto branco, segurando um recorde profissional de treze vitórias e uma derr*ota, com um metro e oitenta de altura, pesando cento e cinco quilos, apresentando o reinado" Leandro levantou seus braços e a multidão começaram a aplaudir *"o defensor, indiscutível campeão meio-pesado..."* Leandro espreitou seu canto, encarando seus fãs e deixando sua energia se mover através dele. *"Leandro, O Caçador "Oliveira!"* O lugar explodiu em gritos e era alto demais para ouvir o que quer que Murphy estivesse tentando gritar com ele.

Ele se moveu para o centro do octógono quando o árbitro os chamou. Murphy manteve os ombros para trás quando se encontraram no meio, mas Leandro pôde ver o medo se infiltrar em seus olhos. Aparentemente, ele esperava que mais fãs o seguissem do NWE, ou talvez ele só agora estivesse percebendo em que ele se meteu. O árbitro explicou as regras e convidou-as a tocar nas luvas. Murphy recuou, recusando.

"Eu sei que você não está acostumado a lutar de verdade. Eu vou com calma." Leandro não resistiu à escavação.

"Foda-se", Murphy disse como ele voltou para o seu canto.

Quando ambos estavam de costas, o árbitro bateu palmas e disse: "Lute". Eles circularam em volta um do outro. Leandro planejou jogar devagar, assistir Murphy e descobrir sua estratégia antes de entrar correndo.

Leandro jogou um soco, telegrafando o movimento para testar os reflexos de Murphy. Como esperado, o cara estava lento, bloqueando o soco, mas só porque Leandro se mexeu lentamente. Eles se moviam assim por um minuto sólido, trocando socos e pontapés. Murphy

estava claramente ficando frustrado com a sua incapacidade de pousar em qualquer coisa, porque ele fez uma careta e começou a socar mais forte e selvagem. Leandro sorriu quando ele bloqueou todos eles e começou a se certificar de que ele aterrissasse, irritando Murphy.

Finalmente, Murphy explodiu, atacando Leandro em uma tentativa de derrubada. Leandro congratulou-se com o movimento, seu coração acelerou quando a satisfação rugiu através dele. Ele estava esperando por isso. Esta foi sua oportunidade de derrotar Murphy em seu próprio jogo, para provar a todos e a si mesmo que ele era o melhor homem e merecia vencer. Merecia ter um adversário digno em sua próxima partida. Quando ele poderia ter bloqueado, Leandro deixou Murphy derrubá-lo e eles rolaram. Murphy era forte, mas Leandro era mais veloz, mais acostumado a lutar com eficiência, em vez de ser espetacular.

Eles lutaram pelo domínio, mas eventualmente Leandro conseguiu vantagem e Murphy em um mata-leão, com as pernas ao redor da cintura de Murphy para subjugá-lo. Era quase fácil demais, e naquele momento Leandro sabia que tudo terminaria em um momento. Ele tentou segurar o sorriso até o final. Ele apertou, conseguindo colocar o antebraço sob o queixo de Murphy para pressionar a garganta. Murphy agarrou seu braço, mas Leandro estava segurando com muita força seus dedos para soltá-lo. Murphy soltou um suspiro e seu rosto ficou vermelho. Ele atacou, o punho se conectando com a testa de Leandro, mas faltava calor. A gratificação correu através dele quando ele apertou mais.

Mais alguns segundos e Murphy começou a cair visivelmente contra ele. O juiz correu e tirou Leandro quando um médico entrou pela porta. A luta acabou e Leandro venceu. Ele olhou para o relógio enquanto a multidão começava a aplaudir quando eles perceberam o que tinha acontecido. Três minutos e meio. Não é ruim.

Logo o octagon estava repleto de pessoas: autoridades, a equipe de Leandro, a equipe de Murphy, Craig Darcy. Leandro estreitou os olhos quando Darcy se aproximou. Eles falaram uma vez na semana passada, no dia em que Ashlynn foi demitida. Darcy ligou para ele naquela tarde para que ele soubesse o que aconteceu. Ele também informou a Leandro que estava sendo multado em US $ 50.000 e oficialmente sendo colocado em liberdade condicional, seja lá o que isso significasse. Leandro disse a ele para se foder e que ele queria que Ashlynn recuperasse seu emprego, não que tivesse feito algum bem.

“Boa luta, Oliveira”, disse Darcy.

“Sim? Bom o suficiente para me dar um oponente decente na próxima vez?” Darcy sorriu e assentiu.

“Você ganhou. Você tem o próximo homem na fila.”

“Sobre o tempo do caralho.” O desafiante para essa luta deve ter vindo dos cinco melhores candidatos do meio-pesado. Ainda lhe dava errado que não tivesse funcionado assim.

Darcy não estava escutando. Ele foi pegar o cinto para que ele pudesse apresentá-lo a Leandro. Um Murphy irritado estava ao lado do árbitro no centro da jaula, e Leandro se aproximou para tomar seu lugar no outro lado do juiz, para que Watts pudesse anunciar o vencedor.

Tudo parecia errado. Leandro estava bombado que ele ganhou, mas ele também nunca acreditou que perder era uma possibilidade, então a vitória parecia vazia. O fato de ele só ter seus treinadores lá para celebrar a vitória só aumentou esse vazio. Não Thiago. Não Ashlynn, Isabella provavelmente ligaria depois, ela assistiu todas as suas lutas. Ele provavelmente ouviria de seu irmão e seu avô amanhã. Ele tinha alguns amigos nas primeiras fileiras que gritavam seu nome e iam para a festa depois com ele, mas eles não eram suficientes.

*Porra.* Ele sentia falta de Ashlynn. Ele não queria nada mais do que tê-la lá torcendo por ele. Ele correu para fora da gaiola e a puxaria em seus braços, e a beijaria na frente de todos para que eles soubessem que ela era dele. Mas ela não estava lá, e ele não tinha notícias dela desde o dia em que ela terminara com ele. Ele estava começando a pensar que talvez não o fizesse. Talvez tudo lentamente começasse a deslizar de volta para o jeito que era.

Só que não, porque Ashlynn o mudou e ele não sabia quem ele era sem ela. O juiz levantou o braço e ouviu Gary Watts dizer seu nome quando Darcy deslizou o cinto em volta de sua cintura. Ele sorriu e deu um soco no ar. Embora ele soubesse que ganhar era inevitável, era bom ter o cinturão. Ele ficou na jaula um pouco mais, comemorando com sua equipe e os fãs enquanto Murphy estava sendo levado embora. Subindo a lateral da gaiola, ele tirou o cinto e segurou-o bem acima de sua cabeça. A arena foi à loucura. Ser campeão nunca envelheceria.

Mais uma vez, ele se viu examinando as fileiras ao redor do octógono. Ele viu Jules, mas Ashlynn não estava com ela. Claro que não.

Depois da entrevista, ele voltou para o vestiário, as bochechas doloridas de se forçar a sorrir. Ele se despediu de seus homens no corredor nos bastidores, precisando tomar banho e trocar de roupa antes de se encontrar com eles na festa. Embora ele tivesse a sensação de que mesmo a tequila não abalaria o peso que tinha vindo sobre ele.

Virando a esquina para o vestiário, ele parou quando viu Gabe Maddox parado ali. Ele tinha um sorriso gigante no rosto enquanto olhava para sua namorada, Megan. Maddox era conhecido por ser sombrio e meditativo, e Leandro nunca o vira sorrir assim. Na verdade, Leandro nunca o vira particularmente feliz, mas parecia quase extático.

Megan viu Leandro primeiro e o sorriso desapareceu de seu rosto. Maddox se endireitou e se virou. Seu sorriso relaxou, mas não foi embora. “E aí cara. Parabéns. Essa foi uma boa luta.”

Leandro respirou fundo, preparando-se para a inevitável raiva que ele sabia que estava por vir. Mas quando ele soltou a respiração, ele ficou surpreso ao descobrir que ele se sentia calmo. Não havia raiva, nem ressentimento. Apenas uma estranha serenidade que acompanhava a tristeza de antes. “Obrigado.”

Maddox assentiu e Leandro ficou impressionado com a paz que viu em seus olhos. Leandro achava que Maddox estava louco por se aposentar. Ele tinha apenas trinta e um anos e estava no topo de seu jogo. Era óbvio que o homem tinha alguns bons anos de luta, mas ele parecia mais feliz agora que ele tinha deixado essa parte de sua vida para trás. Talvez o trabalho de fundação tenha sido mais adequado para ele. Ou talvez a mulher ao lado dele tivesse algo a ver com isso. Leandro pensou em como Ashlynn o havia mudado e se perguntou se era o último.

Ele começou a passar por eles, mas algo o deteve. Ele não queria continuar como antes, permitindo que coisas que não importassem o distraíssem. Era hora de enterrar o machado com Gabe. Eles haviam se mudado desde a luta. “Eu ouvi coisas boas sobre o trabalho que você está fazendo com a fundação”, disse Leandro.

As sobrancelhas de Maddox se levantaram em leve choque, mas seu sorriso se alargou. “Obrigado. É um trabalho gratificante. Eu acho que nós temos uma chance de fazer algumas coisas boas. Nós sempre poderíamos usar voluntários. As crianças adoram quando os lutadores aparecem.”

Leandro se lembrava de como era bom doar para o hospital infantil, mas como parecia que não era suficiente. Talvez esta fosse a resposta. Para realmente fazer alguma coisa. “Na verdade, isso parece ótimo. Eu gostaria de experimentar.”

“A sério? Absolutamente homem. Quando você pode vir? Você vai voltar para o Brasil agora que sua luta acabou?”

Leandro franziu a testa. Ele planejava sair dentro dos próximos dias. De alguma forma, isso parecia errado agora. Ele estaria deixando Ashlynn. Não que ele estivesse com Ashlynn, mas estar em um país diferente, em um continente diferente, parecia muito final. Ele sentiu o pânico começar a apertar seu peito. “Eu estou... Estou saindo na semana que vem.”

Maddox assentiu. “Ligue-me quando estiver de volta à cidade e pudermos arranjar alguma coisa. Você sabe como me encontrar.”

Leandro concordou em ligar para ele e começou a se despedir dele, mas novamente ele parou. Por vários anos Leandro tinha idolatrado Maddox como um dos melhores lutadores do mundo. Ele ainda não entendia como alguém poderia deixar tudo para trás como Maddox tinha feito. “O que fez você se afastar de tudo?”

“Há mais na vida do que perseguir oponentes em uma jaula. Você precisa saber o que é importante.” Leandro franziu a testa, mas assentiu e disse adeus. Entrando no vestiário, sentou-se no banquinho em frente ao seu armário e, lentamente, começou a desdobrar a mão dele. Pensamentos do Brasil, seu futuro e Ashlynn o incomodavam. A única coisa que ele sabia com certeza era que Ashlynn era importante, e ele não estava pronto para desistir *deles*. Ele se lembrava de como ela disse que a vida dela e a dele não poderiam coexistir. Ainda um conceito que ele não poderia concordar. Se os dois quisessem que funcionasse, não conseguiriam encontrar um caminho? Ele não poderia continuar lutando e estar com ela?

Antes de partir para o Brasil, ele precisava descobrir isso.

# Capítulo 24

Obrigado Deus por Pinot Grigio. Ashlynn não tinha certeza de como ela teria conseguido passar os últimos dias sem isso. Tinha-a visto passar mais de uma semana de noites solitárias, de dias vazios tentando encontrar mais trabalho, gritos e entorpecimento. Mas ela sabia que, mais cedo ou mais tarde, teria que se recompor e descobrir o que viria a seguir. Ela precisava encontrar mecanismos de enfrentamento mais saudáveis e mais maduros do que ficar deitada de moletom bebendo vinho e comendo sorvete.

*Amanhã*, ela disse a si mesma enquanto entrava na cozinha para encher seu copo. Ela descobriria tudo amanhã. Abriu seu planejador e fazer uma lista de tarefas. Enviar alguns e-mails. Limpar a casa dela. Pegar um pouco de ar fresco e fazer algumas lavagens. Eles eram passos de bebê, mas ela tinha bastante a chafurdar. Mesmo que o coração dela ainda doesse.

Sentando-se no sofá, ela puxou o cobertor descartado em volta das pernas e pegou o controle remoto. Batendo o jogo, ela se aconchegou para trás e tomou um gole de seu vinho, observando Leandro entrar na tela.

Ela gravou sua luta na semana passada, mesmo que ela tenha assistido ao vivo, porque parecia que era tudo o que ela tinha deixado dele. Sua garganta se espessou e seu peito se apertou quando ele se aproximou de um dos oficiais, pronto para ser examinado antes de entrar no ringue. Ele tirou sua bermuda de luta, seu corpo se aquecendo com a visão dele. Ela não pôde deixar de notar que Thiago não estava pairando sobre o pano de fundo, como de costume, mas talvez a câmera simplesmente não tenha pegado ele. Ela assistiu a luta dele tantas vezes que ela tinha certeza que tinha todos os movimentos, todas as expressões faciais memorizadas. Ela sentiu o desejo de fazer uma pausa, estudar os contornos de seu rosto, o mesmo rosto que aprendera com a ponta dos dedos, a boca, mas tomou outro gole de vinho. Realmente, ela nem deveria estar assistindo isso, se torturando.

Deus, ela sentia falta dele. O que ela não daria para ter aquela máquina do tempo que ela sarcasticamente pediu a ele, não para desfazer os dois juntos, mas para desfazer as partes ruins. Ela iria socorrer o jantar com sua família, e então quem quer que tivesse gravado eles não teriam sido capazes de fazê-lo, e a mãe de Leandro não teria escolhido ela como um maldito abutre. Então ela não teria perdido o emprego, e não teria sentido a necessidade de culpar Leandro e terminar com ele.

Se apenas. Porque enquanto ela estava tão convencida de que estava fazendo a coisa certa na época, depois de fazer algumas coisas com sua mãe e passar muito tempo sozinha com seus pensamentos nos últimos dias, ela não estava tão certa. Na verdade, o que parecia uma certeza agora parecia um grande erro. Em uma reação instintiva, ela o culpou, o que foi totalmente injusto dela. O medo fez as pessoas, incluindo ela, estúpidas.

Ela olhou para onde seu telefone estava na mesa de café em frente a ela, olhando para ele por alguns segundos, desejando que ele piscasse com uma notificação. Mas a tela ficou preta, nenhuma luz azul piscando para indicar que ela tinha uma mensagem ou uma chamada perdida. Por um segundo, ela debateu em pegá-lo e ligar para Leandro e... o que exatamente? Ela mordeu o lábio, brincando com a bainha do cobertor enquanto pensava, os sons familiares de sua vitória decisiva vindo da TV. Ela estava em sua segunda taça de vinho, já passava das onze da noite, e ela nem tinha certeza se ele queria falar com ela. Ela ficou olhando para o telefone um pouco mais, mas depois decidiu que, se ligasse para ele, deveria fazê-lo à luz do dia, sem álcool em seu sistema.

Talvez ela pudesse ligar para ele amanhã, só para conversar, para ver onde as coisas estavam. Supondo que ele não tenha voltado ao Brasil. Ele não postou muito no Instagram desde que ganhou o cinturão, e ele ficou em silêncio no Twitter, então ela não sabia se ele ainda estava na cidade. O fato de ela não ter ouvido falar dele desde que ela o expulsara de sua casa provavelmente não era um bom sinal. Mas, novamente, ela *pediu* espaço para ele. Por tudo que ela sabia, ele já estava de volta a São Paulo. Esse pensamento a deixou ainda mais triste. *Se* ele tivesse saído, seria assim... final. Eles já tinham muito a trabalhar sem um continente separando-os. Se ele estivesse disposto a trabalhar com o dano que ela causou. Seu estômago se transformou em um círculo lento e doente enquanto ela contemplava o fato de que ela poderia ter tomado a melhor coisa que já havia entrado em sua vida e ateado fogo a ela.

Ela explodiu tudo, e enquanto ela queria ligar para ele e ver se eles poderiam pegar os pedaços e continuar tentando, ela teve que admitir que havia uma parte dela que não queria sair do crepúsculo, do não-saber. Porque se ela não ligasse para ele, talvez eles ainda tivessem uma chance. Mas se ela ligasse para ele e ele dissesse a ela para dar um salto voador do prédio mais próximo... ela não estava pronta para isso.

Ela voltou sua atenção para a TV, desejando que ela pudesse ter lutado com ele, torcido por ele, beijando-o na frente de todos depois que ele ganhou. Com certeza, ela não queria ir a nenhum lugar perto de um evento da WFC depois da humilhação de ter sido demitida por Craig Darcy, mas ainda parecia um pouco errado, assistir em casa, sozinha, na TV.

*Merda*. Ela realmente estragou tudo.

Seu telefone começou a tocar, fazendo-a pular e derramar um pouco de vinho por cima do copo. Ela lambeu a parte externa do copo para evitar que pingasse sobre o cobertor enquanto se inclinava para frente para verificar a tela do telefone, seu coração batendo esperançosamente no peito.

Mas não era Leandro. Um número que ela não reconheceu iluminou a tela e ela ignorou. Seus olhos saltaram entre a TV e o telefone, observando para ver se o interlocutor deixou uma mensagem, mas o ícone não apareceu. Em vez disso, o telefone dela começou a tocar novamente cerca de trinta segundos depois, com o mesmo número aparecendo na tela. Provavelmente

alguma pessoa bêbada em um bar ou cassino discando o número errado. Ela bateu em ignorar novamente e tomou outro gole de seu vinho, assistindo Leandro sufocar Declan Murphy. Uma onda de orgulho passou por ela enquanto o observava, sua pele bronzeada brilhando de suor, seus músculos se flexionando enquanto Murphy lutava contra ele.

O telefone dela soou com um texto, e soltou um suspiro impaciente, ela pegou da mesa de café. Era do mesmo número que já a chamara duas vezes.

***Ashlynn, boneca, por favor fale comigo.***

Um calafrio percorreu sua pele enquanto ela lia o texto. De jeito nenhum era de Leandro. Ele nunca a chamou de boneca, que era um nome assustador para começar. Não, havia apenas um homem que tentava fazer com que ela lhe desse uma segunda chance, já que ele praticamente a agrediu e ela se recusou a vê-lo novamente.

Jason.

Outro texto veio através.

***Eu sei que você sentiu minha falta. Eu fui muito paciente enquanto você se prostituía com aquele idiota espanhol, mas eu não estou mais sendo legal. Então, por que você não me deixa entrar para que possamos resolver as coisas, já que você está sozinha em casa?***

Suas extremidades ficaram dormentes ao ler e reler o texto de Jason, e ela se perguntou se deveria desligar a TV, desligar as luzes e se esconder. Ela não tinha certeza se deveria responder ao texto, ou chamar a polícia, ou apenas ignorá-lo e chamar seu blefe.

Antes que ela pudesse se decidir, uma pancada forte bateu contra a porta da frente, fazendo-a ofegar e soltar o telefone no chão, seu coração pulando em sua garganta. Ela engoliu em seco, a garganta seca, enquanto limpava as palmas das mãos suadas no cobertor. Ela pegou seu telefone, sua mente correndo com o que fazer. Ligue 911? Um vizinho? Ignorar isto? Gritar com Jason para se foder?

Com as pernas trêmulas, ela conseguiu sair do sofá, a entrevista de Leandro ainda estava tocando ao fundo. Ela subiu as escadas de dois em dois degraus, o telefone na mão enquanto se concentrava em chegar ao seu quarto no topo da escada e correr para a janela que dava para a frente de sua casa, olhando para a rua. Prendendo a respiração, ela separou as persianas horizontais com dois dedos trêmulos, seu coração apertando quase dolorosamente quando viu um jipe preto muito familiar estacionado do outro lado da rua e algumas casas abaixo.

Raiva surgiu através dela quando outra batida sacudiu a porta da frente. Deus, ele estava fodidamente desequilibrado, chegando à sua casa tarde da noite, praticamente tentando derrubar a porta dela. Se ele pensasse que era um comportamento aceitável, o que mais ele tentaria? O pensamento arrepiante percorreu-a enquanto ela conseguia mandá-lo de volta, apesar dos dedos trêmulos.

***Saia daqui agora ou estou ligando para a polícia!***

“Sua puta do caralho!” Sua voz ecoou para cima e para baixo na rua vazia, abafada, mas inteligível. “Deixe-me entrar, sua porra, pequena provocação! Eu estou farto disso, Ash. Estou aqui para conseguir o que você me prometeu. Porra!”

Havia um tom estranho em sua voz que tinha todos os pelos em seu corpo em pé. Naquele momento, ela sabia que, se Jason entrasse em casa, ele a machucaria. Seriamente. Ela sufocou de volta um soluço assustado, seu coração disparou, seu estômago revirou enquanto ela forçava os dedos a discar 911.

Lá embaixo, a maçaneta tremia violentamente, e ela estava intensamente grata por sua mãe tê-la perfurado desde jovem para sempre trancar a porta da frente.

“911, qual é a sua emergência?”

Algo bateu contra a janela da frente dela, talvez o punho de Jason, e ela gritou e pulou, apertando o telefone com tanta força que seus dedos doíam. “Alguém está tentando invadir minha casa. Por favor, despacha-te. Ele vai me machucar.”

Houve outro baque contra uma das janelas da frente dela, e a adrenalina subiu por ela. Ela começou a se mover através de sua casa, desligando as luzes.

“Qual é o seu endereço, senhora?”, Perguntou o despachante, seu tom calmo e desapegado. Ela disse a ele e ele assegurou que a polícia estaria lá em breve, e então pediu a ela para ficar na linha com ele.

Ela rastejou até o topo da escada, ainda ouvindo. A raquete que Jason estava fazendo desaparecera, e ela se perguntou se ele havia desistido e voltado para o seu carro. Ela tinha acabado de se virar para voltar para seu quarto para espiar pela janela quando ouviu um estrondo doentio, seguido pelo tilintar quase melódico de vidro como algo, um punho, uma bota, uma pedra, ela não sabia o que esmagou uma janela.

“Você vai se arrepender de não ter sido mais gentil comigo, Ash”, veio a voz provocadora de Jason, agora definitivamente dentro da casa. “Eu vou te foder até você sangrar, sua vadiazinha.”

O sangue em suas veias se transformou em gelo, fazendo seus membros se sentirem pesados. Virou-se e entrou no quarto, trancando a porta atrás de si e depois afastando a poltrona do canto em frente à porta, fazendo o possível para barricá-la. Mas ela sabia que Jason era determinado, forte e irracionalmente irritado.

“Por favor, apresse-se”, disse ela em seu telefone antes de desligar a ligação e, em seguida, discar o número de Leandro. Ele era a única pessoa que ela poderia pensar em chamar, a única pessoa com quem ela queria conversar se as coisas estivessem prestes a dar muito, muito errado para ela. Ela fez uma oração silenciosa para que ele ainda não tivesse voltado ao Brasil ou bloqueado seu número.

Por favor, deixe-o responder.

Ele atendeu no primeiro toque, e ele mal conseguiu o nome dela quando as palavras saíram dela. “Jason está aqui. Ele invadiu minha casa e eu estou em barricada no meu quarto. Eu chamei o 911, mas os policiais ainda não estão aqui. Ele está ameaçando me violentar. Estou com tanto medo.”

Não houve hesitação na voz de Leandro. “Eu estarei aí em três minutos.”



Cursando o tráfego na Strip, Leandro entrou no Flamingo e acelerou o motor de sua Ferrari. Ele manobrou em torno dos carros à sua frente e soprou através de um sinal vermelho, aliviado por ter adiado sua viagem ao Brasil até o final da semana. Ele não queria ir embora sem se despedir de Ashlynn, mas ele hesitava em ligar para ela, esperando que ela se aproximasse dele. Ele nunca esperou que ela se aproximasse assim. *Porra.* Qualquer alívio que ele sentiu ao ouvir sua voz desapareceu no segundo em que ela começou a falar.

“Fica comigo. Diga-me o que está acontecendo.”

Sua respiração veio rapidamente através do telefone, quase combinando com a batida frenética de seu coração. “Ele ainda está lá embaixo. Eu acho que ele está olhando ao redor. Acabei de ouvir uma porta bater.”

*Droga.* Sua casa era pequena demais para levar Jason mais de um minuto para descobrir que ela estava no andar de cima. Leandro estava pelo menos dois minutos fora. O terror frio o fez apertar o volante quando percebeu que não havia absolutamente nada que ele pudesse fazer para impedir Jason de chegar até ela. O máximo que eles podiam fazer era tentar atrasá-lo.

“Se esconda, querida. Eu vou chegar aí em breve.” Uma buzina de carro tocou atrás dele enquanto ele passava por outro cruzamento.

“Eu estou no armário. Fechei o banheiro e as portas do armário para que não ficasse óbvio onde estou.”

“Bom.” Ele estava tentando ficar calmo por causa dela, mas ele continuava imaginando Jason com as mãos sobre ela e queria bater os punhos contra ele o volante em frustração. Graças a Deus ele estava a caminho de encontrar alguns amigos em um cassino em vez de ficar em casa, então ele estava mais perto dela.

“Oh Deus!”

Seu coração parou. “O que?”

“Eu ouço as escadas rangendo. Ele está subindo as escadas!” Sua voz tremeu, um sussurro áspero e estridente.

*Porra. Porra. Porra*. Ele ia chegar tarde demais. “Estou perto, querida. Eu estarei aí em breve. Fique quieta para que ele não encontre você.”

“Estou com tanto medo.” Sua voz suave rachou na última palavra.

“Eu sei, minha linda. Juro que chegarei em breve.” Seu bairro estava à frente. Apenas a alguns quarteirões de distância, mas quanto dano Jason poderia causar no tempo que levaria para levá-los?

A ligação ficou em silêncio, exceto por sua respiração, e Leandro murmurou uma prece para que ele chegasse a tempo. O som abafado de Jason gritando seu nome veio pelo telefone. Ele estava zombando dela. O bastardo doente. Leandro não podia esperar para colocar as mãos nele. Ele deu um soco no acelerador e acelerou por um giro, pneus guinchando no asfalto. Seu sangue gelou quando houve um estrondo alto, como o som de uma porta sendo forçada a abrir e bater contra a parede, seguida por Ashlynn gritando.

*Por favor, Deus, não deixe que ele a machuque.*

Virando-se para a rua, ele jogou o celular no assento do passageiro. De alguma forma, ele esperava que as coisas parecessem diferentes, mas todas as casas ficavam quietas e escuras. Tranquilo. Até dela. Ele parou no meio-fio, mas não havia sinal do horror acontecendo lá dentro. Ele mal chegava a um ponto final antes de saltar, nem mesmo tomando tempo para fechar a porta do carro enquanto corria pelo pequeno gramado dela.

A porta da frente estava trancada, então ele recuou e apontou um chute direto para o ferrolho. Deu lugar, voando de volta em suas dobradiças e batendo na parede. Ele podia ouvir uma luta acontecendo no andar de cima, a voz irritada de Jason, pancadas abafadas contra o tapete e o som de vidro se quebrando em pequenos pedaços. A raiva começou a superar seu medo.

Subindo as escadas de dois em dois, ele correu para o quarto dela. Jason a tinha na cama, uma mão na garganta enquanto a outra rasgava sua calça de moletom. Ashlynn lutava contra ele, braços agitados, pernas chutando. Emoções sombrias e selvagens se chocaram sobre Leandro. Pela primeira vez em sua vida, ele sabia o que parecia querer realmente machucar alguém. Para querer levá-los em suas mãos e quebrá-los.

“Tire as mãos dela”, ele rosnou.

Jason examinou, tendo estado muito concentrado no que estava fazendo, ou talvez fosse burro demais para perceber que Leandro havia entrado. Ele ergueu a mão de sua garganta para bloquear o soco de Leandro, mas Leandro foi mais rápido. Seu punho pousou no queixo de Jason, jogando-o de volta na cama. Ashlynn se esforçou para se sentar, e Leandro colocou um braço ao redor de sua cintura para ajudá-la a sair da cama. Ela parecia bem, mas ele não teve tempo para examinar de perto os ferimentos. Ela provavelmente teria hematomas no pescoço. O pensamento daquele filho da puta ousando colocar as mãos sobre ela fez Leandro tremer de fúria.

“Que porra é essa?” Jason esfregou o queixo.

“Vá! Corra para fora e espere pelos policiais.” Leandro a soltou, precisando que ela fosse o mais longe possível de Jason.

“Oh, você vai pagar por isso.” Jason saltou para seus pés. Leandro notou com satisfação que Jason tinha, arranhões nas unhas do lado do rosto.

“Vamos lá, idiota. Bata em mim! Lute contra alguém que possa te aceitar, covarde.” Jason se lançou para ele, e Leandro se preparou para pegá-lo quando caíram contra a parede. O filho da puta era forte, mas ele não tinha ideia do que estava fazendo. Ele era desleixado, e seu volume extra o fez lento. Leandro levantou o joelho, pegando-o no estômago. Jason tropeçou para trás e Leandro subiu no joelho com um soco duplo. Jason vacilou, mas se recuperou o suficiente para avançar, enfiando o rosto no punho de Leandro. Dessa vez ele caiu no chão e Leandro o seguiu. Jason conseguiu se recuperar o suficiente para acertar Leandro na mandíbula, mas a dor menor só o estimulou, acrescentando combustível à sua raiva já fora de controle.

Leandro deitou nele, deixando sua fúria sair de dentro dele, e não saiu em busca de ar até que mãos fortes estavam agarrando seus dois braços e puxando-o para fora. Levou um segundo para perceber que os policiais estavam lá. Dois o tinham e um terceiro pairava sobre Jason, ainda gemendo de dor no chão.

“Obrigada, foda-se”, ele disse enquanto sua raiva se esgotava. Tudo o que ele queria era segurar Ashlynn e ter certeza de que ela estava bem. Não foi até que eles estavam puxando as mãos atrás das costas para algemar ele que ele percebeu o que estava acontecendo. “O que você está fazendo? Ele é o único que quebrou aqui.”

“Salve isso, cara”, disse um dos policiais. “Agora eu aconselho você a ficar quieto.”

Leandro soltou um suspiro e deixou-os levá-lo para baixo. Ashlynn estava na varanda da frente conversando com um quarto oficial. Seus olhos se arregalaram quando ela o viu. “Não! Não! O que você está fazendo? Você não precisa levá-lo, por favor.” Ele estava me protegendo. Não leve ele. “As palavras saíram dela quando ela veio correndo.

O policial levantou a mão. “Senhora, nós precisamos obter sua declaração primeiro. Nós também vamos pegar a dele.”

“É melhor chamar uma ambulância para o outro cara”, disse o oficial segurando o braço direito de Leandro para a mulher.

Ela assentiu e começou a falar no rádio.

“Ashlynn! Querida, você está bem?” Ele chamou por cima do ombro enquanto ele estava marchando em direção a um dos cruzadores de espera. Estava matando Leandro não poder ir até ela. Ela parecia tão perdida e pálida, ali tremendo em sua blusa e calça de moletom. Ele queria puxá-la contra ele e dizer a ela como tinha medo que ele estivesse. Ele notou que ela segurou a mão em uma das alças e percebeu que era porque o top dela estava rasgado. Raiva fresca queimou através dele e ele queria bater em Jason novamente.

Ela assentiu. “Eu estou bem.”

Ele não teve a chance de dizer mais nada quando foi colocado no banco de trás do carro da polícia. Ele queria chutar o assento em frustração, mas percebeu que não o levaria a lugar

nenhum. Em vez disso, soltou um suspiro lento e recostou a cabeça no assento, contente com o fato de que ela estava segura e ele parou Jason.

Vizinhos começaram a espiar as janelas para ver o que estava acontecendo, especialmente quando uma ambulância parou e Jason foi colocado em uma maca. Alguns minutos depois, ele foi levado embora, sirenes se lamentando. Leandro não se arrependia de que o *filho da puta* passasse a noite no hospital. Ele merecia pior.

Depois que a ambulância foi embora, o policial que o colocou na viatura voltou, abrindo a porta e fazendo perguntas a Leandro. Qual era o nome dele? Como ele conheceu Ashlynn? Em seguida, o policial pediu que ele passasse por tudo desde que recebeu o telefonema da Ashlynn até ser colocado na viatura. Ele conhecia o Jason? Leandro já havia sido preso antes? Enquanto ele falava, ele continuava procurando por ela, mas eles a levaram para dentro assim que Jason foi levado embora. Ele se perguntou como ela estava se sentindo. Se ele voltasse a falar com ela ou se o levassem para a cadeia. Ela ligou para ele, mas ele não sabia se isso significava alguma coisa. Emoções estavam correndo alto. Ela estava apavorada. Ele estava feliz por ela ter estendido a mão para ele, mas talvez apenas o medo a tenha levado a fazê-lo. Talvez ele fosse um bobo por ler algo mais do que isso.

Finalmente, o policial pediu-lhe para sair do carro e tirar as algemas. Leandro ainda estava esfregando os pulsos quando os outros oficiais se aproximaram. “Desculpe pelas algemas, Sr. Oliveira. Apenas seguindo o procedimento.”

“Vi você lutar com Murphy na outra noite”, disse outro. “Se importa se conseguirmos uma selfie?” Leandro ficou um pouco surpreso que todos parecessem conhecê-lo, mas ele sorriu para uma foto e deu autógrafos enquanto falava sobre Murphy. O tempo todo ele estava ciente de Ashlynn em pé na varanda da frente, um suéter enrolado em torno de seus ombros, e ele realmente queria chegar até ela. Para abraçá-la e ter certeza de que ela estava bem.

No entanto, quando os policiais saíram, Leandro ainda não sabia se ela queria isso. Seu coração chutou contra suas costelas quando ele parou na parte inferior dos degraus que levavam a sua varanda. Com o brilho amarelado da luz da varanda, percebeu que havia hematomas escorrendo no pescoço dela. Ele queria bater em Jason mais uma vez.

Ela estava sorrindo enquanto descia alguns degraus para que eles estivessem no nível dos olhos, como se ela não tivesse acabado de viver um pesadelo. “Você sabe, minha mãe sempre me avisou sobre caras como você.”

Ele não pôde deixar de sorrir de volta. “Caras como eu?”

“Garotos maus. Ela disse que sempre acabam na parte de trás das viaturas da polícia.”

“Sim?” Ele riu e olhou para baixo, se perguntando se ela estava escondendo mais hematomas sob o suéter. “Eu acho que ela estava certa. Como você está, minha linda?” Seus olhos encontraram os dela, tentando descobrir como ela se sentia, não apenas sobre esta noite, mas sobre ele.

“Estou bem. Nenhum dano real.” Ela parecia insegura, e seus dentes puxaram seu lábio inferior.

Ele queria abraçá-la, saber que ela estava inteira e bem. Sentir ela contra ele. Finalmente, ele quebrou e estendeu a mão para ela, fechando a distância entre eles. Seus braços imediatamente contornaram seus ombros. Ela se pareceu tão bem contra ele. Ele respirou o cheiro de flores de laranjeira. Porra, ele sentia falta daquele cheiro. “Você está realmente bem?” Ele queria recuar e olhar de novo, mas não podia deixá-la ir ainda.

“Sim, apenas algumas contusões.” Sua voz foi abafada contra o pescoço dele.

Finalmente, ele recuou o suficiente para olhar para o rosto dela, na esperança de ler algo ali que lhe diria como ela se sentia. “O que aconteceu? Por que ele estava aqui?”

Ela balançou a cabeça e rapidamente disse a ele sobre os textos que ela recebeu e tudo o que havia acontecido antes de Leandro chegar lá. “Eu acho que vai ficar bem agora. O oficial Sullivan, aquele que recebeu minha declaração, disse-me, sem registro, que ele provavelmente tem algumas costelas quebradas e um nariz quebrado. Receberei uma ordem de restrição, mas acho que ele me deixará em paz agora.

“E se ele não o fizer? Eu não suporto o pensamento...”

Ela sorriu e colocou a mão no peito dele para acalmá-lo. “Não se preocupe. Ele ficará preso por muito tempo. Quebrando e entrando, assalto e bateria, tentativa de estupro... Tenho certeza de que há mais, mas estou cansada demais para pensar neles.”

Ele assentiu e cobriu a mão dela com a dele, segurando-a contra o coração. “Eu estava com tanto medo do que ele poderia fazer com você. Eu não sabia se chegaria aqui rápido o suficiente.”

Ela mordeu o lábio inferior, seus olhos de repente muito brilhantes. “Eu também estava com medo. O tempo todo eu fiquei pensando que, se algo de ruim acontecesse, você é a pessoa com quem eu queria conversar.”

Ele engoliu a dor súbita em sua garganta e deslizou os dedos em seu cabelo, colocando sua cabeça e puxando-a para perto dele. Seus lábios roçaram sua têmpora enquanto ele falava. “Estou feliz por você ter ligado. Eu tenho saudade de você.”

“Eu também senti sua falta.”

# Capítulo 25

Um silêncio caiu entre Ashlynn e Leandro, mas não foi estranho ou desconfortável. Ele acariciou uma mão para cima e para baixo em um movimento suave. A noite de repente pareceu muito quieta depois da cacofonia de policiais e sirenes de ambulância. Ela respirou fundo, tremendo um pouco quando sua mente vagou de volta para o que poderia ter acontecido se Leandro não chegasse a tempo, e ela colocou os braços mais apertados ao redor dele. Ela não tinha palavras para descrever o intenso sentimento de gratidão irradiando através dela, não apenas por ele ter atendido o telefone e se apressado para protegê-la, mas pelo fato de que ela estava em seus braços novamente quando ela não sabia se isso era uma possibilidade para eles.

"Por que você ainda não voltou ao Brasil?", Ela perguntou, fechando os olhos e respirando o cheiro dele enquanto se aconchegava contra o peito dele. Tudo com ele parecia tão certo, tão reconfortante.

Ele acariciou o cabelo dela, sua grande mão quente e reconfortante. "Eu... Eu acho que estava esperando. Ouvir de você. Eu não queria sair, não do jeito que as coisas estavam, ou eram, entre nós." Ele se afastou um pouco, olhando nos olhos dela. "Você está realmente bem?"

Ela assentiu, engolindo o nó na garganta com a ternura em seus olhos. Por que ela pensou que esse homem não era certo para ela? Este homem que era forte e corajoso e protetor e doce? Ela sabia que era porque estava com medo, sobrecarregada pela bagagem de sua mãe, se recuperando do choque de perder o emprego, e ela não estava pensando claramente. "Eu estou realmente bem." Ela olhou por cima do ombro para a janela quebrada. Ela precisaria sacar dinheiro de suas economias para consertar isso e, embora nunca acreditasse em sistemas de alarme no passado, sentiu o impulso súbito de instalar um sistema de última geração.

"Eu não acho que você deveria ficar aqui esta noite sozinha", disse ele, seguindo o olhar dela. "Você pode voltar para o meu lugar, ficar comigo." Houve uma pausa, e então ele soltou os braços ao redor dela, esfregando uma mão na parte de trás do seu pescoço. "Não que eu esteja assumindo... qualquer coisa. Eu só quero dizer... Merda. Eu não consigo pensar em inglês agora."

"Não, está tudo bem. Mas, uh... Eu não sei se estou com cabeça para lidar com Thiago agora." Ela franziu os lábios, tentando pensar. Ela não queria ficar na casa dela, e ela queria conversar com Leandro, mas havia muito o que ela poderia aguentar esta noite.

Sua expressão mudou, e ele levantou a mão, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. Seu peito se apertou, e ela percebeu como estava acostumado com aquele gesto que ela havia se tornado durante seu curto relacionamento. "Thiago... Ashlynn, me desculpe. Foi ele quem nos gravou no restaurante."

"O que? Por quê?" Ela sabia que Thiago não gostava dela, mas, dada a lealdade dele a Leandro, gravá-los parecia ultrapassar o limite.

“Porque ele não era o amigo que eu pensava que ele era. Você estava certa. Eu estava cercado por lobos, mas não consegui ver.” Ele fez uma pausa, a dor peneirando seus olhos. “Eu o fiz sair.”

Ela estremeceu quando a notícia caiu sobre ela, e ele a envolveu em seus braços novamente, dando-lhe um pouco de seu calor. Para alguém que ela originalmente considerou egoísta, ele deu tanto. “Sinto muito, Leo. Eu sei que vocês eram próximos. Isso deve ter sido difícil.”

Ele assentiu, sem dizer nada, mas não a deixando ir. Ela deixou que ele a segurasse por um momento, relaxando nele quando ele colocou um beijo suave em cima de sua cabeça.

“Eu vou pegar minhas coisas, e depois nós... podemos falar mais um pouco. Ok?”

Ele assentiu e a seguiu para dentro da casa. Ele vagou ao redor enquanto ela fazia as malas, claramente não querendo amontoá-la, mas não querendo deixá-la fora de sua vista também. Deus, ela sentia falta de vê-lo em sua casa, mais do que ela percebeu. Ela passou muito tempo obcecada com as formas como o mundo deles não se encaixava, e não apreciava o suficiente o que eles faziam.

Seu estômago revirou enquanto ela se movia em torno de seu quarto, uma vez seu santuário, mas agora uma cena de violência e medo. Ela estava feliz por ter outro lugar para estar esta noite, ela estava especialmente feliz que em outro lugar estivesse com Leandro.

“Minha linda, você se importa se eu chamar alguém para arrumar sua porta e sua janela? Eu não quero que sua casa seja roubada enquanto você estiver fora.”

Seu coração apertou em seu tom hesitante. Ela disse a ele que se sentiu sufocada por ele, e ele estava pisando tão cuidadosamente. Mesmo depois que ele veio em seu socorro e a protegeu. Mesmo depois de ele ter sido empurrado para a traseira de um carro policial.

Ela colocou a cabeça na esquina e pegou o olhar dele. “Sim. Obrigada. Isso seria ótimo.”

Ele assentiu. “Meu telefone está no carro. Encontre-me fora?”

“Claro. Eu sairei logo.” Ela rapidamente juntou o resto de suas coisas, não deixando seu olhar se demorar na moldura quebrada no chão, ou a poltrona inclinada para o lado. Por esta noite, ela estava segura, e ela tinha Leandro. Ela descobriria tudo mais amanhã.

Enquanto descia as escadas, a bolsa de dormir pendurada no ombro, as mãos começaram a tremer e as pernas pareciam fracas. A adrenalina estava acabando, e tudo que ela sabia era que ela precisava se sentir bem. Ela correu o resto do caminho pelas escadas e saiu pela porta da frente quebrada, não parando até que ela se atirou nos braços de Leandro. Ele imediatamente circulou em torno de sua cintura.

“Eu sinto muito”, ela sussurrou antes de se arquear na ponta dos pés e pressionar um beijo suave em sua boca. Ele soltou um gemido suave e a beijou de volta, terno e lento.

“Eu sei querida. Eu sei” ele murmurou, tirando uma mecha de cabelo dos olhos dela. “Eu também sinto muito. Eu estava assumindo, e eu apenas... Estraguei tudo.”

Ela balançou a cabeça, caindo contra ele. O *alívio* não era uma palavra forte o suficiente para a sensação de estar sobre ela, compensando um pouco de sua adrenalina esgotada. “Não, eu sou a única que errou. Eu me assustei e me livrei, e isso foi completamente injusto para você. Eu estava tão focada em controlar todos os aspectos da minha vida, sempre com medo de cometer um erro, que eu não estava realmente vivendo. E então você veio e pegou meu livro de regras e o rasgou, e isso também foi assustador. Eu não te *dei* uma chance. Eu não nos dei uma chance. E acabei cometendo um erro enorme de qualquer maneira, eu nunca deveria ter te afastado.”

Ele se curvou e a beijou novamente, seus lábios macios e firmes contra os dela. “E agora? Você vai nos dar uma chance?”

Ela assentiu rapidamente, enfiando os dedos no cabelo dele. “Eu quero isso. Eu quero você. Somos tão bons juntos, Leandro, e lamento que me assustei. Me desculpe, eu não pude ver além do meu medo para o homem incrível que você é.”

Seus olhos brilhavam e ele engoliu em seco. “Eu te amo. Eu te amo. Deus, Ashlynn. Eu estava com tanto medo que eu nunca mais seguraria você assim.”

Ela levantou a mão, segurando sua bochecha, saboreando o calor de sua pele sob seus dedos. “Eu sinto muito. O que nós temos... é especial. É grande e está consumindo, e isso pode ser meio assustador. Mas eu prometo a você, estou farta de estar com medo.”

“E eu termino com lobos. Você me faz melhor, Ashlynn. Eu preciso de você.”

Ela encontrou seus olhos e falou a verdade. “Eu amo você, Leandro Oliveira. E a partir de agora, não vou a lugar algum.”

“Exceto na minha casa?” Ele levantou uma sobrancelha arrogante e, embora o ar da noite estivesse frio, ela sentiu aquele gesto como a luz do sol em sua pele.

“Deixe-me reformular. Eu não vou a lugar nenhum sem você. Nós vamos descobrir tudo.”

Ele sorriu e a beijou novamente. “Juntos.”

Ela assentiu com a cabeça. “Juntos.”

# Epílogo

*Seis meses depois - Brasil*

Ashlynn olhou para Leandro, com a pele bronzeada brilhando no sol do fim da tarde, sentado em sua espreguiçadeira, vestindo apenas calções de banho azuis escuros e óculos escuros. Ele se abaixou ao lado dele, os músculos se dobrando e flexionando sob toda aquela pele enquanto levantava o copo coberto de condensação segurando sua caipirinha à boca. Seis meses depois que ela o deixou entrar em sua vida, em sua cama, em seu coração, e ela ainda não conseguia parar de olhar para ele. Ainda não conseguia acreditar que ele era dela.

Como se ele pudesse sentir os olhos dela nele, ele girou a cabeça e empurrou os óculos escuros para cima da cabeça. Seus olhos patinaram para cima e para baixo de seu corpo, deixando um rastro de calor em seu rastro, e um sorriso lento se espalhou por seu rosto. As contusões que tinham marcado seu rosto de sua última luta tinham desaparecido, com apenas o leve rastro de um olho negro se demorando. Ele sentou-se e balançou as pernas para o lado da espreguiçadeira, inclinando-se para ela. Estendendo a mão, ele passou os dedos pela clavícula dela, brincando com o cordão de seu biquíni. Tão devagar quanto veio, o sorriso desapareceu, uma expressão muito mais séria e pensativa tomou seu lugar, aquela intensidade que ela sempre foi impotente contra.

Ela capturou a mão dele com a dela. “O que você está pensando?” Ela encontrou seu olhar e ficou atordoada com a emoção brilhando para ela. Ele sorriu suavemente e, em seguida, limpou a garganta, o sexy e provocante brilho retornando aos seus olhos.

“Que fantástico esse biquíni vai ficar no chão quando voltarmos para o nosso quarto.” Não importava que eles tivessem uma quantidade ridícula de sexo nos últimos seis meses, seus mamilos ainda frisados e seu núcleo ainda aquecido com suas palavras. Como se seu corpo estivesse viciado nele, e pela primeira vez em sua vida, ela não lutaria contra algo que não podia controlar. Ela riu e tomou um gole de sua bebida, deixando-se aproveitar o momento, algo em que ela tinha ficado muito melhor.

Ela se inclinou para frente e o beijou. “Você diz isso sobre todas as minhas roupas.”

Ele deu de ombros, rindo contra sua boca. “Bom, é verdade. Você está linda em tudo que veste. Mas nua? Minha linda, você é além de linda.” Ele a beijou novamente, desta vez com um pouco mais de calor. Ele se afastou com um sorriso satisfeito, recuando para a espreguiçadeira e pegando sua bebida.

A música da bossa nova flutuava no ar ao redor deles, misturando-se ao som das ondas batendo contra a costa, as pessoas rindo e gritando em português enquanto tocavam nas ondas. O Copacabana Palace Hotel surgiu por trás deles, com sua elegante fachada branca brilhando ao sol. Ela respirou fundo, inalando os aromas do oceano, protetor solar, limão e coco enquanto

relaxava contra a sua espreguiçadeira, contemplando a vista gloriosa da Praia de Copacabana estendendo-se na frente dela. Águas azul-turquesa lambiam a areia. Mais abaixo na praia, mais hotéis pontilhavam a costa curva, com montanhas rochosas cobertas de vegetação exuberante que se erguia atrás deles. Cachoeiras de palmeiras separavam um hotel do outro, suas folhas sussurravam na brisa.

Ela nunca imaginou que algo tão luxuoso e extravagante pudesse fazer parte de seu mundo, mas ela aprendeu a esperar o inesperado com Leo. Talvez ela até aprendeu a abraçá-lo. Ela amava o jeito que ele a puxou para fora de sua concha. Pela primeira vez em... bem, talvez nunca, ela sentiu como se estivesse realmente vivendo.

Dez dias atrás, Leandro havia defendido com sucesso seu cinturão contra Kenny Mack, o meio-pesado melhor classificado. Ele finalmente teve a chance de provar a si mesmo como queria, e sua paciência e trabalho duro valeram a pena, porque apesar de Mack ter sido um adversário formidável, Leandro o havia eliminado na terceira rodada. Apesar dos sentimentos mistos de Ashlynn sobre ir a um evento do WFC depois de tudo o que aconteceu, ela estava na primeira fila, torcendo por ele o tempo todo.

Ela provavelmente nunca trabalharia para o WFC novamente, mas tudo bem. Ser demitida não foi a sentença de morte que ela temia, e graças à brilhante recomendação de Jules, ela conseguiu manter seus pés sob ela e continuar. Ela trabalhava com dois dos maiores cassinos e uma das equipes esportivas locais e agora estava construindo um nome para si mesma.

Seu telefone soou de dentro de sua bolsa de praia, e ela estendeu a mão para pegá-lo, descartando alguns e-mails desnecessários relacionados ao trabalho com os quais ela lidaria mais tarde. Ela balançou a cabeça e riu de si mesma ao perceber que a velha Ashlynn, a Ashlynn antes de Leo, não teria feito isso. Ela estava grata pelo equilíbrio que encontrara com ele e sabia que estava muito mais feliz por causa disso.

Antes de suas férias, eles visitaram sua família em São Paulo. Ela não tinha certeza se alguma vez se acostumaria com o nível de riqueza de Leandro. A mansão de Oliveira parecia algo saído de um filme. Jardins imaculadamente paisagísticos patrulhados por guardas armados, fontes espalhadas, colunas altas, asas estendidas em ambos os lados da casa em estilo espanhol. O interior não tinha sido menos espetacular, com enormes lustres, pisos de travertino, janelas do chão ao teto onde quer que ela olhasse, belas pinturas penduradas nas paredes, cada quarto decorado com mobília luxuosa.

Felizmente, eles ficaram na cobertura de Leo, que era luxuosa e linda, mas não tão esmagadora quanto a mansão de dez quartos.

A visita não tinha sido tão tensa quanto ela temia. Seu avô, pai, irmão e irmã tinham passado tempo com ela, conhecendo-a, acompanhando-a enquanto Leo a mostrava pela cidade, a levava às compras, a parques, museus e galerias de arte, restaurantes chiques, danças. Ela

praticou seu gaguejar português, querendo impressionar sua família, sabendo o quanto ele gostava quando ela tentava falar um pouco.

Todos a acolheram e mostraram-lhe um bom tempo, exceto sua mãe. Ashlynn sabia que sua mãe nunca poderia realmente se aquecer com ela, mas ela poderia lidar com isso. Ela estava nisso a longo prazo com Leandro, e estava disposta a ser paciente e dar tempo às coisas em que sua mãe estava preocupada.

Sua própria família acolhera Leandro, Kayla entusiasticamente e sua mãe um pouco menos. Mas ela se aqueceu para ele. Aparentemente até a mãe dela não estava imune aos encantos de Leandro.

Depois de passar uma semana em São Paulo, Leo levou-a para o Rio de Janeiro para uma viagem surpresa. Eles deviam voltar a Vegas em alguns dias e, pela primeira vez em sua vida, ela estava com medo de voltar ao trabalho. Não porque ela não amava seu trabalho, mas porque ela só queria ficar aqui, com esse homem lindo, em seu próprio pequeno casulo de sol, areia e sexo.

E falando de sexo...

“Eu acho que estou quase pronta para voltar para o quarto”, disse ela, esticando os braços acima. Os olhos de Leandro foram imediatamente para seus seios e ele sorriu.

*“Vamos”,* disse ele, levantando-se de sua espreguiçadeira e estendendo a mão para ela. De mãos dadas, eles voltaram para o luxuoso hotel, atravessando o brilhante chão de mármore, sob os enormes lustres e pelo opulento saguão até o elevador particular que os levaria de volta à suíte da cobertura. Quando eles entraram no elevador, os nervos dispararam através dela, misturando-se com uma antecipação levemente sem fôlego, porque ela ia oferecer a ele algo que ela nunca tinha dado a ninguém antes. Algo que iria deixá-lo saber que ela confiava nele mais do que ela jamais confiara em ninguém. Ela queria dar a ele cada parte dela, sabendo que ele aceitaria e apreciaria isso.

No segundo em que a porta de sua suíte na cobertura se fechou atrás dela, as mãos dele estavam nos quadris dela, puxando-a para trás contra ele, sua boca em seu pescoço. Ela gemeu e inclinou a cabeça, relaxando em seu toque familiar e perfume. Ele passou a mão sobre as costelas, passando o mamilo pelo biquíni e depois para cima, puxando o cordão na base do pescoço. Caiu para frente, expondo seus seios, e ele continuou beijando seu pescoço enquanto ele a segurava com uma mão, desfazendo o cordão em volta das costas dela com a outra. Caiu no chão e ela balançou a parte de baixo do biquíni sobre os quadris, chutando-os para longe.

“Veja”, ele sussurrou, sua respiração quente contra o ouvido dela fazendo-a tremer. “Parece perfeito no chão.” Ele beliscou sua orelha, e ela sorriu, pressionando-o contra ele, sentindo seu pau grosso contra sua bunda através de seu calção de banho. Uma nova onda de nervos se elevou sobre ela e ela soltou uma risadinha e conseguiu se afastar dele. Virando-se, ela deu um beijo rápido na boca dele.

“Eu já volto.” Ela entrou no banheiro e remexeu em sua bolsa, pescando os dois itens que estava procurando: o lubrificante com cheiro de coco e um preservativo. Os itens na mão, ela teve um vislumbre de si mesma no espelho. Nua. Bronzeada. Praticamente brilhando de felicidade.

Quando ela voltou para o quarto, encontrou Leo nu na cama, encostado nos travesseiros, um braço atrás da cabeça, a outra acariciando-se sem pressa. Seus olhos ficaram famintos quando ela se aproximou, com as mãos atrás das costas. Ela observou a mão dele por um momento, o calor fluindo através de seu corpo.

“Eu tenho algo para você”, disse ela, com a voz embargada um pouco. Ela limpou a garganta antes de continuar. “Algo que eu sei que você queria há muito tempo, mas que você nunca me pressionou a fazer.”

Ele sentou-se um pouco mais ereto, os olhos brilhando sombriamente.

“Algo que eu nunca compartilhei com ninguém antes”, disse ela. “Algo que eu quero compartilhar com você. Porque eu te amo e confio em você, e quero algo que é só nós.” Ela tirou as mãos de trás das costas e ergueu o preservativo e a pequena garrafa. “Eu não quero limites entre nós. Eu quero te dar tudo.” Seus olhos ardiam e sua garganta se entupiu com o súbito ataque de emoção inesperada.

Leo ficou de joelhos, os olhos brilhantes, a boca ligeiramente aberta quando seu olhar passou entre ela e os itens em suas mãos. “Você está me oferecendo...” Ele passou a mão pelo cabelo, balançando a cabeça lentamente, como se não conseguisse acreditar.

Ela se juntou a ele na cama, jogando os itens para baixo e, em seguida, deslizando as mãos para o peito dele. “Sim.” Ele soltou um som de português tenso antes de esmagar sua boca na dela, suas mãos deslizando até a bunda dela, apertando e massageando. “Você tem certeza? Minha linda, tem certeza?”

Ela assentiu com a cabeça, estimulando fortemente através dela enquanto ele separava suas bochechas e arrastava seus dedos para cima e para baixo entre eles, um lento e leve toque de luz. Ele nunca fez segredo sobre o quanto ele amava a bunda dela, e eles tocaram e experimentaram no passado, com os dedos e, mais recentemente, com brinquedos. Parecia proibido e sexy, e ela ficou surpresa com o quanto gostou.

Ele a acomodou na cama, beijando o corpo dela, demorando-se em seus seios antes de se acomodar entre as coxas dela. Quando seus lábios roçaram seu clitóris, ele alcançou o lubrificante. Ela caiu de costas contra os travesseiros e fechou os olhos, soltando um suspiro trêmulo quando ele girou a língua sobre o clitóris, de novo e de novo, trabalhando-a em um frenesi ofegante, sua vagina inchada e latejante.

Enquanto ele a trabalhava com a boca, ele aliviou primeiro um e depois um segundo dedo em sua bunda, seus movimentos lentos e gentis. Eles já haviam feito isso antes, e ela aprendeu a relaxar os músculos e deixá-lo entrar. Calor agitou através de seu núcleo e suas pernas começaram a tremer um pouco quando um orgasmo caiu sobre ela. Ele moveu seus dedos em

um ritmo constante, sugando seu clitóris em sua boca com um grunhido suave, e tudo dentro dela se apertou e então explodiu em cintilantes brilhos de prazer, deixando sua pele formigando, seus músculos tremendo.

Leo se ajoelhou entre as pernas e se embainhou no preservativo, olhando para baixo com adoração para ela. “Você pode ficar em suas mãos e joelhos, minha linda?” Sua voz saiu rouca e baixa.

Ela sorriu para ele e fez o que ele pediu, seus membros se sentindo soltos, seu nervosismo anterior se foi graças ao orgasmo.

Ela sentiu uma frieza escorregadia entre suas bochechas, seguida pela pressão lenta e constante da cabeça grossa de seu pênis contra ela. Uma queimadura maçante irradiava através dela, e ela respirou fundo, desejando relaxar. Ele empurrou um pouco mais, e a queimadura diminuiu um pouco, dando lugar a um intenso sentimento de plenitude que parecia diferente do que ela estava acostumada, mas de um jeito bom. Ele soltou um gemido estrangulado e uma longa e lenta expiração. “Você está no controle, Ashlynn. Você diz pare, nós paramos. Eu estou indo só para ir até aqui, cabe a você se você quiser mais.”

Algo em seu peito apertou em quão doce e atencioso ele estava sendo dado o quanto ele queria isso. Ela nunca se sentiu mais perto dele. Sua gentileza a fez ousada e ela se pressionou contra ele, levando-o um pouco mais fundo. Seu corpo parecia puxá-lo, querendo engoli-lo. A plenitude ficou mais intensa e seu clitóris começou a pulsar.

“Porra”, ele sussurrou, sua respiração dura. Suas mãos agarraram seus quadris, mas ele não se moveu, tomando suas sugestões dela. Ela se moveu para frente e depois para trás novamente, suas terminações nervosas cantando com prazer quente e agudo na sensação de tabu de seu pênis acariciando dentro e fora de sua bunda. “Você está tão linda assim”, disse ele, flexionando os quadris em outro lento movimento de ir e vir. “Meu Deus, Ashlynn, eu não vou durar. Sua bunda é tão quente, tão apertada. Isso é incrível, foda-se.”

Ele deslizou mais longe, e ela soltou um longo e alto gemido. Suas mãos apertaram os lençóis e ela apertou os quadris contra ele, querendo mais daquela plenitude intensa que a estava deixando louca. Calor rodou através dela quando ele estabeleceu um ritmo lento e constante, sua respiração entrando em calças afiadas, seus gemidos se entrelaçando.

Ele alcançou entre suas pernas e trabalhou seus dedos contra seu clitóris e algo profundo dentro dela estalou. Suas pernas e braços tremiam, os olhos cerrados e ela gemeu seu nome uma e outra vez quando seu orgasmo tomou conta de seu corpo. Ela não podia pensar, ela não podia falar, ela não conseguia respirar. Tudo o que ela podia fazer era sentir, como se todo o seu corpo fosse uma massa gigantesca de terminações nervosas latejantes.

Ele se moveu um pouco mais rápido, um pouco mais fundo, levando-a a sério. Depois de alguns golpes, ele gritou e endureceu. Ela o sentiu pulsar dentro dela, e até aquelas pequenas

pontadas pareciam tão boas. Ele lentamente, cuidadosamente puxou para fora dela e ela desabou na cama, tentando recuperar o fôlego. Leo deu um beijo no ombro dela.

“Você está bem?” Ele perguntou e ela esticou a cabeça para olhar para ele. “Eu estou muito mais do que bem.” Seu corpo inteiro parecia sol, quente e saciado.

“Venha aqui.” Ele se levantou da cama e pegou-a, embalando-a em seus braços enquanto andava em direção ao chuveiro. “Obrigado, querida”, disse ele, inclinando-se para beijá-la. “Eu não posso... Você é incrível, você sabe disso?”

Ela riu. “Estou feliz que você gostou. Eu gostei também.”

“E eu gosto que eu seja o único que já tenha você desse jeito.”

“Mmm. Eu também gosto dessa parte.”

Depois de um longo banho cheio de beijos prolongados e toques tentadores, sentaram-se no terraço da cobertura, olhando para o oceano. Embrulhados em seus roupões de banho, eles comeram o jantar do serviço de quarto, compartilhando uma garrafa de vinho. Enquanto olhava para o oceano, um profundo sentimento de contentamento tomou conta dela e, pela primeira vez em sua vida, ela se sentiu em paz exatamente onde estava naquele momento. Feliz. Realizada. Amada. O fato de o namorado dela ser um deus do sexo bilionário também não doía, ela pensou enquanto sorria para si mesma. Ela se levantou e caminhou até a varanda, levando seu copo de vinho com ela. Descansando os cotovelos na beirada da grade, ela não pôde deixar de sentir que aquele era um momento crucial em sua vida. Um marcador antes e depois. Um novo senso de auto-estima, de felicidade, do que ela queria que sua vida fosse.

Leandro surgiu atrás dela e passou os braços ao redor dela. “Agora é a minha vez”, disse ele, e algo sobre o tom de sua voz tinha o cabelo na parte de trás do pescoço em pé. “Eu quero te dar uma coisa.”

Ela se virou para encará-lo a tempo de vê-lo tirar uma caixa de veludo azul-marinho do bolso de seu manto. Seu coração acelerou e tudo o mais ao seu redor desapareceu.

Leo olhou para a caixa e depois para ela, tanto amor e ternura em seus olhos que ela não conseguia respirar. Sem uma palavra, ele abriu a caixa, revelando um enorme diamante oval cintilando em uma faixa de ouro rosa, que estava coberta de minúsculos pequenos diamantes. “Eu amo você, Ashlynn, mais do que eu já pensei que poderia amar alguém, e eu sei que é porque você me faz melhor. Eu não sou eu, o meu verdadeiro eu, o melhor eu, sem você. E assim, por causa disso...” Sua voz falhou e ele limpou a garganta. Seus olhos eram brilhantes, sua expressão suave, feliz e cheia de amor. Ela estendeu a mão e acariciou sua bochecha, silenciosamente encorajando-o. De pé com ele enquanto se tornava vulnerável. “Tudo que eu tenho é seu. Meu coração. Minha proteção. Minha vida. E eu quero passar o resto da minha vida te dando tudo, porque sem você eu não sou nada. Quero me casar com você, minha linda, mais do que eu sempre quis alguma coisa na minha vida. Você vai me ter?”

Sua mão tremia quando ela pressionou os dedos contra a boca, tentando conter o soluço feliz que ameaçava se libertar. Alguns momentos atrás, ela pensou que não havia mais nada que queria, mas estava errada. Incapaz de falar em torno das emoções que a rodeavam, ela assentiu e lançou os braços ao redor dele, soltando um gritinho de riso através das lágrimas quando ele a pegou e a girou. Quando ele a colocou de volta para baixo, ele arrancou o anel da caixa e deslizou-o em seu dedo.

“Eu te amo”, ela sussurrou contra sua boca, beijando-o com tudo o que ela tinha. “Eu te amo agora, e vou te amar para sempre.”

Seus braços se apertaram ao redor dela. “Para sempre, minha linda.”

*Fim*

# Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer às nossas famílias pelo contínuo apoio e paciência, nossa maravilhosa editora, Marla Daniels, e nossos agentes, Sarah Younger e Nicole Resciniti. Nada disso teria sido possível sem você.

# *Série Blood and Glory*

## *Tara Wyatt e Harper St. George*

